



Universidade de Aveiro Departamento de Línguas e Culturas
Ano 2010

**Alice Maria
dos Santos
Tavares**

**Tempo e Aspecto no Ensino do FLE: Um Estudo
de Caso**



Universidade de Aveiro Departamento de Línguas e Culturas
Ano 2010

**Alice Maria dos
Santos Tavares**

Tempo e Aspecto no Ensino do FLE: Um Estudo de Caso

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em **Línguas, Literaturas e Culturas (2ºCiclo)**, ramo **Estudos Livres**, realizada sob a orientação científica do Doutor Fernando Jorge Dos Santos Martinho, Leitor do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

Dedico este trabalho ao Luís Carlos e à Eva Catarina, os meus filhos, para que vejam nele um exemplo de persistência nos projectos a que se propuserem ao longo das suas vidas.

o júri

presidente

Prof^a. Doutora Maria Hermínia Deulonder Correia Amado Laurel

Professora catedrática do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

Prof^a. Doutora Maria Helena Serra Ferreira Ançã

Professora associada com agregação do Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa da Universidade de Aveiro (Arguente)

Prof. Doutor Fernando Jorge Dos Santos Martinho

Professor leitor do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro (orientador)

agradecimentos

Ao meu orientador, pela compreensão e dedicação que sempre manifestou;

à minha irmã Cidália, pela leitura atenta que fez do texto desta dissertação;

aos Directores dos Agrupamentos de Escolas de Albergaria-a-Velha, prof. Albérico, de S. João de Loure, prof. Rosa Maria, e da Branca, prof. Madalena, pela autorização concedida para o Estudo de Caso;

às minhas mães (a minha mãe biológica e a minha tia Alice), pela ajuda prestada para que eu pudesse dedicar mais tempo a este trabalho;

aos verdadeiros amigos que tiveram uma palavra de alento, quando as forças começavam a escassear.

palavras-chave

Tempo, aspecto, tradução

resumo

Este trabalho tem por objectivo encontrar na Linguística Aplicada, mais concretamente, na análise contrastiva, suporte para o tratamento pedagógico de determinadas dificuldades que os alunos lusófonos do 3º Ciclo do Ensino Básico manifestam habitualmente na aprendizagem do FLE, no que diz respeito à expressão do tempo linguístico e do tempo verbal.

Trata-se pois de uma reflexão interdisciplinar envolvendo questões de Linguística e Didáctica das Línguas Estrangeiras. Assim, numa primeira parte, apresentamos alguns pressupostos teóricos da lógica temporal e aspectual do sistema linguístico verbal, para passar, de seguida, à descrição das semelhanças e divergências entre os subsistemas aspectuo-temporais do Português e do Francês, segundo as gramáticas escolares e manuais portugueses e de FLE.

Numa segunda parte, apoiando-nos num estudo de caso em contexto de aprendizagem com alunos dos 8^{os} e 9^{os} anos do 3º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha, da Branca e de S. João de Loure, faremos o levantamento dos principais problemas com que se deparam os professores de FLE, nas interferências encontradas entre os dois sistemas linguísticos aquando da aplicação dos tempos verbais do passado (*passé composé*, *imparfait*, *plus-que-parfait*, *conditionnel présent* e *conditionnel passé*), em particular, a diferença “*passé composé*”/pretérito perfeito composto e na associação aos respectivos valores aspectuais.

Da análise dos dados recolhidos, procuraremos, numa terceira parte, tirar algumas conclusões que nos ajudem a compreender melhor o problema das interferências diagnosticadas no campo da expressão dos valores aspectuais e temporais do sistema verbal francês. Deste modo, à luz das teorias linguísticas que têm norteado a história da Linguística Aplicada, formularemos algumas estratégias alternativas sobre o ensino dos tempos verbais em FLE.

keywords

Time, aspect, traduction

abstract

This project aims to find, in Applied Linguistics, more precisely, in contrastive analysis, the support for the pedagogical analysis of certain difficulties that Portuguese students of the junior high school (7th to 9th grades) normally show when learning French as a foreign language, where time and verb tenses are concerned.

This is certainly an inter-subject reflection involving Linguistic and Didactic issues of the Foreign Languages. Thus, the first section of this work presents some theoretical assumptions on time and aspect of the verbal linguistic system. Then it shows the similarities and divergences of the Portuguese and French subsystems (time and aspect) according to Portuguese and French grammar and student books.

In second section, supported on the study of cases of 8th and 9th grade students from *Agrupamentos de Escolas de Albergaria-a-Velha, da Branca* and of *S. João de Loure*, the main problems faced by the teachers of French as a foreign language will be presented with regard to the interferences found in both linguistic systems when applying the past tense of the verbs (*passé composé, imparfait, plus-que-parfait, conditionnel présent e conditionnel passé*). The main aim is thus to verify the difference between “*passé composé*”/ *pretérito perfeito composto* as well as the relationship of the respective aspects.

Based on the data collected, the 3rd section presents some conclusions that endeavour to make us understand the interferences diagnosed on time and aspect of the French verb system. Therefore, based on linguistic theories that have guided the history of Applied Linguistics, some alternative considerations on strategies for teaching French verb tenses as a foreign language will be suggested

mots-clés

Temps, aspect, traduction

résumé

Ce travail a pour but de trouver dans le domaine de la Linguistique Appliquée, plus exactement, dans l'analyse contrastive, un modèle pour le traitement pédagogique de certaines difficultés que les élèves de portugais manifestent habituellement dans l'apprentissage du Français Langue Etrangère (FLE), en ce qui concerne l'expression du temps linguistique et du temps verbal.

Il s'agit d'une réflexion pluridisciplinaire englobant la Linguistique et la Didactique des Langues Étrangères. Ainsi, dans une première partie, nous présenterons quelques présupposés théoriques sur la logique temporelle et aspectuelle du système linguistique verbal, pour passer, ensuite, à une description des ressemblances et des différences entre les sous-systèmes aspectuo-temporels du Portugais et du Français, selon les grammaires scolaires et les manuels portugais et de FLE.

Dans une deuxième partie, en nous appuyant sur une étude en contexte d'apprentissage avec des élèves de 4^{ème} et 3^{ème} du Groupement d'écoles d'Albergaria-a-Velha, Branca e S. João de Loure, nous ferons un inventaire des principaux problèmes auxquels les professeurs de FLE se heurtent dans les interférences rencontrées entre les deux systèmes linguistiques lors de l'application des temps verbaux du passé (*passé composé, imparfait, plus-que-parfait, conditionnel présent et conditionnel passé*), en particulier la différence entre le "passé composé" et le "pretérito perfeito composto" et l'association à leurs valeurs aspectuelles.

À partir de l'analyse des résultats obtenus, nous essayerons, dans une troisième partie, de parvenir à quelques conclusions qui nous permettront de mieux comprendre le problème des interférences diagnostiquées dans le domaine de l'expression des valeurs aspectuelles et temporelles du système verbal français. Dans ce sens, en tenant compte des théories qui ont marqué l'histoire de la Linguistique Appliquée, nous formulerons quelques stratégies alternatives sur l'enseignement des temps verbaux en FLE.

DO TEMPO

*Deus nos pede do tempo estreita conta!
É preciso dar conta a Deus do tempo!
Mas como dar, do tempo, tanta conta,
Se se perde sem conta tanto tempo?!*

*Para fazer a tempo a minha conta,
Dado me foi, por conta, muito tempo,
Mas não cuidei no tempo e foi-se a conta...
Eis-me agora sem conta...eis-me sem tempo...*

*Ó vós, que tendes tempo e tendes conta,
Não o gasteis, por nunca, em passatempo,
Cuidai, enquanto é tempo, o terdes conta.*

*Ah! Se quem esta conta de seu tempo
Tivesse feito a tempo, preço e conta,
Não chorava, sem conta, o não ter tempo.*

Frei Castelo Branco

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
PARTE I – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA LÓGICA TEMPORAL E ASPECTUAL DO SISTEMA LINGUÍSTICO VERBAL	7
Capítulo I – TEMPO E ASPECTO VERBAIS	8
1. Tempo e Aspecto verbais numa perspectiva linguística	8
1.1. Tempo	8
1.2. Aspecto	17
2. Análise contrastiva dos tempos do passado em Português e em Francês	27
Capítulo II – TEMPO E ASPECTO VERBAIS NAS GRAMÁTICAS NORMATIVAS PORTUGUESAS E FRANCESAS	40
1. <i>Tempo</i> e <i>Aspecto</i> nas gramáticas de LM	40
2. <i>Tempo</i> e <i>Aspecto</i> nas gramáticas de Francês e FLE	45
Capítulo III – TEMPO E ASPECTO VERBAIS NOS MANUAIS ESCOLARES DE LM E FLE	56
1. No programa de LM do 3ºCEB	56
2. Nos manuais escolares de LM e FLE	57
2.1. Em Português	58
2.2. Em Francês	59
PARTE II – ESTUDO DE CASO – ALUNOS DO 3ºCEB DO CONCELHO DE ALBERGARIA-A-VELHA	67
1. Formulação das hipóteses?	68
2. Selecção da amostra e do <i>corpus</i>	68
3. Objectivos do inquérito	69
3.1. Tempo	69
3.2. Aspecto	70
4. Apresentação dos resultados	71
4.1. Tempo	71
4.2. Aspecto	76
PARTE III – ANÁLISE DOS RESULTADOS DO ESTUDO DE CASO – CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
1. Tempo	85
2. Aspecto	94
2.1. Em LM	94
2.2. Em FLE	96
CONCLUSÃO	104
BIBLIOGRAFIA	113
ANEXOS	121

LISTA DAS ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

AEAAV	- Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha
APL	- Associação Portuguesa de Linguística
BR	- Branca (EBI)
Cap.(s)	- Capítulo(s)
Ceb	- Ciclo do ensino básico
CECR	- Cadre Européen Commun de Référence
DD	- Discurso directo
DIL	- Discurso indirecto livre
EBI	- Escola Básica Integrada
Ex.(s)	- Exemplo(s)
Fig.	- Figura
FLE	- Francês Língua Estrangeira
FPC	- Futuro do pretérito composto
FPS	- Futuro do pretérito simples
FR.	- Francês
GF	- Gramática francesa
GP	- Gramática portuguesa
IND.	- Indicativo
IMP	- Pretérito imperfeito/imparfait
Ing.	- Inglês
LE(s)	- Língua(s) estrangeira(s)
LM	- Língua materna
MAO	- Metodologia áudio-oral ou audiolingual
MAV	- Metodologia audiovisual
P. (pp.)	- Página(s)
PB	- Português do Brasil
PC	- Passé composé
PE	- Português europeu
(P)MQPC	- Pretérito mais-que-perfeito composto
(P)MQPS	- Pretérito mais-que-perfeito simples
PPC	- Pretérito perfeito composto
PPS	- Pretérito perfeito simples
PPT	- Ponto de Perspectiva Temporal
PQP	- Plus-que-parfait
PRES/P	- Presente
QECRL	- Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas
SJL	- S. João de Loure (EBI)
*	- Frase inaceitável ou agramatical
? (antes da frase)	- Frase pouco aceitável ou de aceitação duvidosa

LISTA DE FIGURAS

Fig. 1 – Tempos verbais do modo indicativo em LM

p. 42

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Correspondência de tempos verbais (presente e passado) do indicativo em LM e FLE	p. 74
Gráfico 2 – Êxito na correspondência de construções perifrásticas em LM e Francês	p. 79
Gráfico 3 – Tradução do PPC em Francês	p. 80
Gráfico 4 – Sucesso da tradução de formas compostas de Francês para LM	p. 82

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tempos verbais do modo Indicativo em Português	p. 12
Quadro 2 – Síntese das conversões aspectuais decorrentes da introdução de verbos operadores aspectuais (formas perifrásticas)	p. 24
Quadro 3 – Tempos verbais do passado em LM e Francês	p. 27
Quadro 4 – Formas simples e formas compostas do modo indicativo em LM e Francês	p. 32
Quadro 5 – Análise comparativa do tratamento do Aspecto verbal em gramáticas escolares de Português	p. 44
Quadro 6 – Valores gerais / particulares dos principais tempos verbais do passado em Francês	p. 47
Quadro 7 – Comparação do tratamento do Aspecto em [GF1] e [GF2]	p. 50
Quadro 8 – Valores dos tempos do passado do modo indicativo em [GF1] e [GF2]	pp. 51-52
Quadro 9 – Análise comparativa do tratamento do Tempo e Aspecto verbais em manuais de LM do 3ºceb	p. 59
Quadro 10 – Análise comparativa do tratamento do Tempo e Aspecto verbais em manuais de FLE do 3ºceb	p. 64
Quadro 11 – Identificação de expressões do passado em FLE	p. 72
Quadro 12 – Identificação de expressões do presente em FLE	p. 72
Quadro 13 – Identificação de expressões do futuro em FLE	p. 72
Quadro 14 – Identificação de tempos verbais do passado em LM	p. 73
Quadro 15 – Identificação de tempos verbais em FLE	p. 73
Quadro 16 – Êxito na identificação do aspecto lexical em LM	p. 76
Quadro 17 – Oposição aspectual pontual/durativo em LM	p. 77
Quadro 18 – Desvios mais significativos na identificação do aspecto verbal em LM	p. 77
Quadro 19 – Oposição aspectual acabado/inacabado em LM	p. 78
Quadro 20 – Oposição pontual/durativo em Francês	p. 79
Quadro 21 – Oposição acabado/inacabado em Francês	p. 80
Quadro 22 – Exercício I-3 do Inquérito	p. 86
Quadro 23 – Associação de advérbios/expressões temporais ao tempo linguístico em FR	p. 87
Quadro 24 – Exercício I-5 (identificação de tempos do passado em LM)	p. 89
Quadro 25 – Exercício I-6 (identificação do P, do PC, do IMP e do PQP em FLE)	p. 90
Quadro 26 – Exercício I-7 (correspondência de formas verbais de LM do presente e do passado em FLE)	p. 91
Quadro 27 – Comparação da identificação de tempos verbais do passado em LM e da correspondência LM - FLE	p. 92
Quadro 28 – Exercício II-1 (identificação do aspecto lexical das formas verbais em LM)	p. 94
Quadro 29 – Exercício II-2 (identificação do aspecto verbal e do grau de acabamento)	p. 95
Quadro 30 – Exercício II-3 (correspondência entre estruturas perifrásticas em LM e FR)	p. 97
Quadro 31 – Exercício II-4 (1º quadro – distinção pontual/durativo em FR)	p. 98
Quadro 32 – Exercício II-4 (2º quadro – distinção acabado/inacabado em FR)	p. 98
Quadro 33 – Exercício II-5 (tradução de estrutura passiva/PPC em FR)	p. 99
Quadro 34 – Exercício II-6 (correspondências de formas verbais compostas de <i>passé composé</i> / passiva de FR para LM)	p. 100

INTRODUÇÃO

A minha experiência profissional no ensino da língua portuguesa e da língua francesa, de cerca de vinte anos, no Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha, concretamente na Escola Secundária com 3º Ciclo, permitiu-me acompanhar o processo de aprendizagem destas duas línguas segundo diferentes metodologias, tecnologias e teorias concertadas pelo Ministério da Educação, grupos disciplinares e formação contínua.

O processo ensino-aprendizagem das línguas vivas e, em especial, das Línguas Estrangeiras assenta, actualmente, num conjunto de linhas orientadoras que podemos encontrar no *Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas – aprendizagem, ensino, avaliação*¹, doravante QECRL, que foi elaborado no âmbito do Projecto “Políticas linguísticas para uma Europa Multilíngue e Multicultural” do Conselho da Europa. Segundo o QECRL, “o aprendente plurilíngue integra as competências que já possui na sua LM na aprendizagem de uma nova língua e altera-as pelo conhecimento de outra língua adquirindo uma personalidade mais rica e complexa, uma maior capacidade de aprendizagem linguística e uma maior abertura a novas experiências culturais; este aprendente torna-se frequentemente um mediador entre falantes de línguas que não conseguem comunicar” (cf. QECRL: 73), sendo diferente do aprendente nativo. O mesmo documento de referência prevê que os aprendentes mobilizem recursos e competências diversificados para rentabilizar a execução de tarefas capazes de reflectir êxito na comunicação (cf. QECRL: 4.1.1.3) e que passam por actividades de recepção, interacção, produção e mediação.²

É no quadro desta filosofia, que é pensada a progressão do aluno lusófono europeu na aquisição do FLE, sendo que, à saída do 3ºceb, esse aluno deveria enquadrar-se facilmente no nível de proficiência B1, em que se prevê que já seja “capaz de corrigir confusões de tempos verbais ou de expressões que conduzam a mal-entendidos, desde que o interlocutor indique que há um problema” (cf. QECRL: 101). No que respeita às competências comunicativas em língua, o aprendente deverá evidenciar competência lexical, gramatical, semântica, fonológica, ortográfica e ortoépia (cf. QECRL: cap.5).

O grande objectivo, num mundo cada vez mais competitivo e interactivo, é que o aprendente, particularmente o aprendente de FLE, desenvolva a competência plurilíngue e

¹ Conselho da Europa, 2001. *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Aprendizagem, Ensino, Avaliação*. Edições Asa.

² A este respeito consulte-se também Berthoud e Py, 1993 (1ª parte, onde se expõe de forma clara o que é saber/conhecer uma língua).

pluricultural, nomeadamente, através da construção de um portefólio de línguas. Não obstante, é um facto que a aprendizagem em contexto escolar é necessariamente diferente da que é feita no meio linguístico da língua a aprender, implicando metodologias conducentes a um nível de proficiência o mais elevado possível em LE, e em particular em FLE.

Ora, sempre que lecciono FLE a alunos lusófonos europeus, circunscrito praticamente ao 3ºciclo do Ensino Básico, verifico que estes revelam cada vez mais dificuldades e resistência na aprendizagem de conteúdos gramaticais, designadamente no que se refere ao domínio do tempo e aspecto verbais. Têm muita dificuldade em reconhecer tempos gramaticais em FLE que já foram estudados em LM, em estabelecer as semelhanças e diferenças entre os sistemas temporo-aspectuais destas duas línguas, isto é, em transferir conhecimentos de uma língua para a outra. Tal constatação levou-me a formular várias questões:

- 1 - Será que a lógica temporal é a mesma em Português e em Francês?
- 2 - Será que há correspondência dos tempos verbais do modo indicativo nas duas línguas?
- 3 - Será o tratamento aspectual o mesmo em Português e em Francês?
- 4 - Será que o valor aspectual veiculado através dos tempos verbais do passado é sempre o mesmo em qualquer tempo?
- 5 - Como é que as gramáticas escolares / manuais portugueses tratam o tempo e o aspecto verbais?
- 6 - Como é que as gramáticas escolares / manuais de FLE tratam o tempo e o aspecto verbais?
- 7 - Até que ponto os alunos lusófonos dominam o valor aspectual veiculado através dos tempos verbais/gramaticais do passado na LM, quando estudam esse assunto em FLE?
- 8 - Que consequências trazem os problemas levantados nos pontos anteriores aos alunos lusófonos europeus:
 - a) na aquisição do sistema verbal francês?
 - b) na sua competência comunicativa, assumindo convenientemente os tempos verbais em função da intenção comunicativa e do valor aspectual subjacente aos mesmos em Francês?
 - c) na sua apetência para a aprendizagem do Francês?
 - d) no seu aproveitamento na disciplina de Francês?

Partindo da filosofia educativa subjacente ao QECRL, e com vista a uma resposta / a respostas às questões 1 a 6, na primeira parte desta dissertação, começaremos por analisar o que a Linguística tem a dizer sobre os conceitos de “tempo” e “aspecto” verbais e faremos uma

análise contrastiva dos tempos do passado em Português e Francês (Cap. I). De seguida, analisaremos o tratamento dado ao tempo e aspecto verbais nas gramáticas normativas portuguesas e francesas (Cap.II) e, tendo por base o programa de Língua Portuguesa do 3ºceb, faremos um estudo comparativo de manuais escolares de LM e FLE das línguas em análise (Cap.III).

Com a segunda e terceira partes desta dissertação procuraremos responder às restantes questões.

Assim, na segunda parte, apoiando-nos num estudo de caso em contexto de aprendizagem com alunos dos 8^{os} e 9^{os} anos do 3ºceb do Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha, estudo que, para uma amostra mais consistente, também foi alargado a dois outros Agrupamentos deste Concelho (o Agrupamento da Branca e o de S. João de Loure) a alunos do mesmo nível de ensino, faremos o levantamento dos principais problemas com que se deparam os professores de FLE, nas interferências encontradas entre os dois sistemas linguísticos verbais na aplicação dos tempos verbais do passado (*passé composé*, *imparfait*, *plus-que-parfait*, *conditionnel présent* e *conditionnel passé*), em particular, o “*passé composé*”, confrontado com o pretérito perfeito composto e na associação aos respectivos valores aspectuais.

Da análise dos dados recolhidos, procuraremos, numa terceira parte, tirar algumas conclusões que nos ajudem a compreender melhor o problema das interferências diagnosticadas no campo da expressão de valores temporais e aspectuais do sistema verbal francês. Partindo do percurso das diferentes teorias linguísticas que têm conduzido o ensino das línguas, e vendo as linhas orientadoras que os docentes têm à sua disposição, avançaremos algumas estratégias alternativas sobre o ensino dos tempos verbais em FLE.

PARTE I
PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA LÓGICA TEMPORAL E ASPECTUAL
DO SISTEMA LINGUÍSTICO VERBAL

CAPÍTULO I – TEMPO E ASPECTO VERBAIS

Relativamente à aprendizagem do Francês por alunos lusófonos europeus, circunscrita praticamente ao 3ºceb, verifica-se que as suas competências são seriamente questionadas no que concerne ao domínio do *Tempo* e *Aspecto* verbais e esse facto levou-nos a uma pesquisa mais aprofundada desta situação, procurando encontrar resposta para questões anteriormente formuladas:

- 1 - Será que a lógica temporal é a mesma em Português e em Francês?
- 2 - Será que há correspondência dos tempos verbais do modo indicativo nas duas línguas?
- 3 - Será o tratamento aspectual o mesmo em Português e em Francês?
- 4 - Será que o valor aspectual veiculado através dos tempos verbais do passado é sempre o mesmo em qualquer tempo?
- 5 - Como é que as gramáticas escolares / manuais portugueses tratam o tempo e o aspecto verbais?
- 6 - Como é que as gramáticas escolares / manuais de FLE tratam o tempo e o aspecto verbais?

1. *Tempo* e *Aspecto* verbais numa perspectiva linguística.

1.1. *Tempo*

Do percurso feito por vários autores³ que analisaram o conceito de *Tempo*, verifica-se que a palavra “tempo”, proveniente do grego “chrónos” é polivalente, na medida em que abarca, na maioria das línguas, sob a mesma designação, fenómenos extra-linguísticos (cronologia, meteorologia, tempo vivido, tempo biológico, tempo científico, em suma, tempo físico) e um conjunto de formas linguísticas (os tempos verbais, adverbiais/expressões temporais e conectores frásicos de valor temporal).

³ Foram vistas as perspectivas assumidas pelos autores que constam dos seguintes trabalhos de investigação: Ançã, 1990:52-56 (referência às perspectivas de Edward HALL, Émile BENVENISTE, John LYONS, P. IMBS); Perestelo, 2000:35-43 (Referência às perspectivas de Gustave GUILLAUME, Harald WEINRICH, José G. Herculano de CARVALHO, Christian BAYLON e Paul FABRE, Patrick CHARAUDEAU, Jean DUBOIS *et al.*, Ataliba CASTILHO, John LYONS, Catherine KERBRAT-ORECCHIONI, Dominique MAINGUENEAU, Maria Helena Mira MATEUS *et al.*, Celso CUNHA e Lindley CINTRA); Sousa, 2007b.: 20-36 (Apresenta um estudo muito interessante sobre o conceito de representação de *Tempo* ao longo dos séculos, da pré-história até à actualidade e a representação linguística do mesmo. Faz a distinção entre *tempo vivido*, *tempo biológico* e *tempo científico* e uma explicitação do “tempo linguístico” e do “tempo verbal”); Campos, 1997; Oliveira, 2003: 127-178.

O mesmo não acontece em alemão com o binómio *Zeit/Tempus* ou em inglês com *Time/Tense/weather*, por exemplo, onde o primeiro termo *zeit/time* remete para temporalidade (tempo cronológico exterior à língua – presente, passado, futuro, que tem como ponto de referência o momento da enunciação sendo, por isso, uma categoria semântica) e o segundo *tempus/tense* para o tempo linguístico (morfofossintático) associado às formas verbais flexionadas do sistema verbal (“présent”, “passé composé”, “imparfait”, ... , “presente”, “prétérito perfeito simples”, “prétérito imperfeito”, respectivamente, no sistema verbal francês e português). O Inglês tem ainda um outro termo para se referir ao tempo meteorológico – *weather*.⁴

Em suma, em Português como em Francês, a designação “tempo” remete para realidades distintas:

- i) “tempo físico” – do âmbito sobretudo de ciências como a Física;
- ii) “tempo linguístico” – categoria linguística semântica;
- iii) “tempo verbal” – categoria morfofossintática.

A nossa concepção de “tempo” insere-se, sobretudo, no quadro teórico proposto por autoras como SOUSA, OLIVEIRA e CAMPOS (cf. nota 3) e circunscreve-se ao estudo do *tempo linguístico* e do *tempo verbal*.

Entende-se por **tempo linguístico** uma categoria semântica capaz de converter em linguagem a experiência/vivência que o ser humano faz do tempo físico – a temporalidade (passado, presente, futuro) - concebida linearmente do passado para o futuro, localizando-se em função do momento da enunciação.

Assim sendo, o *tempo linguístico* é também uma categoria relacional e deíctica, já que permite estabelecer relações de anterioridade, simultaneidade ou posterioridade, consoante o momento escolhido como ponto de referência, normalmente o da enunciação, centrado no eu/aqui/agora. O *tempo linguístico*, enquanto *localização temporal* ou *tempo externo*, situa um estado ou evento no eixo temporal e, enquanto *aspecto* ou *tempo interno*, dá-nos conta da orientação no eixo do tempo, isto é, a dimensão de duração de um dado intervalo de tempo e a

⁴ « Au commencement était un mot unique: *chrónos* (...) Chez les Grecs, il désignait le *Temps*, mais aussi certaines formes verbales (dites « temporelles »). Il en allait de même en latin. *Tempus*, c'était à la fois le *Temps* comme phénomène extra-linguistique et un ensemble de formes linguistiques, celles-là même qui en allemand ont reçu le nom latin *Tempora*. Nombreuses sont les langues européennes actuelles à faire le même rapprochement : le français *temps*, l'italien *tempo*, l'espagnol *tiempo*, le portugais *tempo* et les adjectifs correspondants valent aussi bien pour les temps du verbe que pour le *Temps*. D'autres langues disposent au contraire de deux désignations différentes. (...) » (Weinrich, 1973:9)

ordenação desses intervalos.⁵ Daqui sucede que para marcar, por exemplo, a noção de passado, poderemos fazê-lo através de diferentes formas linguísticas, abarcando adverbiais temporais (*ontem, no Natal passado, há dois dias*), nomes temporizados (*D. Afonso Henriques, Napoleão, Salazar*) tempos verbais (*estive a ler, li um livro, cá, tinha lido o livro, lia livros*).

Entende-se por **tempo verbal** os diferentes tempos gramaticais que o verbo apresenta, tais como pretérito perfeito, pretérito imperfeito, *passé composé*, *imparfait*, etc., respectivamente para o Português e para o Francês, que serão uma das formas de exprimir o tempo linguístico, já que, como atrás referimos, há outras formas linguísticas de o fazermos.⁶

Em Francês, como em Português, os estados ou eventos podem ser localizados de *forma absoluta* ou de *forma relativa*. A localização *absoluta* faz-se pela inclusão de uma data (que pode ser traduzida em ano, mês, dia, estação, hora, festa), como se exemplifica em (1) e (1’):

- (1) Nasci em 1967.
(1’) Je suis née en 1967.

A localização *relativa* subentende a existência de três momentos essenciais – “o **ponto da fala** (F) que coincide com o momento da fala (ou da enunciação), o **ponto do evento** (E), que diz respeito ao tempo do acontecimento descrito pela frase, e o **ponto de referência** (R) que serve como ponto intermédio a partir do qual se pode situar o evento (ou estado) descrito.” (Oliveira, 2003: 131). A localização relativa pode, portanto, ser feita:

- i) de forma **deíctica**, isto é, através de uma referência directa com elementos extralinguísticos em que, tendo por referência o tempo da enunciação (2 e 2’), pode ainda remeter para o tempo presente, quando coincide com o tempo da enunciação (3 e 3’), para o tempo passado, anterior ao tempo da enunciação (4 e 4’), e para o tempo futuro, posterior ao tempo da enunciação (5 e 5’).⁷

⁵ Oliveira, 2003: 131. Esta explica as relações fundamentais na ordenação de intervalos – relações de precedência fraca, sobreposição e precedência estrita, em parte à luz das propostas de Reichenbach (1947)). Veja-se também Oliveira, 1991: 165-185. Neste artigo, apresenta o conceito de intervalo dentro do quadro das Estruturas de Representação Discursiva – DRS – de Kamp para a marcação dos diferentes tempos; Móia, 2001: 699-713, para a localização relativa.

⁶ Veja-se também Sousa, 2007: 34-36, para a noção de “tempo linguístico” e “tempo verbal”, onde apresenta resumidamente a análise lógica dos tempos gramaticais segundo Reichenbach, a lógica matemática de Prior, a construção linguística do tempo segundo referenciais de Óscar Lopes, a relação tempo do discurso/tempo da narração de Benveniste, a diferença entre o *tempo implicado* (aspecto) e o *tempo explicado* (tempo) de Guillaume. Veja-se ainda Perestelo, 2000: 29-43; Ançã, 1990: 53-88; Oliveira, 1991: 165-185.

⁷ Veja-se Silva, 1999:443-458. O autor admite duas tipologias de deixis. i) de ordem semântica, abrangendo a deixis pessoal, espacial, temporal, social e circunstancial. ii) consoante o tipo de mostraçã efectuada (situacional, sintáctica ou imaginária) distingue-se, respectivamente, a deixis indicial, a deixis temporal e a deixis transposta. O verbo, a categoria sintáctica mais rica quanto à significação deíctica, pode ser deixis pessoal, social e sobretudo temporal (marcando relações de anterioridade, simultaneidade e posterioridade). As formas verbais definem-se temporalmente em relação a T₀ (presente) e constituem o sub-sistema deíctico. No português, há ainda “um outro sub-sistema que se

- (2) Nasci há 42 anos.
- (2') Je suis née il y a 42 ans.
- (3) Agora, estou a ler um livro.
- (3') Maintenant, je suis en train de lire un livre.
- (4) Ontem, li um livro.
- (4') Hier, j'ai lu un livre.
- (5) Amanhã, vou ler outro livro.
- (5') Demain, je vais lire un autre livre.

- ii) de forma **anafórica**, isto é, por referência a outros elementos linguísticos – estados ou eventos – já localizados ou contextualizados. Deste modo estabelecem-se relações temporais básicas de *simultaneidade* (ou sobreposição), parcial ou total (6) e (6'), *anterioridade* (7) e (7') e *posterioridade* (8) e (8'):⁸

- (6) O Luís preencheu um inquérito enquanto o colega fez uma redacção.
- (6') Louis a rempli une enquête pendant que son copain a fait une rédaction.
- (7) Quando o Luís entregou o inquérito, o colega já tinha acabado a redacção.
- (7') Quand Jean a remis l'enquête, son copain avait déjà terminé la rédaction.
- (8) O João acabou a redacção. O Luís entregou o inquérito 10 minutos depois.
- (8') Jean a terminé la rédaction. Louis a remis l'enquête 10 minutes après.

Constata-se, pois, que o *tempo linguístico tem uma dimensão composicional discursiva*, na medida em que pode ser expresso pelo tempo gramatical ou adverbial temporal, mas também por outros marcadores temporais, nomeadamente, pelas relações anafóricas estabelecidas no interior de uma ou várias frases.

Em Francês como em Português **os tempos gramaticais do verbo** (incluindo os seus afixos, formas simples ou formas compostas e construções perifrásticas) permitem:

- a) localizar os estados e eventos no tempo; (tempo)
- b) caracterizar a situação (entendida como hiperónimo das várias classes aspectuais) referindo-a como única ou repetida, pontual ou durativa; (aspecto)
- c) modalizar a situação, indicando se transmite uma probabilidade, um desejo, uma certeza, etc. (modo)

define em relação ao momento anterior ao momento da enunciação e que é constituído pelas formas verbais do pretérito mais-que-perfeito (simples e composto), do pretérito imperfeito e do condicional (ou futuro do pretérito, segundo a designação mais apropriada, da Nomenclatura Gramatical Brasileira)". Este sub-sistema é anafórico porque marca relações de simultaneidade, anterioridade e posterioridade dentro do passado (localização temporal anterior a T₀). Verbos como *ir/vir* (voltar), *levar/trazer*, *partir/chegar* (regressar) possuem uma componente deíctica, ao nível espacial. Ver p.449 e ss. Veja-se também Alves, 1997: 39-46.

⁸ Veja-se Alves, 2001:79-90. Com base na representação formal de Kamp, no quadro da *Discourse Representation Theory*, de algumas sequências anafóricas, demonstra que a legitimação da anáfora temporal adverbial sem antecedentes anafóricos explícitos depende grandemente da existência de uma relação não estritamente temporal entre duas situações envolvidas (essa relação pode ser também de explicação, resultado e elaboração). Os factores envolvidos na sua interpretação são, entre outros, a *aktionsart* das situações envolvidas, a (não-)pluralidade da expressão anafórica e a relação entre a extensão temporal das situações e a extensão dos intervalos envolvidos (o intervalo de tempo contido na expressão anafórica não pode ser superior ao antecedente anafórico não explícito).

Cingindo-nos aos tempos gramaticais do modo indicativo⁹ constantes do quadro que se segue:

Tempos simples	Tempos compostos
Presente Pretérito perfeito simples Pretérito imperfeito Pretérito mais-que-perfeito simples Futuro Futuro do pretérito/condicional	Pretérito perfeito composto Pretérito mais-que-perfeito composto Futuro composto Futuro do pretérito composto/Condicional composto

Quadro 1 – Tempos verbais do modo Indicativo em Português

Verificamos que:

O *presente do indicativo* pode assumir valores de habitualidade e de generacidade e a noção de presente propriamente dito é frequentemente traduzida pela perífrase *estar a + infinitivo* para o Português e *être en train de + infinitivo* para o Francês. Vejam-se os exemplos:

- (9) O Luís toca guitarra. (habitualidade)
- (9') Louis joue de la guitare. (habitualidade)
- (10) A Terra gira à volta do sol. (generacidade)
- (10') La Terre tourne autour du soleil. (generacidade)
- (11) O Luís está a tocar guitarra. (valor temporal de presente)
- (11') Louis est en train de jouer de la guitare. (valor temporal de presente)

O *pretérito perfeito simples* é um tempo do passado que tem como ponto de referência T_0 e marca um estado ((12) e (12')) ou evento ((13)-(15')) terminativo, podendo ser perfectivo ((13)-(14')) quando há uma culminação (podemos inferir um estado consequente - “O inquérito está preenchido” e “A partida está ganha”). Vejam-se os seguintes exemplos:

- (12) O Luís esteve doente.
- (12') Louis a été malade.
- (13) O Luís preencheu o inquérito.
- (13') Louis a rempli l'enquête.
- (14) O Luís ganhou a partida.
- (14') Louis a gagné le jeu.
- (15) O Luís correu.
- (15') Louis a couru.

Em algumas situações, o PPS pode articular-se com um ponto de perspectiva posterior para marcar a anterioridade no futuro:

- (16) Quando o Luís for de férias, no próximo Verão, já concluiu os exames há uma semana.

⁹ Figueiredo, 1988: 219-228. Apresenta os tempos do indicativo segundo Benveniste (tempos do discurso/tempos da narração) e segundo Weinrich (tempos do comentário/tempos narrativos). Estabelece de seguida a oposição entre tempos do enunciado/tempos da enunciação, destacando os valores do IMP e do PPS que pertencem a estes dois últimos sistemas. Analisa as valências do PRES, do IMP, do MQPC e MQPS (este último, presente no Português mas não no Francês, coloca alguns problemas de tradução). Alerta para o facto de o MQPS ser uma variante do pretérito perfeito no “discurso” e na “narração”. Há várias teorias da tradução, mas devemos-nos inclinar para a teoria interpretativa de F. Rastier que conjuga as teorias herméticas e semasiológicas, relacionando as isotopias de um texto e as das diferentes leituras de um tradutor no sentido de apurar a leitura que melhor traduz um texto.

O PPS pode ainda surgir numa sequência de frases representativas de uma sucessão de eventos em que cada uma das ocorrências é o ponto de referência para a seguinte, como em (17) e (17').

- (17) O Luís chegou a casa, sentou-se à mesa e comeu.
(17') Louis est arrivé à la maison, il s'est assis à table et il a mangé.

O *pretérito perfeito composto* (PPC) forma-se com presente do indicativo do verbo “ter” e o particípio passado do verbo principal. Enquanto tempo do modo indicativo, e tendo como Ponto de Perspectiva Temporal (PPT) T_0 , traduz uma informação temporal que teve o seu início num momento anterior a T_0 , inclui T_0 e pode mesmo ultrapassá-lo, como em (18), em que *tocar guitarra* se pode prolongar para além do momento da enunciação.

- (18) O Luís tem tocado guitarra.

O PPC apresenta um intervalo de tempo que pode ter um limite inicial ou final indeterminado, respectivamente (19) e (20), ou limite final determinado (normalmente auxiliado por um deíctico), como em (21).

- (19) O João tem sido saudável.¹⁰
(20) O João tem estado atento desde a repreensão que levou.
(21) Até agora, o Luís tem tocado guitarra.

O *pretérito imperfeito* é um tempo gramatical com informação de passado, mas que apresenta sobretudo valor aspectual que vai variando, dependendo das operações de inclusão ou de sobreposição subjacentes ou valores modais e pragmáticos. Vejam-se os exemplos:

- (22) O Luís tocava guitarra quando o amigo entrou.
(22') Louis jouait de la guitare quand son ami est entré.
(23) Ontem, a Maria estava doente.¹¹
(23') Hier, Marie était malade.
(24) O Luís estava doente às 3 horas da tarde.
(24') Louis était malade à 3 heures de l'après-midi.

Em (22) e (22'), o evento *tocar guitarra/jouer de la guitare* perdeu a culminação e passou a incluir a entrada do amigo. Nos estados (23)-(24'), em co-ocorrência com o adverbial, verifica-se que se estabelece uma sobreposição temporal entre *ontem/hier* e *estar doente* em (23) e (23') e em (24) e (24') uma inclusão de *3 horas da tarde/3 heures de l'après-midi* no estado *estar doente*.

Em Português, o imperfeito pode ainda ter como Ponto de Perspectiva Temporal T_0 ou uma projecção para um futuro iminente, como ilustram os exemplos que seguem (OLIVEIRA, 2003: 157), respectivamente, os dois primeiros exemplos para o primeiro caso e os dois últimos para o

¹⁰ Exemplo retirado de Ançã, 1990: 72

¹¹ Exemplo retirado de Oliveira, 2003: 157

segundo.¹²

- (25) Tomava agora um cafezinho
- (26) Estava à tua espera desde ontem.
- (27) Se a Rita chegar/chegasse, íamos ao concerto.
- (28) Amanhã ia falar consigo ao escritório, está bem?

De referir que o último exemplo é também ilustrativo do valor modal do imperfeito – Imperfeito de delicadeza/cortesia/atenuação.

O *pretérito mais-que-perfeito simples* não existe em Francês. Em Português é um tempo gramatical com informação de passado e marca a anterioridade no passado, isto é, um ponto mais recuado em relação a outro também passado, como em (29).

- (29) O Luís entregou o inquérito ao professor. Preenchera-o em 20 minutos.

Pode ainda ser usado no discurso indirecto ou para situar uma acção, de forma imprecisa, no passado.

- (30) Ela contou-lhe que naquela manhã, partira cedo.¹³

¹² A propósito do Pretérito imperfeito, vejam-se os seguintes artigos:

Oliveira, 1987: 78- 96. Realça sobretudo os valores modais do Imperfeito e procura ver este tempo como: a) tempo de enquadramento; b) na sua relação de anterioridade quanto ao presente; c) na sua relação de simultaneidade ou inclusão quanto a outro tempo – sobretudo o PPS. (Apresenta uma perspectiva dos valores e usos atribuídos a este tempo por autores como Cunha e Cintra, Mira Mateus, Reichenbach, Kamp e Rohrer).

Sousa, 1999:501-512. Apresenta uma análise interessante da utilização dos verbos *ser*, *haver*, *estar* na abertura de histórias. “Ao utilizar o imperfeito na abertura da história, o enunciador introduz (...) uma operação de translação em relação à situação de enunciação origem, criando um plano fictício de enunciação. Ao inscrever o universo narrativo num plano fictício o enunciador utiliza o imperfeito como operador modal. Ao construir a existência como não delimitada o enunciador utiliza as características aspectuais do imperfeito. Na construção da existência, na abertura das narrativas, combinam-se o valor aoristo e a perfectividade do imperfeito, a posição pós-verbal e a indefinidade do sintagma nominal. Concluindo, para dar conta da construção da existência na abertura das histórias é necessário uma abordagem transcategorial que conjugue a determinação nominal, determinação verbal e modalidade.”(p.509).

Sousa e Araújo, 2000: 559-573. Procura apresentar as operações que subjazem aos dois tempos verbais acima mencionados e comparar os usos e valores do imperfeito com os do condicional. Em certos casos o condicional pode comutar com o imperfeito e noutros contextos essa comutação não é possível. Dando conta das operações subjacentes a cada um destes tempos, refere-se que o imperfeito é: “a) um marcador de translação, i.e., marca a comutação de um localizador (ou sistemas de localizadores) a partir de um outro localizador: o localizador origem. Há, portanto, uma mudança de localizador. Verdadeiramente, o marcador da translação são as desinências que, como sabemos, são as mesmas para o imperfeito e para o condicional tanto em português como em francês; b) um marcador de imperfectividade, i.e., marcador de uma situação vista do seu interior, sem ter em conta os pontos inicial e final.” (p.563). Para o condicional, refere: “Em suma, as operações subjacentes ao condicional são a translação e a ruptura. Este tempo distingue-se, assim, do imperfeito pela sua propriedade de reenviar ao virtual (p, p’) e por operar uma ruptura, i.e., uma não localização: situa-se, então, num plano não conexo em relação a Sit₀.” (p.564). No discurso indirecto, o tratamento desse tipo de enunciados situa-se no cruzamento de duas categorias: aspecto e modalidade. Nas construções hipotéticas do tipo se p (então) q, em português o imperfeito (operação de translação) pode comutar com o condicional (operação de translação + ruptura) no membro apodíctico, o que não é o caso em Francês. Na prótase, o Português recorre ao imperfeito do conjuntivo (à semelhança de outras línguas românicas, como o castelhano) e o Francês ao imperfeito do indicativo. Apresenta uma excelente conclusão nas pp. 567-568.

¹³ Exemplo retirado de ANÇÃ, 1990: 75

Na narrativa, o *pretérito mais-que-perfeito simples* pode alternar com a forma composta e com o imperfeito ou, mais habitualmente, com o PPS e o IMP.¹⁴ De referir que o falante português emprega mais frequentemente a forma composta, reservando a forma simples geralmente para a língua escrita.

O *pretérito mais-que-perfeito composto* tem o mesmo valor temporal da sua forma homóloga simples e também existe na língua francesa. Tal como a forma simples, “este tempo é essencialmente anafórico na medida em que necessita, para a sua localização temporal no passado, de um outro ponto de referência, isto é um PPT, também passado, que habitualmente se encontra expresso no quadro de uma frase complexa ou de um texto, mas que também se pode reconstruir ou inferir.” (Oliveira, 2003: 161) Em português é formado pelo verbo “ter” ou “haver” no IMP e pelo particípio passado do verbo principal. Em Francês, pode ter o verbo “avoir” ou “être” como auxiliar no IMP.

- (31) O Luís entregou o inquérito que tinha preenchido.
- (31') Louis a remis l'enquête qu'il avait remplie.
- (32) O Luís viu as fotografias do local onde tinha ido.
- (32') Louis a vu les photos de l'endroit où il était allé.

O *futuro simples* (ou futuro imperfeito) marca sobretudo um valor modal hipotético, relegando para segundo plano o valor temporal de futuro, que é dado quer por estruturas perifrásticas *ir + infinitivo*, *estar para + infinitivo*, *estar prestes a + infinitivo* em Português e *aller+ infinitivo*, *être sur le point de + infinitivo* em Francês, quer pelo tempo gramatical do *presente do indicativo + adverbial* com noção de futuro, em Francês como em Português. Seguem exemplos:

- (33) O Luís *vai terminar* o trabalho.
- (33') Louis va terminer son travail.
- (34) O Luís termina o trabalho amanhã.
- (34') Louis termine son travail demain.

O *futuro composto* necessita de um tempo futuro como PPT para marcar a anterioridade no futuro relativamente ao momento da enunciação.

- (35) Quando o Luís entregar o inquérito, já o terá preenchido.
- (35') Quand Louis remettra l'enquête, il l'aura déjà remplie.

Tal como a forma simples, adquire frequentemente um valor modal, quando o PPT é um tempo presente ou passado, como em (36) – (37').

¹⁴ cf. ANÇÃ, 1990: 75

(36) Neste momento, o Luís já terá terminado o trabalho.

(36') En ce moment, Louis aura déjà terminé son travail.

(37) Ontem, o Luís terá tocado guitarra.

(37') Hier, Louis aura joué de la guitare.

O *futuro do pretérito* tem como PPT o passado e estabelece uma relação de posterioridade no passado, tendo em conta T_0 , como podemos ver em (38) e (38').

(38) O Luís preencheu o inquérito que entregaria, posteriormente, ao seu professor.

(38') Louis a rempli l'enquête qu'il remettrait, plus tard, à son professeur.

De referir que este tempo é comum na transposição do discurso directo para discurso indirecto ou indirecto livre, para estabelecer, mais uma vez, uma relação de posterioridade, como nos exemplos que seguem:

(39) O Luís disse: *Eu preencheria o inquérito.* // O Luís disse que preencheria o inquérito.

(39') Louis a dit: *Je remplirai l'enquête.* // Louis a dit qu'il remplirait l'enquête.

Pode ainda ter valor temporal presente quando refere um facto que ocorre no momento da enunciação equivalente ao presente do indicativo, como em (40) e (40'). Neste caso, exprime também um valor modal de atenuação/cortesia.

(40) Queria entregar-lhe o inquérito.

(40') Je voudrais vous remettre l'enquête.

Assim sendo, este tempo não deve ser confundido com o condicional enquanto modo, pois tem uma leitura temporal de futuro dentro do passado. Este tempo é sobretudo utilizado em discursos orais mais formais ou na escrita. Na língua falada corrente é substituído pelo IMP, salvaguardando-se que “enquanto o Pretérito Imperfeito do Indicativo situa o processo no passado do locutor, o Futuro do Pretérito (e também o Futuro do Presente) situa-o no futuro do locutor.” (Ançã, 1990: 86)

O *futuro do pretérito composto* tem as mesmas possibilidades de leitura que a forma simples. Tem uma leitura modal, quando é possível substituir este tempo pelo mais-que-perfeito composto, sem alterar o sentido do enunciado, sendo que marca anterioridade /perfectividade.

(41) Pensava que o Luís teria preenchido o inquérito. (= tinha preenchido)

(41') Je pensais que Louis aurait rempli l'enquête. (= avait rempli)

Tem uma leitura claramente temporal, quando é evidente a relação de posterioridade dentro do passado. Neste caso, implica que haja um facto apresentado como condição num tempo passado, uma contrafactualidade, como nos exemplos:

(42) Se o professor lhe tivesse pedido, o Luís teria preenchido o inquérito.

(42') Si le professeur lui avait demandé, Louis aurait rempli l'enquête.

Ou no discurso indirecto livre, com uma leitura de futuro presente de probabilidade.

(43) Não sei se o Luís teria preenchido o inquérito, naquela aula. (= terá ele preenchido...?)

(43') Je ne sais pas si Louis aurait rempli l'enquête, ce cours-là.

Do que ficou dito, constata-se que o tempo linguístico assume uma dimensão composicional, por vezes transfrásica e discursiva, marcada por vários elementos linguísticos - tempos gramaticais, adverbiais de tempo, orações temporais, participiais ou gerundivas, anáforas temporais, sequencialização de tempos e elementos extralinguísticos como o próprio contexto. Todos estes elementos concorrem para, em correlação com as condições de enunciação eu/aqui/agora, nos localizar num intervalo de tempos absolutos ou naturais – passado, presente ou futuro, por um lado, e nos dar a orientação dentro desse intervalo, por outro, caracterizando aspectualmente as situações.

Tendo a expressão do tempo linguístico uma dimensão composicional, importa mencionar que a referência temporal, enquanto localização ou duração, pode ser feita por **adverbiais de tempo** – advérbios (*agora, ontem, amanhã,...*), locuções (*neste momento, depois de amanhã*) e orações temporais (introduzidas por *quando, antes que/de, depois que/de*) ou participiais e gerundivas (*terminado o trabalho, correndo, tocando*). A expressão do tempo pode ainda ser dada pelas **anáforas temporais** ou pela **sequencialização de tempos gramaticais**, não se limitando a uma frase simples ou complexa, mas adquirindo uma dimensão transfrásica e discursiva. A este respeito importa referir algumas limitações na combinação e co-ocorrência de certos tempos gramaticais, nomeadamente na passagem para o discurso indirecto.

Depreende-se, portanto, que tempo e aspecto são duas categorias indissociáveis que só tratamos aqui separadamente por uma questão metodológica.

1.2. Aspecto

A categoria *aspecto* tem suscitado muitas controvérsias, desde que surgiu na descrição das línguas eslavas (cf. Perestelo, 2000, Silva, 1993 e Ançã, 1990). Em línguas como o Português e o Francês, ao contrário das anteriores, não há qualquer marca específica de aspecto, pelo que é

necessário analisar essa categoria gramatical a partir de outros factores. Entre nós, Castilho é considerado como um marco na definição do conceito de *aspecto* como “uma categoria de natureza léxico-sintáctica, pois em sua caracterização interagem o sentido que a raiz do verbo contém e elementos sintácticos tais como adjuntos adverbiais, complementos e tipo oracional” (Perestelo, 2000: 56)¹⁵. Entende-se por *aspecto* “a estrutura interna das predicacões tendo como consequência diferentes tipos de perspectivacão das situaões” (Oliveira, 2001b.:77).

A propósito dos mecanismos linguísticos que regem a estruturação temporal das predicacões, importa distinguir:

- **Aspecto Lexical** ou *Aktionsart* (modo de acção referente ao papel desempenhado pelo verbo e seus argumentos);
- **Aspecto Composicional** (interferência dos verbos de operação aspectual, tempos gramaticais, adverbiais e oraões temporais, etc. na modificacão ou alteracão do “perfil” básico de uma predicacão, conferindo-lhe propriedades aspectuais diferentes dentro da rede do Núcleo Aspectual). Pressupõe-se que as situaões podem descrever diferentes partes desse núcleo aspectual, a saber, processo preparatório, uma culminacão ou um estado consequente e que, em co-ocorrência com outros elementos linguísticos atrás mencionados, a parte descrita pela predicacão inicial possa ser modificada ou alterada.

Assim, e com base na tipologia aspectual proposta por OLIVEIRA¹⁶, que pressupõe que a informacão aspectual veiculada pelos predicados verbais não é sempre a mesma e determina restriões, consideraremos que as situaões podem assentar num conjunto de propriedades:

- Dinâmica / não dinâmica;
- Durativa / delimitada;
- Télica /atélica;
- Com estado consequente / sem estado consequente;
- Homogénea / não homogénea

Deste modo, **o aspecto lexical** ou *Aktionsart* pode determinar predicacões que traduzam **estados** ou **eventos**, consoante as situaões sejam não dinâmicas ou dinâmicas, respectivamente.

Exemplos de estados:

(44) O Luís está triste.

(45) O Luís é português.

(46) O Luís tem uma guitarra.

¹⁵ Para um resumo do estudo do “aspecto” ao longo dos tempos, vejam-se Perestelo, 2000: 44-59; Ançã, 1990: 11-51 (capítulo sobre o aspecto - várias definiões; estudos feitos para o Português e o Francês).

¹⁶ A propósito da tipologia aspectual aqui proposta, vejam-se também os seguintes trabalhos: Oliveira, 2003:134-138; Oliveira, 2001b.: 77-80; Oliveira, 1992: 288-303; Correia, 2004: 195-201.

Exemplos de eventos:

- (47) O Luís preencheu um inquérito.
- (48) O Luís estragou a guitarra.
- (49) O Luís passeou no campo.

Por sua vez, os **estados** – situações durativas, sem intervalos, não dinâmicas e atéticas (i.e., não comportam em si o ponto terminativo do Núcleo Aspectual), poderão ser divididos em *estados faseáveis* e *estados não faseáveis*¹⁷. Os primeiros (50) - (51) admitem construções progressivas e os segundos (52) - (53) não.

- (50) O Luís é simpático.
- (50') O Luís está a ser simpático.
- (51) O Luís vive em Portugal.
- (51') O Luís está a viver em Portugal.

¹⁷ “... Convém observar em primeiro lugar que há outros tipos de estados como, por exemplo, *estado habitual*, que não são básicos, mas derivados a partir de eventos (ou estados faseáveis), com a contribuição de outros elementos da frase. Em segundo lugar, deve notar-se que a distinção entre estados faseáveis e não faseáveis não se deve confundir com a distinção entre **predicados de indivíduo** e **predicados de fase** (ou “estádio”). Os primeiros são de natureza aspectual, enquanto os segundos envolvem diferentes intervalos de tempo, isto é, uma fase é uma parte espaço-temporal de um indivíduo. Assim, um predicado como *ser português* é não faseável e *ser simpático* é faseável, *ser inteligente* é um predicado de indivíduo e *estar rico* é um predicado de fase. No entanto, um predicado de indivíduo pode ser faseável (está a ser inteligente). Em português, o contraste entre *ser/estar* serve para ilustrar a distinção entre predicados de indivíduo e de fase (*ser rico/ estar rico*), mas não para ilustrar a distinção faseável/ não faseável.” (Oliveira, 2003: 136-nota 10). **Em Cunha, 2005: 525-537**. Dadas as lacunas da proposta de Dowty (1979), propõe-se uma reclassificação dos estativos à luz das oposições Estados de indivíduo vs. Estados de “estádio” e Estados “faseáveis” vs. Estados “não faseáveis” (originando quatro subclasses de estativos (cf. exemplos p. 534): estados de indivíduos “não faseáveis”; estados de indivíduos “faseáveis”; estados de “estádio” “não faseáveis”; estados de “estádio” “faseáveis”). CUNHA refere: “Os predicados de indivíduo aplicam-se directamente às entidades em causa, pelo que manifestam propriedades “permanentes” ou, pelo menos, tendencialmente estáveis. Isto significa que as características veiculadas pelos predicados em questão poderão acompanhar os indivíduos através do seu “percurso” no tempo e no espaço”. “Os predicados de “estádio”, pelo contrário, estabelecem, com os indivíduos uma relação obrigatoriamente indirecta, já que, por princípio, se encontram limitados à expressão das suas “manifestações” espaço-temporais. Nesse sentido, podemos afirmar que descrevem propriedades tipicamente transitórias ou episódicas, na total dependência de intervalos de tempo mais ou menos longos.” (p. 528). Como alguns estativos têm comportamentos semelhantes aos dos eventos que a oposição estados de indivíduo vs. estados de “estádio” não consegue explicar, Cunha propõe a inclusão da propriedade da faseabilidade na concepção global das predicções estativas. Partindo da Rede Aspectual formulada por Moens (1987), há certos estados que podem ser convertidos em processos – são os estados **faseáveis**. Os estados que se encontram impossibilitados de integrar a Rede e, assim, de manifestar comportamentos eventivos, são os estados **não faseáveis**. Os principais “testes” para estes últimos são: A – são completamente incompatíveis com operadores aspectuais que requerem um “input” dinâmico como o progressivo, *andar a* ou *começar a*; B – não comparecem com o Pretérito Perfeito nas orações principais de construções temporais introduzidas por *quando*, com uma leitura preferencial de sucessividade; C – no Pretérito Perfeito, não podem surgir em sequências de discursos linearmente ordenadas em que predomina uma leitura de sucessividade; D - ocasionam anomalia semântica quando se combinam com formas exprimindo habitualidade (pp. 530-531). Alguns estativos manifestam características típicas dos processos, mas distinguem-se destes porque apresentam configurações, na origem, estativas e o comportamento eventivo é resultado das possibilidades de derivação no interior da Rede Aspectual que conduzem à sua conversão em situações de tipo processual. Há mais uma vez critérios para distinguir os estados dos eventos. (cf. pp. 532-533): Somente os estados: A - com o Presente do Indicativo, têm uma leitura temporal preferencial de “presente real” e em alguns casos também de habitual; B – com o Imperfeito, recebem uma interpretação temporal; os eventos dão quase sempre leituras habituais ou semi-progressivas; C – com as subordinadas temporais introduzidas por *quando* – mesmo nos casos em que combinam com o Pretérito Perfeito -, ou incluem preferencialmente os eventos da oração principal com que co-ocorem, ou dão origem a anomalia semântica. Os eventos, em idênticas condições, privilegiam uma leitura de sucessividade; D - (e as culminações) são incompatíveis com operadores aspectuais como *parar de* e *acabar de*.

- (52) O Luís é alto.
 (52') *O Luís está a ser alto.
 (53) O Luís está triste.
 (53') *O Luís está a estar triste.

Os **eventos** podem ser constituídos por *processos*, *processos culminados*, *culminações* e *pontos*.

- i) Os **processos** - traduzem situações durativas e atéticas, apresentando carácter dinâmico, não delimitado, como nos exemplos que se seguem:

- (54) O Luís passeou no campo (durante toda a tarde).
 (55) O Luís estudou /trabalhou (durante uma hora).
 (56) O Luís nadou (durante duas horas).

- ii) Os **processos culminados** – são eventos dinâmicos, durativos e télicos (i.e., contêm intrinsecamente um ponto terminal, obrigando à determinação de um tempo bem definido para a sua total realização), como nos exemplos (57)-(59).

- (57) O Luís preencheu o inquérito (em 45 minutos).
 (58) O colega redigiu/escreveu uma composição (em meia hora).
 (59) Ele tomou o pequeno-almoço (em 5 minutos).

- iii) As **culminações** – são situações dinâmicas e télicas, não durativas (ou muito breves).

- (60) O Luís terminou o inquérito às 10h da manhã.
 (60) O professor chegou às 10h10.
 (61) O Luís ganhou o prémio.

- iv) Os **pontos** – são situações “temporalmente indivisíveis”, e não admitem estado resultante (atéticas). Assim, em (62) não podemos deduzir o “Luís está tossido/ espirrado”.

- (62) O Luís tossiu /espirrou.

Na mesma linha, SOUSA¹⁸ apresenta uma síntese, também ela baseada na perspectiva de Moens & Steedman. Relativamente à classificação aspectual, quase todos os investigadores têm seguido Vendler ou reformulações de Vendler feitas por Freed (1979), Moens (1987) ou Smith (1991). É o caso de Campos (1984, 1988), Casanova (1985), Oliveira (1992), Peres (1993), A.C. Lopes (1993), Mória (1995), Cunha (1998), entre outros.¹⁹ Se tantas escolas e gerações de investigadores têm seguido a classificação vendleriana, e chegaram a alguns resultados para a sua língua, é porque essa classificação, não obstante ter sido pensada para o Inglês, é universal.

¹⁸ Sousa, 2007: 39

	EVENTOS		ESTADOS
	“atomic”	“extended”	
[+ consequência]	CULMINAÇÃO Reconhecer, Ganhar a corrida	PROCESSO CULMINADO Construir uma casa, Comer uma maçã	Compreender, Amar, Saber, Parecer-se
[- consequência]	PONTO Soluçar, Bater à porta	PROCESSO Correr, Nadar, Passear	

Contudo, há outros autores que propõem tipologias aspectuais diferentes e pertinentes, nomeadamente Diana Santos.²⁰

O **Aspecto Composicional** permite que a presença/co-ocorrência de certos elementos linguísticos - verbos de operação aspectual, tempos gramaticais, adverbiais temporais, orações temporais, etc – interfiram no “perfil” básico da predicação, alterando ou modificando a sua estrutura temporal interna e, por isso, podem converter as predicções iniciais em situações de tipo derivado (situação com outro valor aspectual que resultou da adição de um dos elementos linguísticos anteriormente referidos).²¹

¹⁹ CUNHA, 1999: 447-462. Assenta nos pressupostos teóricos, segundo Moens (1987), de que o núcleo aspectual é constituído por três fases: um **processo preparatório**, um **ponto de culminação** e um **estado resultante**. A partir destas fases é que se definem as classes aspectuais de eventos: **processos**: compostos apenas pelo processo preparatório (1ª fase), são eventos durativos e atélcos; **processos culminados**: combinam as três fases (processo preparatório, ponto de culminação e resultado) são eventos durativos, télcos a que se associam dadas consequências, representadas no seu estado resultativo; **pontos**: caracterizados apenas pela 2ª fase do processo (ponto de culminação) são eventos pontuais mas que não implicam a existência de quaisquer consequências associadas; **culminações**: constituídas por um ponto de culminação (2ª fase) explícita e por um estado consequente (3ª fase) implícito, são eventos pontuais que implicarão dadas consequências; **estados**: são eventualidades completamente “uniformes” que não podem ser caracterizadas através de uma estrutura em fases. Apresenta uma boa explicação de rede aspectual, da noção de estados [-“faseáveis”] e estados [+“faseáveis”].

²⁰ Cf. Santos, 1992:389-401 e 1997: 299-315. No primeiro trabalho, a autora apresenta uma classificação aspectual (LEXICAL) alternativa alargada em ESTADOS, MUDANÇAS, ACTIVIDADES, PICOS, OBRAS, AQUISIÇÕES (= ACTIVIDADE + ESTADO – propriedade resultante), ESTADOS PROLONGADOS (= ACTIVIDADE + ESTADO), SÉRIES (= MUDANÇA + ACTIVIDADE) em vez da classificação quadripartida de Vendler, tripartida ou bipartida de outros autores. Apresenta vários critérios de selecção que passam muito pelo uso de aspectualizadores e tempos gramaticais para viabilizar a distinção das classes aspectuais propostas. Relativamente às expressões idiomáticas com o verbo “dar”, admite que apresentam uma caracterização aspectual equivalente à do verbo lexical com as consequentes modificações regulares que a respectiva estrutura sintáctica implique. No segundo trabalho, entende por “*classificação aspectual de uma dada língua as diferentes formas de mapear expressões e tipos de situações correspondentes à nossa categorização do mundo real*” (p.301). No português considera que existem três tipos de situações: propriedades ou qualidades, estados (temporários) e acontecimentos. Cada uma destas situações está sujeita a mecanismos gramaticais como os tempos verbais (valor do Imp, do PPS e do PPC), orações temporais, marcadores adverbiais temporais (já, desde, quando), expressões adverbiais (dias da semana, partes do dia) e verbos aspectualizadores que determinam o valor aspectual dos enunciados em cada contexto preciso. Assim sendo, o sistema temporal português é bastante sensível à tricotomia qualidades – estados – acontecimentos. Na língua portuguesa, os *acontecimentos* podem apresentar-se sob forma de *obras* (acções que levam tempo) ou de *mudanças* (acções que têm um resultado). As obras e as mudanças têm valores aspectuais diferentes quando sujeitas ao aspecto progressivo, a verbos aspectuais como “acabar de ...”, “voltar a...”, “tornar a...”, Ir no imp + gerúndio, orações participiais, marcador “já”. Considera ainda as *séries* como um conjunto de situações plurais de acontecimentos (obras ou mudanças) que são possíveis como resultado da aplicação do PPC a acontecimentos, do Imp a acontecimentos (conotação de propriedade), como junção de mudanças com determinados aspectualizadores e com o verbo ir seguido de gerúndio. Além das classes simples considera as classes compostas (que têm mais do que uma situação) tais como as aquisições. Tendo em conta o conceito de vagueza considera que podem ser estado ou acontecimento, estado ou propriedade, etc., consoante os contextos.

²¹ Oliveira *et al.*, 2001a.: 737-749. Concebendo o Núcleo Aspectual em três fases, considera que “um processo preparatório é uma fase de tipo processual e durativo, o ponto de culminação representa uma fase pontual que pressupõe uma mudança e o estado consequente descreve consequências associadas a alguns pontos de culminação. Acrescente-se ainda que esta proposta tem também associada uma Rede Aspectual que permite, sob certas condições, a transição de um determinado tipo aspectual para outro, como por exemplo, um processo culminado a que se retire a culminação passa a processo (escrever uma carta / escrever cartas), ou pelo contrário, se associarmos uma culminação a um processo obtemos um processo culminado (trabalhar / trabalhar até às 5 horas).” (p. 738).

O *presente do indicativo*²² e o *pretérito imperfeito* permitem que as situações tenham uma leitura essencialmente de habitualidade ou frequentativa. (Exemplos de Oliveira, 2001b.: 79)

- (62) O João fuma (habitualmente).
- (63) A Maria lê o jornal (todos os dias).
- (64) O Rui viajava para o Canadá (todos os anos).
- (65) O Pedro faltava às aulas (frequentemente).

Os *adverbiais temporais* também podem alterar o “perfil” básico de uma situação. Efectivamente, se atentarmos nos exemplos:

- (66) O Luís preencheu o inquérito durante 45 minutos/ em 45 minutos.
- (67) O colega redigiu/escreveu uma composição durante meia hora/ em meia hora.

Facilmente constatamos que a expressão temporal iniciada pela preposição “durante” confere à situação valor de processo, enquanto a expressão temporal iniciada pela preposição “em” a converte em “processo culminado”.

Os verbos considerados *operadores aspectuais*²³ também podem alterar o “perfil” básico de uma situação. Se partirmos do seguinte enunciado:

- (68) O Luís preencheu o inquérito. (processo culminado, associado à noção de acabado)

²² Lopes, 1994: 285-296. Quando um verbo traduz aparentemente um processo, adquire o estatuto de estado pela iteração transmitida pelo presente do indicativo e pela não especificação do objecto directo (ex. os gatos caçam ratos), passando a ser estados habituais, reforçando a atemporalidade das frases genéricas. Ex. os homens não choram; os pássaros voam; os gatos caçam ratos; os castores constroem barragens.

²³ Veja-se Cunha, 1999: 447- 462 : Apoia-se nas noções de “comutação” e “operação” aspectual seguintes:(p.460)

operador	Categoria base	input	output
Passar a	Estados	Estado preliminar	Estado
Começar a	Eventos e estados faseáveis	Fase pré-preparatória	Evento pontual
Continuar a 1	Estados não faseáveis	Estado não faseável	Estado não faseável
Continuar a 2	Eventos e estados faseáveis	Processo	Processo
Deixar de 1	Estados não faseáveis	Estado não faseável	Estado cessativo
Deixar de 2	Estados não faseáveis	Processo	Processo pontual + estado cessativo
Parar de	Processos e processos culminados	Processo básico	Evento pontual (+ estado cessativo)

Oliveira *et al.*, 2001a.: 737-749. Afirma-se que “Os operadores considerados correspondem fundamentalmente, em PE, à construção com Infinitivo e em PB com Gerúndio, embora se verifique em PB as duas possibilidades de construção, como é o caso de *continuar*. No entanto, esta distinção na forma envolve alguns tipos de divergências e de convergências semânticas. Com efeito, *estar a + inf./ger.*, *ficar a + inf./ger.* e *continuar a + inf./ger.* apresentam tendencialmente, do ponto de vista semântico, o mesmo input (um processo) e o mesmo output (respectivamente: estado progressivo, evento pontual + estado consequente e processo). Quanto a *andar a + inf./ger.*, o input é também um processo e o output um estado habitual, podendo esta configuração obter-se em PB e em PE com o Progressivo, desde que *estar* opere sobre uma frase habitual. Contudo deve ressaltar-se que a leitura de futuro da construção progressiva em PB não existe em PE e que ao mencionar *continuar + ger.* só estamos a falar de um dos usos deste operador em PE. De facto, nos casos em que *continuar a + inf.* ocorre em PB, os dados apontam no sentido de só ser possível a combinação com estados não faseáveis.” (pp. 748-749)

podemos obter categorias aspectuais diferentes consoante o operador aspectual introduzido:

- a) Culminações: O Luís começou a preencher o inquérito às 10h00.
O Luís acabou de preencher o inquérito às 10h00.
- b) Processo: O Luís andou a preencher o inquérito ~~durante meia hora~~.
- c) Situação estativa: O Luís esteve a preencher o inquérito ~~(durante meia hora)~~.

Apresentamos, seguidamente, um quadro (com base em Oliveira, 2003:151) com as principais alterações decorrentes dos operadores aspectuais/perífrases introduzidos.

²⁴ Sobre o progressivo, veja-se **Oliveira, 2003:148** (“1. As situações comportam-se basicamente como estados; 2. As situações télicas no Progressivo perdem a sua culminação; 3. As culminações perdem também a sua não duração; 4. Com “verbos de criação”, as formas progressivas supõem em geral “objectos incompletos” (*estar a construir uma casa*)”); **Volpato e Pereira, 1997: 341-346**. A construção gerundiva ESTAR + Gerúndio originária do latim é anterior à construção infinitiva ESTAR A + Infinitivo. Actualmente a construção gerundiva é mais específica do PB, mantendo-se no Alentejo, Algarve, Açores e países africanos de expressão portuguesa enquanto que a construção infinitiva é específica do português padrão de PE. O progressivo aponta para o seu aspecto cursivo (processual), durativo (estendido a um período de tempo), imperfectivo (inacabado no momento da fala) e simultâneo (com o acto da fala). Propõe-se a designação de “construções progressivas” (presente do progressivo, passado do progressivo e futuro do progressivo) com autonomia face aos outros tempos verbais. Como argumento sintáctico apresenta a oposição *ser/estar*, salientando a essencialidade ou permanência do primeiro verbo vs transitoriedade, estado ou condição temporária do segundo. Ora, como nas construções progressivas entra o verbo “*estar*”, temos localização temporal e extensão durativa do progressivo. Como argumentos semânticos, baseia-se na classificação tipológica de Moens, inspirada na de Vendler – estado, processos, processo culminado, culminação e ponto, para concluir, segundo Vlach, que a construção progressiva faz frases estativas e o estativo não move o tempo da narrativa. As particularidades do progressivo são que não é flexionável nas frases estado; certas construções estativas que aceitam progressivo vêm a sua duração reduzida e realça o carácter transitório que esse estado pode ter (ex. O Pedro está a amar/amando a Susana). O aparente paradoxo imperfectivo resultante da aplicação a culminações fica, segundo Moens, resolvido na medida em que sempre que numa categoria básica co-ocorrem elementos linguísticos (advérbios, auxiliares e tempos verbais) e extra-linguísticos (contexto e conhecimento do mundo) a categoria básica anterior transforma-se noutra categoria aspectual. Por ex. “Max escreveu duas cartas ontem à noite” (processo culminado), ao passar a “Max estava a escrever/escrevendo duas cartas ontem à noite” transforma-se num processo preparatório com vista a uma culminação e deixa de ser um processo culminado para ser um mero processo. As construções progressivas do PB e do PE sustentam o mesmo valor e o progressivo pode perfeitamente assumir status de tempo verbal.

²⁵ Sousa, 2007a.: 637-648, Apresenta as diferenças entre as construções *estar a+ inf.* e *andar a+ inf.*

²⁶ Soares, 1995: 557-567. “**Começar a Vinf** pressupõe uma antecipação e a construção de uma fronteira do domínio nocional de P. É a construção do complementar linguístico do interior do domínio. Assim, pode ocorrer em enunciados que descrevam *actividades* e *eventos prolongados*. A sua ocorrência em predicções de estado implica a presença de um marcador localizador do primeiro momento da linha dos tt. **Pôr-se a Vinf** constrói o interior homogeneizado do domínio P. Predica a existência de um processo não esperado pelo enunciador e por ele modalizado como menos positivo. O sujeito do enunciado é todavia agente da relação predicativa. A impossibilidade de antecipação do processo e a distância do enunciador em relação à actualidade caracterizam **Pôr-se a Vinf** como uma construção aorística. Parece pois ser um marcador de uma noção gramatical por contraste a **começar a Vinf** que para além de marcador de uma noção de aspecto é uma localização de uma noção predicativa.” (pp. 566-567)

²⁷ Correia, 2004:195-201. “(...) A mudança de determinação do SN OD faz com que as sequências sejam interpretadas de forma diferente (ex. X pintou a/uma/?0 casa(s) em 3 dias [a casa está pintada = construção de um estado resultante]; X pintou a/uma casa durante 3 dias [a casa não está pintada = valor não perfectivo]; X pintou casas durante três dias [actividade de X = X é/foi pintor de casas]). As sequências em que não existe realização de OD (X já pintou [já não pinta = mudança de estado]; X pintou em 3 dias [aprendeu a pintar = passagem de um limiar semântico]), a interpretação dessas sequências incide obrigatoriamente sobre X.” (p. 198)

Pereira, 2004: 235-244. Nos exemplos i) O João bebeu um café [em 2 segundos] (discreto); ii) O João bebeu café [durante toda a tarde] (denso); iii) O João bebe (compacto), “constata-se que o *objecto*, ou C1 na relação que estabelece com o predicador verbal, apresenta características específicas decorrentes quer das formas de determinação nominal, quer da relação que estabelece com modificadores.” (p.236)

Verbos de operação aspectual /perífrases	Perfil básico da predicação	Conversão do perfil básico noutro perfil aspectual (situação obtida)
<i>Estar a + infinitivo</i>	Estado faseável O Luís vive em Portugal. O Luís é simpático. Evento a) O Luís joga badminton. (processo) b) O Luís ganha /ganhou o jogo. (culminação) c) O Luís preencheu o inquérito. (processo culminado). d) O Luís tossiu. (ponto)	Estado progressivo ²⁴ (inacabado) O Luís está a viver em Portugal. O Luís está a ser simpático. a) O Luís está a jogar badminton (processo). – está a decorrer b) O Luís está a ganhar o jogo. (processo). Perde a culminação c) O Luís está a preencher o inquérito. (processo). Perde a culminação d) O Luís está a tossir. (processo iterativo)
<i>Andar a + infinitivo</i> ²⁵	Estado faseável O Luís vive em Portugal. O Luís é simpático. Eventos a) O Luís joga badminton. (processo) b) O Luís ganha/ganhou o jogo. (culminação) c) O Luís preencheu o inquérito. (processo culminado). d) O Luís tossiu. (ponto)	Estado habitual ou frequentativo *O Luís anda a viver em Portugal. O Luís anda a ser simpático. a) O Luís anda a jogar badminton. b) O Luís anda a ganhar o jogo. c) O Luís anda a preencher o inquérito. d) O Luís anda a tossir.
<i>Estar para+ infinitivo</i>	Estado faseável O Luís vive em Portugal. O Luís é simpático. Eventos a) O Luís joga badminton. (processo) b) O Luís ganha /ganhou o jogo. (culminação) c) O Luís preencheu o inquérito. (processo culminado). d) O Luís tossiu. (ponto)	Estado pontual (valor de iminência) O Luís está para viver em Portugal. *O Luís está para ser simpático. a) O Luís está para jogar badminton. b) O Luís está para ganhar o jogo. c) O Luís está para preencher o inquérito. d)? O Luís está para tossir.
<i>Começar a + infinitivo</i> ²⁶	Estado faseável O Luís vive em Albergaria. O Luís é simpático. Eventos – processos culminados, processos a) O Luís joga badminton. (processo) b) O Luís ganha/ganhou o jogo. (culminação) c) O Luís preencheu o inquérito. (processo culminado). d) O Luís tossiu. (ponto)	Estado pontual (ponto inicial do Núcleo Aspectual) O Luís começou a viver em Portugal. O Luís começou a ser simpático. a) O Luís começou a jogar badminton. b) O Luís começou a ganhar o jogo. c) O Luís começou a preencher o inquérito. d) O Luís começou a tossir.
<i>Continuar a + infinitivo</i>	Estados (faseáveis e não faseáveis) O Luís vive em Albergaria. O Luís é simpático. O Luís é alto. (não faseável) Eventos a) O Luís joga badminton. (processo) b) O Luís ganha/ganhou o jogo. (culminação) c) O Luís preencheu o inquérito. (processo culminado). d) O Luís tossiu. (ponto)	Estado não faseável O Luís continua a viver em Albergaria. O Luís continua a ser simpático. O Luís continua a ser alto. Processo a) O Luís continua a jogar badminton. b) O Luís continua a ganhar o jogo. c) O Luís continua a preencher o inquérito. d) O Luís continua a tossir.
<i>Deixar de + infinitivo</i>	Estados O Luís vive em Portugal. O Luís é simpático. Eventos a) O Luís joga badminton. (processo) b) O Luís ganha/ganhou o jogo. (culminação) c) O Luís preencheu o inquérito. (processo culminado). d) O Luís tossiu. (ponto)	Estado não faseável – (mudança de estado – estado cessativo) O Luís deixou de viver em Portugal. O Luís deixou de ser simpático. Evento pontual + estado cessativo a) O Luís deixou de jogar badminton. b) O Luís deixou de ganhar o jogo. c) O Luís deixou de preencher o inquérito. d) O Luís deixou de tossir.
<i>Parar de + infinitivo</i> (opera sobre eventos e não sobre estados)	Processos O Luís joga badminton. Processos culminados O Luís preencheu o inquérito.	Evento pontual / (estado cessativo) O Luís parou de jogar badminton. O Luís parou de preencher o inquérito.
<i>Acabar de + infinitivo</i> (opera sobre eventos e não sobre estados)	Processos O Luís joga badminton. Processos culminados O Luís preencheu o inquérito.	Culminação / (processo culminado) O Luís acabou de jogar badminton. O Luís acabou de preencher o inquérito.

Quadro 2 - Síntese das conversões aspectuais decorrentes da introdução de verbos operadores de aspecto (formas perifrásticas)

A *natureza semântica* dos complementos pode provocar, também ela, alterações aspectuais. Normalmente, os predicados télicos são compatíveis com argumentos contáveis e os predicados atélicos com argumentos não contáveis, determinando a escolha de marcadores de delimitação temporal, respectivamente “em x tempo” para os primeiros e “durante x tempo” para os segundos.²⁷ Vejam-se os exemplos:

(69) O Luís bebeu sumo/copos de sumo durante duas horas/ * em duas horas. (processo)

(70) O Luís bebeu um (o,os) copo(s) de sumo em meia hora/ *durante meia hora. (processo culminado)

Das diversas classificações propostas pelos diferentes autores e cruzando a terminologia linguística de OLIVEIRA, que tem por base a noção de Núcleo Aspectual (cf. notas 19 e 21), com a da gramática tradicional, que tem sido adoptada nas escolas, consideraremos ainda que, quanto ao aspecto, as situações poderão ser consideradas:

- Acabadas / inacabadas – grau de realização (“accomplishment”²⁸/acabamento)
- Pontuais / durativas – fases do desenrolar do processo

Situações pontuais:²⁹

Fase preparatória/processo preparatório –
(está para acontecer) – *iminente*;
Fase inicial – *incoativo /inceptivo*;
Fase final – *cessativo, terminativo, conclusivo*

Situações durativas:³⁰

Cursivo
Progressivo
Habitual/frequentativo, iterativo;

²⁸ Segundo a tipologia aspectual vendleriana, poderemos considerar as seguintes situações, retiradas de COAN, 1999: 317

Menos durativo / mais dinâmico

- ***Achievement*** (situação pontual, ocorrida num instante temporal)
- ***Accomplishment*** (situação completada, i. e., com ponto final especificado ocorrido numa pequena extensão temporal)
- ***Actividade*** (situação sem ponto final especificado, ocorrido numa extensão temporal)
- ***Estado*** (situação ocorrida em todos os instantes temporais de uma extensão)

Mais durativo / menos dinâmico

²⁹ De notar que, embora na terminologia de Oliveira se dê lugar às designações “processo preparatório”, “culminação” e “estado consequente”, enquanto partes do Núcleo Aspectual, continua a ser possível destacar a fase inicial e final de estados e eventos através dos tempos verbais e de certos operadores aspectuais (construções perifrásticas), como se depreende do que ficou dito a esse respeito. Quando se afirma “O Luís viveu em Portugal” ou “O Luís foi simpático” (estados faseáveis) ou ainda “O Luís jogou badminton” (processo), “O Luís ganhou o jogo” (culminação), “O Luís preencheu o inquérito” (processo culminado) ou “O Luís tossiu” (ponto), temos inerente a todos estes exemplos uma noção de *terminado* e, nestes casos, o pretérito perfeito assume tradicionalmente um valor perfectivo. Segundo a noção de Núcleo Aspectual, a perfectividade do pretérito perfeito implicará um estado consequente, pelo que não inclui a culminação. (cf. Oliveira, 2003: 139, nota 14)

³⁰ Também na nomenclatura de OLIVEIRA, que admite a tipologia aspectual - *estados* (faseáveis e não faseáveis) e *eventos* (processos, culminações, processos culminados e pontos), é possível encontrarmos subjacente às diferentes predicções, um valor progressivo, habitual, frequentativo ou iterativo, dependendo dos complementos, tempos verbais e construções intervenientes ou que co-ocorrem com as predicções. Assim sendo, uma situação pode veicular a noção de que o estado ou evento está a decorrer ou que esse decurso acontece habitualmente, com frequência ou repetidamente. De referir que as designações “cursivo” e “progressivo” implicam ambas a noção de uma situação a decorrer, sendo que o “progressivo” está associado à construção perifrástica *estar a + Inf* ou *estar + gerúndio* para o Português e *être en train de + inf* para o Francês.

Por tudo isto, compreender o valor aspectual de uma situação implica ter consciência que o aspecto resulta não só da sua vertente lexical, mas sobretudo da sua vertente composicional (inclui valores sintácticos e contextuais), não podendo cingir-se à simples morfologia do verbo/ forma verbal do enunciado. O valor aspectual tem, também ele, uma dimensão relativa e discursiva, devendo ser analisado no âmbito da semântica composicional.

Ao concebermos a categoria *aspecto* como “a estrutura interna das predicacões tendo como consequência diferentes tipos de perspectivação das situações” (Oliveira, 2001b.:77), teremos de ter em conta as diferentes fases do Núcleo Aspectual – processo preparatório, culminação e estado consequente, concebidos como preparação, início, duração, desenrolar e grau de conclusão/acabamento dessas mesmas situações.

Para analisarmos todas estas variantes de valores aspectuais, atentaremos nas marcas linguísticas dos enunciados, nomeadamente:³¹

- Formas simples / formas compostas;
- Formas simples /formas perifrásticas;
- Oposição ser/estar/ter (haver);
- Oposição pretérito perfeito simples / pretérito imperfeito
- Derivações
- Adverbiais temporais

É com base nos pontos que acabámos de elencar que apresentaremos uma análise contrastiva do tempo e aspecto verbal em LM e FLE, nos tempos verbais do passado, principal escopo desta dissertação.

³¹ Silva, 1993: 488-499. O Tempo é uma categoria linguística com valor deictico e o Aspecto tem valor não deictico. Dá-nos o valor temporal de diferentes formas verbais mas estas podem ter valores temporais diferentes, dependendo do contexto sintáctico (ex. presente histórico = valor durativo, pois continua a remeter para o passado). Em português, não há morfemas flexionais privativos do Aspecto, como nas línguas eslavas (perfectivo/imperfectivo), mas associam-se certos tempos verbais a determinados valores aspectuais. Ex: tempos simples (pontual) / tempos compostos (durativo); Pretérito perfeito simples / Pretérito perfeito composto; Pretérito perfeito / Pretérito Imperfeito. Influência do aspecto (em função do contexto sintáctico de certas formas verbais, presença ou não de elementos linguísticos como conectores frásicos e/ou de certas expressões adverbiais) para o redimensionar do tempo na textualidade. QUESTÃO DEIXADA: “Em que medida as oposições aspectuais estativo/não-estativo, durativo/não-durativo, pontual/não-pontual, progressivo/não-progressivo alteram a localização de uma situação no passado, no presente ou no futuro, i.e., até que ponto as cambiantes aspectuais redimensionam a temporalidade?” (p. 498)

2. Análise contrastiva dos tempos do passado em Português e em Francês³²

Em Português como em Francês, a categoria linguística “Tempo” aparece essencialmente gramaticalizada nos tempos verbais que remetem para os três tempos naturais/absolutos, anteriormente referidos – o *passado*, o *presente* e o *futuro*, perspectivados em relação ao momento da enunciação. Pode, assim, estabelecer-se relações de *anterioridade*, *simultaneidade* ou *posterioridade*, consoante o intervalo de tempo em que ocorre a situação tenha lugar antes, no momento (durante) ou depois do momento de enunciação. Como já foi referido, os tempos absolutos podem ser traduzidos através de outras expressões linguísticas, nomeadamente, grupos nominais (*o dia anterior/ le jour antérieur*); grupos preposicionais (*neste momento / en ce moment*); advérbios (*ontem/hier*) ou orações temporais (*quando parti/quand je suis parti*).

No âmbito deste trabalho, consideramos a existência dos seguintes **tempos verbais do passado**³³ em LM e em Francês.

LM	FLE
Pretérito Perfeito Simples (PPS) (eu <i>cantei</i>)	Passé Simple (PS) (je <i>chantai</i>)
Pretérito Perfeito Composto (PPC) (eu <i>tenho cantado</i>)	Passé Composé (PC) (j' <i>ai chanté</i>)
Pretérito Imperfeito (IMP) (<i>cantava</i>)	Imparfait (IMP) (je <i>chantais</i>)
Pretérito Mais-que-Perfeito Simples (MQPS) (eu <i>cantara</i>)	-----
Pretérito Mais-que-Perfeito Composto (MQPC) (eu <i>tinha cantado</i>)	Plus-que-Parfait (PQP) (j' <i>avais chanté</i>)
Futuro do Pretérito Simples / condicional Simples (FPS) (eu <i>cantaria</i>)	Futur du passé /conditionnel Présent (je <i>chanterais</i>)
Futuro do Pretérito Composto/ condicional composto (FPC) (eu <i>teria cantado</i>)	Futur de passé /conditionnel Passé (j' <i>aurais chanté</i>)

Quadro 3 – Tempos verbais do passado em LM e Francês

Constata-se, de imediato, que alguns tempos verbais da LM não têm correspondência directa em Francês – não existe a forma simples do PMQP, obrigando os aprendentes de FLE a usar sempre a forma composta. De referir que, também em LM, a forma composta é muito mais utilizada do que a simples (mais circunscrita a registos formais). Numa língua como na outra, este

³²Veja-se Perestelo, 2000:63-98; Mantoanelli, 1982: caps. 2 e 3; Campos, 1997.

³³A propósito dos tempos do passado, veja-se os seguintes artigos: Coan, 1999: 309-322 (sobre os pretéritos perfeito e mais-que-perfeito); Costa, 2003: 266-273 – que apresenta um estudo de formas verbais do passado em textos do séc. XV e constata que todas as formas verbais simples do pretérito mantêm os mesmos valores nos seus usos actuais. As formas compostas do pretérito oferecem algumas dúvidas: construção Haver + PP pode ser encarada como uma construção de Aux + V (idêntico ao uso de hoje do PPC) ou como Verbo + Predicativo do complemento directo (concordando em género e em número com o complemento directo e aproximando-se do Passé Composé francês)); Loureiro, 2001: 307-316, para uma boa síntese do valor dos diferentes tempos verbais. *Pretérito* – no DD, normalmente, configura um intervalo de tempo retrospectivo, independentemente da proximidade e do tipo de inscrição dos factos (pontual, iterativo, durativo) justificado – esse intervalo – a partir do ponto de referência R₀ (Me). “Globalmente, podemos afirmar que esta forma apresenta um elevado grau de exclusividade no que respeita ao núcleo duro do seu valor – a *perspectiva* “retrospectiva” a partir de um *marco referencial* deíctico. Em relação aos outros sentidos, podem

tempo prima pela marcação da anterioridade no passado e tem, normalmente, associado um valor de acabado/ terminativo.

Relativamente ao *passé simple*, tempo que quase caiu em desuso em Francês (circunscrito a alguns textos literários e de imprensa), está praticamente ausente dos programas e manuais de FLE, vindo o seu valor preenchido pelo *passé composé*. O *passé simple* tem subjacente a si o valor aoristo e acabado, não mantendo relação com o presente. Assim não poderemos dizer:

(71) *Hier, je fus au cinéma.

O pretérito perfeito simples preenche simultaneamente o valor do *passé simple* (valor aoristo) e o do *passé composé*. Em Português, terá sempre um valor terminativo. Como o *passé composé* tem vindo a substituir o *passé Simple*, facilmente se depreende que os alunos lusófonos deverão recorrer ao pretérito perfeito simples para traduzir o valor quer do *passé simple*, quer do *passé composé*, enquanto valor terminativo.

O problema coloca-se ao nível do PPC, uma vez que o Francês também tem o *passé composé*. Se atentarmos nos exemplos:

(72) Tenho tido dores de cabeça. (LM)

(73) J'ai eu mal à la tête. (Francês)

verificamos que, embora as formas verbais, respectivamente, do PPC e do *Passé composé*, apareçam classificadas como forma do passado, não traduzem o mesmo valor temporal e aspectual. Efectivamente, a primeira, sendo um tempo do passado, traduz uma situação que se prolonga no presente (momento da enunciação), marcando um aspecto inacabado. Pelo contrário, a segunda é uma situação do passado, não traduzindo qualquer permanência no pre-

estabelecer-se algumas relações de *dispensabilidade* com outras formas do sistema – veja-se o exemplo de “passado do passado”, em que alterna com o MQP “ (p. 313) Imperfeito – apresenta ora um sentido “enunciativo” acrescido de informações modais de cortesia fundamentalmente; ora um sentido de futuridade, ancorado simultaneamente a um R_1 e a um R_0 ; ora um sentido “hipotético” associado ao contexto de “orações condicionais”; ora um sentido de actualidade em relação a R_1 ou em relação a $R_1 + R_0$. Pode ainda estabelecer uma relação com R_0 em que se configura um intervalo passado, terminado, que assume simultaneamente em relação a outros *marcos* contextualmente delimitados outras relações, nomeadamente relações de simultaneidade. Estas duas últimas actualizações discursivas justificam o lugar do imperfeito no sistema verbal. O Imperfeito é uma forma que tem carácter híbrido. Pode ser o presente no passado, passado não circunscrito entre outros valores. (pp. 313-314). *Condicional* – No DD, tem normalmente sentido “enunciativo modal de cortesia” ou “sentido hipotético” podendo alternar com o imperfeito. No DIL, assegura em R_1 os sentidos “hipotético” e “enunciativo modal de cortesia” e pode ainda assumir uma configuração “enunciativo-modal de dúvida” e a perspectiva de futuridade. Pode comutar com o imperfeito na maioria das vezes. (pp. 314-315). *Mais-que-perfeito* – é bastante usado no DIL substituindo o pretérito do DD, tal como o Imperfeito substitui no DIL o presente do DD. A forma composta assegura no DIL a mesma configuração que o pretérito perfeito composto assegura DD para R_0 . No DD aparece sobretudo a forma composta que apresenta sentido de “passado do passado”, “hipotético” em orações condicionais e sentido modal de “atenuação das intenções do locutor”. Tem elevado grau de *dispensabilidade* sobretudo nas configurações “enunciativo-modais” e “hipotéticas”. (p.315)

sente, tendo, portanto, valor de acabado/ terminativo. Em suma, o PPC tem essencialmente valor aspectual, questionando-se mesmo a legitimidade de o incluirmos no tempo do passado em vez do tempo presente.³⁴ Em português, marca uma situação repetida ou habitual. O mesmo não acontece com o *passé composé* que, para marcar a habitualidade ou repetição, carece de um complemento que marque esse valor, como por exemplo:

(74) J'ai eu mal à la tête, *ces derniers temps/ dernièrement/ ces derniers jours*.

Em Francês, se quisermos marcar a frequência, teremos de optar preferencialmente pelo Presente + advérbio de frequência, por exemplo:

(75) J'ai *souvent* mal à la tête.

Ou ainda:

(76) J'ai mal à la tête, *depuis des jours*.

O *imparfait* traduz, em ambas as línguas, a duração do processo no passado, situações inacabadas, situações passadas habituais ou repetitivas e é igualmente usado para descrever acontecimentos passados. Este tempo gramatical, sendo o tempo do comentário, um tempo de segundo plano, necessita normalmente de co-ocorrer com outros tempos verbais para se constituir em enunciado com sentido, normalmente o PPS (*passé composé*).³⁵ Por exemplo:

(77) Ele comia, quando chegaste.³⁶
(77') Il mangeait, quand tu es arrivé.

³⁴ A este respeito, veja-se **Campos, 1984:11-53 e 1997:115-122; 9-51** (para uma oposição aspectual e temporal entre o PPS e o PPC); **Lopes, 1986: 129-143** (uma explicação em que apresenta o pretérito perfeito composto como um tempo presente, indo mais longe e apresentando enunciados em que o pretérito perfeito simples (pretérito pontual ou aorístico) pode ser considerado presente – o presente da enunciação quando combinado com “há x anos”.); **Campos, 1988:75-85** (Contraposto ao galego, mas também ao Francês e ao Inglês (com tradução dum presente + adverbial adequado; no Português tem valor de hábito, iterativo e é localizado em relação ao tempo de enunciação. Segundo Jerónimo Barbosa, é um tempo presente “presente perfeito relativo” (1881), mas segundo Constâncio (1831) é um tempo pretérito “pretérito indefinido”).

³⁵ Veja-se Almeida, 2001: 47-59. “Se fizermos um balanço dos valores temporais do imperfeito, constatamos que ele pode aplicar-se, consoante os casos, ao **passado**, ao **presente**, ao **futuro** e até mesmo à **eternidade**. Os seus valores modais, também são muito diferentes, uma vez que ele exprime tanto uma realidade passada como um acontecimento realizável ou irrealizável no futuro. Todavia o que permanece **invariante**, através de todas estas variações *temporais* e *modais*, é o seu **valor aspectual** constante de **inacabado** que nos dá uma visão *secante* e *parcial* dos factos, dos acontecimentos ou dos estados.” (p. 58). Apresenta uma abordagem contrastiva do imperfeito/ *imparfait* no discurso directo (em frases simples e complexas) e no discurso indirecto, numa óptica ampla de gramática textual, como forma de aceder às leis gerais da linguagem através da diversidade das línguas, partindo do princípio que as estruturas profundas são, fundamentalmente, as mesmas numa língua para a outra, apesar da sua aparente diversidade. Ver igualmente notas sobre o IMP (cf. notas 12, 31, 33, 46).

³⁶ A propósito do operador “quando”, veja-se Sousa, 2003:785-794.

No que respeita aos adverbiais, em Português como em Francês, a referência temporal pode ser dada por marcadores temporais e por marcadores aspectuais. Os primeiros servem para especificar a localização temporal marcada pela forma verbal. Os segundos indicam-nos a forma como o acontecimento linguístico é estruturado. Nos exemplos:

- (78) Ontem, o Luís tocou guitarra durante duas horas.
(78') Hier, Louis a joué de la guitare pendant deux heures.

Ontem/hier localiza-nos a forma verbal *tocar/jouer* no passado (T_3), enquanto *durante duas horas/ pendant deux heures* nos indica a forma como o acontecimento linguístico é estruturado em T_2 , podendo ser considerados marcadores de medição temporal.

Os adverbiais de localização temporal podem ser *deícticos*, quando a sua localização temporal é feita em relação a T_0 , isto é, ao momento da enunciação; por exemplo, *no ano passado/l'année dernière, ontem/hier*. Podem ainda ser *anafóricos* ou "*cotextuais*"³⁷ sempre que remete para o contexto linguístico, isto é, uma referência temporal estabelecida na frase; por exemplo, *na véspera/la veille, na semana anterior/la semaine précédente, algumas horas antes/quelques heures plus tôt; pouco antes/peu avant, un peu plus tôt,* Os adverbiais temporais anafóricos/cotextuais são particularmente visíveis na transposição do discurso directo para o indirecto, substituindo, normalmente os adverbiais deícticos, já que estes só podem funcionar relativamente a CE_0 (quadro enunciativo do momento da enunciação). Como exemplo:

- (79) O Luís disse: Eu toquei guitarra ontem. -> O Luís disse que tinha tocado guitarra na véspera.
(79') Louis a dit: J'ai joué de la guitare hier. -> Louis a dit qu'il avait joué de la guitare la veille.

Certos adverbiais temporais são de classificação dúbia, na medida em que dependem da leitura que lhes é dada. Por exemplo:

- (80) O Luís disse-me que tocou guitarra há dois dias.
(80') Louis m'a dit qu'il a joué de la guitare il y a deux jours.

há dois dias/il y a deux jours é um adverbial anafórico se relativo a "disse-me"/"il m'a dit", mas é deíctico se relativo ao momento da enunciação. Tal dúvida fica esclarecida se aplicarmos uma correcta sequencialização de tempos, por exemplo:

- (81) O Luís disse-me que tinha tocado guitarra há dois dias.³⁸
(81') Louis m'a dit qu'il avait joué de la guitare il y a deux jours.

³⁷ Perestelo, 2000:70-71.

³⁸ O adverbial anafórico, marca anterioridade em relação a "disse-me". Veja-se também Móia, 1999:219-238. Dá diferentes tipos de frases com "haver" e destaca a possibilidade de frases com a sequência (não preposicionada) "há X-TEMPO" terem uma interpretação equivalente à de "desde há X-TEMPO" e os contextos em que tal equivalência se verifica. As expressões temporais com **haver** permitem definir intervalos do eixo de tempo de duas formas distintas: mediante uma operação de medição temporal ou mediante a contagem de entidades ordenadas no tempo. Este último processo é relevante para a análise de um subconjunto mais vasto de expressões temporais (deíctica ou anafórica-

O valor temporal de alguns marcadores temporais poderá ainda depender do tempo da forma verbal com que co-ocorrem. Por exemplo:

(82) (No verão) fiz/faço um espectáculo.

(82') (En été) j'ai fait/je fais un spectacle.

No verão/ En été estabelecem uma relação de anterioridade ou de posterioridade relativamente a T_0 , consoante co-ocorrem com uma forma verbal do passado (neste caso o pretérito perfeito simples/*passé composé*) ou do presente do indicativo.

Em frases complexas a sequencialização dos tempos verbais - *consecutio temporum* determina a relação temporal que se estabelece entre as diferentes partes/orações da frase. Assim, “enquanto os tempos das frases simples identificam de um modo geral um tempo localizado em relação ao momento da enunciação, tal não acontece em muitas frases complexas e por isso não só há restrições quanto à ocorrência de tempos nas duas orações como pode haver leituras diversas.”(Oliveira, 2003:173)³⁹

Em suma, em Português e em Francês os tempos absolutos são relativos ao momento de enunciação com o qual podem estabelecer uma relação de anterioridade, simultaneidade ou posterioridade. Essa relação é estabelecida, preferencialmente, pelos tempos verbais, que nas duas línguas têm correspondência no presente, imperfeito, futuro simples e futuro composto. Relativamente ao mais-que-perfeito, a correspondência só existe na forma composta. Quanto ao PPS e PPC, apresentam valores diferentes dos homólogos franceses. Para além dos tempos verbais e da sequencialização dos mesmos em frases complexas, a localização temporal, numa língua e noutra, pode ser determinada pela escolha de outros marcadores temporais, tais como, datas, adverbiais deícticos e anafóricos. Estes últimos são por vezes problemáticos na transposição do discurso directo para o indirecto e nas enálages temporais, pelo que o aprendente de FLE deverá ser confrontado com várias possibilidades numa análise contrastiva entre as duas línguas. (cf. Perestelo, 2000:74-75)

Retomando os principais pontos elencados para o tratamento da categoria linguística “aspecto” (cf. p.26), constatamos que, apesar da falta de consenso na terminologia aspectual e de

mente dependentes), que em português inclui sintagmas como *dentro de* X-TEMPO, X-TEMPO *depois de* ... ou X-TEMPO *antes de*..., por exemplo. Há ainda expressões com *haver* que envolvem referência directa a somas de intervalos e que parece ter de ser distinguido dos outros usos (que envolvem definição de um intervalo simples, separado do ponto de perspectiva temporal por uma dada quantidade de tempo ou por um determinado número de entidade). Confronte-se os exemplos apresentados neste artigo com “Il y a”, “depuis”, “dès”.

³⁹ Oliveira, 2003:173-178. Veja-se também Cunha, 2006: 303-314, para uma interpretação temporal dos infinitivos.

uma maior tradição no estudo desta categoria por parte de linguistas franceses, os vários autores que se têm dedicado ao estudo do “aspecto verbal” em ambas as línguas são unânimes em admitir a natureza composicional desta categoria linguística.⁴⁰

a) Formas simples / formas compostas

É comum associar-se às formas simples um valor imperfectivo/inacabado e às homólogas compostas um valor perfectivo/acabado, equivalente à oposição francesa “inaccompli/accompli” que encontramos em BENVENISTE ou em GUILLAUME sob a dicotomia aspecto imanente/aspecto transcendente.⁴¹

PORTUGUÊS		FRANCÊS	
Formas simples	Formas compostas	Formas simples	Formas compostas
canto	tenho cantado	je chante	j’ai chanté
cantava	tinha cantado	je chantaïs	j’avais chanté
cantei	*hei cantado	je chantai	j’eus chanté
cantarei	terei cantado	je chanterai	j’aurai chanté
cantaria	teria cantado	je chanterais	j’aurais chanté

Quadro 4 – Formas simples e formas compostas do modo indicativo em LM e Francês

b) Formas simples /formas perifrásticas

Vimos já anteriormente o valor aspectual de vários verbos considerados operadores aspectuais que integram perífrases. Deter-nos-emos, agora, nas formas progressivas:

estar a + infinitivo // estar + gerúndio (PB) . Canto / estou a cantar – estou cantando
andar a + infinitivo // andar + gerúndio (PB). Canto / ando a cantar – ando cantando

que o francês traduz por *je chante / je suis en train de chanter*.

A forma progressiva acentua o aspecto do decurso da situação, sendo que na estrutura do PE se acentua mais o momento exacto do decorrer de uma situação do que o aspecto cursivo relevante na variante do PB. De referir ainda que a perífrase com o operador *andar* confere uma leitura de habitualidade/ frequência. Em Francês existe apenas uma estrutura para traduzir as variantes do PE e do PB, estrutura essa que também traduz o progressivo com o operador *andar*. (Cf. notas 23 e 24)

c) Oposição ser/estar/ter (haver)

A oposição *ser/estar* é pertinente na língua portuguesa, mas não se regista na língua francesa, uma vez que o verbo *être* contempla, por si só, o binómio anterior.⁴²

⁴⁰ Cf. Perestelo, 2000: 76-98.

⁴¹ Citado por Perestelo, 2000: 93

Assim, nos exemplos:

(83) O Luís é português. / Louis est portugais.

(84) O Luís está doente. / Louis est malade.

Constata-se que a escolha do verbo *ser* ou *estar* não é arbitrária. O primeiro aplica-se a predicados de indivíduo, isto é, sempre que se trata de características com propriedades definitivas (propriedades inerentes), enquanto o segundo para predicados de estado, isto é, situações que poderão ser consideradas passageiras, temporalmente limitadas (propriedades não inerentes).

Certos predicadores admitem os dois verbos mas apresentam leituras diferentes. Nos exemplos:

(85) O Luís é simpático.

(86) O Luís está simpático.

Assim, (85) apresenta a leitura de uma característica inerente ao Luís (= ele é sempre assim) enquanto (86) apresenta uma leitura de exceção (= habitualmente não é, mas agora/neste momento está simpático). O aluno de FLE terá de transpor este binómio para o verbo *être* e compreender que a diferença aspectual marcada em LM não se verifica em Francês.

Não deveremos confundir com exemplos como:

(87) O livro é lido.

(88) O livro está lido.

que remetem para leituras de passiva, com valor inacabado (87) e acabado (88). Nestes casos, o participio passado concorda em género e em número com o SN da frase. Em Francês é difícil dar conta desta oposição aspectual, dado que (87) e (88) podem ambos ser traduzidos por:

(89) Le livre est lu.

Para destacar o valor inacabado em Francês, necessitaremos de recorrer a estruturas complementares, por exemplo, o progressivo:

(90) Le livre est en train d’être lu. (neste caso, “é lido” = “está a ser lido”)

O auxiliar *ter/haver* aparece nas formas compostas. Dessas, interessa-nos o pretérito perfeito composto, a única que não tem correspondência aspectual e temporal com a sua homóloga

⁴² A propósito da oposição *ser/estar* veja-se os artigos de Alves, 1988:3-16 (Há vários exemplos interessantes para explicar a utilização dos verbos *ser* ou *estar* com exemplos pertinentes, contrapondo ao Inglês “to be”, mas que também serve para o Francês “être”); Gonçalves e Colaço, 1991:125-143 (Procura aproximar o verbo SER nas construções passivas e nas predicativas, estabelecendo características comuns para que não seja considerado verbo auxiliar mas sim um verbo substantivo); Cunha, 2004: 421-432 (Apresenta vários exemplos para explicar as restrições ao uso de *ser/estar* e as leituras daí resultantes); Cunha, 2005:525-537 (Vê a oposição *ser/estar* como oposição aspectual estados de indivíduo/estados de “estádio”).

francesa (“passé composé”). No PPC, o auxiliar *haver* surge como estrutura arcaizante que caiu em desuso e foi gradualmente substituído pelo PPS⁴³. Por exemplo:

(91) Eu hei feito o trabalho = eu fiz o trabalho.

A primeira forma subsiste no Espanhol. Em Português, o PPC é actualmente construído com o auxiliar *ter* seguido do particípio passado invariável (*tenho tocado, tenho lido, tenho feito, etc.*).⁴⁴

d) Oposição Pretérito Perfeito Simples / pretérito imperfeito

Quando co-ocorrem num mesmo enunciado, a oposição dos tempos verbais PPS/IMP remete para as oposições aspectuais perfectivo/imperfectivo e pontual/durativo, respectivamente. De referir, que o PPS só poderá ter uma leitura de perfectivo quando se tratar de uma culminação (ex. O Luís ganhou o jogo.), caso contrário, apenas terá uma leitura de terminativo, pois não haverá estado consequente.⁴⁵ Assim, nos exemplos:

(91) O Luís tocou guitarra. // Louis a joué de la guitare.

(92) O Luís tocava guitarra quando entrei na sala. // Louis jouait de la guitare quand je suis entré dans le salon.

Constatamos que, estando ambos localizados no passado, em (91) o processo “tocar guitarra”/“jouer de la guitare” representa um intervalo fechado ([]) com valor terminativo relativamente a T₀. Em (92) o processo “tocar guitarra”/“jouer de la guitare” já é representado por um intervalo aberto ([]) com valor aspectual imperfectivo e durativo, em relação a “quando entrei na sala”/“quand je suis entré dans le salon”. Esta oposição tem ainda sido vista como uma oposição de planos, isto é, o IMP é o tempo do comentário, do segundo plano, onde se encaixa o primeiro plano dado pelo PPS.⁴⁶

⁴³ A propósito da utilização de *ter/haver* veja-se Costa, 2001: 185-186

⁴⁴ Colaço, 1995:117-132. O verbo “ter” conjugado com um particípio passado de outro verbo pode ter valor de auxiliar ou não. Não é auxiliar quando há concordância do particípio passado com o nome que acompanha, cuja ordem é TER + SN + particípio passado com acordo. O verbo *ter* selecciona uma OP (oração pequena), cujo predicado é uma forma participial, precedida do seu objecto com o qual concorda. Nestes casos, quando o verbo tem dois particípios passados (forma regular e forma irregular), usa-se a forma irregular. Ex. Tenho a correspondência *entregue* e não “entregada”. Esta situação não existe nem no Francês nem no Italiano. É auxiliar nos tempos compostos, onde o particípio passado nunca tem acordo. (também acontece no Castelhana e no Romeno) Ex. Ele tem entregado os trabalhos, as redações, o relatório final, etc. e o particípio passado utilizado é sempre a forma regular. Em Francês “avoir” é sempre auxiliar. Neste caso, a ordem é sempre TER + Particípio passado + SN. No Francês pode haver acordo do particípio passado com o objecto se este estiver antes do verbo. A este nível regista-se uma diferença com o PPC que não pressupõe nenhum acordo.

⁴⁵ Vejam-se os exemplos de Oliveira, 2003: 156 – *A Maria esteve doente; A Maria escreveu a carta; a Maria ganhou a corrida; A Maria correu.* Apenas o segundo e terceiro traduzem o aspecto perfectivo, porque se infere um estado consequente. Veja-se ainda Oliveira, 1991: 165-183

⁴⁶ Rodrigues e Galembeck, 1996: 281-296. Associa a oposição PPS/IMP às noções de perfectividade/imperfectividade.

Em Português como em Francês, estas oposições são válidas, embora linguistas franceses como Gustave Guillaume e Émile Benveniste reconheçam nesta dicotomia apenas uma oposição de ordem temporal e não aspectual, quando se tratar da oposição de duas formas simples (*passé simple/imparfait*). Outros autores como M. Arrivé *et al* e Anne Monnerie-Goarin preferem adaptar este binómio à oposição limitado/ilimitado, incluindo no limitado também o *passé composé*.⁴⁷

e) Derivações

Através do processo de formação de palavras, é possível transformar certos verbos noutros, conferindo-lhes determinados valores aspectuais.⁴⁸ Vejam-se os exemplos:

- (93) Saltar -> saltitar (valor iterativo /repetitivo) (processo)
- (94) Ler -> reler ((valor iterativo /repetitivo) (processo)
- (95) Porter vs apporter -> durativo vs pontual
- (96) Voler vs s'envoler -> durativo vs pontual (incoativo – início do processo)

O PPS usa-se para o 1º plano, fio principal da narração, tem maior grau de proximidade da realidade; o IMP para o 2º plano, material de suporte para ampliar, especificar ou comentar os eventos narrados no 1º plano; utilizado sobretudo para expressar opinião, desejo, intenção ou suposição, maior proximidade da irrealidade. Tem uma boa conclusão na p. 295

Lopes, 1996: 351-371. Deve haver compatibilidade entre valores de estrita localização temporal e valores de *aktionsart* para se construir uma estrutura discursiva temporalmente coesa. **O processamento da informação temporal** implica i) a sua **localização** (anterioridade, posterioridade ou simultaneidade – *teoria deíctica do tempo gramatical* – os tempos simples localizam as situações no presente, passado ou futuro). Esta teoria revelou-se insuficiente para descrever a globalidade do sistema verbal, não explica o valor semântico dos tempos compostos nem a diferença entre PP e Imp e também não integra a complexidade das localizações relativas que ocorrem no plano textual. Houve necessidade de recorrer a *teorias de localização temporal relativa*. Ex. lógica temporal proposta por Reichenbach (1947) sistema bidimensional do tempo; oposição deíctico / anafórica, teoria que fundamenta a teoria de Kamp e Reyle (1993) – ordenação temporal relativa dos eventos no âmbito textual / discursivos de forma mais completa do que o que havia feito Benveniste e Weinrich; ii) a **estruturação interna do intervalo ocupado pela situação descrita** (aspecto). Inicialmente era uma categoria explicitamente marcada nas línguas eslavas (oposição completude / incompletude); mais tarde passou a abarcar toda a informação temporal que não releva da localização da situação no eixo do tempo. Apresenta várias definições de “aspecto” segundo autores conceituados nesta área. Toma aqui aspecto na acepção de *aktionsart* (manifestação lexical do aspecto, valor semântico dos lexemas verbais, em função da estrutura temporal interna). Entende por “estrutura temporal” o conjunto das propriedades relevantes do intervalo de tempo que tipicamente corresponde à realização de uma determinada situação. Importância das noções de pontualidade vs durabilidade, télico vs atélico. Na linha de Oliveira, inscreve-se na classificação tipológica de Moens (1987). Actualmente, considera-se que as distinções de *aktionsart*, no plano discursivo / textual são resultado não só do predicado verbal que ocorre no enunciado, mas também da flexão verbal, dos adjuntos adverbiais temporais, dos auxiliares ditos aspectuais e do valor semântico dos argumentos internos do predicado. Apresenta também Kamp e Reyle (1993), nomeadamente, na subteoria bidimensional do tempo e na subteoria de “propriedades aspectuais”. Segundo Kamp/Rohrer, os tempos do passado dividem-se em dois grupos: os que fazem avançar na narrativa (introdução de mais um ponto de referência) e os que não contribuem para essa progressão (manutenção do ponto de referência anterior). É neste contexto que introduz a oposição PPS/IMP, sendo o primeiro um tempo de 1º plano para eventos sequenciais, dinâmicos e pontuais, i.e., a linha narrativa principal e o segundo um tempo de 2º plano reservado à informação subsidiária e de enquadramento (descrições de cenários, caracterização de personagens, comentários), frases estativas e durativas. Esta distinção já aparecia em Weinrich (1973).

⁴⁷ Citado por Perestelo, 2000: 95-96

⁴⁸ “Embora os prefixos *a(d)-*, *en-* e *es-* pareçam, em alguns casos, ser opcionais, o seu uso não é irrelevante, nem a sua activação indiscriminada, desempenhando um duplo papel na construção do verbo derivado: (i) de material formal

f) Adverbiais temporais

Em Português como em Francês, os adverbiais temporais englobam *advérbios de tempo*, *sintagmas proposicionais* e *sintagmas nominais*. Estes adverbiais permitem localizar, indicar a frequência ou a duração das situações. Assim, podem mesmo alterar o valor aspectual de certos enunciados. Atente-se nos exemplos:

(97) O Luís tocou guitarra ontem. // Louis a joué de la guitare hier.

(98) O Luís tocou guitarra durante meses. // Louis a joué de la guitare pendant/durant des mois.⁴⁹

(99) O Luís tocou sempre guitarra. // Louis a toujours joué de la guitare.⁵⁰

utilizado pela regra de formação de palavras e (ii) de formatador de produtos genolexicais. Possuidores de propriedades funcionais próprias, estes prefixos influem decisivamente na composicionalidade dos produtos genolexicais em que ocorrem, sendo a presença/ausência do operador prefixal (*planar/aplanar*, *segurar/assegurar*, *testar/atestar*, *fixar/afixar*, *forçar/esforçar*) ou a sua alternância (cf. *enterrar/aterar*, *enfarinhar/esfarinhar*, *avinagrar/envinagrar*) um factor determinante para a distinção entre produtos derivacionais, não apenas a nível morfológico, mas também a nível semântico-referencial, pragmático, sintáctico e aspectual. (...) o valor dos operadores prefixais ultrapassa o domínio estritamente lexical, afectando e/ou determinando o comportamento sintáctico e aspectual dos produtos derivacionais e dos enunciados em que ocorrem. Os verbos derivados por prefixação heterocategorial são preferencialmente verbos **transitivos** e **télicos**, ao contrário dos não prefixados (cf. *aplanar* vs *planar*).” (Pereira, 2002: 374)

⁴⁹ Rodrigues, 1995: 497-509 (sobre os adverbiais *durante* e *por*. ***durante Q N de T*** tem valor durativo (contínuo) quando combinado com estados, eventos-estados e actividades marcando situações homogéneas em termos de duração e tem valor iterativo (duração descontínua) quando combinado com eventos (instantâneos ou prolongados) marcando situações cíclicas. “Durante” é um adverbial de duração-tipo. ***Por Q N de T*** não goza de propriedade iterativa (marca saturação e não iteratividade), goza de propriedade de duração contínua, mas consegue definir fronteiras de início e de fim; combina intencionalidade e previsão do termo do processo; é obrigatório com os verbos “adiar” e “prorrogar” (ideia de uma nova data a partir dum momento de referência); marca carácter definitivo; “por” tem especificidade própria e é por vezes de difícil definição e contextualização (depende do resto da predicação verbal). Nem “durante” nem “por” podem ocorrer com o verbo “dar” que marca situações irreversíveis). Veja-se também Alves, 1999: 53-71 (sobre o adverbial *durante*);

⁵⁰ Lopes, 1998: 3-14. “sempre” pode ser um advérbio de tempo ou um marcador discursivo. Enquanto advérbio de tempo ou de quantificação temporal, indica um padrão de recorrência de eventos ou estados dentro do intervalo de tempo relevante; é um localizador relativamente à situação descrita mas nunca representa um tempo singular, antes um conjunto de possíveis tempos de localização. Pode ser caracterizado vericondicionalmente: a frase que o contém é verdadeira se a predicação expressa se verificar em todos os sub-intervalos de tempo relevantes no interior de um intervalo de tempo cujas fronteiras podem ou não estar discursivamente especificadas. Semanticamente “sempre” opõe-se a “nunca”. “Sempre” pode co-ocorrer com predicados estativos que admitem uma interpretação episódica. Com predicados não estativos, com actividades, accomplishments ou achievements, introduz uma iteração e funciona como um operador de estativização (descrevem-se estados habituais). O adverbial “sempre” permite semanticamente correlacionar situações-tipo, quantificando sobre um conjunto temporalmente não restrito dos casos que correspondem às instanciações das situações-tipo representadas. Pode ser uma estratégia prosódica de marcação de foco incidindo sobre um determinado constituinte da frase. Enquanto advérbio “sempre” pode comutar com outros adjuntos adverbiais (ex. muitas vezes, raramente, duas vezes por semana, etc.) o que não acontece com o marcador discursivo (* A Ana duas vezes por semana ganhou o prémio). Enquanto marcador discursivo, “sempre” pode ter valores pragmáticos e ocupa uma posição pré-verbal (ex. a) O Paulo sempre veio; b) A Ana sempre ganhou o prémio; c) Sempre quero ver se tens coragem para isto!; d) Sempre me saíste um aldrabão!). Em a) e b) pode ser marcador de expectativas e dúvidas do locutor em relação à situação descrita (sempre = afinal). Enquanto marcador discursivo não pode ser utilizado em frases negativas. Nesse caso, é substituído por “afinal” ou pela perífrase “acabar por + não+ Vinf”. Em c) e d) temos frases exclamativas para marcar/enfatizar a atitude expressiva (= “mesmo” focalizado). Também aqui não pode ser usado na forma negativa. “Sempre” pode também ser usado em discursos de índole argumentativa a favor de uma conclusão (ex. o dinheiro que recebi é/foi pouco, mas sempre ajuda; Vem comigo ao cinema, sempre desanuias). É equivalente a “em todo o caso”, “pelo menos” ou “apesar de tudo”. Há uma certa relação entre este valor semântico de “sempre” enquanto marcador pragmático e o advérbio “sempre” enquanto quantificador temporal já que em ambos os casos se assume implicitamente validade permanente na correlação de situações-tipo. Só o

- (100) O Luís tocou guitarra das 2 às 5 da tarde. // Louis a joué de la guitare de 2h à 5h.
 (101) O Luís tocou guitarra toda a manhã. // Louis a joué de la guitare toute la matinée.
 (102) O Luís tocou guitarra desde as 2h da tarde. // Louis a joué de la guitare depuis / dès 2h de l'après-midi.⁵¹
 (103) O Luís tocou guitarra às 3h da tarde. // Louis a joué de la guitare à 3h de l'après-midi.
 (104) O Luís tocou guitarra às quintas-feiras. // Louis a joué de la guitare les jeudis.
 (105) O Luís tocou guitarra até às 3h da tarde. // Louis a joué de la guitare jusqu'à 3h de l'après-midi.⁵²
 (106) O Luís tocou uma melodia em 5 minutos. // Louis a joué une mélodie en 5 minutes.⁵³
 (107) O Luís tocou uma melodia o mês passado. // Louis a joué une mélodie le mois dernier.

“sempre” temporal contribui para as condições de verdade da frase; os outros valores de “sempre” apontam para uma vertente interpessoal da significação, uma vez que introduzem o falante no discurso, podendo admitir uma caracterização instrucional, dando indicações ao interlocutor acerca do contexto apropriado para o seu uso, formatando as assunções que devem ser activadas no processo interpretativo. (texto parafraseado)

⁵¹ Araújo, 2003: 131-143 (sobre os adverbiais temporo-aspectuais *depuis*, *il y a* e *il y a... que*, baseado na tipologia discreto-denso-compacto). Assim, *il y a* é marcador de uma operação que atribui à relação predicativa um valor aspectual perfectivo, dado que remete para um processo, situado em T₂ e anterior a T₀, que é construído simultaneamente com as fronteiras inicial e final. *Depuis* está, pelo contrário, associado à construção de um acontecimento linguístico que é representável por um intervalo semiaberto (aberto à direita) a que pertence T₀ ou T₃. (Ex. Quand je l'ai rencontré, il *habitait* dans ce quartier **depuis** dix ans), quer se trate de um acontecimento único (il pleut depuis mardi), quer de um acontecimento múltiplo (Depuis huit jours il arrive en retard). *il y a* só pode ocorrer em enunciados cujo acontecimento linguístico construído tem as características do **discreto**, ao passo que *depuis* corresponde forçosamente à construção de um acontecimento linguístico com propriedades do **denso**. Quanto ao adverbial *il y a... que*, é passível de duas construções: (i) em certos contextos, distingue-se de *depuis* (e aproxima-se de *il y a*) por ocorrer naturalmente com tempos perfectivos que expressam, por exemplo, eventos prolongados (ex.: il y a une heure qu'il a lu ce paragraphe et il ne s'en souvient déjà plus; il a lu ce paragraphe il y a tout juste/à peine une heure et il ne s'en souvient déjà plus; * il a lu ce paragraphe depuis une heure et il ne s'en souvient déjà plus); (ii) noutros contextos, pode parafrasear *depuis* (e nestes casos distingue-se de *il y a*) quando coocorre com tempos imperfectivos representáveis por um intervalo aberto que inclui T₀ (il y a une heure qu'il lit ce paragraphe et il n'a toujours pas réussi à en dégager l'idée principale; il lit ce paragraphe depuis une heure et il n'a toujours pas réussi à en dégager l'idée principale; * il lit ce paragraphe il y a une heure, et il n'a toujours pas réussi à en dégager l'idée principale) ou T₃ ou ainda com predicados télicos pontuais que marcam a construção de um estado resultante (* il y a une demi-heure que Paul est sorti mais il est rentré il y a dix minutes; il y a une demi-heure que Paul est sorti). Este adverbial distingue-se, por conseguinte, de *depuis* e de *il y a* por permitir a construção de um acontecimento linguístico que tem as propriedades ora do **discreto**, ora do **denso**.

⁵² Móia, 1995: 341-358 (sobre as expressões temporais *desde* e *até*. Estas “têm comportamentos muito distintos no que respeita aos valores de *aktionsart* com que são compatíveis e no que respeita às interpretações das frases em que ocorrem. A interpretação inclusiva resultante da combinação com *achievements* e *accomplishments* (ou com estados e actividades excepcionais – ex. O Paulo espera saber falar inglês *até ao final do ano*; O Paulo vai estar careca *até ao final do ano*) é uma hipótese muito limitada para as frases em que ocorrem expressões com **desde**. A mera inclusão de um evento num intervalo parece estar excluída, embora seja possível a inclusão de eventos envolvidos num processo de contagem. As expressões com **até**, contrariamente ao que acontece com as expressões com **desde**, admitem quer interpretações durativas, quer inclusivas. Estas preposições têm um comportamento diferente das suas homólogas inglesas – **desde** comporta-se como “until” e **até** como “since”. **Desde** pode combinar-se com descrições de *achievements* obtendo-se uma interpretação durativa derivada. Os comportamentos oracionais de **desde** e **até** podem estar associados a diferentes valores de *aktionsart* (*achievements*, estados, *accomplishments*), mas a fronteira temporal que representam corresponde sempre à localização de um evento pontual, já que quando são descrições de estados ou *accomplishments*, a delimitação temporal das situações descritas envolve apenas o início ou fim destes estados de coisas não pontuais e não toda a sua extensão temporal”) (p.357).

⁵³ Móia, 1997: 227-240 (sobre os adverbiais *durante* e *em*. Considera estas expressões “localizadores temporais”, independentemente de referirem localização ou duração se pode inferir do contexto linguístico e faz um

Apesar de todos os enunciados remeterem para o passado (para situações acabadas relativamente ao momento de enunciação - T_0) com a forma verbal no PPS, verifica-se que nem sempre têm a mesma leitura aspectual. Assim,

- (97) localiza a situação no tempo;
- (98) apresenta-nos um intervalo de tempo, cujas fronteiras são indeterminadas, sabendo-se apenas que não engloba T_0 ;
- (99) não delimita as fronteiras e pode mesmo prolongar-se até T_0 através do advérbio “sempre”;
- (100) delimita claramente as fronteiras inicial e final;
- (101) delimita de forma menos precisa as fronteiras inicial e final como um todo;
- (102) apenas delimita claramente a fronteira inicial, sabendo-se que não engloba T_0 ;
- (103) localiza com uma referência precisa a situação (tal como (97));
- (104) localiza e repete um dado intervalo;
- (105) delimita de forma precisa a fronteira final;
- (106) destaca a duração da situação sem nos dar as fronteiras desse intervalo;
- (107) localiza com uma referência precisa a situação (como (97) e (104)).

Se exceptuarmos os enunciados (97), (103) e (107), cujos adverbiais propostos (*ontem, às 3h da tarde, o mês passado*) só especificam uma localização temporal, os restantes conseguem transmitir um valor durativo, i.e., especificam a extensão de um intervalo. Em (98) e (99) podemos ainda verificar uma leitura de habitualidade e em (104) leitura iterativa/frequentativa. De referir que em (99), tratando-se de um predicado não estativo, a adição do adverbial “sempre” introduz uma iteração e funciona como um operador de estativização, i.e., descreve um estado habitual.

Assim, nos enunciados (97) e (107), há uma localização relativa, na medida em que o intervalo de tempo será sempre calculado em função de T_0 . Em (104) há uma localização absoluta, cuja reiteração confere uma leitura iterativa/frequentativa. Verificamos ainda que, partindo do *processo culminado* “O Luís tocou guitarra”/“Louis a joué de la guitare”:

tratamento semelhante ao que fez com as expressões “desde” e “até”. Entende-se por *localização temporal* a associação de situações a intervalos do eixo do tempo e *medição temporal* a determinação da quantidade de tempo que as situações ocupam independentemente da sua localização no eixo do tempo. A localização temporal pode ser não durativa com **eventos** (achievements e accomplishments) quando a situação descrita é localizada no interior de um dado intervalo por uma expressão adverbial temporal (localização inclusiva) ou **estados** quando a situação descrita ocorre ao longo de apenas parte do intervalo. A localização temporal é durativa com estados e actividades sempre que a situação descrita ocorre ao longo de todo o intervalo de localização. *Durante* e *em* têm valor misto de localização e medição temporal.)

- (i) se manteve a leitura de *processo culminado* em (97), também presente nos enunciados (106) e (107);
- (ii) houve uma mudança categorial da situação:⁵⁴
 - em *culminação* em (103) através da co-ocorrência do adverbial “às 3h da tarde”/ “às 3h”;
 - em *processo* em (98)- (102), (104) e (105), com a introdução dos adverbiais *durante*, *das X horas às X horas*, *toda a manhã*, *desde as X horas*, *à(s) + dia da semana*, *até X horas*, e correspondentes franceses respectivamente;
 - em *estado habitual* em (99), com a introdução do adverbial “sempre”.

Concluimos que o tratamento da categoria linguística “tempo” é mais consensual, tanto em Francês como em Português, do que o tratamento da categoria linguística “aspecto”. Em Francês, as oposições aspectuais mais relevantes são as das formas simples/formas compostas; formas simples/formas perifrásticas; *passé simple* – *passé composé* / *imparfait*, a formação de palavras (derivação) e a presença de adverbiais. Em Português acresce-se uma outra oposição extremamente importante – *ser/estar*, que não existe na língua francesa. De referir que nem sempre os tempos homólogos têm a mesma leitura aspectual, o que é particularmente evidente entre o *passé composé* e o PPC.

⁵⁴ Ainda a propósito do valor dos adverbiais de localização temporal, de frequência e de duração, veja-se Oliveira, 2003: 168-172.

CAPÍTULO II – TEMPO E ASPECTO VERBAIS NAS GRAMÁTICAS ESCOLARES PORTUGUESAS E FRANCESAS

1. “Tempo” e “Aspecto” nas gramáticas de LM

Partindo de um estudo comparativo de cinco compêndios⁵⁵, constatámos que esta matéria não tem sido abordada da melhor forma e está longe de encontrar consenso junto dos diferentes autores responsáveis pelos compêndios gramaticais, sobretudo no que respeita ao tratamento dado ao estudo do Aspecto e à terminologia linguística que lhe está subjacente. Decidimos, então, analisar mais três gramáticas escolares⁵⁶ na expectativa de encontrar os esclarecimentos necessários às dúvidas nesta matéria. Para tal, orientámo-nos pela mesma grelha proposta na análise dos compêndios anteriores (Oliveira, 2001b.: 69), com os seguintes pontos:

1. Local da gramática onde se faz o estudo do Tempo;
2. Distinção entre Tempo e tempos gramaticais;
3. Tratamento do Tempo em frases simples ou complexas;
4. Sequencialização dos tempos;
5. Distinção entre Tempo e Aspecto.

Apesar de haver mais preocupação no tratamento dado ao Tempo e ao Aspecto, continua a verificar-se pouca sistematização e organização, quando procuramos uma resposta para o primeiro ponto. Verifica-se que em [GP1] e [GP3] o estudo do tempo aparece associado preferencialmente à morfologia, podendo encontrar-se algumas referências dispersas nas partes relativas à Semântica, à Sintaxe, aos Géneros Literários e à Pragmática. Em [GP1], o Autor apresenta em nota de prefácio a seguinte salvaguarda: “Esta gramática é constituída essencialmente pelas quatro partes das gramáticas tradicionais: FONÉTICA, MORFOLOGIA, SINTAXE e SEMÂNTICA. Note-se, porém, que a estruturação quadripartida da gramática tem apenas um fim sistemático-metodológico, porque, na realidade, as quatro partes interligam-se

⁵⁵ (Oliveira, 2001b.: 69-74) Neste artigo, são analisados cinco compêndios de gramática: *Da Comunicação à Expressão*, 8ª ed. Porto: Edições ASA (1993); *Gramática Básica da Língua Portuguesa* da Porto Editora (1996); *Da Palavra ao Texto: Gramática da Língua Portuguesa* das Edições Asa (1997); *Gramática de Português* da Plátano Editora (1997) e *Compêndio de Gramática Portuguesa: 7º, 8º e 9º anos Ensino Secundário* da Porto Editora (1997).

⁵⁶ Gramáticas escolares de Português analisadas:

[GP1] BORREGANA, António Afonso (1996) – *Gramática Universal da Língua Portuguesa*, 1ª ed. Lisboa: Texto Editora.

[GP2] OLIVEIRA, Luísa e SARDINHA, Leonor (2006) – *SABER PORTUGUÊS HOJE, Gramática Pedagógica de Língua Portuguesa*, 6ª ed., Lisboa: Didáctica Editora.

[GP3] PINTO, José Manuel de Castro e LOPES, Maria do Céu Vieira (2007) – *Gramática do Português Moderno*, 7ª ed., Lisboa: Plátano Editora.

inseparadamente. Daí que, tanto na fonética como na morfologia, apareçam frases (sintaxe) para ilustrar vocábulos, quer no domínio do som, quer no domínio das formas e dos significados.” (p.6). Em [GP2], encontramos as seguintes partes: *Comunidade Linguística Portuguesa, Classe de palavras e Morfossintaxe, Semântica Lexical, Pragmática e Linguística Textual, Fonética e Fonologia, Representação Gráfica da Linguagem Oral, Figuras de estilo, Verbos conjugados e Bibliografia*. Inclui o tratamento do Tempo e do Aspecto, essencialmente na Morfossintaxe, mas também aflora o assunto na Pragmática a propósito das *coordenadas enunciativas* (deixis e transposição do discurso) e da *coesão textual* (coesão temporal e aspectual). Quando passamos para [GP3], encontramos a gramática dividida em dez partes, respectivamente *Comunicação, linguagem e língua; A Língua Portuguesa no Mundo; Fonética e fonologia; Escrita e ortografia; Lexicologia; Morfologia; Sintaxe; Semântica; Pragmática; Literatura*. Verifica-se que em [GP3], o tratamento do Tempo e do Aspecto está localizado mais especificamente na Morfologia, mas encontramos igualmente informações pertinentes relativas a este assunto, na Sintaxe, na Semântica (derivação imprópria, valor dos tempos e modos e da conjugação perifrástica) e na Pragmática (no discurso indirecto e na coesão temporal).

Em suma, as quatro partes fundamentais mantêm-se nas gramáticas mais recentes, mas estas últimas introduzem a Pragmática como uma das partes fundamentais da Gramática e é aí que vamos encontrar igualmente uma perspectiva interessante do tratamento do Tempo e do Aspecto, nomeadamente no que se prende com a coesão temporal, que é fundamental para o ponto 4 (sequencialização dos tempos).

As três gramáticas definem muito brevemente a noção de “Tempo”, respectivamente “os tempos verbais situam, no tempo, as acções ou os estados expressos pelos verbos, relativamente ao momento de elocução” ([GP1]), confundindo a noção de “tempos verbais” com a de “tempos naturais”/Tempo linguístico), “o **tempo** identifica o momento em que se realiza a acção” ([GP2]) e “o tempo indica o **momento em que se situa o enunciado** expresso pelo verbo” ([GP3]). Todas apresentam uma perspectiva tripartida do tempo, a que chamam “tempos fundamentais” ([GP1] e [GP2]) ou “tempos naturais” ([GP3]) – o Presente, o Pretérito (ou Passado) e o Futuro, perspectivados em relação ao momento de enunciação e permitindo estabelecer, respectivamente, as relações básicas temporais de simultaneidade, anterioridade e posterioridade (que são explicitamente expressas em [GP3]). Todas as gramáticas elencam os seguintes tempos verbais no modo indicativo:

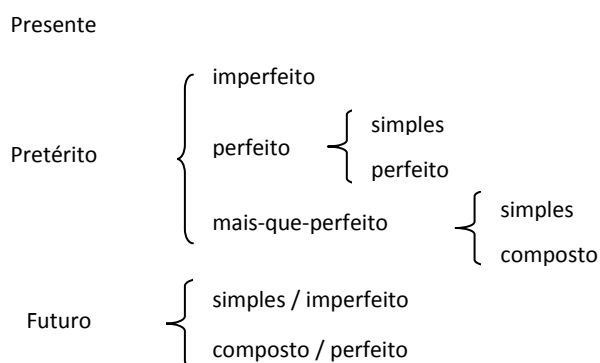


Fig.1 - Tempos verbais do modo indicativo em LM

A única gramática que considera o condicional simples e o composto tempos verbais do modo indicativo é a [GP3], aproximando-os da designação corrente no Brasil de “futuro do pretérito” e “futuro do pretérito composto” e, quando estabelece o valor deste tempo, refere:

“ O condicional adquire sentidos algo diferentes, conforme o contexto. Pode situar um facto no futuro passado (daí a designação, corrente no Brasil, de futuro do pretérito):

Se a Joana estivesse, eu não **cantaria**.

Pode referir uma acção posterior à época de que se fala:

O director disse que não **voltaria** hoje. “ ([GP3]: 153)

Verifica-se que, apesar de todas as gramáticas referidas admitirem a existência do Pretérito mais-que-perfeito simples e composto, ilustram os seus exemplos para o valor temporal deste tempo verbal com a forma simples, quando é sabido que a forma composta equivalente é muito mais usada e tem o mesmo valor temporal.

Por outro lado, constata-se que em [GP1], a explicação do valor dos tempos verbais assenta essencialmente em casos com formas verbais isoladas ou frases simples (dando exemplos com frases complexas para o pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito e futuro perfeito que distingue do futuro perfeito composto, apesar das formas verbais serem idênticas. Exemplo: “teremos feito” e “terei estudado”). O mesmo não se verifica tanto em [GP2] e [GP3], que apresentam vários exemplos com frases complexas e outros marcadores cruciais para determinar o tempo, nomeadamente os advérbios de tempo e expressões temporais. [GP2] é a única gramática que analisa o emprego particular dos tempos na parte respeitante à Morfossintaxe, visto que as outras duas o fazem na Semântica, espaço onde também referem o valor das construções perifrásticas e reservam para a Morfologia o valor básico de cada tempo verbal.

Nestas três gramáticas, a informação temporal continua a ser veiculada morfológicamente, através dos verbos e advérbios, esquecendo-se que também pode ser veiculada composicionalmente, isto é, através de perífrases diversas, locuções e conjunções.

Destas, pouco é realçado o seu valor temporal; são antes suporte para, pontualmente, na Semântica, destacar o valor aspectual e modal, excepção feita para a subordinação temporal que é tratada na Sintaxe.

Quanto à sequencialização dos tempos, merece alguma atenção em [GP2] e [GP3] na Pragmática, designadamente na coesão textual e na transposição para o discurso indirecto, sendo este último ponto incluído na Sintaxe em [GP1].

Se, relativamente ao tratamento do tempo, não há grandes divergências entre os autores destas três gramáticas e é registado mesmo um esforço no sentido de colmatar parte das falhas mencionadas no estudo comparativo de cinco gramáticas feito por OLIVEIRA (Oliveira, 2001b.), o mesmo não acontece no que respeita ao tratamento do Aspecto. Assim, encontramos as seguintes definições: [GP1] – “O **aspecto** verbal exprime o ponto de vista sob o qual o locutor vê a realidade da acção expressa pelo verbo.” e considera que “a categoria gramatical de **aspecto verbal** está intimamente ligada à categoria de **tempo**.” ([GP1]:177); “o **aspecto** é a categoria verbal que expressa o início, o desenrolar ou o terminar de uma acção. Para a expressão do conceito de aspecto, contribuem o valor gramatical e o conteúdo lexical do verbo.” ([GP2]:80); “o **aspecto verbal** exprime a maneira como a acção ou o estado transmitido pelo verbo se apresenta no seu desenvolvimento temporal”. A definição dada em [GP2] é aquela que é mais abrangente, mas não o suficiente, uma vez que condiciona a expressão do aspecto ao verbo, esquecendo que o aspecto é fortemente condicionado por outros elementos linguísticos. Seguiremos aqui a definição proposta por OLIVEIRA que nos parece mais completa. Assim sendo, entenderemos o *Aspecto* como revestido de diferentes formas “lexicalmente, isto é, a informação aspectual relevante que o verbo já contém em si, e composicionalmente tendo em conta a natureza semântica dos complementos (*comer um bolo, comer bolos*), através de verbos de operação aspectual (*começar a, continuar a, acabar de*), e de adverbiais.” (Oliveira, 2001b.: 72). É sobretudo na terminologia utilizada para distinguir as diferentes classes e subclasses aspectuais que a disparidade é maior, como podemos observar no quadro 5.

Facilmente constatamos que, embora usando terminologia semelhante, os autores concebem a estruturação aspectual diferentemente. A terminologia perfectivo/imperfectivo não é contemplada em [GP3], que opta pelo binómio acabado/inacabado, apresentado como sinónimo de perfectivo/imperfectivo em [GP1], o que não contém exactamente a mesma noção (nas línguas eslavas havia marcas de perfectivo/imperfectivo adjuntas às formas verbais, consoante a noção a veicular). Quanto à oposição pontual/durativo, contemplada em [GP3], [GP1]

[GP1]	[GP2]	[GP3]
Perfectivo (ou acabado) vs Imperfectivo (ou inacabado): Perfectivo Pontual ou momentâneo; Resultativo; Cessativo. Imperfectivo (durativo) Imperfectivo incoativo; Imperfectivo cursivo; Imperfectivo progressivo; Imperfectivo iterativo; Imperfectivo frequentativo Pode ser expresso por: Própria semântica ou significado do verbo; Alguns tempos e formas verbais; Conjugação perifrástica; Sufixos e prefixos; Advérbios e expressões adverbiais.	Aspecto gramatical: Perfectivo vs Imperfectivo (tempos verbais, perífrases, locuções adverbiais) Aspecto lexical: Pontual ou momentâneo; Durativo; Frequentativo ou iterativo; Inceptivo ou incoativo; Cessativo ou conclusivo Pode ser expresso por: Conteúdo lexical e semântico do verbo; Sufixo; Conjugação perifrástica com verbo auxiliar aspectual; Repetição da mesma forma verbal; Advérbios ou locuções adverbiais;	Acabado vs Inacabado; Pontual vs durativo Pontual: Incoativo; Inceptivo; Cessativo. Durativo: Iterativo; Frequentativo; Habitual Pode ser expresso por: Alguns tempos verbais; Formas perifrásticas; Sufixos e prefixos; Palavras ou expressões (ex. advérbios); Significado existente no próprio verbo

 Quadro 5 – análise comparativa do tratamento do *Aspecto* verbal em gramáticas escolares de Português

concebe o pontual como uma subclasse do perfectivo e [GP2] admite, resumidamente, todas as classes e subclasses propostas em [GP3] como subclasses do aspecto lexical, agrupando numa só duas classes do durativo e outras duas do pontual de [GP3], respectivamente iterativo/frequentativo e incoativo/inceptivo. Para ilustrar este último aspecto, que define como “o principiar da acção”, [GP2] apresenta os seguintes exemplos, destacando as formas verbais – “*Eles **adormeceram**./ Anoitece. Parto hoje para a minha terra. O filho **começou a andar**.” A paisagem **amarelecia**.”* ([GP2]: 80). Facilmente se constata que “partir” e “amarelecia” não exprimem o valor que se pretende, já que o primeiro apresenta uma acção como um todo e não no seu início e o segundo dá-nos conta de um processo gradual e não do seu início, reforçado pelo valor do tempo verbal utilizado, o Pretérito Imperfeito. A propósito do aspecto durativo que inclui como uma subclasse do aspecto lexical, [GP2] apresenta os seguintes exemplos: “*Ela **esperava ansiosamente notícias**. Ela **tem treinado** muito. O bebé **dorme**. O irmão **vai jogar** toda a tarde*” ([GP2]:80). Assim sendo, no último exemplo não é a forma verbal perifrástica que nos transmite a noção de durativo, mas sim o complemento “*toda a tarde*”. [GP1] considera o imperfectivo cursivo e o imperfectivo progressivo que mais nenhuma gramática menciona e integra o incoativo no imperfectivo (durativo) com o exemplo “*O rapaz adormeceu*” que, tal como prevê o incoativo

– passagem de um estado a outro – não pode ser considerado durativo pois, nesse caso, deixaríamos de ter a noção contida no verbo “adormecer” para o interpretar segundo a noção do verbo “dormir” que, esse sim, é durativo. Por sua vez, [GP3] prevê o incoativo como uma subclasse do aspecto pontual mas, tratando-se de uma gramática remodelada e corrigida, mantém os mesmos exemplos que haviam sido apresentados na versão de 1997 e que aparece analisada por OLIVEIRA sob a designação [G4] (Oliveira, 2001b.:73). Se [GP1] considera dois aspectos perfectivos que dão conta do momento terminal da acção, em contrapartida, falta-lhe um aspecto que dê pontualmente conta do momento inicial da situação. Afigura-se-nos também algo complexa a distinção entre iterativo, frequentativo e habitual, razão pela qual as autoras de [GP2] as terão certamente contemplado como uma única subclasse do aspecto lexical. Além disso, os exemplos dados em [GP3] para ilustrar essas três subclasses aspectuais são algo difíceis de distinguir, se não co-ocorrerem com outros marcadores aspectuais: “*A bola saltitou na minha frente. / Andas a chegar atrasado.*” – como exemplos de aspecto iterativo; “*Vou muitas vezes ao cinema. / Ela come frequentemente.*” – como exemplos de aspecto frequentativo e “*Todos os serões, leio um capítulo do romance. / Era costume irmos à praia, ao domingo, em Agosto.*” – como exemplos de aspecto habitual ([GP3]:156). Mais uma vez, os aspectos que se pretende ilustrar são veiculados preferencialmente pelos complementos do verbo. Relativamente ao valor aspectual de *Inacabado*, [GP3], uma gramática que já foi diversas vezes remodelada e actualizada, mantém o exemplo “*No ano passado, ainda sabia o nome dessa rua*” ([GP3]:155), que não é de todo elucidativo, visto que se depreende “sabia, mas agora já não sei” (cf. Oliveira, 2001b.:74).

Todos os autores continuam a usar sistematicamente o termo *acção* para se reportarem à situação descrita pelo verbo, permanecendo a não distinção entre *eventos* e *estados*. Apesar de nem todas as definições apresentadas para a noção de “aspecto” serem suficientemente abrangentes, todas as gramáticas admitem implicitamente a vertente composicional do Aspecto, através dos elementos linguísticos concorrentes para a expressão do mesmo, e nesse âmbito os diferentes autores são relativamente consensuais.

Desta breve análise, conclui-se que, embora tenha havido algumas remodelações de gramáticas e criação de outras nesta última década, o *Tempo* e, sobretudo, o *Aspecto* continuam a não ser abordados da melhor forma nas gramáticas de Língua Portuguesa.

2. “Tempo” e “Aspecto” nas gramáticas de Francês e FLE

Orientámos a nossa análise a partir de referências mais habitualmente utilizadas pelos

docentes de FLE e cingi-la-emos aos tempos gramaticais do modo Indicativo, com especial atenção para os do passado, escopo desta dissertação.⁵⁷ [GF1] considera que :

“L’**indicatif** est le mode des phrases énonciatives et des phrases interrogatives. Il s’emploie aussi pour des verbes qui sont prédicats de propositions (et non de phrases). C’est le mode du fait : *Nous mangeons, nous avons mangé. Mangeront-ils? Je sais qu’il a réussi.*» ([GF1] :221)

e acrescenta, tal como os autores de [GP3], ao admitirem a existência do *futuro do pretérito* :

“Le **Conditionnel** a été souvent considéré comme un mode. Les linguistes le placent généralement aujourd’hui à l’intérieur de l’indicatif.” ([GF1]:221)

[GF1] não apresenta nenhuma definição de *Tempo linguístico*, associando esta noção à dos tempos verbais ao referir :

“Les **temps** sont les formes par lesquelles le verbe situe l’action dans la durée, soit par rapport au moment où s’exprime le locuteur, soit par rapport à un repère donné dans le contexte, généralement par un autre verbe. Ils indiquent aussi d’autres nuances, que l’on appelle l’*aspect*.” ([GF1]:222)

Deste modo, os tempos gramaticais situam a acção no tempo, quer em relação ao momento de enunciação, quer em relação a outro ponto de referência que pode ser um outro verbo. Os tempos gramaticais são ainda susceptíveis de transmitir particularidades do aspecto. Os autores de [GF1] incluem os seguintes tempos no modo indicativo:

“Temps de l’**indicatif**: présent; - imparfait, passé simple, passé composé, passé surcomposé, plus-que-parfait, plus-que-parfait surcomposé, passé antérieur; - futur simple, futur antérieur, futur antérieur surcomposé; - conditionnel présent, conditionnel passé, conditionnel passé surcomposé.” ([GF1]: 222)⁵⁸

[GF1] analisa o valor destes tempos, referindo para cada um deles o valor geral e os empregos particulares. No quadro que se segue, sintetizamos os valores gerais e particulares

⁵⁷ [GF1] GREVISSE, Maurice e GOOSSE, André (1988). *Nouvelle Grammaire Française*, 2ª edição. Paris: Éditions Duculot
[GF2] CHEVALIER, Jean-Claude et al. (1964). *Grammaire Larousse du français contemporain*, Paris: librairie Larousse
[GF3] GRÉGOIRE, Maïa e THIÉVENAZ, Odile (2002). *Grammaire Progressive du Français – niveau intermédiaire*, (versão portuguesa), Porto Editora; versão original (1995) Paris: CLE International;
[GF4] LOISEAU, Raymon (1986). *GRAMMAIRE FRANÇAISE*, 9ª edição, Paris : Hachette, coll. Outils (nº6).

Apesar de termos optado pela análise das gramáticas científicas de Francês supra-mencionadas, os docentes podem recorrer a outras referências que aqui sugerimos:

Wagner e Pinchon, 1991; Charaudeau, 1992; Le Goffic, 1993; Wilmet, 2003; De Salins, 1996; Poisson-Quinton e Huet-Ogle, 2003; Bérard, 2005.

Como compêndios recentes de FLE e FL2, sugerimos igualmente :

Labascoule, 2004; Di Giura e Beacco, 2007; Mérieux, 2008; Miquel, 2009.

⁵⁸ A propósito de « *temps surcomposés* », que não constam do estudo abrangido no 3ºceb, dá a seguinte explicação: “Les **temps surcomposés** sont formés de l’auxiliaire *avoir* joint à un temps composé, lui-même formé d’*avoir* ou parfois *être* (type *tomber*)” (cf. [GF1] : 240,§318), ver também [GF1] :228, §299c).

relativos aos tempos do passado em destaque neste trabalho: *passé simple*, *passé composé*, *imparfait*, *plus-que-parfait*, *conditionnel présent* e *conditionnel passé*. (cf. [GF1]:255-261):

Tempos verbais	Valor geral	Empregos particuliers (casos especiais)
<i>Imparfait</i>	Situa um acontecimento em decurso num momento do passado, sem dar conta do seu início nem do seu fim: <i>Le soir tombait.</i>	- Simultaneidade no passado, situações muito próximas, imediatamente anteriores ou imediatamente posteriores (+ complemento de tempo): <i>Nous sortions à peine qu'un orage éclata.</i> <i>Je repris courage : dans deux heures du renfort arrivait.</i> - Ou ainda para transmitir uma consequência inevitável. <i>Un pas de plus, je tombais dans le précipice (= je serais tombé)</i> - Imperfeito narrativo ou histórico – localiza o acontecimento num momento pontual / preciso do passado (ao contrário do seu valor geral): <i>Dès octobre 1933, il (Hitler) rompaît avec la Société des Nations. (De Gaulle)</i> - Imperfeito de atenuação: <i>Je venais vous présenter ma note.</i> - Numa condição para marcar uma hipótese presente ou futura: <i>Si j'avais de l'argent (aujourd'hui, demain), je vous en donnerais.</i>
<i>Passé simple</i>	Circunscrito praticamente à língua escrita. Na oralidade, foi substituído pelo <i>passé composé</i> . Marca acontecimentos completamente acabados no passado e sem contacto com o presente. <i>Jules César fut assassiné aux ides de mars 44.</i> Também pode ser usado para transmitir uma sucessão de acontecimentos no passado.	
<i>Passé composé</i>	- Na escrita, pode co-ocorrer com o <i>passé simple</i> para traduzir um acontecimento passado acabado, concluído em T ₀ , mas que mantém alguma ligação ao presente: <i>J'ai écrit à ma sœur ce matin.</i> <i>Pour rédiger le travail que voici, j'ai lu beaucoup de livres.</i> - Ou sem qualquer ligação ao presente, substituindo o <i>passé simple</i> (na oralidade e na escrita): <i>Jules César est né en 101 avant Jésus-Christ.</i>	- Co-ocorrendo com expressões temporais, pode indicar um acontecimento futuro, como se já tivesse sido realizado: <i>J'ai fini dans dix minutes. (= j'aurai fini)</i> - Para marcar a anterioridade no futuro: <i>Si dans deux heures la fièvre a monté, vous me rappellerez.</i>
<i>Plus-que-parfait</i>	Expressa uma acção acabada que teve lugar antes de outra acção passada, isto é, marca a anterioridade no passado: <i>Il avait écrit sa lettre quand sa mère entra.</i>	- Atenuação (cortesia) : <i>J'étais venu vous présenter ma note.</i> - Na expressão da condição para marcar um acontecimento irreal no passado: <i>Si vous m'aviez appelé, je serai venu.</i>
<i>Conditionnel présent</i>	- Marca a um acontecimento futuro dentro do passado: <i>Il déclara qu'il partirait le lendemain.</i> (transposição do futuro do discurso directo para o discurso indirecto) - Marca um acontecimento possível ou imaginário no futuro ou no passado, co-ocorrendo com uma oração subordinada condicional: <i>S'il le fallait, nous nous défendrions.</i> <i>Jouons au cheval: tu serais le cheval.</i>	- Atenuação de uma vontade, desejo ou conselho: <i>Je désirerais vous parler. – Voudriez-vous me prêter ce livre?</i> <i>Vous devriez travailler un peu plus.</i> - Tratando-se do verbo <i>savoir</i> em frases negativas (apenas com a negação simples <i>ne</i>), tem valor de <i>pouvoir</i> : <i>Prétendre que cet ouvrage est immortel, je ne saurais.</i> (M. Clavel)
<i>Conditionnel passé</i>	- Na transposição do futuro composto do discurso directo para o discurso indirecto. Marca a anterioridade no futuro, tendo como ponto de referência um momento passado. <i>Il déclara qu'il partirait quand on l'aurait appelé.</i> - Integrado numa subordinada condicional, pode transmitir uma situação imaginária ou irreal relativa ao passado. <i>Si j'avais été prévoyant, cela ne serait pas arrivé.</i> <i>Un accident aurait eu lieu hier soir.</i>	

Quadro 6 – Valores gerais / particulares dos principais tempos verbais do passado em Francês⁵⁹

⁵⁹ Todos os exemplos do quadro 6 são retirados de ([GF1]: §§ 329, 330, 331, 332, 337, 338).

De referir que os exemplos que implicam relações básicas temporais de anterioridade ou posterioridade, são por vezes acompanhados de esquemas com intervalos para melhor visualizarmos as relações que se estabelecem relativamente aos pontos de referência.

No respeitante ao *Aspecto*, esta gramática refere :

« **L’aspect** est la manière dont s’exprime le déroulement, la progression, l’accomplissement de l’action. Cela se marque, soit par les temps, soit par des semi-auxiliaires, soit par des suffixes, soit par des adverbes, soit encore par le sens même des verbes » ([GF1] : 222 ; §292 ; §309 e §381, a, 2^o),

realçando-se, claramente, a natureza composicional do *aspecto*. Entende-se por « semi-auxiliaires » os verbos operadores de aspecto que integram o *futur proche*, o *passé récent*, o verbo *devoir*, entre outros. ([GF1]: §309) Considera os seguintes aspectos :

Instantané : *La bombe éclate.*
 Duratif (qui dure): *J’écrivais quand il est entré.*
 Inchoatif (qui commence) : *Il s’endort.*
 Itératif (qui se répète): *Il buvait son vin.*
 Accompli (achevé) : *J’ai écrit ma lettre.*
 Récent : *Il vient de mourir.*
 Imminent : *Je vais partir.*

Em [GF2], parte-se da definição de *verbo* como apresentando « des variations morphologiques (dans l’écriture et dans la prononciation) dont le nombre dépasse la centaine. L’ensemble de ces variations forme une conjugaison » ([GF2]:281). É nestas variações morfológicas que inclui as diferentes formas verbais. Estas, por sua vez, permitem ao falante “de DÉCRIRE, d’APPRÉCIER, de SITUER dans le temps le déroulement des actions ou des événements concernant les êtres et les choses » (idem).

O emprego e valor de uma forma verbal dependem do contexto linguístico do enunciado e das outras formas verbais com que co-ocorre. Na descrição da acção, opõem-se as formas simples, que descrevem o **aspecto inacabado** da situação, às formas compostas, que descrevem o **aspecto acabado** da situação (cf. Benveniste, 1975: cap.XIX). O apreciar da acção remete-nos para os **modos** do verbo. Quanto à localização da acção, encara três momentos que as formas permitem distinguir: **presente**, **passado** e **futuro**. Concorrem ainda para o emprego e valor de uma forma verbal os complementos que co-ocorrem com ela, as outras formas verbais e o tempo gramatical em que se encontra. Descrever o sistema verbal “n’est rien autre que mettre en évidence les oppositions que manifestent entre elles les formes verbales” ([GF2] :283). No modo indicativo, considera os mesmos tempos verbais que a gramática anterior.

[GF2] define *Aspecto* como :

« L’aspect traduit l’angle sous lequel le parleur voit les différents moments du DÉROULEMENT DE L’ACTION. Le parleur peut envisager que le déroulement de l’action se prépare, qu’il se réalise ou qu’il est achevé. POUR EXPRIMER L’ASPECT, le système verbal offre au parleur : a) Des formes GRAMMATICALES : formes verbales simples et formes composées (*avoir, être + participes passés*) ; b) Des formes PÉRIPHRASTIQUES : formes composées d’un verbe (*semi-auxiliaire*) + *infinitif* ou *participe présent*. » ([GF2] :328)

Assim, a primeira grande oposição aspectual – **aspecto inacabado/aspecto acabado** decorre da oposição formas simples/formas compostas (auxiliar *avoir* ou *être* + *particípio passado*) ou formas “surcomposées” (*duplo auxiliar + particípio passado*) (cf. nota 58).

Entre as formas compostas, distingue:⁶⁰

- a) As que têm auxiliar *être*:

Construção pronominal: *Je me suis repenti*.

Construção passiva: *Les mauvais élèves sont punis par le maître d’école*.

- b) As que têm auxiliar *avoir*:

Construção transitiva: *J’ai lu un livre*.

- c) As que têm auxiliar *être* ou *avoir*:

Construções intransitivas: *Ce livre a paru/ est paru le mois dernier ; Il a veilli/est vieilli*.

Normalmente, usa-se *avoir* para marcar a anterioridade e *être* para marcar o resultado final, consequência de um acontecimento anterior, em verbos como *aborder, changer, débarquer, déborder, déchoir, déménager, descendre, disparaître, diminuer, divorcer, échouer, éclaté, émigrer, emménager, grandir, grossir, passer, pourrir, rajeuni, réussir, sonner*, etc. (cf. [GF2]:\$466,3º,a). As formas compostas empregam *être* maioritariamente em verbos de movimento e verbos que exprimem uma mudança de estado (*aller, arriver, décéder, échoir, tomber, venir, parvenir, survenir, mourir, naître, partir, entrer, sortir*, etc). A maioria dos verbos de construção intransitiva emprega *avoir* nas formas compostas. (cf. [GF2]:\$466,b,c).

As formas verbais permitem apenas distinguir o aspecto inacabado do acabado. Os restantes valores aspectuais são traduzidos pelas formas perifrásticas: (*semi-auxiliaire + infinitif* ou *participe présent*).

Em suma, [GF1] e [GF2] apresentam definições semelhantes de “aspecto”, mas enquanto [GF1] admite oito valores aspectuais no sistema linguístico francês, [GF2] admite dois valores aspectuais básicos e quatro variantes – o antes, o início, o durante e o pós decorrer da situação,

⁶⁰ Os exemplos apresentados nas alíneas a), b) e c) são retirados de [GF2].

sem nomenclatura linguística. Apresentamos a síntese no quadro que se segue:

GF1	GF2
« L’aspect est la manière dont s’exprime le déroulement, la progression, l’accomplissement de l’action. Cela se marque, soit par les temps, soit par des semi-auxiliaires, soit par des suffixes, soit par des adverbes, soit encore par le sens même des verbes. » (cf. [GF1] :222)	« L’aspect traduit l’angle sous lequel le parleur voit les différents moments du DÉROULEMENT DE L’ACTION. Le parleur peut envisager que le déroulement de l’action se prépare, qu’il se réalise ou qu’il est achevé. POUR EXPRIMER L’ASPECT, le système verbal offre au parleur : a) Des formes GRAMMATICALES : formes verbales simples et formes composées (<i>avoir, être + participes passés</i>) ; b) Des formes PÉRIPHRASTIQUES : formes composées d’un verbe (<i>semi-auxiliaire</i>) + <i>infinitif</i> ou <i>participe présent</i> . » (cf. [GF2] :328)
Instantâneo	- <i>inacabado / acabado</i> = formas simples / formas compostas
Durativo (que dura)	- outros valores aspectuais (estruturas perifrásticas): 1º - Antes do desenrolar da acção:
Incoativo (que começa)	<i>Aller + infinitif</i> – traduz o decorrer próximo da acção (substitui frequentemente o futuro simples ou o condicional simples com valor de futuro do pretérito)
Iterativo (que se repete)	<i>Devoir + infinitif</i> – traduz a proximidade de uma acção com valor de eventualidade;
Acabado	2º - Início do desenrolar da acção:
Recente	<i>Se mettre à + infinitif</i> –
Iminente	3º - Decorrer da acção:
	<i>Être en train de + infinitif</i>
	<i>Ne pas arrêter de + infinitif</i> (registo familiar)
	<i>Rester à + infinitif</i>
	<i>Aller + participe présent</i>
	<i>S’en aller + participe présent</i>
	4º - Depois do decorrer da acção:
	<i>Venir de + infinitif</i>

Quadro 7 – Comparação do tratamento do Aspecto em [GF1] e [GF2]

Poderemos estabelecer as seguintes correspondências:

1º - Antes do desenrolar da acção = iminente

Aller + infinitif

Devoir + infinitif

2º - Início do desenrolar da acção = incoativo

Se mettre à + infinitif

3º - Decorrer da acção = durativo

Être en train de + infinitif

Ne pas arrêter de + infinitif (registo familiar)

Rester à + infinitif

Aller + participe présent

S’en aller + participe présent

4º - Depois do decorrer da acção = recente

Venir de + infinitif

Temos alguma dificuldade em enquadrar o aspecto *iterativo* na “nomenclatura” de [GF2].

Podemos, contudo, colocá-lo no “decorrer da acção”, preferencialmente com estruturas como *ne pas arrêter de + infinitif, rester à + infinitif*. Quanto ao *acabado* de [GF1], este surge associado às

formas gramaticais compostas de [GF2], por oposição ao inacabado traduzido pelas formas simples. Também o valor aspectual “instantané”, que poderemos traduzir por *momentâneo* ou *pontual* é de difícil correspondência na concepção dos valores aspectuais de [GF2], confundindo-se com o *acabado*. Constata-se ainda que em [GF2], o aspecto é tratado a dois níveis: i) o dos tempos gramaticais propriamente ditos, passíveis de traduzir o valor inacabado (formas simples) e acabado (formas compostas); ii) o que é traduzido pelas estruturas perifrásticas. Em [GF1], todos os elementos linguísticos são tidos ao mesmo nível na expressão do valor aspectual.

Quanto aos valores traduzidos pelos tempos verbais, [GF2] reconhece essencialmente os mesmos valores que [GF1] aos tempos do passado do modo indicativo. Assim,

	[GF1]	[GF2]
Tempos verbais	Valor geral/ Empregos particulares	Valor geral/ Empregos particulares
<i>Imparfait</i>	<p>Situa um acontecimento em decurso num momento do passado, sem dar conta do seu início nem do seu fim.</p> <p>-----</p> <ul style="list-style-type: none"> - simultaneidade no passado, quando os acontecimentos relacionados estão muito próximo dele, imediatamente anteriores ou imediatamente posteriores - ou ainda para transmitir uma consequência inevitável. - Imperfeito narrativo ou histórico – localiza o acontecimento num momento pontual / preciso do passado (ao contrário do seu valor geral). - Imperfeito de atenuação - Numa condição para marcar uma hipótese presente ou futura 	<p>(cf. [GF2]: §485-§489) Valor geral: aspecto inacabado (por ser uma forma simples) e além do referido em [GF1] considera-o “présent en cours dans le passé”([GF2]:§485). Tem valor temporal e valor modal (já mencionados em [GF1], associado sobretudo ao sistema hipotético).</p> <p>Quanto ao valor temporal, é de referir que:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Co-ocorrendo com o <i>passé simple</i>, descreve as circunstâncias em que os acontecimentos relatados no <i>passé simple</i> se dão e prolongam-se para além deles. Pode servir para comentar um acontecimento passado ou destacar a consequência de um ou mais acontecimentos anteriores. - Co-ocorrendo com o <i>passé composé</i>, serve para destacar a duração de acontecimentos passados. - Co-ocorrendo com o <i>imparfait</i>, destaca ora um acontecimento principal (que também pode surgir no <i>passé simple</i>), ora informações secundárias. - No discurso indirecto, pode surgir i) numa oração subordinada, a seguir a um verbo de pensamento ou de opinião que se encontre num tempo passado; ii) numa oração independente, no discurso indirecto livre (onde podem surgir intercalados imperfeitos com valor descritivo).
<i>Passé simple</i>	<p>Circunscrito praticamente à língua escrita. Na oralidade, foi substituído pelo <i>passé composé</i>. Marca acontecimentos completamente acabados no passado e sem contacto com o presente.</p> <p>Também pode ser usado para transmitir uma sucessão de acontecimentos no passado.</p>	<p>(cf. [GF2]:§494-§496) Mesmas informações de [GF1]. O seu valor temporal estabelece-se na relação com o <i>imparfait</i> ou o <i>passé composé</i>.</p> <p><i>Passé simple / imparfait:</i></p> <p>Na narração de acontecimentos passados, o <i>passé simple</i></p> <ul style="list-style-type: none"> i) remete para um passado longínquo, sem ligação ao presente; ii) pode surgir em co-ocorrência com o <i>imparfait</i>, neste caso, este último descreve uma situação onde se inscrevem os acontecimentos essenciais que estão no <i>passé simple</i>; iii) após um <i>imperfecto</i>, pode marcar a situação inesperada de um acontecimento; iv) antes de um <i>imperfecto</i>, destaca um acontecimento essencial. Enquanto o <i>imperfecto</i> confere duração à acção, o <i>passé simple</i> destaca o acontecimento em si, havendo inter-relação entre o tempo e o aspecto. <p><i>Passé simple / passé composé:</i></p> <p>O <i>passé simple</i> é usado para acontecimentos passados sem qualquer relação com o presente, enquanto o <i>passé composé</i> é usado para acontecimentos passados mais próximos do presente. À medida que o <i>passé simple</i> vai caindo em desuso, sobretudo na língua falada, é o <i>passé composé</i> que o substitui.</p>

<i>Passé composé</i>	<p>Na escrita, pode co-ocorrer com o <i>passé simple</i> para traduzir um acontecimento passado acabado, concluído no momento da enunciação, mas que mantém alguma ligação ao presente. Ou sem qualquer ligação ao presente, substituindo o <i>passé simple</i> (na oralidade e na escrita)</p> <p>-----</p> <p>- co-ocorrendo com expressões temporais, pode indicar um acontecimento futuro, como se já tivesse sido realizado</p> <p>- Para marcar a anterioridade no futuro</p>	<p>(cf. GF2: §481-§484) Além do referido em [GF1], menciona que sua forma composta traduz simultaneamente presente pelo auxiliar e marca de acabado e anterioridade pelo participio passado. O seu uso e valor são determinados em relação ao <i>passé simple</i>, <i>imparfait</i> e <i>présent</i>.</p> <p>- Expressão do aspecto acabado – acontecimento concluído; situação actual resultante dum acontecimento; enquanto reflexo do aspecto acabado pode formar uma oração independente;</p> <p>Expressão da anterioridade – decorrente do seu aspecto acabado que remete para acontecimentos obrigatoriamente acabados em T₀. Pode ser anterior ao presente do indicativo ou ao futuro (numa condição em que se queira realçar a anterioridade – por exemplo, <i>Si demain vous n'avez pas répondu à ma lettre, je reprendrai ma liberté.</i>).</p> <p>- Expressão do passado – substituindo o <i>passé simple</i> na oralidade, na escrita traduz maior proximidade de T₀, não revestindo um valor puramente narrativo como o <i>passé simple</i>. Co-ocorre frequentemente com o <i>imparfait</i> na narração para dar conta dos acontecimentos passados.</p> <p>- Expressão de verdades gerais, acompanhado normalmente de outro marcador temporal – por exemplo, <i>De tout temps les petits ont pâti des sottises des grands (LA FONTAINE)</i></p>
<i>Plus-que-parfait</i>	<p>Expressa uma acção acabada que teve lugar antes de outra acção passada, isto é marca a anterioridade no passado.</p> <p>-----</p> <p>- Atenuação (cortesia)</p> <p>- Na expressão da condição para marcar um acontecimento irreal no passado</p>	<p>(cf. [GF2]: §490-§493) Forma composta que transmite o aspecto acabado. O seu auxiliar no imperfeito marca a anterioridade do imperfeito. Como o imperfeito, o seu valor modal está associado ao sistema hipotético, à expressão do arrependimento ou de atenuação.</p> <p>- Expressão do aspecto acabado, i) pode surgir para marcar acções acabadas no início de uma narração; ii) pode entrar em orações independentes, justapostas ou coordenadas que co-ocorrem com outras com formas verbais no imperfeito ou no presente; iii) pode integrar uma oração relativa se a oração principal tiver forma verbal no <i>passé simple</i>; iv) pode surgir no discurso indirecto livre.</p> <p>- Expressão da anterioridade, resulta do seu aspecto acabado e ocorre normalmente na correlação entre uma oração principal e uma subordinada, tendo por base a correlação <i>imparfait</i> / <i>plus-que-parfait</i>. Essa anterioridade pode também surgir em correlação com o <i>passé simple</i>, adquirindo o mesmo valor do <i>passé antérieur</i>, sobretudo na língua falada.</p>
<i>Conditionnel présent</i>	<p>- Marca um acontecimento futuro dentro do passado. (= futuro do discurso directo)</p> <p>- Marca um acontecimento possível ou imaginário no futuro ou no passado, co-ocorrendo com uma oração subordinada condicional.</p> <p>-----</p> <p>- Atenuação</p>	<p>(cf. [GF2]: §508-§510). Tem valor temporal e modal.</p> <p>Temporal – em correlação com um tempo de passado (<i>imparfait</i>, <i>passé composé</i>, <i>passé simple</i>) – exprime posterioridade no passado ; no discurso indirecto a seguir ao verbo <i>dizer</i>, <i>afirmar</i> no passado ou no discurso indirecto livre ;</p> <p>Modal – (isoladamente) é considerado como o modo do imaginário e da eventualidade, para dados não confirmados ou para atenuar, expressão de dúvida ou de hipótese ; em correlação com o <i>imparfait</i> exprime a eventualidade na condição.</p>
<i>Conditionnel passé</i>	<p>- Na transposição do futuro composto do discurso directo para o discurso indirecto. Marca a anterioridade no futuro tendo como ponto de referência um momento passado.</p> <p>- Integrado numa subordinada condicional, pode transmitir uma situação imaginária ou irreal relativa ao passado.</p>	<p>(cf. [GF2]: §511-§513). Traduz o aspecto acabado e tem valor temporal e modal. É um futuro composto hipotético.</p> <p>Temporal – Expressa uma acção acabada anterior a outra no condicional simples, sobretudo no discurso indirecto (transposição do futuro composto = <i>futur antérieur</i>)</p> <p>Modal – enquanto aspecto acabado, permite formular hipóteses no futuro (discurso indirecto livre), no passado (em correlação com o <i>plus-que-parfait</i>) e no presente (traduz a simultaneidade para um facto impreciso, quando o falante não quer assumir a responsabilidade/veracidade do que diz).</p>

Quadro 8 – Valores dos tempos do passado do modo indicativo em [GF1] e [GF2]

Como podemos verificar, o tratamento do *tempo* nas gramáticas científicas/acadêmicas francesas é bastante exaustivo e o do *aspecto* não é consensual. Vejamos o que nos propõem as gramáticas escolares de FLE.

[GF3] apresenta o tratamento do tempo linguístico, sob vários ângulos, mas disperso no compêndio. Encontramos a localização absoluta (dia, data, estações, horas – [GF3]:62, 63), a localização relativa (dependendo de T₀ ou de outro Ponto de Perspectiva Temporal – [GF3]: 100,156, 160, 206), as relações básicas de anterioridade ([GF3]: 164, 192, 204, 218), simultaneidade ([GF3]: 148) e de posterioridade ([GF3]: 156, 160, 192, 216). Este compêndio dedica várias páginas e exercícios à expressão da duração ([GF3]: 76, 108, 188), da frequência ([GF3]: 80), do valor temporo-aspectual dos tempos gramaticais do passado (*passé composé* - [GF3]:172, 176, 180, 182; *imparfait* - [GF3]:196; *plus-que-parfait* - [GF3]: 204; *conditionnel* - [GF3]: 126) e da pertinência da utilização dos mesmos ([GF3]: 200, 204, 224). A propósito do *passé composé*, refere «pour raconter des événements ; pour décrire une succession d'événements (comme un film) ; pour des périodes de temps définies (de 1980 à 1990, pendant dix ans, entre dix et vingt ans + *passé composé*) ; pour indiquer un changement par rapport à d'anciennes habitudes ou un changement par rapport à une situation donnée. » (cf. ([GF3]:200). Do *imparfait* diz utilizar-se « pour évoquer des souvenirs; dans les récits pour les descriptions et les situations; pour décrire le cadre de la situation (comme une photo) ; pour des périodes de temps indéfinies (avant, quand j'étais jeune, à cette époque-là + *imparfait*) ; pour décrire d'anciennes habitudes ou une situation donnée. ». Na distinção do *plus-que-parfait*, *imparfait* e *passé composé* evidencia :

« Le plus-que-parfait, l'imparfait et le passé composé permettent de distinguer différents moments du passé : 1- action finie, 2- action commencée qui continue ; 3 – action consécutive ou simultanée. Exemples : Quand je me suis levé, ma mère **avait préparé** le café (1)/ ma mère **préparait** le café (2)/ ma mère **a préparé** le café (3) ; Quand je suis rentré, Anne **avait pleuré** (1)/ Anne **pleurait** (2)/ Anne **a pleuré** (3). » ([GF3] : 204)

[GF3] destaca igualmente várias construções perifrásticas bem como o seu valor temporal, aspectual e modal.

Constata-se que esta gramática dedica muitas páginas ao tratamento do tempo com inúmeras explicações pertinentes, abarcando o estudo do tempo sob as suas diferentes perspectivas. Falta, contudo, uma sistematização que distinga as várias noções de “tempo”, já que em Francês, como em Português, a palavra “tempo” é ambígua e muito abrangente. O tratamento do “aspecto” está também disperso, associado pontualmente ao estudo de cada tempo gramatical e/ou estrutura perifrástica. Não obstante, é um bom ponto de partida para os

professores de FLE, uma vez que apresenta informações e exercícios que raramente encontramos nos manuais. (cf. cap. III, § 2.2.)

Em [GF4], o tratamento do tempo aparece condensado num capítulo intitulado “Les compléments de circonstance - Le temps” (cf. [GF4]: 73-80).

No §101, [GF4] localiza um acontecimento com ano (*en* + X), mês (*en/ au mois de/ début/ fin/ à la mi-* + X) , dia (*le* + data – várias possibilidades), estação (*en* hiver/été/hiver; *au* printemps), hora (*à, il est*), festas/datas festivas (*à*), data ou hora aproximada (*vers, vers les, dans le courant de*), dando exemplos com as diferentes estruturas possíveis.

Nos §§102-105, [GF4] localiza um acontecimento em relação a um ponto de referência presente, passado ou futuro, para introduzir os advérbios e expressões de tempo compatíveis com a expressão dessas situações. Por exemplo, tendo como ponto de referência o presente, usaremos – *aujourd’hui* (presente), *hier* (passado), *demain* (futuro); tendo como ponto de referência o passado, diremos *ce jour-là, la veille, le lendemain*, respectivamente; e tendo como ponto de referência o futuro, diremos *ce jour-là, la veille, le lendemain*. É o tempo do verbo que distingue se *ce jour-là* e *la veille* têm como ponto de referência temporal o passado ou o futuro. Com diferentes quadros, alargam-se as expressões e advérbios compatíveis com cada um dos pontos de referência temporal.

No §106, [GF4] trata a duração de um acontecimento, fornecendo as estruturas para uma duração imprecisa (*toujours, longtemps, quelque temps, peu de temps*, etc.); para uma duração precisa (*en..., mettre... pour..., pendant..., tout (toute)... de...à..., du... au..., pour...*); para uma duração com fronteira inicial (*depuis..., depuis que..., il y a... que..., cela fait..., a partir de/du...*); para uma duração com fronteira final (*jusqu’à/au..., jusqu’à ce que + subjonctif*).

Nos §§ 107-109, [GF4] sistematiza as estruturas que estabelecem as relações básicas de tempo, respectivamente, a simultaneidade, a anterioridade e a posterioridade. Assim, a **simultaneidade** (sempre que dois acontecimentos se sobrepõem) pode ser estabelecida com locuções adverbiais (*pendant ce temps, en même temps, à ce moment-là, au même moment*), *en* + *gérondif*; preposições (*pendant, au cours de, durant*); *en même temps* + *nom* ou *pronom*; conjunção ou locução subordinativa (*quand, lorsque, pendant que, au moment où, tandis que, alors que, à mesure que, maintenant que*) + verbo (sendo que as duas orações devem ter os verbos no mesmo tempo gramatical). A **anterioridade** (sempre que se quer indicar que um acontecimento é anterior a outro) é conseguida com estruturas como *avant, d’abord; avant* + *nome* ou *pronom*; *avant de* + *infinitif*; *avant que* + *subjonctif*. Para indicar a **posterioridade** (sempre que se quer

indicar que um acontecimento é posterior a outro), utilizam-se estruturas como as seguintes: *après, ensuite, aussitôt; après(dès) + nome ou pronome; après + infinitif passé; une fois/après que/dès que/une fois que/ aussitôt que + verbo no modo indicativo.*

Constata-se que [GF4] tem o tratamento do “tempo” muito sistematizado no que respeita a uso de estruturas e expressões para a expressão do “tempo”, podendo ser um bom ponto de partida para o estudo dos tempos naturais. Contudo, carece de confrontação com os tempos gramaticais simples e compostos, bem como de formas perifrásticas e do estudo do valor temporal e aspectual dos mesmos. O “aspecto” é feito por inerência ao tempo, sem a preocupação da terminologia linguística e tem um tratamento também muito lacunar. Verifica-se, contudo, que há a preocupação em transmitir conceitos relativos à localização temporal.

Em suma, encontramos em [GF3] e [GF4], duas gramáticas de FLE, alguns pontos de referência para o estudo do tempo e do aspecto mas, sobretudo este último, apresenta um tratamento insuficiente e disperso. Ainda assim, o tratamento do tempo está mais sistematizado nas gramáticas de FLE, com exercícios, do que nas gramáticas escolares de LM onde, na expectativa de um aprofundamento do estudo do “aspecto”, mergulhamos numa falta de consenso entre os autores das diferentes gramáticas.

CAPÍTULO III – TEMPO E ASPECTO VERBAIS NOS MANUAIS ESCOLARES DE LM E FLE

1. No programa de LM do 3ºceb

Com base no que foi apresentado na introdução, que prevê o ensino-aprendizagem da LE numa perspectiva integrada, onde a LM tem um papel determinante, fomos analisar o que o programa de Língua Portuguesa em vigor, doravante PLP⁶¹, prevê no respeitante ao tempo e aspecto verbais ao nível do 3ºceb e, concretamente, no 8º e 9º ano. Insiste-se na competência comunicativa sendo que passa pela adequação de discursos à intencionalidade do falante/escrevente e aos diferentes contextos, não só na produção como também na recepção.

“A concepção dos programas prevê que a reflexão sobre o funcionamento da língua acompanhe e favoreça o desenvolvimento das competências dos alunos nos três domínios”,
(PLP: 9)

que são ouvir/falar, ler e escrever. Na análise e reflexão do funcionamento da língua, no respeitante aos processos e níveis de operacionalização relativos ao estudo do verbo, encontramos nas páginas 52 e 53 do PLP o seguinte: “sistematizar os conhecimentos relativos às conjugações dos verbos regulares e irregulares (tempos compostos dos modos conjuntivo, condicional e infinitivo e das formas nominais, formados com o auxiliar *ter*)”, “distinguir formas verbais, modos e formas nominais estudados” para o 7ºano de escolaridade; “sistematizar os conhecimentos relativos às conjugações dos verbos regulares e irregulares (tempos compostos de todos os modos e das formas nominais, formados com o auxiliar *ser* e *haver*)”, “distinguir formas verbais, modos e formas nominais estudados” para o 8ºano de escolaridade; “verificar, em contexto, o valor aspectual de formas verbais (verbos conjugados com os auxiliares *estar*, *ir*, *andar*, *começar*, *acabar*, ...)”, “distinguir formas verbais, modos e formas nominais estudados” para o 9ºano de escolaridade e, mais adiante, nas indicações metodológicas refere-se: “o estudo de determinados aspectos do funcionamento da língua a introduzir em cada um dos anos pode ser objecto de pesquisa em gramáticas, dicionários ou prontuários..., realizada na própria aula, em trabalho de pares de alunos ou de pequenos grupos. O treino necessário à interiorização e ao conhecimento reflectido de regras de funcionamento da língua pode efectuar-se pela resolução, individual ou em grupos, de exercícios gramaticais auto-correctivos, eventualmente de carácter lúdico.” (PLP: 67). Constata-se, portanto, que o estudo do valor aspectual de formas verbais só é contemplado de forma explícita no 9ºano de escolaridade, cingindo-se praticamente à conjugação

⁶¹ Programa de Língua Portuguesa (Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem) do 3ºCiclo do Ensino Básico, vol.II, DGEBS, conforme Programas aprovados pelo Despacho nº124/ME/91, de 31 de Julho, publicado no *Diário da República*, 2ª série, nº188, de 17 de Agosto.

perifrástica, mas depreende-se a sua aprendizagem de forma implícita nos 7º e 8º anos pela adequação das formas verbais aos contextos linguísticos, no desenvolvimento da competência comunicativa.

O PLP elenca referências bibliográficas que poderão, eventualmente, orientar o professor e responsáveis por materiais didáticos, nomeadamente os autores dos manuais e gramáticas escolares em matéria de tempo e aspecto verbais.⁶²

2. Nos manuais escolares de LM e FLE

Analisámos, então, a forma como vêm apresentados o Tempo e o Aspecto verbais nos manuais de 8º e 9º anos de LM⁶³ e FLE⁶⁴, adoptados nas instituições onde foi recolhida a amostra para estudo de caso (cf. parte II), a saber:

LM, 8º ano: *Com todas as Letras*, da Porto Editora (AEAAV, EBI de S.J. de Loure e da Branca);

**LM, 9ºano: *Com todas as Letras*, da Porto Editora (AEAAV e EBI de S.J. de Loure);
Ponto por Ponto, das Edições Asa (EB2/3 da Branca)**

⁶² Entre essas referências bibliográficas, destacam-se as seguintes:

- BRONCKART, Jean-Paul (1985). *Le fonctionnement des discours*, Neuchâtel, Paris, Delachaux & Niestlé;
- CINTRA, Luís Filipe Lindley ; CUNHA Celso (1985). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, João Sá da Costa;
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda (1990). *Novo Dicionário de Aurélio da Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira;
- FIGUEIREDO, Cândido (1986). *Dicionário da Língua Portuguesa*, Lisboa, Bertrand;
- MATEUS, M. H., et al (1989). *Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa, Caminho;
- MORAES SILVA, António (1961). *Novo Dicionário Compacto de Língua Portuguesa*, Lisboa, Confluência;

⁶³ COSTA, Fernanda e MENDONÇA, Luísa (2008). *Com Todas as Letras – Língua Portuguesa 8ºano*, 1ª ed. (9ª reimpressão), Porto Editora, ISBN 978-972-0-31025-5;
COSTA, Fernanda e MAGALHÃES, Olga (2004). *Com Todas as Letras – Língua Portuguesa 9ºano*, 1ª ed., Porto Editora, ISBN 978-972-0-31026-2;
RIBEIRO, Maria Conceição e RIBEIRO, José Fernando (2004). *Ponto por Ponto – 3º Ciclo do Ensino Básico 9ºano*, 2ª ed., Edições ASA, ISBN – 978-972-41-3851-0.

⁶⁴ COSTA, Suzana e PACHECO, Luísa (2007). *Mots Croisés 2 – Francês 8ºano- Nível 2*, 1ª ed., Porto Editora, ISBN 978-972-0-31241-9;
COSTA, Suzana e PACHECO, Luísa (2008). *Mots Croisés 3 – Francês 9ºano- Nível 3*, 1ª ed., Porto Editora, ISBN 978-972-0-31242-6;
FERNANDES, Maria Gorete e ALVES, Graça (2007). *MISSION SPÉCIALE – Francês 8ºano*, 1ª ed., Lisboa: Texto Editores, Lda., ISBN 978-972-47-3385-2;
FERNANDES, Maria Gorete e ALVES, Graça (2008). *MISSION SPÉCIALE – Francês 9ºano*, 1ª ed., Lisboa: Texto Editores, Lda., ISBN 978-972-47-3583-2;
GUEIDÃO, Ana e CRESPO, Idalina (2007). *MIZÉ... est heureuse en France – Francês 8ºano – Nível 2*, 1ª ed., Porto Editora, ISBN 978-972-0-31802-2.

LE, 8ºano: *Mots Croisés 2*, da Porto Editora (AEAAV);

***MIZÉ... est heureuse en France* – nível 2, da Porto Editora (EB3/3 da Branca);**

***Mission Spéciale*, 8ºano, da Texto Editores (EBI de S.J. de Loure);**

LE, 9ºano: *Mots Croisés 3*, da Porto Editora (AEAAV);

***Mission Spéciale*, 9ºano, da Texto Editores (EBI de S.J. de Loure e da Branca);**

2.1. Em Português

No manual do 8ºano ***Com todas as Letras***, o tratamento dado ao estudo do verbo resume-se essencialmente à identificação de tempos verbais simples e/ou compostos, a uma breve associação do tempo verbal a dois modos de expressão – a narração e a descrição. Nas fichas informativas com exercícios de aplicação que complementam este manual, a sistematização do estudo do verbo contempla as subclasses do verbo (onde se incluem verbos regulares/verbos irregulares; verbos impessoais; verbos transitivos/verbos intransitivos; verbos copulativos ou de ligação e verbos principais vs verbos auxiliares) e os tempos compostos formados com os auxiliares *ser* e *haver*. Não é dada nenhuma definição de “tempo linguístico” nem de “tempo verbal/gramatical” e não se refere nada em relação ao “aspecto”, nem mesmo a propósito do estudo do advérbio ou da frase complexa. No total, o estudo do verbo circunscreve-se a exercícios pontuais de identificação de tempos verbais/gramaticais nas páginas 36, 53, 88 e 179 (do manual) e ficha nº7 no caderno das fichas informativas com exercícios de aplicação.

No manual do 9ºano ***Com todas as Letras***, os alunos são pontualmente convidados a reflectir sobre o valor do emprego de certos tempos verbais/gramaticais e é abordada superficialmente a conjugação perifrástica e o seu valor. O “aspecto” verbal não consta de nenhum tópico de exercício proposto nem é dado qualquer esclarecimento a propósito do mesmo. Em suma, o estudo do verbo proposto assenta numa perspectiva morfossintáctica, descurando-se o seu valor semântico.

No manual ***Ponto por ponto***, é feito o tratamento da conjugação perifrástica, dando conta do processo de formação, dos valores veiculados consoante as estruturas utilizadas e contempla informação sobre os seus valores aspectuais, modais e temporais, actualizada segundo a nova terminologia linguística, seguida de exercícios de aplicação e treino (pp. 77-78). A propósito da transposição para o discurso indirecto, é apresentado um quadro de referência com as principais alterações e são propostos exercícios, levando os alunos a constatarem e reflectirem sobre as

alterações necessárias (pp. 223-224). Constata-se que é muito deficitário o tratamento dado ao Tempo e que o Aspecto, embora referido de forma mais ajustada, tem um tratamento muito lacunar também.

Apresenta-se de seguida um quadro comparativo sobre o tratamento do tempo e aspecto verbais nos manuais de 3ºceb de LM analisados.

<i>Com todas as Letras 8ºano</i>	<i>Com todas as Letras 9ºano</i>	<i>Ponto por ponto 9ºano</i>
Estudo do verbo: = identificação / aplicação de tempos gramaticais simples e/ou compostos = verbos regulares/verbos irregulares; verbos impessoais; verbos transitivos/verbos intransitivos; verbos copulativos ou de ligação ; verbos principais vs verbos auxiliares) = tempos compostos formados com os auxiliares <i>ser</i> e <i>haver</i>	Estudo do verbo: = valor do emprego de certos tempos verbais/gramaticais; = conjugação perifrástica e valores associados	Não está integrado em nenhum ponto específico do estudo do verbo. = Conjugação perifrástica com terminologia actualizada – formação e valores temporais, aspectuais e modais. = Transposição do discurso directo para o discurso indirecto e vice-versa. Principais alterações e exercícios.

Quadro 9 – análise comparativa do tratamento do *Tempo* e *Aspecto* verbais em manuais de LM do 3ºceb

Constata-se que nenhum manual de LM é suficientemente estruturado ao nível do tratamento do Tempo e do Aspecto. A informação relativa ao aspecto, associada ao estudo da conjugação perifrástica é mais sistematizada e relevante no manual *Ponto por ponto*. De referir que, dos alunos submetidos ao Estudo de Caso da parte II desta dissertação, 100% tem o manual *Com todas as Letras – 8ºano*, 82,1% utiliza o manual *Com todas as Letras – 9ºano* e 17,9% o manual *Ponto por ponto – 9ºano*.

2.2. Em Francês

Passando à análise deste conteúdo nos manuais de FLE, verifica-se que:

No manual ***Mots Croisés 2***, os tempos verbais são apresentados de forma explícita, numa abordagem contrastiva e integrada com a LM, com exercícios que orientam para uma utilização adequada dos mesmos e consciencializa o aprendente para os seus valores temporais, aspectuais e modais, apresentados em exercícios e linhas de orientação para o professor propor aos seus alunos.

Faz-se o confronto da utilização do *imparfait* vs *passé composé* (contar acções habituais no passado, descrever no passado vs contar acções pontuais no passado. Dos usos do *imparfait*, é dito que serve para:

«a. Uma acção passada cujos limites não são claramente definidos: *Il parlait très fort mais personne ne l'écoutait.* b. Descrever ou comentar: *C'était une salle lumineuse où il y avait beaucoup d'espace. Le soleil entrait par les deux fenêtres...* c. O hábito e a repetição, no passado : *Quand j'étais petit, tous les jours, j'allais à pied, à l'école...* d. A hipótese : *Ah, si j'avais de l'argent...* e. A expressão de « politesse » : *Je voulais vous poser une question.* » (p.42)

O *conditionnel* aparece associado à expressão “de uma condição ou uma hipótese – *Si j'avais de l'argent, j'achèterais un jeu*” ou de “um desejo – *J'aimerais partir en vacances*” e, embora se alerte para a equivalência do radical das formas verbais deste tempo gramatical com as do futuro e das mesmas terminações das formas verbais do condicional e do imperfeito, as formas do *conditionnel présent* não são referidas como pertencentes ao futuro do pretérito, ainda que na expressão do discurso indirecto essa correspondência seja necessária. (pp. 92-93).

O *plus-que-parfait* aparece a indicar “uma acção passada, anterior a outra acção passada” (p.112) e como equivalente ao “*passé composé*” no discurso indirecto para relatar acções (p.113).

O caderno de actividades que complementa o manual permite a consolidação e consciencialização dos valores temporais e aspectuais dos diferentes tempos gramaticais através de vários exercícios estruturais de reforço.

No manual **MIZÉ... est heureuse en France** – nível 2, na página de abertura, salvaguarda-se que este manual foi “concebido de acordo com as orientações de:

- **Quadro Europeu Comum de Referência – Aprendizagens** (conteúdos lexicais e gramaticais) a adquirir e *competências* a desenvolver tendo em conta o definido para o **nível A2** do QECR” e “- **Competências Essenciais Específicas das Línguas Estrangeiras**, definidas pelo Ministério da Educação”; esclarece-se que é feita uma “abordagem da gramática seguindo uma perspectiva **analítico-dedutiva**: - observação / reflexão > pressupostos teóricos > descoberta da regra > aplicação com grau de dificuldade crescente > treino (caderno de actividades); - valorização dos conhecimentos em Língua Materna para potenciar a aprendizagem da nova língua.” e acrescenta “os alunos sentem-se mais motivados já que são envolvidos na actividade de descoberta do funcionamento da língua estrangeira e apercebem-se das semelhanças relativamente à língua materna.”.

A propósito do estudo do *passé composé*, refere :

“Expliquer que, pour parler du passé, les Français utilisent, entre autres, le PASSÉ COMPOSÉ, qui, comme son nom l'indique, est un temps composé d'un auxiliaire et d'un participe passé. » (p. 81),

separando claramente os verbos que são conjugados com o auxiliar *avoir* numa unidade (pp. 81-82) e os que são conjugados com o auxiliar *être* noutra (p. 100), para, de seguida, os juntar (pp. 101-102).

O *imparfait* é o último tempo gramatical apresentado no manual. Para além da regra da sua formação, contrasta-o com o tempo presente em exercícios (p.143). Não aparece confrontado com o “*passé composé*”, isto porque se verifica que, neste manual, os tempos gramaticais são ensinados numa perspectiva do domínio da sua conjugação, contrapondo frequentemente com o seu equivalente em LM através de exercícios de tradução. Embora só no final do manual se apresente a sistematização de diferentes advérbios temporais e expressões adverbiais temporais associadas aos diferentes tempos gramaticais estudados – *présent – imparfait – passé composé – futur*, nos exercícios de treino, de conjugação de verbos nos tempos gramaticais referidos, co-ocorrem tempos gramaticais com os adverbiais temporais compatíveis. O ensino dos tempos gramaticais dos verbos em FLE circunscreve-se ao seu valor temporal. Descura-se a importância do seu valor aspectual. Nem o caderno de actividades colmata esta lacuna.

O manual ***Mission Spéciale- 8ºano***, apresenta a gramática de forma explícita. Sistematiza a formação e conjugação dos verbos no presente do indicativo, no *passé composé*, *impératif présent*, *futur simple*, *futur proche*, *imparfait de l’indicatif*, *conditionnel présent* e *subjonctif présent*. Do *imparfait* não é fornecida qualquer informação sobre o seu valor aspectual (p. 139). À semelhança do que é feito com o *futur simple*, também para o *conditionnel présent* são formuladas as regras de formação, seguidas de exercícios de treino (p.162) para introduzir a expressão de possibilidade como hipótese pouco provável com a estrutura *Si+imparfait de l’indicatif -> conditionnel présent* (p. 174). Há alguma preocupação em reconhecer o valor modal associado a certos tempos verbais e estruturas gramaticais, mas o valor temporal e, sobretudo, aspectual desses mesmos tempos é desvalorizado.

No manual ***Mots Croisés 3***, a unidade 0 propõe a recapitulação da formação e conjugação do presente do indicativo dos vários grupos, do *passé composé*, do *imparfait* e das estruturas perifrásticas do *futur proche/présent continu/passé récent*. São revistos tempos gramaticais ao longo das unidades temáticas e, na página 119, sistematizam-se os tempos gramaticais do *présent*, *passé composé*, *imparfait* e *futur simple* com as expressões temporais com que co-ocorrem e valor aspectual do *passé composé* vs valor aspectual do *imparfait*. Apresenta a formação e valor temporal do gerúndio, realçando, nas anotações para o professor, as diferenças

relativamente ao *participe présent* e que “o *gérondif* exprime duas ou mais acções simultâneas” (p.70) Introduce o *passé simple* numa perspectiva de compreensão deste tempo verbal e não da sua utilização, lembrando que o seu uso está circunscrito a textos literários e biográficos. Aproxima-o do tempo mais usual francês que o substitui, o *passé composé*. Aborda os valores modais do *subjonctif présent*, salientando as estruturas que com ele co-ocorrem para realçar o seu valor modal (p.94).

Além do valor temporal, aspectual e modal que pode surgir associado aos diferentes tempos gramaticais do Francês, este manual aborda igualmente:

- as estruturas subjacentes à expressão da condição (*Si+présent* → *futur* para exprimir uma hipótese real no presente; *si+imparfait* → *conditionnel* para exprimir uma hipótese pouco provável no presente, mas não impossível; *si+ plus-que-parfait* → *conditionnel passé* para exprimir uma hipótese irrealizável no presente e não realizada no passado) (p.106), procurando que o aluno se aproprie das estruturas correctas através de exercícios sistemáticos;
- as expressões mais utilizadas para transmitir a expressão de frequência (habitual/pontual) (pp. 54, 67);
- as expressões mais usuais para expressão do tempo, remetendo para um momento preciso com recurso a preposição e sem recurso a preposição, a duração ou marcando a anterioridade/posterioridade (p.82). A simultaneidade é apresentada com o estudo do gerúndio.

Em suma, neste manual, na sequência do projecto do 8ºano, o *tempo* é apresentado através dos vários tempos gramaticais, estruturas de condição, de oposição, de consequência e também com o seu valor linguístico temporal e aspectual.

No manual ***Mission Spéciale - 9ºano***, o presente do indicativo é visto numa perspectiva de reconhecimento e aplicação, associado a outros marcadores temporais, como advérbios/conectores de sequencialização temporal. Vê-se a sua possibilidade de utilização deste tempo em frases iniciadas com a estrutura *l'année prochaine*, mas apresenta-se a frase com valor presente e não futuro (pp. 32-33). O *passé composé* (p.108), o *imparfait de l'indicatif* (p.36) e o *futur simple* (p.70) são igualmente revistos pela sua conjugação, dedução da sua formação para domínio da regra/excepções e associação a algumas expressões temporais mais usuais. Não é referido qualquer valor aspectual. A propósito das expressões de referência temporais *depuis* e *puis*, as autoras do manual sugerem o “estudo da distinção entre ‘depuis’ e ‘puis’ para evitar a confusão que geralmente ocorre pela aproximação à língua materna” (p.120) e prosseguem com os esclarecimentos:

On utilise « **depuis** » pour introduire un complément circonstanciel indiquant une durée (“à partir de”, “dès”).

Exemples : Je le connais **depuis toujours**.

Nous le connaissons **depuis un an**.

Il est en mission **depuis le 15 avril**.

On utilise « **puis** » pour exprimer une succession dans le temps (« après cela »).

Exemples : Il a déjeuné, **puis** il est parti.

É referido o valor modal do *conditionnel présent* evidenciando que se utiliza “para exprimir um desejo, uma possibilidade, uma eventualidade” (p.191). Não é introduzido o *conditionnel passé*. A expressão da condição surge para traduzir uma hipótese provável com a estrutura *Si+présent de l’indicatif -> présent de l’indicatif/futur simple/ impératif présent* ou uma hipótese pouco provável com a estrutura *Si+imparfait de l’indicatif -> conditionnel présent*, não acrescentando informação nova relativamente ao mesmo manual para o 8ºano.

Em suma, o valor temporal dos tempos gramaticais é pouco sistematizado e o valor aspectual é descurado por completo, reduzindo-se a aprendizagem dos tempos gramaticais, essencialmente, a um domínio da conjugação com conhecimento das regras e excepções subjacentes a cada um dos tempos/modos verbais.

Apresenta-se de seguida um quadro síntese com os principais pontos abarcados nos manuais de FLE analisados, no que respeita ao tratamento dado ao *Tempo* e *Aspecto* verbais. Desta análise comparativa, concluímos que o único projecto de FLE que tem a preocupação em veicular aos alunos o valor temporal e aspectual subjacente aos tempos verbais é o *Mots Croisés*, pois o projecto *Mission Spéciale* apresenta praticamente um inventário de regras e excepções das conjugações dos diferentes tempos gramaticais e o projecto *MIZÉ... est heureuse en France – nível 2* só introduz essas referências pontualmente. De referir que, dos alunos submetidos ao Estudo de Caso da parte II desta dissertação, 77,4% tem o manual *Mots Croisés 2*, 63,4% o manual *Mots Croisés 3*, 11% possui o manual *Mission Spéciale 8º ano*, 36,6% o manual *Mission Spéciale 9º ano* e 11,6% o manual *MIZÉ... est heureuse en France – nível 2*.

<i>Mots Croisés 2</i>	<i>MIZÉ... est heureuse en France – nível 2</i>	<i>Mission Spéciale- 8ºano</i>	<i>Mots Croisés 3</i>	<i>Mission Spéciale- 9ºano</i>
<p>Gramática explícita, numa abordagem contrastiva e integrada com a LM, tendo em conta nível de proficiência A2 do QECRL</p> <p>Présent de l'indicatif – Formação e conjugação de verbos;</p> <p>Imparfait de l'indicatif vs Passé Composé – - Formação, conjugação, valores temporais - Usos aspectuais e modais do <i>Imparfait</i></p> <p>Futur proche/futur simple – - Formação, conjugação e usos temporais e aspectuais/modais</p> <p>Conditionnel Présent – - Formação, conjugação e valores modais</p> <p>Plus-que-Parfait – Formação, conjugação e valores temporais no discurso directo e indirecto</p> <p>Subjonctif Présent – - Formação, conjugação e valores modais O estudo de cada tempo verbal é acompanhado da co-ocorrência de advérbias temporais compatíveis</p>	<p>Gramática implícita numa abordagem analítico-dedutiva - valorização da LM com vários exercícios gramaticais de tradução - nível de proficiência A2 do QECRL - a aprendizagem dos tempos verbais faz-se pela sequência – formação > conjugação > tradução</p> <p>Présent de l'indicatif</p> <p>Passé Composé – Formação só com <i>avoir</i>, só com <i>être</i>, com <i>avoir</i> e <i>être</i>, valor temporal</p> <p>Futur simple</p> <p>Imparfait de l'indicatif</p> <p>Imparfait de l'indicatif vs Présent de l'indicatif – - Sistematização dos advérbias temporais compatíveis com <i>Présent de l'indicatif</i>, <i>Futur simple</i>, <i>Passé Composé</i> e <i>Imparfait de l'indicatif</i></p>	<p>Gramática explícita com vários exercícios de treino. - A aprendizagem dos tempos verbais faz-se pela formação e conjugação dos mesmos</p> <p>Présent de l'indicatif (valor modal inserido na expressão da obrigação/dever)</p> <p>Passé composé</p> <p>Imparfait de l'indicatif</p> <p>Futur simple (valor modal inserido na expressão da condição)</p> <p>Futur proche</p> <p>Conditionnel présent (valor modal inserido na expressão da condição)</p> <p>Subjonctif présent (valor modal inserido na expressão da obrigação/dever)</p> <p>Impératif (valor modal inserido na expressão da obrigação/dever)</p> <p>Nota: Acerca do valor aspectual de alguns tempos gramaticais e estruturas perifrásticas nada é referido. Também não há qualquer sistematização do uso de expressões temporais associadas aos principais tempos naturais presente/passado/futuro</p>	<p>Recapitulação da formação e conjugação nos diferentes tempos verbais apresentados em <i>Mots croisés 2</i>.</p> <p>Présent: <i>Présent de l'indicatif</i> ; <i>Présent continu</i> <i>Subjonctif présent</i></p> <p>Passé : <i>Passé composé</i> ; <i>Passé Simple</i> (conhecimento passivo) <i>Passé récent</i> <i>Imparfait de l'indicatif</i></p> <p>Futur : <i>Futur proche</i> <i>Futur simple</i></p> <p>- Expressão da condição como hipótese real no presente (Si+ Pres. de l'ind. - > Fut); como hipótese pouco provável no presente (Si+ IMP. -> Cond. Pres.) e como hipótese irrealizável no presente e não realizada no passado (Si+ Plus-que-Parfait -> Cond. Passé)</p> <p>- Expressão de frequência;</p> <p>- A expressão do tempo com valor aspectual pontual vs durativo (expressões mais usuais);</p> <p>- Relações básicas de temporalidade: > Anterioridade (avant/avant de; depois/il y a) > Posterioridade (après, dans) > Simultaneidade / Sobreposição (gerúndio, pendant.)</p>	<p>Recapitulação de tempos gramaticais pela dedução das regras e exceções com sistematização a partir de vários exercícios estruturais de treino.</p> <p>Em termos de informação nova sobre tempos verbais, concretamente no que respeita ao tempo e aspecto, não acrescenta nada ao que já havia sido referido no manual <i>Mission Spéciale - 8ºano</i>.</p>

 Quadro 10 – Análise comparativa do tratamento do *Tempo* e *Aspecto* verbais em manuais de FLE do 3ºceb

Concluiremos esta primeira parte respondendo às questões inicialmente formuladas.

1 - Será que a lógica temporal é a mesma em Português e em Francês?

Podemos considerar que a lógica temporal é igual numa e noutra língua, quando entendida como um eixo linear perspectivado do passado para o futuro, tendo como ponto de referência temporal o momento da enunciação do eu-aqui-agora, com o qual estabelece relações básicas de anterioridade, simultaneidade/sobreposição e posterioridade.

2 - Será que há correspondência dos tempos verbais do modo indicativo nas duas línguas?

Há uma correspondência quase total dos tempos verbais do modo indicativo em Português e Francês. No entanto, em Português, existe a forma simples do pretérito mais-que-perfeito, que não existe em Francês. Em ambas as línguas, há linguistas e autores de compêndios gramaticais a incluírem o condicional no modo indicativo como futuro do pretérito simples e futuro do pretérito composto, respectivamente para o condicional simples e para o condicional composto (cf. Quadros 3 e 4).

3 - Será o tratamento aspectual o mesmo em Português e em Francês?

As duas línguas em causa têm uma concepção semelhante ao nível da lógica aspectual. A terminologia encontrada nas gramáticas académicas francesas aproxima-se da nossa terminologia tradicional. Numa língua como na outra, é evidente a falta de consenso na terminologia aspectual, mas ambas se pautam por algumas noções, como sejam - inacabado / acabado; pontual/durativo; grau de acabamento da situação (processo preparatório, início, decorrer, fim). Ambas admitem o aspecto na sua vertente composicional, devendo ser analisado a partir de alguns indicadores linguísticos: formas simples / formas compostas; formas simples /formas perifrásticas; oposição pretérito perfeito simples / pretérito imperfeito; derivações; adverbiais temporais. A oposição ser/estar só é pertinente na análise do aspecto em Português, uma vez que, para o Francês, há apenas um verbo, o “être”, para representar este binómio português.

4- - Será que o valor aspectual veiculado através dos tempos verbais do passado é sempre o mesmo em qualquer tempo?

Constatámos atrás que há uma correspondência quase total dos tempos verbais do passado no modo indicativo, em Francês e em Português. No entanto, o valor aspectual nem sempre tem correspondência numa e noutra língua. O *passé simple* tem valor aoristo que não

encontramos no pretérito perfeito simples, uma vez que este último, embora remeta para o passado, pode também ser usado com alguma ligação ao presente. O *passé composé* tem essencialmente valor temporal de acabado, enquanto a forma homóloga portuguesa tem predominantemente valor aspectual de inacabado, estando mais ligado ao presente do que a um passado

5 - Como é que as gramáticas escolares / manuais portugueses tratam o tempo e o aspecto verbais?

Os manuais portugueses de 8º e 9º anos analisados apresentam um tratamento mais aprofundado do tempo do que do aspecto verbal. Relativamente a este último, circunscrevem-se à breve referência de algumas estruturas perifrásticas, com escassos exercícios de consolidação e apenas no 9ºano.

As gramáticas escolares portuguesas de 3ºciclo são relativamente consensuais no tratamento do “tempo”, carecendo de algum esclarecimento na distinção de tempo linguístico e tempo gramatical. Nem todas admitem o “condicional” como o “futuro do pretérito”, o que, tradicionalmente, não passa para os alunos, dificultando-lhes a transposição do discurso directo para o indirecto. No tratamento do aspecto, as diferenças são mais significativas, quer ao nível da terminologia, quer ao nível da estruturação das variantes possíveis. A este nível, destaca-se o trabalho de OLIVEIRA e seus seguidores, cujo contributo se afigura importante para a clarificação do tratamento do aspecto nos manuais e gramáticas escolares portugueses (cf. Oliveira:2001b.).

6 - Como é que as gramáticas escolares / manuais de FLE tratam o tempo e o aspecto verbais?

Os manuais de FLE apresentam o tratamento do tempo de forma muito mais sistematizada. As gramáticas de FLE analisadas também procuram dar conta do valor aspectual dos diferentes tempos verbais e outros marcadores relevantes para o estudo do aspecto.

PARTE II

ESTUDO DE CASO – ALUNOS DO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO DO CONCELHO DE ALBERGARIA-A-VELHA

1. Formulação das hipóteses

Na primeira parte desta dissertação, foi já dada resposta às seis primeiras questões formuladas na introdução. (cf. pp. 65-66)

Tal como foi referido na introdução, procuraremos, nesta parte, apresentar os dados que permitam dar resposta às restantes questões:

7 – Até que ponto os alunos lusófonos dominam o valor aspectual veiculado através dos tempos verbais do passado na LM, quando estudam esse assunto em FLE?

8 - Que consequências trazem os problemas levantados nos pontos anteriores aos alunos lusófonos europeus:

a) na aquisição do sistema verbal Francês?

b) na sua competência comunicativa, assumindo convenientemente os tempos verbais em função da intenção comunicativa e do valor aspectual subjacente aos mesmos em Francês?

c) na sua apetência para a aprendizagem do Francês?

d) no seu aproveitamento na disciplina de Francês?

2. Selecção da amostra e do *corpus*

Com o objectivo de testar os conhecimentos dos alunos lusófonos europeus do 3ºceb sobre o “tempo” e “aspecto” verbais em FLE, apoiámos a nossa investigação num estudo de caso⁶⁵, em contexto de aprendizagem, com alunos dos 8^{os} e 9^{os} anos do ensino regular do Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha (AEAAV), da EB2/3 da Branca e da EBI de S. João de Loure. No total, 280 alunos com idades compreendidas entre os 13 e 16 anos, 146 do 8º ano e 134 do 9º ano, provenientes de 8 turmas de 8ºano (6 do AEAAV, 1 da EB2/3 da Branca e 1 da EBI

⁶⁵ Não se conhece nenhum estudo sobre esta matéria efectuado a alunos do 3ºceb. Há um estudo feito sobre tempo e aspecto verbal a alunos do 2ºceb circunscrito à realidade portuguesa (cf. Tese de Doutoramento da Doutora Maria Helena Ançã) e contrastando o Português e o Francês em alunos do Ensino Superior (cf. Tese de Mestrado de Manuela José Marques Perestelo).

O presente estudo procurou ter por base o 8º e 9º ano para melhor analisar as dificuldades e progressão registadas por alunos lusófonos europeus do 3ºceb na aprendizagem do “tempo” e “aspecto” verbais em FLE. Na amostra seleccionada, apenas 15 alunos referiram ter tido uma retenção no 8º ou 9º ano. Os alunos do 7º ano não foram submetidos a este estudo, por se entender que, encontrando-se os mesmos num estágio muito elementar de aprendizagem de FLE, tornar-se-ia impossível verificar a transferência de conhecimentos de uma língua para a outra, mais precisamente do Francês para o Português, no que se prende com tempos gramaticais do passado, cuja leccionação é feita apenas no final do ano lectivo. Os alunos com problemas de aprendizagem, avaliados pela Educação Especial ao abrigo do Decreto-Lei 3/2008, de 7 de Janeiro, também não integram esta amostra, dado que não constam do seu currículo as disciplinas de Língua Portuguesa e de Francês LE2 como para os alunos seleccionados.

de S. João de Loure) e 6 turmas de 9ºano (4 do AEAAV, 1 da EB2/3 da Branca e 1 da EBI de S. João de Loure) foram submetidos a um inquérito sobre “*tempo* e *aspecto* no ensino do FLE”. (cf. anexos 4 e 5)

A recolha de informação foi realizada num segmento das duas últimas semanas do primeiro período do ano lectivo 2009/2010, com aplicação do referido inquérito a todos os alunos acima mencionados, mediante autorização prévia do Director do AEAAV e das Directoras das restantes escolas em causa (cf. autorizações em anexo 1-3), antecedido de esclarecimento aos discentes. Esse inquérito contempla uma primeira parte sobre a categoria linguística “tempo” e uma segunda sobre a categoria linguística “aspecto”, com exercícios de grau de dificuldade crescente e de fácil completamento, essencialmente de identificação com cruz ou sublinhado, com transcrição e com correspondências. Procurámos controlar o nível de complexidade semântica utilizando vocábulos de alta frequência quer nos exemplos em Português, quer nos exemplos em Francês, recorrendo mesmo à tradução de alguns. Na parte relativa ao “aspecto”, a terminologia linguística foi maioritariamente substituída por instruções e descrições, para que todos os alunos pudessem realizar os exercícios, independentemente do grau de abordagem desse assunto em sala de aula.

Com esta amostra, integrando alunos do 3ºceb de três escolas diferentes do Concelho de Albergaria-a-Velha e na sequência dos pressupostos atrás enunciados, pretendemos encontrar resposta para as questões anteriormente colocadas.

3. Objectivos do inquérito

3.1. Tempo

Assim sendo, na primeira parte, relativa à categoria linguística **tempo**, pretendia-se verificar se os alunos:

- i) distinguiam as diferentes acepções do termo “tempo” (grupo 1);
- ii) dominavam a noção de temporalidade – passado, presente e futuro (grupo 2);
- iii) estabeleciam correctamente relações de simultaneidade, anterioridade e posterioridade em frases complexas, partindo das orações sublinhadas (grupo 3);

- iv) transferiam os seus conhecimentos da LM para o FLE, no respeitante à temporalidade, associando expressões francesas de alta frequência ao respectivo tempo linguístico (grupo 4);
- v) reconheciam os principais tempos verbais do passado do modo indicativo, em LM, distinguindo os tempos simples dos tempos compostos (grupo 5);
- vi) dominavam em FLE os mesmos tempos gramaticais que haviam sido testados no grupo anterior (grupo 6);
- vii) estabeleciam a correspondência de tempos gramaticais simples e compostos do modo indicativo no passado, havendo um número superior de enunciados em LM. (grupo 7)

Neste último grupo, quisémos verificar até que ponto os alunos constatarem que, em Português, existem dois *pretéritos mais-que-perfeito* (a forma simples e a forma composta) quando, em Francês, só existe a forma composta, bem como inferirem que o *pretérito perfeito composto* não é equivalente ao “*passé composé*”. Foram ainda incluídas as formas “cantaria” e “teria cantado” por vários autores as considerarem “futuro do pretérito”, respectivamente simples e composto, embora os alunos só realizem essa noção na transposição de enunciados de discurso directo para o discurso indirecto. Habitualmente, reconhecem-nas como pertencendo ao modo condicional.

3.2. Aspecto

Apesar de “tempo” e “aspecto” serem duas categorias linguísticas interligadas, o inquérito apresenta um conjunto de exercícios respeitantes ao **tratamento aspectual**, numa segunda parte, para facilitar a análise dos dados.

Assim sendo, pretendia-se que os alunos:

- i) associassem o aspecto lexical inerente aos verbos sublinhados em cada frase dada em LM (grupo 1);
- ii) identificassem o aspecto verbal e o grau de acabamento da acção/situação em Português europeu, a partir de exemplos com marcadores temporais, verbos operadores de valor aspectual, verbos com diferentes tempos gramaticais (formas simples e formas compostas) do modo indicativo e conjugações perifrásticas diversas (grupo 2);
- iii) estabelecessem a correspondência aspectual de construções perifrásticas nas línguas em estudo, a partir de um número superior de estruturas em LM (grupo 3);

- iv) reconhecessem as oposições aspectuais pontual/durativo (primeiro quadro) inerentes a diferentes verbos franceses ou a um mesmo verbo em contextos diferentes e inacabado/acabado (segundo quadro) subjacentes às formas verbais simples e às formas compostas correspondentes (grupo 4);
- v) seleccionassem as estruturas que melhor traduzem o valor aspectual do PPC na língua francesa (grupo 5);
- vi) relacionassem o *passé composé* com o PPS e a polivalência do verbo *être* com o PPS e a oposição *ser/estar* em LM;

4. Apresentação dos resultados

Todos os exercícios que denotaram preenchimento pouco responsável por parte dos alunos, com cruzes em todos os espaços ou mais do que aquelas que foram pedidas foram excluídos do nosso tratamento de dados, no que respeita o grau de conhecimento desta matéria por parte dos alunos. Todavia, dão-nos alguma resposta quanto ao investimento feito pelos discentes no tempo e aspecto verbais, em especial, em FLE.

Os resultados relativos a um universo de 280 alunos, 146 do 8ºano e 134 do 9ºano, são apresentados nos pontos seguintes.

4.1. Tempo

Na parte relativa à categoria linguística “tempo”, 212 alunos em 273 reconhecem a acepção do termo “tempo” enquanto “tempo físico”, 258 em 274 enquanto “tempo verbal” e 197 em 272 enquanto “tempo linguístico”. Constata-se que os alunos identificam melhor o “tempo verbal” do que o “tempo linguístico” e o “tempo físico”. (cf. anexo I-1)

Relativamente à noção de temporalidade tripartida em passado-presente-futuro, todos os alunos se situaram convenientemente com os exemplos dados, associando o presente do indicativo com a expressão temporal “neste momento” ao presente, o pretérito perfeito com o advérbio de tempo “ontem” ao passado e a perífrase “vou responder” com o advérbio de tempo “amanhã” ao futuro. Houve apenas um aluno que trocou o passado e o presente.

No grupo 3 da parte I, há uma margem de erro significativa na identificação da relação temporal básica de anterioridade, simultaneidade ou posterioridade. 49,4% dos alunos identifica

a relação de simultaneidade em 3.a); 62% a relação de anterioridade em 3.b); 63,7% a relação de posterioridade em 3.c) e 28,5% a relação de posterioridade em 3.d).

Em 3.a), o desvio consiste preferencialmente na identificação de uma relação de anterioridade.

Em 3.c), o desvio regista essencialmente uma relação de simultaneidade. Em 3.d), os alunos identificam, preferencialmente e erradamente, uma relação de simultaneidade.

No grupo 4 da parte I, constata-se que muitos alunos não fazem o exercício (30,9%, no 8ºano e 32,6% no 9ºano). Dos dados recolhidos, verifica-se o seguinte:

Expressões do passado	8ºano	9ºano	8º+9º
hier	67,5%	76,2%	58,6%
avant-hier	60,5%	57,3%	59%
le mois dernier	68%	65,5%	66,8%
la veille	36,5%	32,9%	34,8%
il y a un an	54,5%	45,2%	50%
autrefois	62,6%	56,8%	59,8%

Quadro 11 - Identificação das expressões do passado em FLE

Expressões do presente	8ºano	9ºano	8º+9º
aujourd'hui	82,2%	84,1%	83,1%
en ce moment	94%	92,9%	93,4%
maintenant	55,7%	58,3%	57%

Quadro 12 - Identificação das expressões do presente em FLE

Expressões do futuro	8ºano	9ºano	8º+9º
demain	62,6%	68,3%	65,5%
après-demain	70,9%	85,6%	78,3%
la semaine suivante	74,7%	65,4%	70%
le lendemain	50%	56,6%	53,3%
dans deux jours	55,7%	47,4%	51,6%

Quadro 13 - Identificação das expressões do futuro em FLE

Verificamos que, no que respeita às expressões que remetem para o passado, os alunos reconhecem-nas pela seguinte ordem decrescente: *le mois dernier*, *autrefois*, *avant-hier*, *hier*, *il y a un an* e *la veille*, sendo que relativamente à última a percentagem é muito baixa (34,8%). Os números revelam-nos ainda que, exceptuando a expressão *hier*, os alunos do 9ºano identificam menos as expressões que remetem para um tempo linguístico passado do que os alunos do 8ºano.

No que concerne as expressões que se associam ao presente, o reconhecimento faz-se pela seguinte ordem decrescente: *en ce moment*, *aujourd'hui* e *maintenant*. Os alunos identificam muito menos *maintenant* como pertencente ao presente do que as duas outras expressões.

Quanto às expressões que remetem para o futuro, associam-nas pela seguinte ordem decrescente: *après-demain*, *la semaine suivante*, *demain*, *le lendemain* e *dans deux jours*. Relativamente a *la semaine suivante* e *dans deux jours*, os números mostram que o 9ºano possui um domínio inferior ao do 8ºano, desta matéria.

No geral e reportando-nos a temporalidade em FLE, os números revelam que os alunos reconhecem muito melhor as expressões ligadas ao presente do que as que estão ligadas ao futuro e, sobretudo, ao passado.

No grupo 5, relativo à identificação dos tempos verbais do passado em LM, apuraram-se os seguintes dados:

Forma verbal pedida	8ºano	9ºano	8º+9º
a. PPS - preenchi	85,7%	91,3%	88,5%
b. PMQPC – tinha preenchido	50%	53,6%	51,8%
c. PPC – tenho preenchido	73,4%	80,5%	77%
d. IMP - preenchia	71,3%	81,6%	76,5%
e. PMQPS - preencheria	50%	65,6%	57,8%

Quadro 14 - Identificação de tempos verbais do passado em LM

Constata-se que a principal incorrecção dos alunos reside na distinção das formas do PMQP composto e simples. Relativamente à identificação do PMQPS em e), regista-se uma evolução significativa do 8º para o 9ºano, mantendo-se uma falha acentuada na identificação da forma composta do PMQP, como comprovam as estatísticas em b).

Se atentarmos nos dados relativos à identificação dos tempos verbais em FLE (I -6),

alínea	PRÉSENT			PASSÉ COMPOSÉ			IMPARFAIT			PLUS-QUE-PARFAIT		
	8ºano	9ºano	8º+9º	8ºano	9ºano	8º+9º	8ºano	9ºano	8º+9º	8ºano	9ºano	8º+9º
a)	83,2%	92,6%	87,9%									
b)							25%	41,5%	33,3%			
c)							41,6%	59,4%	50,5%			
d)				61,1%	67%	64,1%						
e)							36%	44,9%	40,5%			
f)				58,7%	36,6%	47,7%						
g)	43,8%	53,5%	48,7%									
h)										28,2%	44,4%	36,3%
i)				49%	47,3%	48,2%						
j)										30,5%	29,5%	30%

Quadro 15 - Identificação dos tempos verbais em FLE

Constata-se que uma percentagem elevada de alunos identifica o presente do indicativo associado à forma do verbo “être” e em frases na forma afirmativa (alínea a). No entanto, os mesmos registam outros tempos gramaticais, quando se deparam com a forma do verbo “avoir” no presente do indicativo numa frase na forma negativa (alínea g). O “passé composé” presente nas alíneas *f* e *i* apresenta menos respostas certas no 9ºano do que nas turmas do 8ºano. Estes últimos falham muito na identificação do “imparfait” e “plus-que-parfait”. Os dados denotam ainda que os alunos não registaram uma progressão significativa no domínio dos tempos gramaticais franceses do modo indicativo, sobretudo do passado, do 8º para o 9ºano, registando-se inclusivamente alguma regressão na identificação do *passé composé*. A resistência em relação à realização do exercício é mais notória neste grupo do que no anterior, em LM, já que 23,2% dos alunos não realizou este exercício.

O gráfico que se segue evidencia os resultados alusivos à correspondência dos tempos verbais nas duas línguas em estudo (I- 7), isto é, tratando-se de tempos do modo indicativo, a associação do presente (PRES) ao *présent*, do pretérito perfeito simples (PPS) ao *passé composé*, do pretérito perfeito composto (PPC) ao *présent* + marcador de frequência *souvent*, do pretérito imperfeito (IMP) ao *imparfait*, do pretérito mais-que-perfeito composto (MQPC) ao *plus-que-parfait*, do pretérito mais-que-perfeito simples (MQPS) ao *plus-que-parfait*, do futuro do pretérito simples (FPS) ao *conditionnel présent* e do futuro do pretérito composto (FPC) ao *conditionnel passé*.

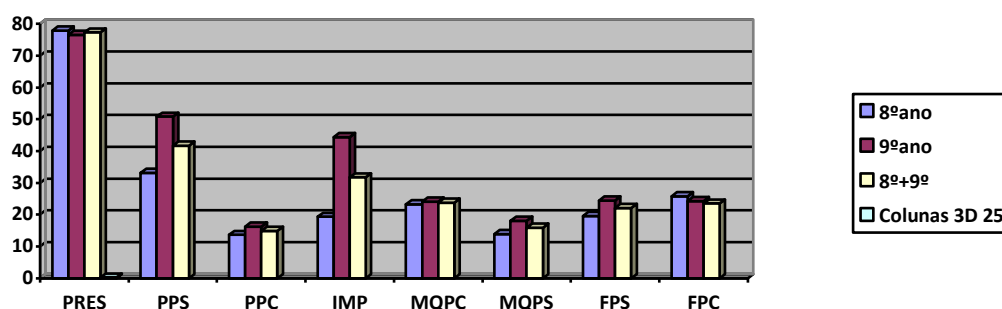


Gráfico 1 – Correspondência de tempos verbais (presente e passado) do indicativo em LM e FLE

Constata-se que os discentes associam com relativa facilidade as formas do presente numa e noutra língua e que, de um modo geral, se regista alguma evolução do 8º para o 9ºano, sobretudo no que se refere à associação PPS - *passé composé* e no IMP. No entanto, é notória a

baixa percentagem de alunos que encontram em FLE a correspondência para o PPC, o MQPC, o MQPS, o FPS e o FPC. Comprovam-se as lacunas no domínio dos tempos do passado em FLE, cuja percentagem é significativamente inferior à registada em LM (cf. Quadro 14), inferindo-se que os alunos não transferem os conhecimentos de LM para FLE.

Se consultarmos os dados em anexo (cf. anexo I-7), verificamos que os principais desvios se registam:

- i) na associação do PPS ao *imparfait* (sobretudo no 8ºano), comprovando-se que, no final do primeiro período, os alunos de 8ºano ainda não distinguem o “passé composé” e o “imparfait” e também não associam o PPS ao “passé composé”. No 9ºano, os alunos continuam a não estabelecer correctamente correspondência do PPS – *passé composé* e cerca de 50% varia com as alternativas do presente do indicativo, do futuro do pretérito, do MQP e do presente do indicativo com marcador de frequência;
- ii) na associação do PPC da sua LM a formas do futuro do pretérito (*conditionnel présent* e *conditionnel passé*) e ao *plus-que-parfait*, constatando-se que, independentemente do desvio feito, os alunos do 3ºceb dificilmente encontram uma tradução certa em FLE para o PPC;
- iii) na associação do IMP essencialmente ao *conditionnel présent*, ao *plus-que-parfait* e ao presente com marcador de frequência;
- iv) na associação do MQPC, preferencialmente, ao *conditionnel passé* (futuro do pretérito em FLE);
- v) na associação do MQPS ao futuro do pretérito (*conditionnel présent / conditionnel passé*);
- vi) na associação futuro do pretérito à forma homóloga composta em FLE, comprovando a dificuldade que os alunos têm em distinguir as formas compostas e simples que já se havia registado no grupo 5, num exercício em LM;
- vii) na associação do FPC ao presente com marcador de frequência.

Em suma, dos dados referentes ao TEMPO, constata-se que os alunos identificam relativamente bem o presente do indicativo na LM e em FLE, mas o mesmo não acontece no que se prende com a distinção dos tempos do passado em Francês.

4.2. Aspecto

Na parte do inquérito relativa ao tratamento e compreensão do aspecto verbal, os resultados demonstram que:

Em II-1, 12,7% dos alunos não preencheram este exercício e muitos deles não identificam o aspecto lexical inerente a certos verbos, como comprova a tabela que se segue:

alíneas	Propriedades, sentimentos, localização			Situações pontuais			Situações com duração delimitada			Momentos prolongados no tempo		
	8ºano	9ºano	8º+9º	8ºano	9ºano	8º+9º	8ºano	9ºano	8º+9º	8ºano	9ºano	8º+9º
a)										45,2%	41,2%	43,8%
b)	57,1%	50,4%	53,8%									
c)							42,6%	40,5%	41,6%			
d)				43,4%	33,9%	38,7%						

Quadro 16 - Êxito na identificação do aspecto lexical

Os dados revelam igualmente que os alunos do 8ºano identificam melhor o aspecto lexical subjacente aos verbos em causa do que os do 9º. Apesar das incorrecções verificadas na identificação do aspecto lexical veiculado nos verbos apresentados, a leitura aspectual que melhor traduziram foi a do exemplo que veiculava *propriedades, sentimentos, localização*. No 9ºano, o aspecto lexical que menos identificaram foi a tradução de *situações pontuais*.

Em II-2, muitos alunos não conseguiram distinguir, à partida, uma situação pontual de uma durativa, assinalando uma possibilidade em cada uma das áreas. Sempre que isso aconteceu, não foi validada a resposta do aluno, razão pela qual, em algumas turmas, a percentagem de respostas consideradas ser bastante reduzida. Agrava o facto de muitos alunos não responderem a todas as alíneas ou deixarem este grupo em branco. Assim sendo, analisaremos os dados, tendo por base o universo de alunos em cada ano lectivo (146 do 8ºano e 134 do 9ºano) e, de seguida, a totalidade, a partir de dois quadros elucidativos das duas oposições aspectuais:

- pontual/durativo (cf. quadro 17)
- acabado/inacabado (cf. quadro 19)

Intercalaremos ainda um outro quadro com os desvios mais significativos na identificação do aspecto verbal nas variantes da oposição pontual/durativo. (cf. quadro 18)

alínea	A Situação está para acontecer			A situação está no início			A situação está no fim			A situação está a decorrer			A situação é repetida ou habitual		
	8º	9º	8º/9º	8º	9º	8º/9º	8º	9º	8º/9º	8º	9º	8º/9º	8º	9º	8º/9º
a)										79,5	65,7	72,6			
b)													71,9	59	65,5
c)				72,6	59,7	66,2									
d)	69,8	64,2	67												
e)										13,7	17,9	15,8			
f)													52,7	37,3	45
g)							60,3	42,5	51,4						
h)													31,5	15,7	23,6
i)							52,7	41,9	47,3						
j)													22,6	27,6	25,1
k)													36,3	20,9	28,6
l)							29,5	20,9	25,2						
m)	66,4	50,7	58,6												
n)							17,8	11,9	14,9						
o)													28,8	19,4	24,1
p)							56,8	30,6	43,7						
q)										41,8	25,4	33,6			
r)							52,7	37,3	45						

Quadro 17 – Oposição aspectual pontual/durativo

Das respostas consideradas, reportadas nos quadros estatísticos por turma em anexo (cf. anexo x), constata-se que em todas as turmas os alunos apresentam desvios significativos nas alíneas **e**, **h**, **j**, **n**, **o** e **q** e, em cerca de metade dessas mesmas turmas, nas alíneas **k**, **f** e **l**. Numa visão mais global, são os exemplos das alíneas **e**, **n** e **q** os mais problemáticos para os alunos do 3ºceb, isto é, englobando, no primeiro caso, uma conjugação perifrástica no passado, no segundo, uma relação de anterioridade e, no último, uma estrutura passiva. Apresentam-se de seguida os desvios mais significativos, na identificação do aspecto verbal neste grupo:

Frases	Pontual - a acção ...			Durativo – a acção ...	
	está para acontecer	está no início	está no fim	está a decorrer	é repetida ou habitual
e. O João <i>andava a ler</i> o livro.			X		
f. O João <i>lia</i> sempre um livro.			X		
h. O João leu o livro durante meses.			X		
j. O João tem lido o livro.				X	
k. O João <i>releu</i> o livro o mês passado.			X		
l. Naquele dia, João <i>lera</i> o livro.	X				X
n. O João <i>terá lido</i> o livro quando a mãe chegar.	X			X	
o. O João <i>lerá e lerá</i> livros.	X				
q. O livro é lido.					X

Quadro 18 – Principais desvios na identificação das variantes aspectuais pontual/durativo em LM

De um modo geral, os desvios mostram que os alunos associam os tempos do Passado ao final de uma situação (cf. e., f., h., k.) e as formas do Futuro (simples e composto) à fase preparatória do núcleo aspectual (cf. n. e o.). A inclusão de l. na fase preparatória do núcleo aspectual evidencia a não discriminação entre o PMQPS e o Futuro “lerá”. A inclusão de j. no durativo cursivo informa que os alunos têm noção do aspecto durativo veiculado pelo PPC, mas não reconhecem o seu valor iterativo/habitual. Inversamente, não reconhecem na estrutura passiva do presente do indicativo uma continuidade que não é forçosamente habitual ou repetida.

Consultando as estatísticas do quadro abaixo, relativo ao grau de acabamento das diferentes situações,

alínea	A situação tem uma leitura de acabado			A situação tem uma leitura de inacabado		
	8º	9º	8º+9º	8º	9º	8º+9º
a)				76%	61,2%	68,6%
b)				51,4%	43,3%	47,4%
c)				67,8%	54,5%	61,2%
d)				58,2%	47,8%	53%
e)	68,5%	41%	54,8%			
f)	61,6%	53%	57,3%			
g)	74%	66,4%	70,2%			
h)	76%	61,9%	71,2%			
i)	76%	63,4%	69%			
j)				65,1%	47%	56,1%
k)	63,7%	55,2%	59,5%			
l)	52,1%	48,5%	50,3%			
m)				63,7%	47,8%	55,8%
n)	29,5%	21,6%	25,6%			
o)				61,6%	48,5%	55,1%
p)	71,9%	59,7	65,8%			
q)				50%	42,5	46,3%
r)	75,3%	59,7	67,5%			

Quadro 19 – Oposição aspectual acabado/inacabado

verifica-se que os alunos dominam melhor a oposição acabado/inacabado. Contudo, os resultados mostram igualmente que as competências dos alunos do 9ºano, neste assunto, ficam aquém das dos alunos do 8ºano, registando-se percentagens significativamente inferiores na identificação do aspecto correcto veiculado nos enunciados apresentados. Esta mesma tendência verifica-se na leitura de situações acabadas/inacabadas, subjacente aos referidos enunciados.

Continuando na parte II do inquérito, grupo 3, em que os alunos têm de estabelecer a equivalência do valor aspectual das construções perifrásticas na LM e em Francês, 85,5% dos do 8ºano realizaram o exercício, enquanto no 9ºano a percentagem baixa para os 76,9%. Feita a triagem dos resultados, constata-se que o êxito nas respostas dadas foi o seguinte:

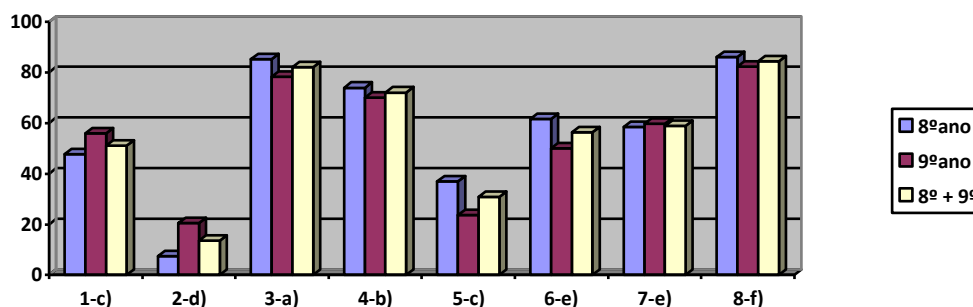


Gráfico 2 - Êxito na correspondência de construções perifrásticas em LM e Francês

Os números mostram claramente que a maioria dos alunos não consegue reconhecer em FLE a estrutura perifrástica que traduz uma leitura de aspecto cessativo (2-d) nem a que traduz um valor progressivo ou de situação no seu decurso (5-c). Comparando os dados, o 9ºano não se destaca positivamente na sua prestação, antes pelo contrário, apresenta pior desempenho em cinco das oito correspondências a estabelecer.

Os quadros estatísticos por turma (cf.anexo II-3) permitem ainda verificar que os principais desvios são nas escolhas das opções a) e b) para 1; e) para 2; c) e d) para 3 e d) para 4, 5, 6 e 7. Os alunos associam sobretudo as perífrases que apresentam a mesma estrutura sintáctica numa e noutra língua, daí a menor margem de erro na última correspondência.

Apresentamos, seguidamente, dois quadros com as estatísticas gerais dos dois quadros de II-4, uma primeira para a oposição pontual/durativo em Francês (cf. quadro 20) e uma segunda para a oposição acabado/inacabado (cf. quadro 21) nessa mesma língua. De referir que uma média de 10% dos alunos não preencheu este exercício.

alínea	pontual			durativo			alínea	pontual			durativo		
	8º	9º	8º+9º	8º	9º	8º+9º		8º	9º	8º+9º	8º	9º	8º+9º
a.				79,5	81,2	80,4	a.	59,9	63,2	61,6			
b.				41,2	46,2	43,7	b.	72,7	69,5	71,1			
c.	74,6	73,5	74				c.				53,1	50	51,6
d.				52,2	61,5	56,9	d.	63,5	66,7	65,1			
e.				47,4	54,3	50,9	e.	68,1	73,5	70,8			

Quadro 20 - Oposição pontual/durativo em Francês

alínea	acabado			inacabado			alínea	acabado			inacabado		
	8º	9º	8º+9º	8º	9º	8º+9º		8º	9º	8º+9º	8º	9º	8º+9º
a.				72,7	71,7	72,2	a.	67,2	75	71,1			
b.				35	40,2	37,6	b.	38,7	48,2	43,5			
c.				69,1	61,6	65,4	c.	33,6	39,8	36,7			

Quadro 21 - Oposição acabado/inacabado em Francês

Os dados do primeiro quadro informam-nos que mais de 50% dos alunos não reconhece o valor aspectual inerente aos verbos *chercher/trouver* e cerca de metade não estabelece a diferença aspectual contida nos verbos da mesma base *apporter/porter* nem o valor aspectual do verbo *tomber* conforme o contexto linguístico, isto é, dos complementos com os quais co-ocorre.

Os números do segundo quadro evidenciam a falta de percepção que os alunos têm do valor aspectual inacabado/acabado resultante da oposição de formas simples/formas compostas correspondentes. Por outras palavras, não associam os tempos verbais constituídos por formas simples a uma situação inacabada e os constituídos por formas compostas a uma situação acabada. Os alunos do 8ºano constatarem em maior número o valor inacabado do presente do indicativo e do futuro imperfeito nas formas correspondentes em Francês. Na tradução de um processo acabado através de formas verbais compostas, constata-se que os alunos o fazem em maior número em relação ao *passé composé* (“j’ai mangé”) do que em relação ao *plus-que-parfait* (“j’avais mangé”) ou ao *futur antérieur* (“j’aurai mangé”). Nestas duas últimas formas, o desvio é muito significativo e ligeiramente maior no *futur antérieur* do que no *plus-que-parfait*.

O gráfico que se segue dá-nos conta da quantidade de alunos que estabeleceram em II-5 a tradução correcta em Francês para enunciados com o PPC em LM ou estruturas passivas semelhantes ao PPC. De referir que 17,7% dos alunos não realizou este exercício., pelo que as percentagens foram calculadas em função dos resultados de 83,3% dos alunos.

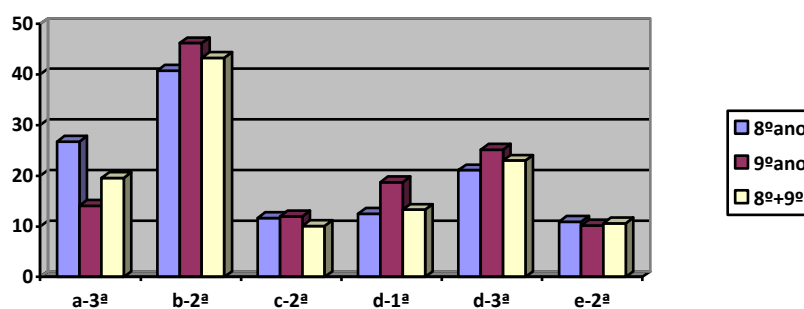


Gráfico 3 – Tradução de estrutura passiva e PPC em Francês

Os dados permitem-nos verificar que o sucesso na tradução do PPC para Francês fica bastante aquém dos 50%, aproximando-se desse valor a tradução do segundo enunciado. De um modo geral, a tradução correcta dos restantes enunciados oscila entre os 11 e os 25%. Consultando as estatísticas em anexo (cf. anexo II-5), observa-se que em a), o desvio vai essencialmente para a segunda opção no 8ºano, tradução mais literal, e para a primeira opção no 9ºano (tradução pelo *passé composé*). Em b), o desvio regista-se quer para a primeira opção (*passé composé* sem marcador de frequência), quer para a terceira (*passé composé* + marcador de frequência). Em c), o desvio vai preferencialmente para a terceira opção, notando-se a preocupação em traduzir, através do presente do indicativo, o processo incluindo o momento presente. Em d), aceitaram-se duas possibilidades de tradução, a primeira opção e a última, por se entender que em ambas o processo se prolonga até ao presente (momento da enunciação), não tendo forçosamente de o incluir (3ª opção). A verdade é que 61,7% dos alunos opta erradamente pela segunda opção. Em e), 49,2% opta pela primeira tradução com o presente do indicativo seguido do marcador de frequência “souvent”, mantendo a situação no presente.

Em suma, nos exemplos apresentados em II-5, regra geral, os alunos não reconhecem o aspecto inerente ao PPC para o traduzirem convenientemente em FLE. A principal dificuldade resulta do facto de, na LM, se prescindir de qualquer complemento de tempo ou frequência para traduzir o aspecto durativo podendo abranger, umas vezes, o momento presente (exemplos b), c) e d)) outras não (exemplo e)). Geralmente, os alunos concentram-se na forma verbal – presente do indicativo e ignoram a importância dos marcadores de tempo ou de frequência, não conseguindo traduzir o aspecto em causa.

No grupo 6 da parte II do inquérito, os alunos são confrontados com verbos franceses na forma composta (integrando o verbo “être” ou “avoir” no presente do indicativo) para identificarem a melhor tradução em LM. Neste grupo, registou-se uma abstenção de 9,9% para o 8ºano e de 15,4% para o 9ºano. Os resultados constantes das estatísticas em anexo (cf. anexo II-6) mostram um índice de sucesso que transferimos para o gráfico abaixo:

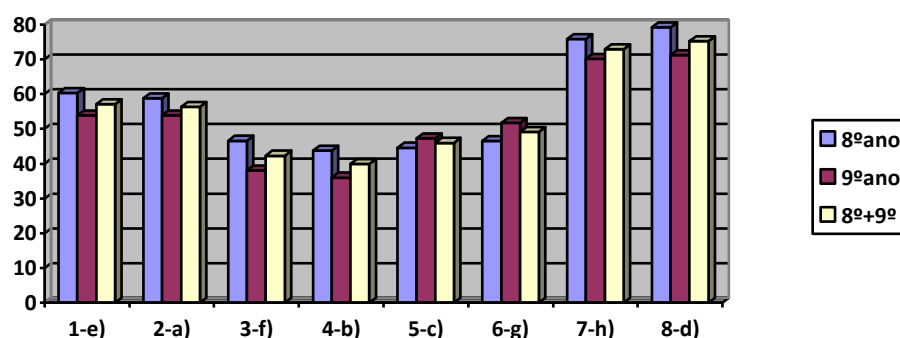


Gráfico 4 - Sucesso na tradução de formas compostas de Francês para LM

Verifica-se que os alunos do 8ºano têm um sucesso abaixo dos 50% na tradução dos enunciados 3, 4 e 5, o que também é visível nos enunciados 3 e 4 para o 9ºano. Se exceptuarmos a tradução dos enunciados 5 e 6, o 9ºano apresenta resultados abaixo dos do 8ºano, mesmo quando a prestação é claramente positiva. O 9ºano não distingue tão bem quanto o 8º o PPS (em 1) e o verbo *estar* seguido de participio passado com valor de adjectivo, traduzindo um estado (em 2). Também denota mais lacunas na distinção da frase passiva recorrendo ao verbo auxiliar “ser” (em 3) e uma situação estativa, recorrendo ao verbo auxiliar “estar” (em 4). Nos exemplos 7 e 8, a margem de erro é inferior relativamente aos outros pares de exemplos, mas, mesmo nestes exemplos, os alunos do 8ºano estabelecem melhor a correspondência correcta do que os do 9ºano. De um modo geral, os desvios resultaram da troca dos pares correspondentes, isto é, 1-a), 2-e), 3-b), 4-f), 5-g), 6-c), 7-d) e 8-h).

Em suma, os alunos que se encontram praticamente a concluir o 3ºceb não reconhecem o valor das formas compostas de “être” + participio passado em FLE, distinguindo quando se trata de um pretérito perfeito simples da sua LM, de uma estrutura passiva ou de uma situação estativa traduzida pelo verbo “estar” + participio passado. Também não distinguem convenientemente os casos de verbos que, tendo auxiliar “avoir” ou “être” consoante se trate de verbos transitivos directos ou não, exigem a tradução pelo pretérito perfeito simples (cf. exemplos 7 e 8).

No que respeita ao tempo e aspecto verbal em FLE, os alunos do 9ºano não só não registam progressão relativamente aos do 8º, como evidenciam uma regressão nestes domínios, facto que também se verificou com vários alunos em LM. Assim sendo, sobretudo quando têm de reconhecer tempos do passado, as lacunas que demonstram na LM impedem-nos de transferir saberes de uma língua para outra.

PARTE III

ANÁLISE DOS RESULTADOS DO ESTUDO DE CASO

O Português e o Francês são duas línguas provenientes da mesma origem românica / latinizante, pelo que seriam de esperar vários pontos de contacto entre elas, inclusive ao nível da equivalência/correspondência dos tempos verbais e, por inerência, no que respeita ao **tempo** e **aspecto** das formas verbais subjacentes aos mesmos.

Na PARTE I desta dissertação, tivemos a oportunidade de verificar que os tempos gramaticais do modo indicativo são basicamente os mesmos nas duas línguas. No entanto, a correspondência não é total, uma vez que em Português existem duas formas de traduzir o pretérito mais-que-perfeito (PMQP) – uma simples e uma composta -, quando, em Francês, apenas existe a composta. Constatámos ainda que, apesar de numa e noutra língua existirem duas formas do pretérito perfeito, uma simples (PPS e *passé simple*, respectivamente para o Português e o Francês) e uma composta (PPC e *passé composé*, para o Português e para o Francês), o valor temporo-aspectual não é exactamente o mesmo. Em Português, o PPS é polivalente, porque reúne os valores temporais do *passé simple* e do *passé composé*. Por seu turno, o PPC, incluído nos tempos do passado da LM, não tem um valor igual ao da sua forma homóloga francesa, o *passé composé*. Detém, antes, um valor de presente.

Além destas diferenças relativas ao valor temporal das formas gramaticais, verificámos também que existiam diferenças consideráveis no valor aspectual das mesmas, em particular, das do PPC. Efectivamente, o PPC tem subjacente a si a noção de inacabado, de uma situação não concluída, para retomar a terminologia de M.Arrivé *et al.*⁶⁶, não tem uma noção de “limitado” que encontramos na sua forma homóloga francesa – o *passé composé*, dificultando, frequentemente, a correspondência na tradução de enunciados de uma língua para a outra.

Com o *corpus* recolhido a partir dos inquéritos (cf. PARTE II), foi possível fazer o levantamento dos principais problemas com que se deparam os professores de FLE:

- i) Interferências encontradas entre os dois sistemas linguísticos verbais (o Português e o Francês) na aplicação dos tempos verbais do passado (*passé composé*, *imparfait* e *plus-que-parfait*, *conditionnel présent* e *conditionnel passé*), em particular, o “*passé composé*”;
- ii) Associação de tempos verbais aos respectivos valores aspectuais;

⁶⁶ Cf. Arrivé, M. *et al*, 1986:80 (citado por Perestelo, 2000:96).

- iii) Domínio do valor aspectual de diferentes conjugações perifrásticas em Português europeu e Francês;
- iv) Uso do pretérito perfeito composto e respectiva equivalência em Francês;
- v) Oposição *ser/estar* e PPS na tradução francesa.

Desta forma, apesar de nos circunscrevermos à realidade do Concelho de Albergaria-a-Velha, pretendíamos aferir o conhecimento que os aprendentes do 3ºceb realmente têm das noções de *tempo* e *aspecto* em LM e como os aplicam e reconhecem em FLE. Reportando-nos às diferentes metodologias subjacentes à aprendizagem de uma LE, concordamos que esta se faz essencialmente por transferência/transferibilidade de competências/saberes da LM para a LE ou de uma LE1 para uma LE2. No caso da aprendizagem de FLE em contexto escolar, é sabido que, tratando-se da aquisição da LE2, o aprendente irá, em princípio, transferir conhecimentos e competências de Português (LM) ou de Inglês (LE1) para o Francês (LE2).

1. Tempo

Passando a uma análise mais detalhada dos dados recolhidos na PARTE II, depreende-se que os alunos compreendem e realizam com mais sucesso os exercícios relacionados com o conceito de TEMPO do que os que remetem para o ASPECTO. Da mesma forma, também realizam em maior número os exercícios de LM do que os que requerem conhecimentos em FLE. Ao longo do inquérito, foi também visível mais empenho nos exercícios que implicavam um grau de abstracção menor, notando-se uma desistência considerável nos exercícios que exigiam a identificação dos tempos verbais do passado, sobretudo em FLE, nos ligados ao aspecto em LM como em FLE e nas correspondências não literais, que subentendem um saber construído e compreendido.

Os alunos do 3ºceb conseguem conceber que o termo TEMPO é polivalente e identificam facilmente a acepção de “tempo verbal” enquanto categoria morfossintáctica, isto é, associado às diferentes conjugações e formas gramaticais. A confusão entre os homónimos de “tempo”, com sentido de “tempo linguístico” e “tempo físico”, deve-se ao facto de estes alunos estarem mais familiarizados com as noções da tripartição do “tempo linguístico” em *passado – presente – futuro* do que com a terminologia “tempo linguístico” propriamente dita. Os alunos do 3ºceb têm dificuldade em conceber o tempo linguístico como uma categoria semântica assente na temporalidade tripartida, marcada deicticamente em função do momento de enunciação. Quanto

ao “tempo físico”, os alunos associam-no à noção de “real” enquanto momento e não ao tempo da física que inclui o “tempo meteorológico”, razão pela qual muitos alunos ligam erradamente o tempo físico às expressões “ontem, na próxima semana, já, no dia x”. Esta confusão resulta do facto de, como vimos já na PARTE I, em Português existir apenas uma palavra para designar as diferentes acepções de *tempo*, o que também acontece em Francês (LE2), mas não em Inglês, LE1 destes alunos, que admite os termos *tense* para o “tempo verbal”, *time* para o “tempo linguístico” e *weather* para o “tempo físico/meteorológico”.

Apesar de os alunos estabelecerem correctamente a temporalidade em função do momento de enunciação (T_0), identificando claramente o passado, o presente e o futuro, quando associados a outros marcadores linguísticos (tempos verbais, advérbios de tempo, etc.), nem sempre conseguem estabelecer as relações básicas temporais (anterioridade, simultaneidade, posterioridade) advindas da natureza semântica e deíctica do “tempo linguístico”. Veja-se o exercício I-3:

3. A localização temporal pode estabelecer relações de *simultaneidade*, *anterioridade* e *posterioridade*. Identifica a relação temporal básica da expressão sublinhada nas frases que se seguem, colocando uma cruz (X), no espaço correspondente.

	Anterioridade	Simultaneidade	Posterioridade
a. <u>Preenchi um inquérito</u> enquanto estava na escola.			
b. Quando a aula acabou, <u>já tinha preenchido o inquérito</u> .			
c. Comecei o inquérito às 10h e <u>só o terminei às 10h30</u> .			
d. <u>Entreguei o inquérito</u> logo que o terminei.			

Quadro 22 – Exercício I-3 do Inquérito

Quando, em I-3a., os alunos identificam uma relação de anterioridade, provam que se fixam na forma verbal no PPS que remete para o passado e ignoram a relação de sobreposição que se estabelece entre os intervalos contidos nas duas orações com a presença da conjunção “enquanto”, que permite a inclusão de “preencher um inquérito” no intervalo correspondente a “estar na escola”.

A maioria dos alunos compreende o valor temporal do PMQPC como marcando uma anterioridade dentro do passado (cf. I-3b) e a posterioridade resultante do intervalo que vai das “10h30” relativamente a “10h” (cf. I-3c). Quando em I-3c mencionam uma relação de simultaneidade, não relacionam que “30 minutos depois” estabelece uma relação de posterioridade e não de simultaneidade ou anterioridade. Este facto é sintomático do raciocínio lógico-matemático dos alunos nesta faixa etária, bem como do seu reduzido grau de concentração nas actividades propostas.

A situação mais problemática regista-se em I-3d, pois os alunos identificam preferencialmente uma relação de simultaneidade. Tal dificuldade deve-se ao facto da locução subordinativa temporal “logo que” ter subjacente um grau de anterioridade pouco relevante, pelo que os alunos, habituados a reagir de forma impulsiva, dificilmente estabelecem essa distinção. Embora mais discentes do 9ºano identifiquem a relação temporal básica correcta, continua a verificar-se um desvio muito acentuado para as outras relações temporais básicas, na medida em que não só não distinguem a anterioridade imediata introduzida pela locução subordinativa temporal “logo que”, fazendo com que a oração sublinhada seja logicamente posterior, como também identificam neste exemplo uma relação temporal básica de anterioridade. De novo se constata que os alunos associam a anterioridade preferencialmente à forma verbal no PPS, descurando a relação que se estabelece entre os intervalos subjacentes às duas orações que compõem a frase.

Em suma, os erros encontrados em I-3 denotam que os alunos têm muita dificuldade na identificação da relação básica temporal que se estabelece em enunciados cujos verbos se encontram em tempos gramaticais do passado. Normalmente associam o PPS a uma relação de anterioridade. Não parecem compreender que, dentro do passado, se pode estabelecer uma relação de:

- i) simultaneidade com a correlação de tempos gramaticais – inclusão do PPS em IMP + conjunção “enquanto”, sendo que o IMP traduz um intervalo maior anterior a T_0 dentro do qual se sobrepõe e inclui o PPS (cf. I-3a);
- ii) anterioridade com a correlação PPS – PMQP, em que o PMQP remete para um intervalo anterior ao PPS, também contido no passado (cf. I-3b);
- iii) posterioridade com a correlação PPS-PPS e aspecto lexical dos próprios verbos. Remetendo para a mesma realidade “preenchimento de um inquérito”, a sua conclusão contida na forma verbal “terminei” é forçosamente posterior ao seu início contido na forma verbal “comecei” (cf. I-3c). Ou ainda com a sequência logo que + “terminei” → “entreguei” (cf. I-3d), pois obteríamos um enunciado ilógico se invertêssemos a ordem das formas verbais (* *Terminei o inquérito logo que o entreguei*).

Atente-se em I-4:

4. Escreve cada uma das expressões temporais francesas na coluna correspondente.

aujourd’hui // demain // hier // en ce moment // maintenant // après-demain // avant-hier // la semaine suivante // le mois dernier // le lendemain // la veille // dans deux jours // il y a un an // autrefois

Passado	Presente	Futuro

Quadro 23 – Associação de advérbios/expressões temporais ao tempo linguístico em Francês

Quando confrontados com a natureza deíctica do tempo linguístico em FLE, através de advérbios e expressões temporais, os alunos têm mais dificuldade em situá-los no passado do que no presente ou no futuro. Compreende-se que o *presente* seja o intervalo da temporalidade que melhor dominem, dado que, efectivamente, o primeiro tempo gramatical a ser estudado é o presente do indicativo acompanhado frequentemente dos advérbios e expressões temporais correspondentes, quer no discurso oral, quer nos enunciados escritos para a realização de exercícios. Além disso, a aprendizagem de FLE em contexto escolar circunscreve-se, regra geral, ao momento de enunciação do eu-aqui-agora da aula. No entanto, apesar de “maintenant” ser um advérbio de alta frequência oral e escrita, apenas 57% dos alunos o associem ao presente.

Quanto às expressões que remetem para o futuro, há uma percentagem substancialmente inferior de alunos a relacionar com este intervalo da temporalidade as expressões “le lendemain” e “dans deux jours”. Relativamente à primeira, a sua utilização justifica-se sobretudo no discurso indirecto ou indirecto livre, conteúdo do funcionamento da língua em que os alunos revelam dificuldades significativas pela quantidade de competências envolvidas. Tal facto é particularmente visível quando, na interpretação de textos ou em interacção oral, têm necessidade de converter informação de diálogo em respostas a perguntas, implicando transformações subjacentes à transposição do discurso directo para o indirecto. Ainda assim, tendo esta expressão surgido isolada e sendo derivada de “demain”, 65,5% dos alunos situa “demain” no futuro, mas apenas 53,3% o consegue fazer em relação a “le lendemain”, quando 78,3% o faz em relação a “après-demain”. Isto revela claramente falta de treino do raciocínio lógico, falta de atenção e pouca capacidade de transferência dentro dos saberes que os alunos vão construindo na aprendizagem de uma língua, neste caso concreto do FLE. Quanto a “dans deux jours”, implica que o aprendente reconheça que com a estrutura *preposição “dans” + quantificador + unidade de tempo* se deve situar em T_0 e ter capacidade de prospecção dentro da unidade de tempo referida “deux jours”. Mais uma vez, os alunos, habituados a reduzidos esforços de concentração, não estabelecem essa relação.

Quanto às expressões que remetem para o passado, para além da variedade ser maior, a aquisição das mesmas faz-se normalmente pela associação a diferentes tempos gramaticais do passado, em especial, pela oposição *passé composé / imparfait*, que os alunos não provam dominar. As situações mais críticas registam-se na identificação das expressões “la veille” e “il y a un an” que implicam procedimentos semelhantes aos registados para o futuro com as expressões “le lendemain” e “dans deux ans”. Por outras palavras, o reconhecimento de “la veille” aparece em contexto de transposição para discurso indirecto ou indirecto livre, subentendendo a

localização num intervalo de tempo cujo Ponto de Perspectiva Temporal (PPT) é anterior ao momento de enunciação (T_0) ou a um outro PPT ⁶⁷; o reconhecimento de “il y a un an” implica que o aprendente reconheça que, com a estrutura *il y a + unidade de tempo*, se deve situar em T_0 e ter capacidade de recuar dentro da unidade de tempo referida “un an”.

Tratando-se de conteúdos garantidamente leccionados, o facto de cerca de um terço dos alunos não ter realizado o primeiro exercício que aferia conhecimentos em FLE, é revelador da resistência que apresentam na aprendizagem desta língua, mais do que das reais dificuldades que os alunos possam revelar. Tal constatação comprova-se porque, mesmo quando associam devidamente a expressão ao tempo linguístico correspondente, nota-se desatentação pela quantidade de erros ortográficos que ocorre na transcrição das expressões para o quadro.⁶⁸

No que se prende com os tempos simples e compostos do passado em LM,

5. Sublinha o tempo gramatical correspondente às indicações dadas.

- a. Ontem *preencher* / *preenchi* um inquérito. (Pretérito Perfeito Simples do Indicativo)
- b. Há dois dias, já *tinha preenchido* / *preencher* um outro documento. (Pret. Mais-que-Perfeito composto)
- c. Ultimamente, *tenho preenchido* / *preencho* muitos documentos. (Pret. Perfeito Composto do Indicativo)
- d. Antigamente, *preenchia* / *preencher* vários documentos. (Pret. Imperfeito do indicativo)
- e. Eu nunca *tinha preenchido* / *preencher* um documento antes. (Pret. Mais-que-Perfeito simples do Ind.)

Quadro 24 – Exercício I-5 (identificação de tempos do passado em LM)

⁶⁷ Por exemplo: *Il a dit qu'il a beaucoup travaillé hier, mais la veille il avait travaillé encore plus*. Neste caso, “la veille” situa-se em relação a “hier” e não ao momento da enunciação.

⁶⁸ De notar que no estudo que abrange os alunos do AEAUV, no 8ºD, nenhum aluno associa a expressão temporal “la veille” ao passado, o que é curioso já que o professor de FLE é o mesmo das turmas do 8ºE e F e, nestas últimas, vários alunos ligaram essa expressão ao passado. Há vários alunos a remeterem a expressão temporal “le lendemain” para o passado, concretamente no 8ºB, 8ºE, 8ºF, 9ºA e 9ºD. No 9ºA a maioria dos alunos que respondeu a este exercício associa também a expressão temporal “dans deux jours” ao passado. No 9ºC, verifica-se o mesmo em relação à expressão temporal “la semaine suivante”. No 8ºB, vários alunos ligam ao passado as expressões temporais do futuro como “demain”, “après-demain”, “la semaine suivante” e “le lendemain”. O mesmo se verifica com “demain” e “après-demain” no 8ºD.

Relativamente ao presente, a maioria dos alunos associa-lhe as expressões certas - “aujourd’hui”, “en ce moment” e “maintenant”, sendo que esta última é relacionada com esse tempo em menor escala. Paralelamente, muitos alunos associam ao presente a expressão temporal “la veille”, mesmo os do 9ºano.

No que respeita o futuro, os alunos fazem-lhe corresponder as expressões “demain” e “après-demain”, mas, dado que uma boa parte associa “le lendemain” ao presente, reduz consideravelmente a ligação desta expressão ao futuro. É excepção o 8ºA que associa correctamente expressão de tempo “le lendemain” ao futuro. Muitos alunos associam convenientemente as expressões de tempo “la semaine suivante” e “dans deux jours” ao futuro, mas foram ainda vários os alunos que inseriram “dans deux jours” no passado. Verifica-se igualmente que muitos alunos ligam as expressões temporais do passado ao futuro. Constatou-se que a progressão não é significativa do 8º para o 9ºano e que em especial em duas das quatro turmas, 9ºA e 9ºD, os alunos evidenciam ainda muitas dificuldades na distinção de expressões temporais que remetem para o passado e nas que remetem para o futuro. De referir que no 9ºC e no 8ºC, apenas uma pequena parte dos alunos das respectivas turmas realizou este exercício, evidenciando, mais do que dificuldades, muito pouco investimento em FLE.

registra-se uma evolução do 8º para o 9ºano. Os resultados do estudo de caso provam que o tempo verbal que os alunos do 3ºceb melhor reconhecem como pertencente ao passado é o PPS e que identificam mais facilmente as formas simples do que as compostas. Ao nível dos tempos do passado, a maior dificuldade parece residir na identificação do PMQP quer na forma composta, quer na simples, curiosamente mais na primeira do que na segunda, apesar de ser mais frequentemente usada em LM. Sendo este tempo essencialmente utilizado para estabelecer relações básicas de anterioridade, cruzando com os resultados obtidos em I-3b, constata-se que os alunos conseguem perceber melhor a relação básica de anterioridade que se estabelece do que reconhecer o tempo gramatical que serve preferencialmente de base a essa relação. Em I-5e, os alunos optam em grande número pela forma composta, apesar de se pedir a forma simples. Tal facto comprova que estão mais habituados a utilizar a forma composta do PMQP do que a simples, mas também muita desatenção, já que, mesmo quando identificam a forma composta nos diferentes exercícios deste grupo, apenas sublinham o particípio passado, isto é, a segunda parte da forma verbal, associando automaticamente uma forma composta à presença ou exclusividade do particípio passado.⁶⁹

Vejamos o quadro seguinte:

6. Diante de cada frase, escreve (P) para as que têm o verbo no “Présent de l’Indicatif”, (PC) para aquelas onde se encontra no “Passé Composé”, (IMP) para as que o tiverem no “Imparfait de l’Indicatif” e (PQP) para as que o tiverem no “Plus-que-Parfait”

a.	Je suis en 3 ^e .	()	b.	J’étais lycéen.	()
c.	Tu apprenais le Français.	()	d.	J’ai passé le brevet.	()
e.	Il avait beaucoup de matières.	()	f.	Nous sommes arrivés en retard.	()
g.	Je n’ai pas de mauvaises notes.	()	h.	J’avais fait un bon travail.	()
i.	J’ai réussi mon examen.	()	i.	Vous étiez allés à l’école.	()

Quadro 25 – Exercício I-6 (identificação do P, do PC, do IMP e do PQP em FLE)

Confrontados com o presente do indicativo e os principais tempos do passado estudados em FLE (*passé composé*, *imparfait* e *plus-que-parfait*), é compreensível que identifiquem melhor o presente do indicativo do que os tempos do passado, atendendo ao que foi anteriormente referido nas considerações aos resultados de I-4. O facto de terem mais dificuldade em reconhecer este tempo gramatical na forma verbal do verbo *avoir* co-ocorrendo com a negação

⁶⁹ No estudo feito aos alunos do AEAAV, a dificuldade na distinção das formas do pretérito mais-que-perfeito composto e simples é especialmente visível nos alunos do 8ºC, 8ºE, 9ºA, 9ºB, 9ºC. Nas restantes turmas, este erro regista-se em muito menor escala e no 8ºD e 9ºD é pouco significativo. Os alunos do 9ºC também têm dificuldade em distinguir o pretérito imperfeito do pretérito mais-que-perfeito simples, facto que também se regista nas restantes turmas do 9ºano e do 8ºano, mas de forma bastante menos significativa. Neste caso, em I-5d, optam erradamente pelo IMP.

resulta da maior complexidade da estrutura sintáctica, que o 9ºano já domina melhor do que o 8º. O principal desvio registado vai para o *plus-que-parfait*, tempo que os alunos, à partida, estudam mais tarde. Também se compreende que os alunos do 8ºano apresentem mais dificuldade na identificação do “imparfait” e “plus-que-parfait”, por serem tempos que ainda não dominam em FLE, pois o “imparfait” terá sido abordado recentemente e desconhecem o “plus-que-parfait”. Por tradução associam-no a uma forma composta que lhes parece diferente do “passé composé” já estudado, deixam a resposta em branco ou dão uma opção ao acaso. Em contrapartida, há menos alunos do 9ºano a identificarem o *passé composé* do que do 8º. Tal facto vem comprovar a resistência gradual à aprendizagem do FLE, pois embora os números registados no estudo de caso relativos ao domínio dos tempos gramaticais do passado em LM (cf. I-5) também não evidenciem progressão significativa do 8º para o 9ºano, de um modo geral, os alunos realizaram o exercício em LM, o que não aconteceu em FLE. Confrontando os resultados de I-5 com I-6, constata-se que quase todos os alunos do 9º ano que realizaram o exercício I-5 identificaram bem o PPS, mas a percentagem não atinge os 50% (se exceptuarmos a forma “j’ai passé”) quando se trata de identificar o *passé composé*, concluindo-se que os alunos têm dificuldade em transpor o PPS para o *passé composé*. Também podemos ver que 76,4% dos alunos identifica o IMP em I-5 e, apesar de existir progressão do 8ºano para o 9º nos resultados da identificação do *imparfait*, no 9ºano, a percentagem só ultrapassa os 50% (59,4%) no reconhecimento desse tempo na forma “tu apprenais”. Relativamente o reconhecimento do PMQPC, 51,8% haviam-no feito em I-5, mas em I-6 a percentagem não vai além dos 44,4% no 9ºano (cf. I-6h) em FLE, tempo do passado em que a diferença percentual entre LM e FLE é menor.⁷⁰

Os resultados obtidos em I-7

7. Associa cada frase em Português à sua tradução em Francês.								
a. Ela canta na escola.				<div><div>1. Elle chantait à l'école.</div><div>2. Elle chante à l'école.</div><div>3. Elle chanterait à l'école.</div><div>4. Elle avait chanté à l'école.</div><div>5. Elle a chanté à l'école.</div><div>6. Elle aurait chanté à l'école.</div><div>7. Elle chante souvent à l'école.</div></div>				
b. Ela cantou na escola.								
c. Ela tem cantado na escola								
d. Ela cantava na escola.								
e. Ela tinha cantado na escola.								
f. Ela cantara na escola.								
g. Ela cantaria na escola.								
h. Ela teria cantado na escola.								
a.	b.	c.	d.	e.	f.	g.	h.	

Quadro 26 – Exercício I-7 (correspondência de formas verbais de LM do presente e do passado em FLE)

⁷⁰ No estudo de caso feito aos alunos do AEAAV, os do 8ºA são os que realizam o exercício I-6 com mais identificações correctas dos tempos gramaticais. Relativamente ao 9ºano, constata-se um grande índice de erro na identificação do PC, IMP e PQP, agravado pelo facto de mais alunos deixarem este grupo ou parte dele em branco.

confirmam que os alunos do 3ºceb conseguem na sua maioria estabelecer a correspondência entre as formas do presente do indicativo de uma língua para a outra. Relativamente às formas do passado, têm dificuldade em estabelecer a correspondência em FLE das formas do PPC, MQPC, MQPS, FPS e FPC. Se atentarmos nos resultados do quadro que se segue (comparação de I-5 com I-7),

LM	8ºano	9ºano	8º+9º	LM->FLE	8ºano	9ºano	8º+9º
PPS -	85,7%	91,3%	88,5%	PPS -> <i>passé composé</i>	33,1%	50,8%	41,7%
PPC -	73,4%	80,5%	77%	PPC -> <i>Présent +adverbe souvent</i>	13,6%	16,2%	14,8%
IMP -	71,3%	81,6%	76,5%	IMP -> <i>imparfait</i>	19,3%	44,4%	31,7%
PMQPC -	50%	53,6%	51,8%	PMQPC -> <i>plus-que-parfait</i>	23,3%	24,1%	23,7%
PMQPS -	50%	65,6%	57,8%	PMQPS -> <i>plus-que-parfait</i>	13,9%	18%	15,9%

Quadro 27 – Comparação da identificação de tempos verbais do passado em LM e da correspondência LM - FLE

verifica-se que há uma quebra muito acentuada na identificação dos mesmos tempos gramaticais em FLE, concluindo-se que os alunos não transpõem os conhecimentos da LM para FLE no que concerne os tempos gramaticais do passado. A única situação em que o 9ºano tem uma prestação positiva, registando-se uma evolução do 8ºano para o 9º, é na transposição do PPS para o *passé composé* e aproxima-se um pouco mais da média positiva na correspondência do IMP. Relativamente à transposição do futuro do pretérito na sua forma simples (FPS) e composta (FPC) respectivamente para o *conditionnel présent* e *conditionnel passé*, as percentagens aproximam-se das relativas ao PMQPC, concluindo-se que, no 3ºceb, os alunos apresentam o mesmo grau de dificuldade na identificação do PMQPC, FPS e FPC em FLE. Atendendo ainda nos resultados constantes do quadro acima, verifica-se que, dentro das percentagens negativas, os piores resultados se registam em relação ao PPC e ao PMQPS.

A dificuldade em estabelecer a correspondência para o PPC resulta do facto de existir uma forma homóloga em Francês, mas que não traduz o mesmo valor aspectual, obrigando a que, para o efeito, se opte pela estrutura *presente + marcador de frequência*. Curiosamente, dentro dos desvios, apenas uma ínfima parte traduz “tem cantado” por “a chanté”, revelando também dificuldade na tradução por analogia estrutural (auxiliar *ter* no presente do indicativo + participio passado de *cantar* -> *a + chanté*). Os alunos associam-na a formas do futuro do pretérito

(*conditionnel présent* e *conditionnel passé*) e ao *plus-que-parfait*, procurando encontrar nos tempos gramaticais do passado em FLE que lhes são menos familiares a tradução do PPC, cujo valor têm dificuldade em reconhecer. Os dados comprovam que, independentemente do desvio feito, os alunos do 3ºceb dificilmente encontram uma tradução certa em FLE para o PPC. Curiosamente, associam o *presente + marcador de frequência* ao Futuro do Pretérito Composto, o que deixa antever que interpretam aquela estrutura como uma forma composta.

No que toca ao PMQPS, a dificuldade resulta da inexistência deste tempo gramatical em versão simples na língua francesa. Efectivamente, em Francês, como é sabido, existe apenas a forma composta do PMQP, pelo que se deverá recorrer a essa forma para traduzir quer a forma composta quer a simples da LM. Como os alunos não estabelecem esta diferença, traduzem-na frequentemente pelo FPS, que também existe em FLE (*conditionnel présent*).

Se atentarmos nos principais desvios elencados na PARTE II a propósito da correspondência de tempos verbais do passado em LM e em FLE (cf. p. 75), encontramos frequentemente a tradução do PPS pelo *imparfait* (sobretudo no 8ºano). No 9ºano, embora o índice de êxito seja superior, o desvio registado (cerca de 50%) vai preferencialmente para formas simples - presente do indicativo, futuro do pretérito e do presente do indicativo com marcador de frequência. Por outro lado, os alunos do 3ºceb associam o FPS à sua forma homóloga composta em Francês, reforçando a dificuldade que têm em discriminar as formas simples das compostas. Esta lacuna não se circunscreve aos exercícios de FLE, uma vez que se verificou igualmente em LM no exercício I-5. Constata-se que os alunos são bastante precipitados nas suas respostas e, regra geral, aprendem que as formas compostas têm um auxiliar e um particípio passado, mas, como o particípio passado é a última parte da forma composta, é o que retêm e assinalam quando tencionam identificar a forma composta, ignorando o auxiliar. Outras vezes, fixam-se no tempo do auxiliar e ignoram o particípio passado como fazendo parte da forma verbal, fazendo corresponder a forma composta a um tempo simples. O facto de as terminações do *conditionnel présent* e do *conditionnel passé* serem parcialmente iguais às do *imparfait* e *plus-que-parfait* também explica alguns desvios, designadamente, a associação do IMP ao *conditionnel présent* e do PMQPC ao *conditionnel passé*.⁷¹

⁷¹ No grupo I-7, no estudo de caso feito aos alunos do AEAAV, os alunos do 8ºA e do 9ºB são os que melhor associam pretérito perfeito simples / “passé composé”. Não se regista progressão no domínio dos diferentes tempos gramaticais do presente e pretérito do modo indicativo do 8º para o 9ºano. Antes pelo contrário, os alunos do 8ºano apresentam menos desvios na identificação do presente do indicativo do que os alunos do 9ºano.

2. Aspecto

Passando à análise dos resultados relativos ao reconhecimento do aspecto verbal em LM e em FLE, dada a complexidade deste conceito, não surpreende que os alunos evidenciem muitas mais lacunas do que na parte relativa ao tempo. No entanto, os alunos do 9ºano têm frequentemente uma prestação menos positiva do que os do 8º.

2.1. Em LM

No que concerne a identificação do aspecto lexical das formas verbais,

1. Atenta nas expressões sublinhadas e refere o aspecto lexical em causa, colocando uma cruz (X) no espaço correspondente.				
Frases	Propriedades, sentimentos, localização	Situações pontuais	Situações com duração delimitada	Momentos prolongados no tempo
a. <u>Exerço</u> medicina há anos e <u>trabalho</u> durante toda a tarde.				
b. Esta rapariga <u>é</u> chinesa, <u>tem</u> um restaurante e <u>mora</u> cá.				
c. Aquele aluno <u>come</u> e depois <u>estuda</u> a lição.				
d. O professor <u>chegou</u> e <u>abriu</u> a porta.				

Quadro 28 – Exercício II-1 (identificação do aspecto lexical das formas verbais em LM)

e dentro das limitações diagnosticadas (cf. p. 76 e anexo II-1), os alunos identificam sobretudo *estados/ situações estativas* (b). Consta-se que os alunos não conseguem associar a), c) e d) a eventos, respectivamente a um processo (a), um processo culminado (c) e uma culminação (d). Verifica-se que o desvio em a) remete de forma equilibrada para todas as outras opções (20,2% consideram-no um estado, 17,4% um processo culminado e 18,6% uma culminação). Em b), os principais desvios vão para uma leitura como uma culminação ou um processo culminado, o que denota que os alunos interpretam o valor aspectual das formas verbais como sendo uma situação que não perdura no tempo ou uma situação com um ponto terminal intrínseco, respectivamente. Tal resulta do facto de “ter um restaurante” e “morar num determinado lugar” ser interpretado como situações não definitivas e passíveis de alteração. Em c), os desvios vão essencialmente para uma leitura de *culminação* (26,1%) e de *estado* (15,9%), admitindo o enunciado como uma situação pontual, dinâmica e télica, i.e., encerra uma consequência e resultado ou ponto terminativo (= *o aluno come às X horas e estuda a uma X hora ou X tempo*) ou uma situação durativa, dinâmica e atélica, não comportando ponto terminativo (= *o aluno é comilão e estudioso*). Em d), o principal desvio vai para uma leitura de *processo* vindo no exemplo uma

situação durativa e atética que não corresponde à de ponto terminal intrínseco /situação momentânea contida nos verbos “chegar” e “partir” e reforçada pelo PPS.

Se atentarmos no exercício II-2,

2. Cada frase apresenta elementos linguísticos que traduzem um aspecto verbal e o grau de acabamento do processo. **Assinala com uma cruz (X) no espaço correspondente em cada um dos quadros, respectivamente o aspecto verbal em causa e o grau de acabamento do processo.**

Frases	Pontual - a acção ...			Durativo – a acção ...		A acção ...	
	está para acontecer	está no início	está no fim	está a decorrer	é repetida ou habitual	acabou	não acabou
a. O João <i>está a ler</i> um livro.							
b. O João <i>lê</i> muito.							
c. O João <i>começa a ler</i> um livro.							
d. O João vai ler um livro.							
e. O João <i>andava a ler</i> o livro.							
f. O João <i>lia</i> sempre um livro.							
g. O João <i>acabou de ler</i> o livro agora.							
h. O João leu o livro durante meses.							
i. O João já leu o livro.							
j. O João tem lido o livro.							
k. O João <i>releu</i> o livro o mês passado.							
l. Naquele dia, João <i>lera</i> o livro.							
m. O João <i>lerá</i> em breve este livro.							
n. O João <i>terá lido</i> o livro quando a mãe chegar.							
o. O João <i>lerá e lerá</i> livros.							
p. Ontem, quando chegaste, já <i>tinha lido</i> o livro.							
q. O livro é lido.							

Quadro 29 – Exercício II-2 (identificação do aspecto verbal e do grau de acabamento)

e nos principais desvios ocorridos (cf. quadro 18, p.77), constatamos que os alunos fazem uma leitura dos exemplos e), f), h) e k) como sendo culminações. Interpretam os exemplos l), n) e o) como estados preparatórios do núcleo aspectual das situações, sendo que também interpretam l) e n) como processos, veiculando no caso de l) a noção de frequência ou habitualidade. No exemplo q) os alunos vêem um processo, mas alguns associam à passiva do presente uma leitura de habitualidade em vez do processo no seu decurso. Em j), os alunos reconhecem um processo, mas não lhe associam o valor iterativo subjacente ao PPC. Verifica-se igualmente que nos exemplos a), b), c), d) e g) a leitura aspectual é feita com mais sucesso. Constatamos que são exemplos, à excepção de b), com construções perifrásticas. Como a abordagem do tratamento aspectual no 3ºceb é feita, em geral, a partir da conjugação perifrástica, não surpreende uma maior destreza dos alunos no reconhecimento do valor aspectual nesses exemplos. O que é

curioso é que esse estudo seja consolidado sobretudo no 9ºano de escolaridade (cf. parte I, cap.III, 1) e que o 8ºano tenha um índice de sucesso superior nas respostas dadas.

Os desvios levam-nos a constatar que os alunos associam as situações que integram tempos gramaticais do pretérito a situações pontuais no final do processo, as que integram tempos gramaticais do futuro a situações pontuais na fase inicial e as que integram tempos gramaticais cujo primeiro verbo se encontra no presente do indicativo a situações durativas, cujo processo está a decorrer. Dificilmente atentam nos outros marcadores presentes nas frases, tais como “sempre”, “durante meses”, prefixo “-re” e repetição da forma verbal que têm um papel fundamental na definição do aspecto verbal contido em cada situação. Têm igualmente muita dificuldade em reconhecer o valor aspectual do pretérito perfeito composto, pois, embora identifiquem uma acção durativa e, por conseguinte, uma acção não acabada, vêem na sua utilização mais a tradução do decorrer do processo do que o seu aspecto iterativo ou habitual.

No respeitante ao grau de acabamento da situação, verifica-se que os alunos conseguem perceber melhor a oposição aspectual nas noções de acabado e inacabado, sendo a situação mais problemática a do exemplo n), em que a maioria dos alunos não consegue reconhecer no futuro composto a noção de acabado, reforçada pela co-ocorrência com a oração subordinada temporal. Em q), há alunos que consideraram a situação acabada (=“já foi/está lido”), quando interpretaram o aspecto verbal como “está a ser lido por alguém” (processo dado pela forma passiva do presente = “alguém lê o livro”), o que origina uma leitura contraditória.

Em suma, constata-se que, quando confrontados com enunciados em LM para destacarem o seu valor aspectual, os alunos do 8ºano reconhecem melhor quer o ponto do núcleo aspectual em que ocorre a situação, quer o grau de acabamento que lhe está subjacente. Esse reconhecimento é feito com mais facilidade em estruturas perifrásticas do que no valor subjacente aos tempos verbais. Portanto, no que se prende com o reconhecimento aspectual veiculado pelas formas e estruturas verbais com ou sem complementos, regista-se uma regressão significativa do 8º para o 9ºano em LM.

2.2. Em FLE

Quando é solicitada a transferência dos conhecimentos relativos ao valor aspectual através de estruturas perifrásticas em LM e em FLE,

3. Associa cada frase em Português ao seu valor equivalente em francês.

Frases em português	Frases em francês	equivalências
1. O João <i>está a ler</i> um livro.	a. Jean commence de lire un livre. b. Jean va lire un livre. c. Jean est en train de lire un livre. d. Jean vient de lire un livre. e. Jean cesse de lire le livre. f. Jean continue de lire le livre.	1.
2. O João acaba de ler um livro.		2.
3. O João <i>começa a ler</i> um livro.		3.
4. O João vai ler um livro.		4.
5. O João anda a ler um livro.		5.
6. O João deixa de ler o livro.		6.
7. O João para de ler o livro.		7.
8. O João continua a ler o livro.		8.

Quadro 30 – Exercício II-3 (correspondência entre estruturas perifrásticas em LM e FR)

verifica-se que o sucesso ocorre sobretudo nas estruturas que podem ser traduzidas literalmente, respectivamente, 3-a), 4-b) e 8-f). Se atentarmos nos desvios registados em II-3, constatamos que os alunos têm dificuldade em estabelecer o progressivo, que converte o processo numa situação estativa, em FLE, associando-o na rede do núcleo aspectual a uma culminação em situação inicial (a) ou ao processo preparatório (b). A associação de uma estrutura de FLE com leitura de cessativo (e) a uma estrutura com valor de terminativo em LM (2) resulta do facto da fronteira entre estes valores aspectuais ser relativamente ténue e de ambos apontarem para culminações no seu estado terminativo. Também se verifica que os alunos associam à culminação no seu estado inicial uma situação progressiva ou terminativa em FLE. Uma boa parte dos alunos associa a culminação terminativa de FLE “*venir de + INF*” às perifrásticas com leitura de processo preparatório “*ir + INF*”, de progressivo com valor de habitualidade/frequência “*andar a + INF*”, e à culminação com valor cessativo respectivamente em “*deixar de + INF*” e “*parar de + INF*”, provando que os alunos de FLE não estabelecem a correspondência entre estruturas perifrásticas. Aquela em que encontram erradamente maior polivalência em FLE é “*venir de + INF*”. Como se explica este desvio? Num momento em que a sociedade e as escolas portuguesas assistem a uma presença cada vez mais acentuada de alunos oriundos do Brasil, é curioso que não associem correctamente esta estrutura à sua homóloga portuguesa, pois em Português do Brasil (PB) o valor terminativo recente também é veiculado pela perifrástica *vir de + INF*. Dado que no exercício II-2, os alunos provaram dominar essencialmente o valor aspectual das estruturas perifrásticas, constata-se que existe nos aprendentes de FLE um problema de transferibilidade de conceitos de LM para FLE, no respeitante ao valor aspectual de conjugações perifrásticas. Reforça-se, por um lado, a pouca concentração e capacidade de relação no processo de aprendizagem; por outro, a falta de sistematização de exercícios estruturais nos manuais de FLE, que remetam para a identificação e correspondência das diferentes subclasses aspectuais veiculadas por estruturas francesas, confrontadas com as equivalentes em LM. Não surpreende, contudo, que no exercício

II-3, os alunos do 9ºano tenham, no geral, uma prestação inferior à do 8ºano, pois apenas reflecte o que já havia sido constatado em relação à LM nesta matéria, ou seja, que à medida que os alunos do 3ºceb avançam na sua escolaridade, os interesses divergentes à escola aumentam e, por conseguinte, se regista uma maior resistência e desinvestimento nos conteúdos escolares, principalmente naqueles que exigem maior abstracção e memorização.

No exercício II-4 (1º quadro),

4. Também em francês, os estados e eventos podem assumir diversos valores aspectuais.

Identifica-os, colocando uma cruz (X) no espaço correspondente.

	A acção é pontual	A acção é durativa		A acção é pontual	A acção é durativa
a. Ils vivent. (viver)			a. Ils meurent. (morrer)		
b. Je cherche. (procurar)			b. Je trouve. (encontrar)		
c. J'apporte une robe. (trazer na mão)			c. Je porte une robe. (usar/vestir)		
d. L'oiseau vole. (voar)			d. L'oiseau s'envole. (levantar voo)		
e. La pluie tombe. (chuva - cair)			e. L'enfant tombe. (criança - cair)		

Quadro 31 – Exercício II-4 (1º quadro – distinção pontual/durativo em FR)

os aprendentes de FLE foram confrontados com a distinção aspectual pontual/durativo que equivale, regra geral, à distinção culminações e processos inerentes ao aspecto lexical dos verbos franceses. Os alunos têm dificuldade em reconhecer nos verbos “chercher”, “tomber” associado à meteorologia e no verbo “porter” um processo, i.e., são situações dinâmicas e durativas que não comportam em si um ponto terminativo. (cf. pp. 79-80)

No que respeita ao 2º quadro,

	A acção já acabou	A acção ainda não acabou		A acção já acabou	A acção ainda não acabou
a. Je mange la soupe.			a. J'ai mangé la soupe.		
b. Je mangeais la soupe.			b. J'avais mangé la soupe.		
c. Je mangerai la soupe.			c. À 13h, j'aurai mangé la soupe.		

Quadro 32 – Exercício II-4 (2º quadro – distinção acabado/inacabado em FR)

os alunos têm dificuldade em reconhecer o valor imperfeito/inacabado do *imparfait* e o valor perfectivo/acabado do *plus-que-parfait* e do *futur antérieur* que servem para marcar acções acabadas no passado e no futuro, respectivamente, através do estabelecimento de relações básicas de anterioridade conseguidas com a correlação de outros tempos gramaticais, o *passé composé/passé simple* para o *plus-que-parfait* e o *futur simple* para o *futur antérieur*. O reconhecimento do valor acabado por ordem decrescente no *passé composé*, *plus-que-parfait* e

futur antérieur é directamente proporcional à ordem de aprendizagem destes tempos gramaticais em FLE. Os resultados constantes dos dados recolhidos no exercício II-4 -2º quadro (cf. p. 80) permitem-nos constatar que os alunos não associam em FLE a oposição inacabado/acabado à oposição formas simples / formas compostas. Ao contrário do que aconteceu nos grupos anteriores, os alunos do 9ºano tiveram uma prestação superior às dos alunos do 8ºano nos exercícios de II-4, registando alguma progressão no domínio da oposições aspectuais pontual/durativo (culminações/processos) e acabado/inacabado em FLE.

O facto de 17,7% dos alunos não ter realizado o exercício II-5,

5. Para cada frase, sublinha a tradução que te parece mais ajustada.

Frases em Português	Traduções		
a. Já tenho o trabalho feito.	J'ai déjà fait le travail.	J'ai déjà le travail fait.	Le travail est déjà fait.
b. Ele tem lido o jornal.	Il a lu le journal.	Il lit souvent le journal.	Il a souvent lu le journal.
c. Tenho estudado muito.	J'ai beaucoup étudié.	Ces derniers temps, j'ai beaucoup étudié.	J'étudie beaucoup.
d. Tem chovido muito.	Il a beaucoup plu ces derniers jours.	Il pleut beaucoup.	Il a beaucoup plu jusqu'ici.
e. Ele tem estado doente.	Il est souvent malade.	Il a été malade ces derniers jours.	Il a été malade.

Quadro 33 – Exercício II-5 (tradução de estrutura passiva/PPC em FR)

é um indicador claro das dificuldades dos alunos do 3ºceb em matéria de reconhecimento do PPC ou estruturas passivas semelhantes ao PPC em FLE. De referir que o exemplo a) apresenta uma estrutura com valor de passiva equivalente a “*O trabalho já está feito*”. Efectivamente, o PPC não pressupõe a concordância do participio passado em género e número com um nome como acontece em a) – *feito* concorda em género e número com *trabalho*, ao qual se reporta. Se, em vez de trabalho, tivéssemos “dissertação”, teríamos forçosamente “Já tenho a dissertação feita.” Assim sendo, o enunciado a) deverá ser interpretado como um processo culminado (= eu fiz o trabalho), na medida em que pressupõe um ponto terminal intrínseco, o estado resultativo do núcleo aspectual. O mesmo não se verifica com os restantes enunciados b)-d) nos quais há, de facto, o PPC (o participio passado que integra as formas verbais é invariável) veiculando todos eles uma leitura aspectual lexical de processo, com valor de iterativo.

Atentando nos desvios ocorridos (cf. p. 81), é compreensível que numa fase mais inicial, os aprendentes de FLE, optem em a) pela tradução literal. No entanto, os alunos do 9ºano provam ter mais dificuldades ainda no reconhecimento do enunciado a) como uma estrutura passiva em que o sujeito não é um “eu” mas “o trabalho”. Efectivamente, o facto de o “eu” ter o trabalho feito não prova que tenha sido esse “eu” a fazê-lo. Em b), os desvios para as opções que têm o *passé composé* com e sem o marcador de frequência “*souvent*” dão-nos uma leitura perfectiva do

enunciado, não comportada na LM. Os alunos optam por leituras de processo culminado (1ª opção) ou de processo (3ª opção) associados à noção de acabado em vez de processos com valor iterativo. Em c), o desvio preferencialmente pela 3ª opção (presente + advérbio de quantidade) manifesta a noção de um processo habitual e frequente no presente, não dando conta que o mesmo já havia sido iniciado anteriormente ao momento da enunciação, como pretende o uso do PPC. O desvio em d) para a 2ª opção acentua o processo no momento da enunciação e, de novo, os alunos provam não reconhecer que esse mesmo processo se iniciou num momento anterior ao da enunciação, incluindo T₀ na 1ª opção e não incluindo T₀ na 3ª opção, ambas aceitáveis. O desvio em d) prova que os alunos conferem ao PPC uma leitura de presente. Essa mesma leitura é constatada em e) no desvio preferencialmente para *presente + marcador de frequência* reforçando a leitura iterativa do estado “estar doente” (apenas no presente) convertido em processo (reforçado pela presença do marcador de frequência). Em suma, quando os alunos do 3ºceb têm de traduzir o PPC em FLE, optam essencialmente pelo presente do indicativo, reconhecendo o valor presente daquele tempo do pretérito, mas não têm a percepção de que o PPC tem uma carga aspectual que traduz processos ou converte situações estativas em processos, normalmente iniciados no passado que se prolongam até ao momento da enunciação, podendo ou não incluí-lo. A principal dificuldade resulta do facto de, na LM, não ser necessária uma expressão de tempo ou frequência para traduzir o aspecto durativo dos processos com PPC, podendo abranger, umas vezes, o momento presente (exemplos b), c) e d)), outras não (exemplo e)). Geralmente, os alunos centram-se na forma verbal – presente do indicativo - e descaram a importância dos marcadores de tempo ou de frequência, não conseguindo traduzir o aspecto em causa em FLE. O facto de tendencialmente traduzirem o PPC dos enunciados b)-d) pelo presente explica o maior sucesso na tradução do enunciado b).

Atendendo aos resultados de II-6 (cf. p. 82),

6. Associa cada frase francesa ao seu valor correspondente em Português.

Francês					Português		
1. Michel <i>est mort</i> en 2004.					a. O Michel está morto.		
2. Michel ne respire plus. Il <i>est mort</i> .					b. O trabalho está feito		
3. Le travail <i>est fait</i> par l'élève.					c. Ela está vestida.		
4. J'ai commencé le travail hier, mais maintenant le travail <i>est fait</i> .					d. Ele subiu ao 3º andar.		
5. Elle <i>est habillée</i> en blanc.					e. O Michel morreu.		
6. Elle <i>s'est habillée</i> toute seule.					f. O trabalho é feito.		
7. Il a monté l'escalier.					g. Ela vestiu-se.		
8. Il est monté au 3 ^e étage.					h. Ele subiu a escada.		
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.

Quadro 34 – Exercício II-6 (correspondências de formas verbais compostas de *passé composé* / passiva de FR para LM)

constata-se que, de um modo geral, os alunos do 8ºano identificam em maior número a tradução em LM de estruturas verbais francesas na sua forma composta integrando o verbo “être” ou “avoir” no presente do indicativo. Numa análise geral das dificuldades evidenciadas, verifica-se que mais de 50% dos alunos consegue distinguir nos exemplos 1) e 2) uma culminação no seu estado perfectivo e uma situação estativa no seu estado resultativo (situação télica), respectivamente. No entanto, não consegue estabelecer essa mesma distinção associando a 5) um estado resultativo (predicado de fase que advém da passivização das estruturas - *Elle s’habille en blanc/ela veste-se de branco*) e a 6) uma culminação com valor perfectivo, respectivamente.⁷²

Também têm dificuldade em distinguir um processo dado pela passiva em 3) de uma situação estativa apresentada pela mesma construção em 4). Em 3), associamos uma leitura de durativo e de inacabado, ligada ao momento da enunciação. Em 4), pelo contrário, a situação tem uma leitura de acabado e perfectiva, situada no momento anterior ao da enunciação. Isto acontece porque em Francês, o verbo “être” assume uma polivalência que o Português traduz na oposição aspectual dada pelos verbos “ser” e “estar”, isto é, distingue-se “é feito” e “está feito” com valor de inacabado/durativo e de processo para o primeiro e acabado e de situação estativa para o segundo. Em contrapartida, as estruturas de *passé composé* com auxiliar *avoir* em 7) e *être* em 8) são ambas traduzidas pelo PPS em Português, independentemente do valor transitivo directo ou intransitivo subjacente ao núcleo verbal em h) e d) respectivamente.

O facto de os alunos do 9ºano apresentarem uma prestação, regra geral, igual ou inferior à do 8ºano prova que, no percurso de aprendizagem de FLE circunscrita ao 3ºceb, não há investimento na memorização de vocabulário nem transferência de conceitos que também existem em LM. No que respeita ao tempo e aspecto verbal em FLE, os alunos do 9ºano não só não registam progressão relativamente aos do 8ºano, como evidenciam mesmo regressão, o que nos leva a ponderar de novo a hipótese do desinvestimento em FLE, que justifica igualmente o mau aproveitamento escolar nesta disciplina. Curiosamente, neste domínio, esta regressão não se circunscreve ao FLE, já que também é evidente na LM.

Os resultados do estudo de caso permitem-nos agora responder às questões anteriormente formuladas.

⁷² De referir que no AEAIV, no que respeita a tradução dos exemplos 5) e 6), no 8ºA, 8ºC e no 9ºA e 9ºC, o desvio é muito significativo em opções que não são de troca, o que revela, para além das limitações na escolha entre o PPS ou o recurso ao verbo “estar” seguido de particípio passado para traduzir uma situação estativa, muita desatenção e limitação de vocabulário. Comprovamos, também aqui, a falta de progressão do 8º para o 9ºano.

7 – Até que ponto os alunos lusófonos dominam o valor aspectual veiculado através dos tempos verbais do passado na LM, quando estudam esse assunto em FLE?

O estudo de caso efectuado com alunos do 3ºceb das três escolas do concelho de Albergaria-a-Velha revela/prova que os alunos do 3ºceb não dominam convenientemente o valor aspectual veiculado através dos tempos verbais do passado na LM, o que lhes dificulta a aprendizagem desta matéria em FLE.

8 - Que consequências trazem os problemas levantados nos pontos anteriores aos alunos lusófonos europeus:

a) na aquisição do sistema verbal francês?

Decorrente das dificuldades que os alunos do 3ºceb apresentam no domínio do valor temporal e aspectual veiculado através dos tempos verbais do passado na LM, constata-se que não compreendem nem conseguem estabelecer correctamente o sistema verbal em FLE. Esta situação é particularmente visível na transposição de formas verbais simples para formas verbais compostas e *vice-versa*. É o caso concreto:

- i) da passagem do PPS para o *passé composé*;
- ii) da passagem do PMQPS para o *plus-que-parfait*;
- iii) da tradução do PPC para FLE com presente + marcador de frequência;
- iv) do reconhecimento da polivalência do verbo “être” em FLE (enquanto auxiliar), traduzido em LM na oposição aspectual ser/estar, no PPS ou na passiva;
- v) da dificuldade que apresentam na transferência do valor aspectual de diferentes conjugações perifrásticas de LM para FLE
- vi) na memorização de vocabulário associado às estruturas dessas perífrases em FLE ou a marcadores temporais que co-ocorrem com os tempos gramaticais, remetendo especificamente para o passado, o presente ou o futuro.

b) na sua competência comunicativa, assumindo convenientemente os tempos verbais em função da intenção comunicativa e do valor aspectual subjacente aos mesmos em Francês?

Os alunos identificam com alguma facilidade o presente do indicativo na LM e em FLE, mas têm muitas dificuldades em distinguir os tempos do passado em FLE. Dadas as lacunas enumeradas na resposta/alínea anterior, os alunos lusófonos não conseguem aplicar

correctamente os tempos verbais do passado em FLE, de forma a evidenciar competência comunicativa junto de um receptor falante de Francês, nativo ou não. A situação agrava-se quando se trata de traduzir o valor aspectual subjacente ao PPC, ao PMQPS e às estruturas francesas que contêm o verbo “être” nas formas verbais compostas (*passé composé*, passiva, ...) traduzindo ora eventos (culminações, ...), ora estados/situações estativas.

c) na sua apetência para a aprendizagem do Francês?

Todas as dificuldades supra-mencionadas confrontam os alunos com várias limitações, quando têm de comunicar em FLE. À medida que os anos de aprendizagem de FLE aumentam, os resultados revelam uma forte resistência à aprendizagem desta língua, que se traduziu em mais respostas em branco ao inquérito por parte de alunos do 9ºano do que do 8º, bem como numa quantidade inferior de respostas certas nos exercícios de FLE relativos ao tempo e aspecto verbal.

d) no seu aproveitamento na disciplina de Francês?

O desinvestimento crescente que se faz sentir na disciplina de FLE por parte dos alunos lusófonos europeus do 3ºceb traduz-se na quantidade significativa de classificações negativas e, por conseguinte, na quantidade de alunos que concluem o 3ºceb sem reunirem as competências comunicativas mínimas em FLE.

CONCLUSÃO

As conclusões a que chegámos com este estudo de caso obrigam-nos a repensar as metodologias e estratégias utilizadas no ensino-aprendizagem de FLE, em geral, e no que se prende com o tempo e aspecto verbal, em particular.

Efectivamente, ao longo dos tempos, várias têm sido as metodologias aplicadas ao ensino das línguas, revolucionando a metodologia “tradicional” instituída desde o final do século XVIII. As alterações políticas e socio-económicas que se fizeram sentir desde então, bem como o gradual declínio do predomínio do latim, com o advento das línguas vivas, levaram a que se repensassem o ensino das línguas.⁷³

O século XX foi, sem dúvida, impulsionador de várias metodologias. Assim, de um método assente essencialmente num processo de tradução, isto é, numa abordagem comparativista, passou-se à **metodologia “directa”**. Esta pressupunha que os alunos pensassem directamente na língua que estavam a aprender e que desenvolvessem nessa língua as quatro competências – ouvir, falar, ler e escrever, recusando a LM e recorrendo exclusivamente à LE, acreditando-se que, com a exposição à língua, o aluno faria uma aprendizagem mais “natural” e autêntica da LE. O papel da LM na aquisição de uma LE era pura e simplesmente ignorado, não se considerando determinante.

⁷³ Para uma análise mais aprofundada da evolução das teorias linguísticas e didácticas subjacentes ao ensino da LE, veja-se Fonseca, 1977:8-110; Berthoud, 1993:PARTE II; Miranda, 1996:9-132; Cuq, 1996: 43-51; Perestelo, 2000:99-126; Florípedes, 1982: cap.I; Genouvrier, 1970: PARTES I, II, III e IV; Madeira, 2004: 125-135.

Para a elaboração da síntese que aqui apresentamos, contribuiu também a Conferência proferida por Marie-Christine Fougereuse (da Universidade Jean Monnet), aquando do XVII Congresso da APPF (Associação Portuguesa de Professores de Francês) que decorreu no dia 7 de Novembro de 2009 na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e cuja síntese passamos a transcrever: « Le processus de Bologne, impulsé en 1999 et qui va arriver à son terme dans un avenir proche, vise à créer un espace européen de l’enseignement supérieur. Dans cette zone géographique, cet objectif générique a eu un impact sur l’enseignement/apprentissage des langues vivantes au niveau européen. Ainsi, dans le sillage d’un niveau seuil (1976), le Conseil de l’Europe a publié le *Cadre Européen commun de référence pour les langues : apprendre, enseigner, évaluer (CECR)* en 2001 aux éditions Didier pour sa version française. Ces changements ont amené à repenser l’enseignement/apprentissage des langues selon une approche par compétences. En cette période riche en mutations didactique et méthodologiques, où en est la grammaire ? Dans l’histoire des méthodologies, cette composante linguistique occupe une place à part et elle a été l’objet de nombreuses controverses. Au fil du temps, les manières de l’aborder ont varié même si elle a toujours fait partie intégrante de l’enseignement/apprentissage des langues vivantes. Les options retenues ont eu une influence directe sur le déroulement de la classe. En considérant la période actuelle comme un point d’aboutissement, la grammaire est présente dans le CERC sans toutefois occuper une place dominante. Incontournable dans l’accomplissement des tâches, de nombreuses questions se posent sans trouver de réponses, ce qui laisse les praticiens/enseignants libres dans leur choix. Les méthodes de langues parues depuis la publication du CERC ont tenté d’intégrer la perspective actionnelle et d’aborder la grammaire selon l’interprétation faite par leurs auteurs. La présente communication offre une modeste réflexion sur la place de la grammaire dans les courants méthodologiques, sur les indices donnés par le CECR et sur son actualisation dans les méthodes de FLE actuelles. »

O **método activo**, também conhecido como misto ou “ecclético” vem dar conta das lacunas da metodologia directa, prevendo o recurso à LM para a explicação do léxico e dos conteúdos gramaticais, advogando a prática de uma gramática explícita e reintroduzindo a tradução e a retroversão no ensino da LE.

As **metodologias audio-orais** (MAO) e **audiovisuais** (MAV) procuram impulsionar o ensino das línguas estrangeiras em meio escolar. As MAO assentam na integração de esquemas sintácticos pela repetição, apoiados quer no estruturalismo de Bloomfield, quer no modelo behaviorista de Skinner, como meio privilegiado para a memorização. Em última análise, a aprendizagem duma língua “é um processo externo que consiste na aquisição de hábitos verbais e automatismos pela imitação e pela repetição e inteiramente submetidos aos estímulos do meio e resulta da prática mais intensiva na língua a aprender”⁷⁴. É Robert Lado quem atribuirá novo impulso à comparação entre a LM e a LE. Nas metodologias audiovisuais (MAV) rejeita-se o recurso à tradução e privilegiam-se os processos extra-linguísticos como a mímica, os gestos e imagens, acreditando-se que será a melhor forma de evitar erros de interferência. Ora, a imagem é, também ela, fonte de ambiguidade e torna-se, por vezes, necessário recorrer a explicações paralelas, obrigando o aluno a passar necessariamente pela LM. Aumentam, paradoxalmente, estudos contrastivos para comparar sistemas linguísticos diferentes, procurando-se evitar erros e interferências, por um lado, e facilitar a aquisição-aprendizagem da LE, por outro.

A **metodologia** dita “**moderna**” surge nos anos 70/80, prevendo uma abordagem comunicativa, à qual está subjacente a gramática generativa com o princípio dos universais linguísticos, isto é, nas línguas vivas a estrutura profunda seria idêntica e variaria apenas a estrutura de superfície, cabendo ao aluno repetir modelos e esquemas estruturais de forma a deduzir a regra que explica a relação entre os diferentes constituintes das frases. No entanto, a abordagem comunicativa, baseada no lema de que “o aprendente aprende a comunicar comunicando”, valorizava o sentido e assentava numa gramática nocional e funcional, ou seja, numa gramática implícita. Aprendia-se pela exposição à língua e pela negociação do sentido e a prioridade era levar o interlocutor a compreender. Ora, esta abordagem não privilegiava uma reflexão explícita sobre o sistema linguístico a aprender e, a partir de meados da década de 80, os linguistas e pedagogos deram-se conta de que o aprendente chegava ao nível de proficiência B2 e estagnava. Houve necessidade de rever o lugar da gramática na aprendizagem da LE e de dar a devida importância aos exercícios de conceitualização, advogando uma gramática explícita da língua. É novamente valorizado o papel da LM na aprendizagem da LE e é da preocupação e dos

⁷⁴ Berthoud, 1993: II, 51 (tradução nossa).

esforços conjuntos da didáctica das línguas e da linguística - no que se prende com o ensino das LE's - que nascem as abordagens de análise contrastiva e de análise interferencial.

Assim, a **análise contrastiva** assenta no pressuposto de que o ensino-aprendizagem da LE se faz mediante a comparação sistemática com estruturas paralelas da LM do aprendente. Deste modo, o aluno poderia confrontar estruturas fonológicas, morfológicas, sintáticas e léxico-semânticas da LM e da LE. A **teoria da interferência** decorre duma aprendizagem comparativa em que o aluno transfere as características da LM para a LE. Esta interferência vai permitir verificar o tipo de erros mais comum e, assim sendo, a análise contrastiva reveste-se de especial importância na pedagogia do erro, já que pode explicar certos erros *a posteriori*. Contribui ainda para melhores descrições pedagógicas e práticas de ensino-aprendizagem das LE's mais ajustadas, permitindo progressos consideráveis na didáctica das línguas. A **análise transferencial**, por sua vez, pressupõe que o aprendente já possui um conhecimento do mundo que se foi construindo a par e passo com a aquisição da LM e que, na aquisição-aprendizagem da LE, faz a transferência desses conhecimentos adquiridos e estruturados e a pedagogia do erro permitir-nos-á, entre outras coisas, analisar o percurso analógico que o aprendente efectua da LM para a LE e, eventualmente, de uma LE1 para uma LE2. Quando as línguas são linguisticamente próximas, a probabilidade de transferibilidade aumenta. É precisamente o que acontece com alunos lusófonos na aquisição-aprendizagem de FLE, criando-se uma **interlíngua**.

As pedagogias mais recentes, cientes da interacção que se processa entre a LM e a LE na aquisição desta última, advogam um ensino-aprendizagem numa **perspectiva integrada**, numa abordagem mais interactiva, onde a gramática é tratada de forma explícita. As actuais pedagogias de ensino-aprendizagem de LE's, entre as quais se inclui o FLE, assumem uma perspectiva mais eclética, procurando reunir os métodos que se revelaram mais vantajosos ao longo das diferentes metodologias preconizadas durante o século anterior, levando o aluno a aprender de forma reflexiva. Esta é, sem dúvida, a teoria que norteia o QECRL e deveria ser a prática actual dos docentes, nomeadamente no ensino do tempo e aspecto verbais em FLE. Assim sendo, será esta também a pedagogia em que nos inscrevemos para o ensino-aprendizagem do tempo e aspecto verbais em FLE.

Se cruzarmos os resultados dos inquéritos com os manuais adoptados nos três estabelecimentos de ensino do 3ºceb do concelho de Albergaria-a-Velha (AEAAV, EBI de S. João de Loure e EB2/3 da Branca), constatamos que o facto de se reconhecer no projecto de FLE "Mots Croisés" uma preocupação acrescida no tratamento do tempo e aspecto verbal não se reflectiu

positivamente nos resultados evidenciados pelos aprendentes que recorrem a esse suporte. Isto porque continua a ser extremamente lacunar no tipo de exercícios estruturais propostos para reconhecimento e treino do valor aspectual de diferentes tempos e perífrases. Os resultados evidenciam que os alunos necessitam de ser confrontados com a correspondência de estruturas em LM e FR para treino do reconhecimento das suas valências aspectuais e temporais. No entanto, para que tal seja possível, impõe-se que os alunos tenham previamente estruturado as noções subjacentes ao tratamento do tempo e do aspecto em LM, de forma a poderem transferir esse conhecimento prévio para outras línguas, neste caso FLE, estabelecendo as semelhanças e diferenças existentes. Também é um facto que nenhum dos Manuais de LM adoptado nestes estabelecimentos de Ensino apresentava exemplos suficientemente elucidativos para o tratamento do aspecto verbal em LM, exceptuando, pontualmente, alguns exercícios nos projectos de 9ºano, sobretudo no manual *Ponto por ponto*. Ainda que as aulas de LM e FLE não se cinjam aos manuais adoptados, sabemos que são uma ferramenta de apoio essencial para professores e alunos. Se na LM se regista apenas um afloramento do aspecto verbal, compreende-se que os alunos não dominem suficientemente este assunto quando necessitam de o tratar em FLE e, por conseguinte, não consigam transferir conhecimentos que não possuem.

Depreende-se que é basilar recorrer a exemplos elucidativos do estudo temporo-aspectual verbal em LM, proceder à transferibilidade de LM para FLE e *vice-versa* para que os aprendentes de FLE realizem as diferenças temporais e aspectuais verbais de uma língua para a outra. No entanto, antes mesmo de se estabelecer qualquer associação ou transferência de LM para FLE, é fundamental que os alunos do 3ºceb compreendam e distingam o valor temporal e aspectual verbal, numa perspectiva composicional, na LM. Conscientes desta situação, os linguistas e professores envolvidos nos novos programas de Português para o 3ºceb têm realizado esforços no sentido de se unificar a terminologia linguística e os conceitos que os aprendentes deste ciclo de ensino devem obrigatoriamente dominar. No Novo Programa de Português para o 3ºceb, insere-se o estudo do Aspecto e do Tempo verbal no domínio B.6 relativo à Semântica e prevê-se que, ao nível do 3ºceb, os alunos dominem o conceito de Aspecto, a sua especificidade, o conceito de modalidade bem como as noções de “polaridade” e “predicação”. Ainda no âmbito do estudo do Aspecto, não se prevê que alunos deste nível de ensino dominem claramente a terminologia como “aspecto gramatical”, “aspecto lexical”, “evento”, “generacidade”, “modalidade”, “referência”, “significado”, “situação estativa”, mas aponta-se claramente para o conhecimento do Aspecto verbal como “categoria gramatical que exprime a estrutura temporal interna de uma situação. O valor aspectual de um **enunciado** é construído a partir da informação

lexical e gramatical. A categoria *aspecto*, apesar de se relacionar com a categoria **tempo**, é independente desta”. Acrescenta-se ainda, a título de exemplo, “Todas as situações expressas nas frases seguintes podem ser localizadas temporalmente como anteriores ao momento em que as frases são produzidas. No entanto, o seu valor aspectual é distinto: em (i) [A Maria já leu o livro.], sabe-se que a leitura do livro está acabada (*aspecto perfectivo*); em (ii) [A Maria estava a ler o livro.], não é dada informação sobre a culminação da leitura do livro (*aspecto imperfectivo*); a situação descrita em (iii) [Quando era nova, a Maria lia muitos livros.] corresponde a um hábito (*aspecto habitual*)”.⁷⁵ Como podemos verificar, supõe-se que os alunos do 3ºceb dominem claramente as noções aspectuais de “perfectividade”, “imperfectividade” e “habitualidade”.

Assim sendo, sugerimos a seguir alguns procedimentos para o ensino-aprendizagem do *tempo* e *aspecto* verbais em FLE.

Antes de abordar este assunto em FLE, é fundamental que o professor se certifique que os aprendentes dominam os conceitos de *tempo* e *aspecto* na LM. Para alunos do 3ºceb, essa aprendizagem deverá ser gradual, isto é, o docente deverá alertá-los primeiramente para a polissemia do termo “tempo”, que é idêntica em Francês, de forma a concentrá-los no conceito de *tempo linguístico* como uma categoria linguística/gramatical.

De seguida, é importante que os alunos compreendam que o *tempo linguístico* abarca a *localização temporal* (tempo externo - localização das situações no eixo temporal – passado-presente-futuro) por um lado, e o *aspecto* (tempo interno às situações que permite perspectivá-las de diferentes formas), por outro. O ensino-aprendizagem dos tempos verbais/gramaticais deverá ser feito consciencializando os alunos da utilidade dos mesmos para localizar as situações no tempo. No entanto, os aprendentes deverão ser confrontados não só com o valor geral de cada um deles, como também com os seus empregos particulares, decorrentes da associação de outros elementos linguísticos (adverbiais de tempo que abarcam advérbios, locuções diversas, orações temporais, participiais e gerundivas; datas, meses, ...).

A propósito da localização temporal, é fundamental que consigam criar a linha imaginária do eixo do tempo, reconhecendo a diferença dos intervalos do passado e do futuro em função do presente (coincidente com o tempo da enunciação). Com exemplos ilustrativos, os alunos deverão ainda verificar a diferença entre uma *localização absoluta* (através da inclusão de uma

⁷⁵ Exemplos retirados do Dicionário Terminológico (DT), domínio B.6: Semântica, p.96. O DT é um documento que fixa os termos a utilizar na descrição e análise de diferentes aspectos do conhecimento explícito da língua. Para consulta em linha, veja-se <http://dt.dgidc.min-edu.pt/>

data, por exemplo) e uma *localização relativa* (recorrendo a adverbiais de tempo diversos ou a outras situações). Deste modo, os alunos verificarão que os tempos verbais podem ter o seu valor temporal alterado em função da co-ocorrência de outro elemento linguístico pertinente, por exemplo, adicionando ao presente do indicativo o adverbial “amanhã” ou “daqui a uma semana”, a situação adquire valor de futuro e não de presente.

Graças à contextualização anafórica (relacionando com outras situações, sequencializando tempos verbais numa sucessão de frases/orações), os aprendentes compreenderão que é possível estabelecer relações temporais básicas de anterioridade, simultaneidade e posterioridade, relativamente ao momento da enunciação. Para que estes estabeleçam bem as relações básicas temporais, o professor deverá recorrer aos intervalos abrangidos pelas situações, de preferência com esquemas esclarecedores. Por exemplo, é oportuno que o docente os leve a constatar as observações feitas a propósito dos resultados de I-3 (cf. pp. 86-87), ou seja, que as relações básicas de anterioridade/simultaneidade/posterioridade também existem dentro do passado.

Ao nível do valor temporal dos tempos gramaticais da LM, é importante que os alunos constatem que:

- a perífrase *estar a + infinitivo* traduz o presente propriamente dito em Português Europeu, melhor do que o presente do indicativo, que assume frequentemente uma leitura de habitualidade ou de generacidade (cf. p.12);
- o futuro simples (ou futuro imperfeito) é usado essencialmente com valor modal hipotético e, para transmitir a noção de futuro, recorre-se à construção perifrástica *ir + infinitivo*, *estar para + infinitivo* ou *presente do indicativo + advérbio de tempo* associado ao futuro (cf. 15);
- o imperfeito é um tempo com informação de passado, mas transmite fundamentalmente leituras aspectuais e modais (cf. pp. 13-14), sendo frequentemente um tempo de enquadramento do pretérito perfeito simples;
- os tempos habitualmente tidos como tempos do passado (PPS, PPC, PMQPS, PMQPC, FPS, FPC) podem ver o seu valor temporal (de passado) alterado e o PPC tem, regra geral, valor aspectual associado a uma leitura de iterativo, sendo mais um tempo presente do que passado. (cf. parte I, cap.I, §1.1.).

Quando os alunos tiverem compreendido o valor temporal dos diferentes tempos gramaticais em LM, terão reunido condições para transferir essas competências para FLE. Será, então, o momento de confrontar os aprendentes com as semelhanças, em primeiro lugar, e as diferenças, de seguida, nomeadamente no que se prende com a inexistência do PMQPS em FLE,

que eles deverão associar à forma composta do *plus-que-parfait*, bem como a tradução do PPS pelo *passé composé*, uma vez que a forma simples francesa foi praticamente banida e quase não consta dos manuais. No 9ºano, é relevante que os alunos tenham consciência disto e que, mesmo não a utilizando, sejam capazes de a identificar/reconhecer, para compreenderem que, em Francês, o *passé simple* foi substituído pelo *passé composé* e que este é diferente do PPC estudado em LM. Nesta abordagem contrastiva das duas línguas, os aprendentes deverão igualmente ser confrontados com as leituras temporais de certas estruturas perifrásticas, por exemplo, *être en train de + infinitif*, para uma leitura de presente, *aller + infinitif*, para uma leitura de futuro e *venir de + infinitif*, para uma leitura de passado. Importa compreenderem que as estruturas nem sempre são decalcadas de uma língua para a outra (cf. inquérito em anexo, II-3) e assimilarem a significação associada aos diferentes adverbiais temporais (cf. anexo inquérito, I-4). Isto só será possível pela memorização dos mesmos, através de repetição oral e escrita de exercícios que o docente entenda serem os mais ajustados ao perfil de cada turma.

O professor deverá levar os alunos a constatar que a expressão do tempo não se reduz aos tempos gramaticais e que estes traduzem frequentemente uma dada perspectiva de uma situação, isto é, a estrutura interna das predicções, que vulgarmente designamos por *aspecto verbal*. Mais uma vez, o caminho a seguir pelo docente será preferencialmente o de se certificar que o aluno tem consciência em LM de que o aspecto se traduz pelo perfil básico das predicções (forma verbal + complementos e/ou adverbiais que com ela co-ocorrem na frase) que permitem catalogar as situações em *estados* e *eventos*. Naturalmente, não estamos à espera que alunos do 3ºceb dominem toda a terminologia linguística aspectual actualizada, visto que nem mesmo a maioria dos docentes o faz, presos que estão à terminologia tradicional. No entanto, seria importante que os aprendentes compreendessem que certas predicções não veiculam qualquer marca de dinamismo, traduzindo *estados*, enquanto outras descrevem situações dinâmicas, remetendo para *eventos*. A partir daí, compete ao docente introduzir outros elementos linguísticos, anteriormente mencionados, para que os discentes facilmente constatem que o perfil básico de uma predicção poderá ser alterado em função da co-ocorrência dos referidos elementos linguísticos (tempo verbal, advérbios, repetições, composição da forma verbal, construções perifrásticas, etc.), concluindo que o aspecto verbal resulta da semântica composicional. Para tal, o professor poderá socorrer-se de exercícios do tipo de II-1 e II-2 propostos nos inquéritos. Remete-se ainda para o que ficou dito na parte I, cap. 1, §1.2..

Paralelamente, e à medida que os aprendentes vão tomando consciência da vertente composicional do aspecto em LM, deverão ser induzidos e/ou confrontados com as estruturas

equivalentes em FLE para constatarem que o valor aspectual também resulta de uma semântica composicional em FLE. Neste âmbito, ao deparar-se com as diferentes construções perifrásticas, o aluno constatará, mais uma vez, que estas nem sempre têm a mesma estrutura de superfície em Português e em Francês. Por exemplo, para traduzir o progressivo, uma situação em decurso, o Português recorre à estrutura *estar a/andar a + infinitivo* e o Francês usa *être en train de + infinitivo*. É importante que os aprendentes de FLE não façam uma leitura literal de *train* que associam a “comboio” e compreendam que se trata de uma sequência a interpretar como um todo, à semelhança das expressões idiomáticas. Tomando, aqui, como ponto de referência o exercício II-3 do inquérito, é fundamental que entendam o que cada construção perifrástica traduz, isto é, que sejam capazes de distinguir uma situação no seu decurso (1/5-c; 8-f), no seu início (3-a), no seu final (6/7-e), acabada (2-d) ou que ainda vai acontecer (4-b). A ordem pela qual se seguem os restantes exercícios do inquérito, respectivamente II-4, II-5 e II-6, é aquela que entendemos ser a mais coerente para que os aprendentes de FLE compreendam o aspecto verbal enquanto semântica composicional, a saber, o valor aspectual inerente ao verbo no 1º quadro de II-4, a oposição formas simples/formas compostas dando conta do valor inacabado/imperfectivo vs acabado/perfectivo. As noções de perfectividade/imperfectividade, pertinentes para as línguas eslavas, deverão ser abordadas com algumas reservas, no Português e no Francês, atendendo a que são línguas românicas, sendo, neste caso, mais acessíveis para os alunos as noções de acabado/inacabado.

Vencida esta etapa, os aprendentes deverão ser confrontados com o valor aspectual do PPC, que não encontramos no *passé composé*, para compreenderem que o PPC traduz essencialmente um valor de repetição de determinada situação, aquirindo uma leitura de iteratividade e que o *passé composé* tem valor marcadamente temporal. Ainda no plano das diferenças entre uma língua e outra, os alunos necessitam de ser colocados perante o verbo *être* na sua aceção de *ser* e de *estar* para compreender as diferentes leituras que daí decorrem. Naturalmente, não iremos confrontar os aprendentes de FLE do 3ºceb com a terminologia “estados não faseáveis”/“estados faseáveis” ou “estados de indivíduo”/“estados de estádio”, mas é pertinente traduzir esse saber num saber ensinado e ensinável. Por exemplo, é relevante que os aprendentes constatem as diferentes situações em que o verbo *être* ocorre, nomeadamente para traduzir o PPS, uma construção passiva acabada (com *estar*) ou inacabada (com *ser*).

É fundamental que seja percorrida toda esta etapa preliminar, em matéria de tempo e aspecto verbal, para que compreendam que estes conceitos estão interligados e se sintam capazes de abordar este assunto em FLE numa perspectiva integrada. Só assim poderão

CONCLUSÃO

compreender e estabelecer correctamente o sistema verbal em FLE; comunicar em FLE, utilizando convenientemente os tempos verbais em função da intenção comunicativa e do valor aspectual subjacente a cada tempo utilizado; reconhecer as diferenças temporais e aspectuais de uma língua para a outra e investir em FLE para terem aproveitamento. Por outras palavras, é imperioso que os professores e aprendentes reflectam na gramática *dans le cadre d'une perspective actionnelle*, como sugerido no XVII Congresso da APPF, capaz de os conduzir ao ensino-aprendizagem do FLE e à real competência comunicativa.

As conclusões a que chegámos com este estudo de caso obrigam-nos a repensar as metodologias e estratégias utilizadas no ensino-aprendizagem de FLE, concretamente no que se prende com o tempo e aspecto verbal, mas também a elaboração de manuais de FLE em que estes conceitos não sejam descurados. Para tal, os novos projectos deverão conter uma sistematização do tempo e do aspecto verbal, em especial dos tempos do passado referidos, que salvguarde os procedimentos propostos. Assim sendo, urge construir projectos de FLE que, de forma explícita, proponham uma diversidade de exercícios, com uma sequência lógica da aquisição das noções temporo-aspectuais verbais, gradualmente em LM, em LM e em FLE, e finalmente só em FLE para que os alunos se tornem autónomos na aquisição destes conceitos neste último. Com o advento dos e-manuais e de metodologias cada vez mais interactivas, através das quais os alunos são convidados a aprender de forma lúdica, seria oportuno estender essas novas tecnologias aos conceitos em análise.

Em suma, o ensino-aprendizagem do *tempo* e *aspecto* verbais em FLE precisa de ser feito e interiorizado de forma clara e simples “comme une chanson douce”, à maneira do *académicien* Erik Orsenna⁷⁶. Só assim, o Francês poderá integrar o portefólio das línguas dos aprendentes lusófonos europeus e voltar a ocupar um lugar reconhecido nesta aldeia global.

⁷⁶ Erik Orsenna é autor, entre outras obras, de *La grammaire est une chanson douce*, publicada em 2001, *Les chevaliers du Subjonctif* (2004) e *La revolte des accents* (2007), reflectindo o seu amor pela língua francesa através de uma abordagem que utiliza os elementos da Gramática como tema literário. Recomenda-se a visita do sítio: www.erik-orsenna.com

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Maria Elisete (2001). «O imperfeito e o *imparfait* numa perspectiva contrastiva», in *Actas do XVI Encontro Nacional da APL*. Lisboa: APL e Colibri, pp. 47-59.
- ALVES, Ana Teresa (1997). «Acerca da selecção temporal no discurso», in *Actas do XII Encontro Nacional da APL*, vol.I. Lisboa: APL e Colibri, pp. 39-46.
- (1999). «Anáfora temporal com "durante"», in *Actas do XIV Encontro da APL*, vol. I. Braga: APL e Gráfica de Coimbra, pp. 53-71.
 - (2001). «Sobre a anáfora temporal reconstrutiva», in *Actas do XVI Encontro Nacional da APL*. Lisboa: APL e Colibri, pp. 79-90.
- ALVES, Helen Santos, (1988). «Ser ou estar: eis a questão», in *Actas do III Encontro da APL*. Lisboa: A.E.F.L.L., pp. 3-16.
- ANÇÃ, Maria Helena Serra (1990). *A Expressão do Tempo e do Aspecto. Ensino/Aprendizagem do Português Língua Materna*. Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro.
- ARAÚJO, Sílvia Lima Gonçalves (2003). «Para uma caracterização dos adverbiais temporo-aspectuais *depuis, il y a* e *il y a...* que em francês contemporâneo», in *Actas do XVIII Encontro Nacional da APL*. Lisboa: APL e Colibri, pp. 131-143.
- ARRIVÉ, M. et al (1986). *La grammaire d'aujourd'hui: Guide alphabétique de linguistique française*, Paris, Flammarion.
- BAYLON, Christian e FABRE, Paul (1995). *Grammaire systématique de la langue française*. S/L: Nathan Université.
- BENVENISTE, Émile (1966). *Problèmes de Linguistique Générale I*. Paris : Gallimard, Bibl. des Sciences Humaines.
- BÉRARD, Évelyne (2005). *Grammaire du français niveau A1/A2*. Paris : Editions Didier, coll. FLE.
- BERTHOUD, Anne-Claude e PY, Bernard (1993). *Des linguistes et des enseignants. Maîtrise et acquisition des langues secondes*. Berna : Peter Lang.
- BORREGANA, António Afonso (1996). *Gramática Universal da Língua Portuguesa*, 1ª ed. Lisboa: Texto Editora.
- CAMPOS, Maria Henriqueta Costa (1984). «Pretérito Perfeito Simples/Pretérito Perfeito Composto: uma oposição aspectual e temporal». *Letras Solitas*, 2, Abril, pp. 11-53.
- (1988). «O pretérito perfeito composto: Tempo presente?», in *Actas do III Encontro Nacional da APL*. Lisboa: A.E.F.L.L., pp. 75-85.
 - (1997). *TEMPO, ASPECTO E MODALIDADE. Estudos de Linguística Portuguesa*. Porto: Porto Editora.
- CARVALHO, José G. Herculano de (1984). «Ficar em casa/ficar pálido: gramaticalização e valores aspectuais», in *Estudos linguísticos*, vol. III. Coimbra: Coimbra Editora, pp. 131-155.

- CASANOVA, Maria Isabel Ponte Gonçalves de Salazar (1985). *O aspecto verbal: um estudo contrastivo de inglês-português*. Tese de Mestrado em Linguística Inglesa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. (Citado por Santos, 1997)
- CASTILHO, Ataliba T. de (1968). *Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa*. Marília: FFCL.
- CHARAUDEAU, Patrick (1992). *Grammaire du sens et de l'expression*. Paris: Hachette Education.
- CHEVALIER, Jean-Claude *et al.* (1964). *Grammaire Larousse du français contemporain*. Paris: Librairie Larousse.
- COAN, Márluce (1999). «Tempos verbais em variação: o caso dos pretéritos perfeito e mais-que-perfeito», in *Actas do XIV Encontro Nacional da APL*, vol. I. Braga: APL e Gráfica de Coimbra, pp. 309-322.
- COLAÇO, Madalena e Anabela GONÇALVES (1995). «A concordância do objecto com o participio passado e a categoria agro», in *Actas do X Encontro da APL*. Lisboa: APL e Colibri, pp.117-132.
- Conselho da Europa, 2001. *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Aprendizagem, Ensino, Avaliação*. Edições Asa.
- CORREIA, Clara Nunes (2004). «Os Nomes e os 'Verbos Suporte'», in *Actas do XIX Encontro Nacional da APL*. Lisboa: APL e Gráfica de Coimbra, pp. 195-201.
- COSTA, Fernanda e MENDONÇA, Luísa (2008). *Com Todas as Letras – Língua Portuguesa 8ºano*, 1ª ed. (9ª reimpressão), Porto Editora, ISBN 978-972-0-31025-5.
- COSTA, Fernanda e MAGALHÃES, Olga (2004). *Com Todas as Letras – Língua Portuguesa 9ºano*, 1ª ed., Porto Editora, ISBN 978-972-0-31026-2.
- COSTA, Maria João (2001). «Contributos para o estudo das perífrases verbais com “aver e teer” no português medieval», in *Actas do XVI Encontro Nacional da APL*. Lisboa: APL e Colibri, pp. 179-186.
- COSTA, Sara Figueiredo (2003). «A construção dos tempos do "passado" em alguns textos do século XV – Sete Vidas de Santos do Códice Alcobacense», in *Actas do XVIII Encontro Nacional da APL*. Lisboa: APL e Colibri, pp. 266-273.
- COSTA, Suzana e PACHECO, Luísa (2007). *Mots Croisés 2 – Francês 8ºano - Nível 2*, 1ª ed. Porto Editora, ISBN 978-972-0-31241-9.
- (2008). *Mots Croisés 3 – Francês 9ºano- Nível 3*, 1ª ed. Porto Editora, ISBN 978-972-0-31242-6.
- CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley (1995). *Nova gramática do português contemporâneo*. Lisboa: Edições Sá da Costa.
- CUNHA, Luís Filipe (1999). «Breve análise semântica de alguns operadores aspectuais do português», in *Actas do XIV Encontro Nacional da APL*, vol. I. Braga: APL e Gráfica de Coimbra, pp. 447-462.

- (2005). «Para uma reclassificação aspectual dos estados», in *Actas do XX Encontro Nacional da APL*. Lisboa: APL e Colibri, pp. 525-537.
 - e FERREIRA, Idalina (2004). «Tipologia de adjectivos e construções predicativas com *ser* e *estar* em Português Europeu», in *Actas do XIX Encontro Nacional da APL*. Lisboa: APL e Gráfica de Coimbra, pp. 421-432.
 - e Purificação Silvano (2006). «A interpretação temporal dos infinitivos em orações completivas de verbo», in *Actas do XXI Encontro Nacional da APL*. Lisboa: APL e Colibri, pp. 303- 314.
- CUQ, Jean-Pierre (1996). *Une introduction à la didactique de la grammaire en français langue étrangère*. Paris: Didier-Hatier.
- DE SALINS, G.-D. (1996). *Grammaire pour l'Enseignement/apprentissage du FLE*. Paris: Didier-Hatier.
- Dicionário Terminológico – (<http://dt.dgicd.min-edu.pt/>).
- DI GIURA, Marcella e BEACCO, Jean-Claude (2007). *Alors? 1*. Paris : Éditions Didier.
- DUBOIS, Jean *et al.* (1989). *Dictionnaire de linguistique*. Paris: Larousse.
- FERNANDES, Maria Gorete e ALVES, Graça (2007). *MISSION SPÉCIALE – Francês- 8ºano*, 1ª ed., Lisboa: Texto Editores, Lda., ISBN 978-972-47-3385-2.
- (2008). *MISSION SPÉCIALE – Francês- 9ºano*, 1ª ed., Lisboa: Texto Editores, Lda., ISBN 978-972-47-3583-2.
- FIGUEIREDO, Eugénia Gonzalez V. de (1988). «Coesão textual, sistema verbal e tradução», in *Actas do III Encontro da APL*. Lisboa: A.E.F.L.L., pp. 219-228.
- FONSECA, Fernanda Irene e FONSECA, Joaquim (1977). *Pragmática Linguística e Ensino do Português*. Coimbra: Livraria Almedina, pp. 8-110.
- FREED, Alice F. (1979). *The Semantics of the English Aspectual Complementation*. Dordrecht: D. Reidel. (citado por Santos, 1997)
- GENOUVRIER, J. Peytard (1970). *Linguistique et Enseignement du Français*. Paris: Larousse.
- GONÇALVES, Anabela e Madalena COLAÇO (1991). «Para um tratamento uniforme do(s) verbo(s) 'ser' no português europeu», in *Actas do VI Encontro da APL*.Lisboa: APL e Colibri, pp.125-143.
- GRÉGOIRE, Maïa e THIÉVENAZ, Odile (2002). *Grammaire Progressive du Français – niveau intermédiaire*, (versão portuguesa), Porto Editora ; versão original (1995): CLE International.
- GREVISSE, Maurice e GOOSSE, André (1988). *Nouvelle Grammaire Française*, 2ª ed. Paris: Éditions Duculot
- GUEIDÃO, Ana e CRESPO, Idalina (2007). *MIZÉ... est heureuse en France – Francês 8ºano – Nível 2*, 1ª ed., Porto Editora, ISBN 978-972-0-31802-2.

GUILLAUME, Gustave (1929). *Temps et verbe: théorie des aspects, des modes et des temps*. Paris: librairie Ancienne Honoré Champion, pp. 1-76.

HALL, Edward (1984). *Le langage silencieux*, (trad.). Coll. Points.

IMBS, Paul (1968). *L'emploi des temps verbaux en français modern. Essai de grammaire descriptive*. Paris: lib. C. Klincksieck.

KAMP, Hans (1981). «Événements, représentations discursives et reference temporelle». *Langages*, 64, pp. 39-64. (citado por vários autores).

- e REYLE, Uwe (1993). *From Discourse to Logic. Introduction to Modeltheoretic Semantics of Natural Language, Formal Logic and Discourse Representation Theory*. Dordrecht: Kluwer (citado por vários autores)

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine (1980). *L'énonciation de la subjectivité dans le langage*. Paris: Librairie Armand Colin.

LABASCOULE, Josiane et al. (2004). *Rond-Point*. Paris : Hachette/Éditions Maison des Langues.

LE GOFFIC, P. (1993). *Grammaire de la phrase française*. Paris : Hachette, HU.

LOISEAU, Raymond (1986). *GRAMMAIRE FRANÇAISE*, 9ª ed., Paris : Hachette, coll. Outils (nº6)

LOPES, Ana Cristina Macário (1994). «Tipos de genericidade: algumas questões», in *Actas do IX Encontro da APL*. Lisboa: APL e Colibri, pp. 285-296.

- (1996). «Tempo, Aspecto e Coesão Discursiva», in *Actas do XI Encontro Nacional da APL*», vol. III. Lisboa: APL e Colibri, pp. 351-371.

- (1998). «Contribuição para o estudo dos valores discursivos de *sempre*», in *Actas do XIII Encontro Nacional da APL, vol.II*, Lisboa: APL e Colibri, pp. 3-14.

LOPES, Óscar (1986). «A noção de definido e a de presente da enunciação», in *Actas do I Encontro da APL*. Lisboa: A.E.F.L.L., pp. 129-143.

LOUREIRO, Ana Paula (2001). «As formas do sistema verbal português: instrumentos para uma descrição e sistematização do seu funcionamento em discurso», in *Actas do XVI Encontro Nacional da APL*. Lisboa: APL e Colibri, pp. 307-316.

LYONS, John (1980). *Sémantique linguistique*. Paris: Larousse. (tradução de Jacques Durand et Dominique Boulonnais (1977). *Semantics*, Cambridge: University Press)

MADEIRA, Ana et al. (2004). «Algumas questões na aquisição de L2». In *Actas do XIX Encontro Nacional da APL*. Lisboa: APL e Gráfica de Coimbra, pp. 125-135.

MAINGUENEAU, Dominique (1981). *Approche de l'énonciation en linguistique française – Embrayeurs, “temps”, Discours rapporté*. Paris: Classiques Hachette, pp. 38-72.

MANTOANELLI, Ivone Floripes (1982). *Tempo e Aspecto Verbal em Português e Francês*. Tese de Mestrado, Departamento de Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem Estadual de Campinas. UNICAMP, Bibl. Central.

- MATEUS, Maria Helena Mira *et al.* (1989). *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho.
- MÉRIEUX, Régine (2008). *Latitude 1*. Paris : Les Éditions Didier.
- MIQUEL, Claire (2009). *Vite et bien*. Paris: CLE International.
- MIRANDA, António José Ribeiro (1997). *O Lugar da Língua Materna na Aprendizagem da Língua Estrangeira (Reflexões Linguísticas sobre o Contacto de Duas Línguas Vizinhas: o Português e o Francês)*. Tese de Doutoramento em Linguística, pela Universidade de Aveiro.
- MOENS, Marc (1987). *Tense, Aspect and Temporal Reference*. PhD thesis, University of Edinburgh. (citado por vários autores).
- e STEEDMAN, Mark (1988). «Temporal Ontology and Temporal Reference». *Computational Linguistics*, 14: 14-28 (citado por vários autores).
- MÓIA, Telmo (1995). «Aspectos da semântica das expressões temporais com *desde* e *Até* – questões de *aktionsart*». In *Actas do X Encontro da APL*. Lisboa: APL e colibri, pp.341-358.
- (1997). «Sintagmas com *Durante* e *Em* como expressões de localização temporal ou de duração», in *Actas do XII Encontro Nacional da APL*, vol.I. Lisboa: APL e Colibri, pp. 227-240.
 - (1999). «Semântica das expressões temporais com "haver"», in *Actas do XIV Encontro Nacional da APL*, vol. II. Braga: APL e Gráfica de Coimbra, pp. 219-238.
 - e ALVES, Ana Teresa (2001). «Sobre a expressão de distâncias temporais no português europeu e no português brasileiro», in *Actas do XVI Encontro Nacional da APL*. Lisboa: APL e Colibri, pp. 699-713.
- OLIVEIRA, Fátima (1987). «Algumas considerações acerca do Pretérito Imperfeito». In *Actas do II Encontro da APL*, Lisboa: A.E.F.L.L., pp. 78-96.
- (1991). «Funções discursivas de alguns tempos do passado em Português», in *Encontros de Homenagem a Oscar Lopes*. APL, pp. 165-185.
 - (1992). «Alguns aspectos do aspecto», in *Actas do VII Encontro da APL*. Lisboa: APL e Colibri, pp. 288-303.
 - e CUNHA, Luís Filipe e MATOS, Sérgio (2001a.). «Alguns operadores aspectuais em português europeu e português brasileiro», in *Actas do XVI Encontro Nacional da APL*. Lisboa: APL e Colibri, pp. 737-749.
 - et al (Set. 2001b.). «O lugar da semântica nas gramáticas escolares: o caso do tempo e do aspecto», in FONSECA, Fernanda Irene et al (orgs.) *Actas do Colóquio A linguística na formação do Professor de Português*, CLUP, pp. 65-81.
 - (2003), "Tempo e aspecto", in Mateus, M.H., Brito, A.-M., Duarte, I., Frota, S., Matos. G., Oliveira, F., Vigário, M., Villalva, A., *Gramática da Língua Portuguesa*, série Linguística, Caminho, pp. 127-178.

- OLIVEIRA, Luísa e SARDINHA, Leonor (2006). *SABER PORTUGUÊS HOJE, Gramática Pedagógica de Língua Portuguesa*, 6ª ed., Lisboa: Didáctica Editora.
- OLIVEIRA, Teresa (2001). «O futuro e o condicional como marcadores de mediativo», in *Actas do XVI Encontro Nacional da APL*. Lisboa: APL e Colibri, pp. 403-414.
- PEREIRA, Rui Abel (2002). «Propriedades dos prefixos A(d)-, EN- e ES- na formação de verbos em português», in *Actas do XVII Encontro Nacional da APL*. Lisboa: APL e Colibri, pp. 367-376.
- PEREIRA, Susana Gomes (2004). «O objecto e a definição de valores aspectuais», in *Actas do XIX Encontro Nacional da APL*, Lisboa: APL e Gráfica de Coimbra, pp. 235-244.
- PERES, João Andrade (1993). «Toward an Integrated View of the Expression of Time in Portuguese». *Cadernos de Semântica 14*. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- PERESTELO, Manuela José Marques (2000). *Comparação dos sistemas de “tempo” e “aspecto” em português e em francês*. Tese de Mestrado, Universidade de Aveiro.
- PINTO, José Manuel de Castro e LOPES, Maria do Céu Vieira (2007). *Gramática do Português Moderno*, 7ª ed., Lisboa: Plátano Editora.
- e NASCIMENTO, Zacarias (2006). *Gramática do Português Moderno*, 1ª ed., Lisboa: Plátano Editora.
- POISSON-QUINTON, Sylvie e HUET-OGLE, Célyne (2003). *Grammaire expliquée du français niveau débutant*. Paris : CLE International, coll. Expliquée.
- Programa de Língua Portuguesa (Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem) do 3ºCiclo do Ensino Básico, vol.II, DGEBS, conforme Programas aprovados pelo Despacho nº124/ME/91, de 31 de Julho, publicado no *Diário da República*, 2ª série, nº188, de 17 de Agosto.
- RODRIGUES, Angela C. S. e GALEMBECK, Paulo de Tarso (1996). «Formas de Pretérito Perfeito e Imperfeito do Indicativo no Plano Textual-discursivo», in *Actas do XI Encontro da APL*, vol. I, Lisboa: APL e Colibri, pp. 281-296.
- RODRIGUES, Rosinda (1995). «Os adverbiais *durante Q N de T* e *Por Q N de T*: Duas formas de quantificar a duração», in *Actas do X Encontro da APL*. Lisboa: APL e Colibri, pp. 497-509.
- RIBEIRO, Maria Conceição e RIBEIRO, José Fernando (2004). *Ponto por Ponto – 3º Ciclo do Ensino Básico 9ºano*, 2ª ed., Edições ASA, ISBN – 978-972-41-3851-0.
- SANTOS, Diana (1992). «Sobre a classificação aspectual dos verbos portugueses», in *Actas do VII Encontro da APL*. Lisboa: APL e Colibri, pp. 389- 401.
- (1997). «Uma classificação aspectual portuguesa do português», in *Actas do XII Encontro da APL*, vol.I, Lisboa: APL e Colibri, pp. 299-315.
- SILVA, Helena Mateus (1993). «Retroacção aspecto/tempo na textualidade», in *Actas do VIII Encontro da APL*. Lisboa: APL e Colibri, pp. 488-499.
- SILVA, Paulo Nunes da (1999). «A deixis e o verbo: uma abordagem», in *Actas do XIV Encontro Nacional da APL*, vol. II, Braga: APL e Gráfica de Coimbra, pp. 443-458.

- SMITH, Carlota (1991). *The Parameter of Aspect*. Dordrecht: Kluwer. (citado por vários autores).
- SOARES, Nuno Verdial (1995). «Começar a Vinf e pôr-se a Vinf: marcadores de que fronteiras?», in *Actas do X Encontro da APL*. Lisboa: APL e Colibri, pp. 557-567.
- SOUSA, Otília da Costa e (1999). «Imperfeito e predicação de existência», in *Actas do XIV Encontro Nacional da APL*, vol. II. Braga: APL e Gráfica de Coimbra, pp. 501-512.
- (2003). «Tempo, aspecto e modalidade – a propósito de *quando*». In *Actas do XVIII Encontro Nacional da APL*. Lisboa: APL e Colibri, pp. 785-794.
 - (2007a.). «Perífrases aspectuais: estar a / andar a + infinitivo», in *Actas do XXII Encontro Nacional da APL*. Lisboa: APL e Colibri, pp. 637-648.
 - (2007b.). *TEMPO E ASPECTO: O Imperfeito num corpus de aquisição*. Edições Colibri, IPL, Col. Caminhos do Conhecimento.
 - e ARAÚJO, Sílvia (2000). «Imperfeito português e condicional francês: valores modais», in *Actas do XV Encontro Nacional da APL*. Vol.I. Braga: APL e Gráfica de Coimbra, pp.559-573.
- VENDLER, Zeno (1967). *Linguistics in Philosophy*. Ithaca, Nova Iorque: Cornell University Press (citado por vários autores).
- VOLPATO, Arceloni e PEREIRA, Iris Susana Pires (1997). «A construção progressiva em Português: considerações histórico-semânticas», in *Actas do XII Encontro da APL*, vol. II. Lisboa: APL e Colibri, pp. 341-346.
- WAGNER, R.-L. e PINCHON, J. (1991). *Grammaire du français classique et moderne*. Paris: Hachette Supérieur.
- WEINRICH, Harald (1973). *Le Temps*, Paris, Editions du Seuil. (Título original: *Tempus*, 1964).
- WILMET, Marc (2003). *Grammaire critique du Français*, 3^e ed. Paris: Hachette supérieur/Duculot.

ANEXOS

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALBERGARIA-A-VELHA**

Sede: Escola Secundária c/ 3º ceb de Albergaria-a-Velha
Rua Américo Martins Pereira, 3850-837 Albergaria-a-Velha
Telf. 234 529 680 Fax: 234 529 689 email: info@esec-albergaria-a-velha.rcts.pt



Declaração

Declaro que a docente **Alice Maria dos Santos Tavares**, que também é professora do quadro deste Agrupamento dos Grupos de Recrutamento 300/320, foi concedida autorização para proceder à recolha de dados através de um inquérito junto das turmas de oitavo e nono ano de escolaridade de ensino regular, no total seis turmas de oitavo e quatro turmas de nono, a fim de realizar um estudo acerca do *“Tempo e Aspecto Verbal no Ensino do FLE”*, no âmbito do Mestrado em Línguas, Literaturas e Culturas (2ºCiclo), ramo Estudos Livres (Linguística Aplicada), da Universidade de Aveiro.

AEAIV, 15 de Novembro de 2009

O Director,

(Albérico Tavares Vieira)

Ministério da
Educação**Agrupamento de Escolas S. João de Loure**

Código 160611 | Contribuinte 600081362

Declaração

Declaro que a docente **Alice Maria dos Santos Tavares** foi dada autorização para proceder à recolha de dados junto de duas turmas desta escola - uma do oitavo ano e outra do nono ano de escolaridade -, a fim de realizar um estudo acerca do *"Tempo e Aspecto Verbal no ensino do FLE"*, no âmbito do Mestrado em Linguística Comparada da Universidade de Aveiro.

S. João de Loure, 31 de Dezembro de 2009,

A Directora,

Rosa Maria dos Reis Ferreira da Silva




DECLARAÇÃO

Declaro que à docente **Alice Maria dos Santos Tavares** foi dada autorização para proceder à recolha de dados junto de duas turmas desta escola – uma do oitavo ano e outra do nono ano de escolaridade, a fim de realizar um estudo acerca do "*Tempo e Aspecto Verbal no ensino do FLE*", no âmbito do Mestrado em Linguística Comparada da Universidade de Aveiro.

Branca, 31 de Dezembro de 2009

A Directora


(Maria Madalena Silva Brandão)

Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

O inquérito que se segue destina-se a fazer um Estudo de Caso para um trabalho de investigação no âmbito do **Tempo e Aspecto no Ensino do FLE** (Francês Língua Estrangeira), aplicado a alunos lusófonos europeus do 3º Ciclo do Ensino Básico.

Dados do(a) aluno(a): (Na “turma” preenche ano e turma, “sexo” e “retenções” contorna o que interessa)

Idade: _____ Sexo: F / M Turma: _____ Tiveste alguma retenção no 8º ou 9º ano? Sim / Não

I – O TEMPO

1. A palavra “tempo” pode assumir três sentidos: tempo físico, tempo linguístico e tempo verbal.

Associa cada um deles à sua área, colocando uma cruz (X), no espaço correspondente.

	Tempo físico	Tempo linguístico	Tempo verbal
a. “Chuva intensa no interior e fortes rajadas de vento...”			
b. Chove, chovia, choveu, choverá, ...			
c. Ontem, na próxima semana, já, no dia X, ...			

2. Os estados ou eventos podem ser localizados no tempo, remetendo para o presente, o passado ou o futuro.

Localiza temporalmente as frases que se seguem, colocando uma cruz (X), no espaço correspondente.

	Passado	Presente	Futuro
a. Estou neste momento a responder a um inquérito.			
b. Respondi a um inquérito ontem à tarde			
c. Vou responder a um inquérito amanhã à tarde.			

3. A localização temporal pode estabelecer relações de simultaneidade, anterioridade e posterioridade.

Identifica a relação temporal básica da expressão sublinhada nas frases que se seguem, colocando uma cruz (X), no espaço correspondente.

	Anterioridade	Simultaneidade	Posterioridade
a. <u>Preenchi um inquérito</u> enquanto estava na escola.			
b. Quando a aula acabou, <u>já tinha preenchido o inquérito</u> .			
c. Comecei o inquérito às 10h e <u>só o terminei às 10h30</u> .			
d. <u>Entreguei o inquérito</u> logo que o terminei.			

4. Escreve cada uma das expressões temporais francesas na coluna correspondente.

aujourd’hui // demain // hier // en ce moment // maintenant // après-demain // avant-hier // la semaine suivante // le mois dernier // le lendemain // la veille // dans deux jours // il y a un an // autrefois

Passado	Presente	Futuro

5. Sublinha o tempo gramatical correspondente às indicações dadas.

- Ontem *preencherá* / *preenchi* um inquérito. (Pretérito Perfeito Simples do Indicativo)
- Há dois dias, *já tinha preenchido* / *preencherá* um outro documento. (Pret. Mais-que-Perfeito composto)
- Ultimamente, *tenho preenchido* / *preencho* muitos documentos. (Pret. Perfeito Composto do Indicativo)
- Antigamente, *preenchia* / *preencherá* vários documentos. (Pret. Imperfeito do indicativo)
- Eu nunca *tinha preenchido* / *preencherá* um documento antes. (Pret. Mais-que-Perfeito simples do Ind.)

6. Diante de cada frase, **escreve (P)** para as que têm o verbo no “**Présent de l’Indicatif**”, **(PC)** para aquelas onde se encontra no “**Passé Composé**”, **(IMP)** para as que o tiverem no “**Imparfait de l’Indicatif**” e **(PQP)** para as que o tiverem no “**Plus-que-Parfait**”

a. Je suis en 3 ^e .	()	b. J’étais lycéen.	()
c. Tu apprenais le Français.	()	d. J’ai passé le brevet.	()
e. Il avait beaucoup de matières.	()	f. Nous sommes arrivés en retard.	()
g. Je n’ai pas de mauvaises notes.	()	h. J’avais fait un bon travail.	()
i. J’ai réussi mon examen.	()	j. Vous étiez allés à l’école.	()

7. Associa cada frase em Português à sua tradução em Francês.

a. Ela canta na escola.				<div><div>1. Elle chantait à l'école.</div><div>2. Elle chante à l'école.</div><div>3. Elle chanterait à l'école.</div><div>4. Elle avait chanté à l'école.</div><div>5. Elle a chanté à l'école.</div><div>6. Elle aurait chanté à l'école.</div><div>7. Elle chante souvent à l'école.</div></div>			
b. Ela cantou na escola.							
c. Ela tem cantado na escola							
d. Ela cantava na escola.							
e. Ela tinha cantado na escola.							
f. Ela cantara na escola.							
g. Ela cantaria na escola.							
h. Ela teria cantado na escola.							
a.	b.	c.	d.	e.	f.	g.	h.

II – O ASPECTO

1. Atenta nas expressões sublinhadas e refere o aspecto lexical em causa, colocando uma cruz (X) no espaço correspondente.

Frases	Propriedades, sentimentos, localização	Situações pontuais	Situações com duração delimitada	Momentos prolongados no tempo
a. <u>Exerço</u> medicina há anos e <u>trabalho</u> durante toda a tarde.				
b. Esta rapariga <u>é</u> chinesa, <u>tem</u> um restaurante e <u>mora</u> cá.				
c. Aquele aluno <u>come</u> e depois <u>estuda</u> a lição.				
d. O professor <u>chegou</u> e <u>abriu</u> a porta.				

2. Cada frase apresenta elementos linguísticos que traduzem um aspecto verbal e o grau de acabamento do processo. **Assinala com uma cruz (X) no espaço correspondente em cada um dos quadros, respectivamente o aspecto verbal em causa e o grau de acabamento do processo.**

Frases	Pontual - a acção ...			Durativo – a acção ...		A acção ...	
	está para acontecer	está no início	está no fim	está a decorrer	é repetida ou habitual	acabou	não acabou
a. O João <u>está</u> a ler um livro.							
b. O João <u>lê</u> muito.							
c. O João <u>começa</u> a ler um livro.							
d. O João vai ler um livro.							
e. O João <u>andava</u> a ler o livro.							
f. O João <u>lia</u> sempre um livro.							
g. O João <u>acabou de ler</u> o livro agora.							
h. O João leu o livro durante meses.							
i. O João <u>já</u> leu o livro.							
j. O João tem lido o livro.							
k. O João <u>releu</u> o livro o mês passado.							
l. Naquele dia, João <u>lera</u> o livro.							
m. O João <u>lerá</u> em breve este livro.							
n. O João <u>terá lido</u> o livro quando a mãe chegar.							
o. O João <u>lerá e lerá</u> livros.							
p. Ontem, quando chegaste, <u>já tinha lido</u> o livro.							
q. O livro é lido.							
r. Agora, o livro <u>está lido</u> .							

3. Associa cada frase em Português ao seu valor equivalente em francês.

Frases em português	Frases em francês	equivalências
1. O João <i>está a ler</i> um livro.	a. Jean commence de lire un livre.	1.
2. O João acaba de ler um livro.	b. Jean va lire un livre.	2.
3. O João <i>começa a ler</i> um livro.	c. Jean est en train de lire un livre.	3.
4. O João vai ler um livro.	d. Jean vient de lire un livre.	4.
5. O João anda a ler um livro.	e. Jean cesse de lire le livre.	5.
6. O João deixa de ler o livro.	f. Jean continue de lire le livre.	6.
7. O João para de ler o livro.		7.
8. O João continua a ler o livro.		8.

4. Também em francês, os estados e eventos podem assumir diversos valores aspectuais. Identifica-os, colocando uma cruz (X) no espaço correspondente.

	A acção é pontual	A acção é durativa		A acção é pontual	A acção é durativa
a. Ils vivent. (viver)			a. Ils meurent. (morrer)		
b. Je cherche. (procurar)			b. Je trouve. (encontrar)		
c. J'apporte une robe. (trazer na mão)			c. Je porte une robe. (usar/vestir)		
d. L'oiseau vole. (voar)			d. L'oiseau s'envole. (levantar voo)		
e. La pluie tombe. (chuva - cair)			e. L'enfant tombe. (criança - cair)		

	A acção já acabou	A acção ainda não acabou		A acção já acabou	A acção ainda não acabou
a. Je mange la soupe.			a. J'ai mangé la soupe.		
b. Je mangeais la soupe.			b. J'avais mangé la soupe.		
c. Je mangerai la soupe.			c. À 13h, j'aurai mangé la soupe.		

5. Para cada frase, sublinha a tradução que te parece mais ajustada.

Frases em Português	Traduções		
a. Já tenho o trabalho feito.	J'ai déjà fait le travail.	J'ai déjà le travail fait.	Le travail est déjà fait.
b. Ele tem lido o jornal.	Il a lu le journal.	Il lit souvent le journal.	Il a souvent lu le journal.
c. Tenho estudado muito.	J'ai beaucoup étudié.	Ces derniers temps, j'ai beaucoup étudié.	J'étudie beaucoup.
d. Tem chovido muito.	Il a beaucoup plu ces derniers jours.	Il pleut beaucoup.	Il a beaucoup plu jusqu'ici.
e. Ele tem estado doente.	Il est souvent malade.	Il a été malade ces derniers jours.	Il a été malade.

6. Associa cada frase francesa ao seu valor correspondente em Português.

Francês					Português		
1. Michel <i>est mort</i> en 2004.					a. O Michel está morto.		
2. Michel ne respire plus. Il <i>est mort</i> .					b. O trabalho está feito		
3. Le travail <i>est fait</i> par l'élève.					c. Ela está vestida.		
4. J'ai commencé le travail hier, mais maintenant le travail <i>est fait</i> .					d. Ele subiu ao 3º andar.		
5. Elle <i>est habillée</i> en blanc.					e. O Michel morreu.		
6. Elle <i>s'est habillée</i> toute seule.					f. O trabalho é feito.		
7. Il a monté l'escalier.					g. Ela vestiu-se.		
8. Il est monté au 3 ^e étage.					h. Ele subiu a escada.		
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.

Obrigada pela colaboração!

O inquérito que se segue destina-se a fazer um Estudo de Caso para um trabalho de investigação no âmbito do **Tempo e Aspecto no Ensino do FLE** (Francês Língua Estrangeira), aplicado a alunos lusófonos europeus do 3º Ciclo do Ensino Básico.

Dados do(a) aluno(a): (Na “turma” preenche ano e turma, “sexo” e “retenções” contorna o que interessa)

Idade: _____ Sexo: F / M Turma: _____ Tiveste alguma retenção no 8º ou 9º ano? Sim / Não

I – O TEMPO

1. A palavra “**tempo**” pode assumir três sentidos: **tempo físico**, **tempo linguístico** e **tempo verbal**. Associa cada um deles à sua área, colocando uma cruz (X), no espaço correspondente.

	Tempo físico	Tempo linguístico	Tempo verbal
a. “Chuva intensa no interior e fortes rajadas de vento...”	X		
b. Chove, chovia, choveu, choverá, ...			X
c. Ontem, na próxima semana, já, no dia X, ...		X	

2. Os estados ou eventos podem ser localizados no tempo, remetendo para o **presente**, o **passado** ou o **futuro**. Localiza temporalmente as frases que se seguem, colocando uma cruz (X), no espaço correspondente.

	Passado	Presente	Futuro
a. Estou neste momento a responder a um inquérito.		X	
b. Respondi a um inquérito ontem à tarde	X		
c. Vou responder a um inquérito amanhã à tarde.			X

3. A localização temporal pode estabelecer relações de **simultaneidade**, **anterioridade** e **posterioridade**. Identifica a relação temporal básica da expressão sublinhada nas frases que se seguem, colocando uma cruz (X), no espaço correspondente.

	Anterioridade	Simultaneidade	Posterioridade
a. Preenchi um inquérito enquanto estava na escola.		X	
b. Quando a aula acabou, <u>já tinha preenchido o inquérito</u> .	X		
c. Comecei o inquérito às 10h e <u>só o terminei às 10h30</u> .			X
d. <u>Entreguei o inquérito</u> logo que o terminei.			X

4. Escreve cada uma das expressões temporais francesas na coluna correspondente.

aujourd'hui // demain // hier // en ce moment // maintenant // après-demain // avant-hier // la semaine suivante // le mois dernier // le lendemain // la veille // dans deux jours // il y a un an // autrefois

Passado	Presente	Futuro
hier // avant-hier // le mois dernier // la veille // il y a un an // autrefois	aujourd'hui // en ce moment // maintenant	demain // après-demain // la semaine suivante // le lendemain // dans deux jours

5. Sublinha o tempo gramatical correspondente às indicações dadas.

- Ontem preencherá / preenchi um inquérito. (Pretérito Perfeito Simples do Indicativo)
- Há dois dias, já tinha preenchido / preencherá um outro documento. (Pret. Mais-que-Perfeito composto)
- Ultimamente, tenho preenchido / preencho muitos documentos. (Pret. Perfeito Composto do Indicativo)
- Antigamente, preenchia / preencherá vários documentos. (Pret. Imperfeito do indicativo)
- Eu nunca tinha preenchido / preencherá um documento antes. (Pret. Mais-que-Perfeito simples do Ind.)

6. Diante de cada frase, **escreve (P)** para as que têm o verbo no “**Présent de l’Indicatif**”, **(PC)** para aquelas onde se encontra no “**Passé Composé**”, **(IMP)** para as que o tiverem no “**Imparfait de l’Indicatif**” e **(PQP)** para as que o tiverem no “**Plus-que-Parfait**”

a. Je suis en 3 ^e .	(P)	b. J’étais lycéen.	(IMP)
c. Tu apprenais le Français.	(IMP)	d. J’ai passé le brevet.	(PC)
e. Il avait beaucoup de matières.	(IMP)	f. Nous sommes arrivés en retard.	(PC)
g. Je n’ai pas de mauvaises notes.	(P)	h. J’avais fait un bon travail.	(PQP)
i. J’ai réussi mon examen.	(PC)	j. Vous étiez allés à l’école.	(PQP)

7. Associa cada frase em Português à sua tradução em Francês.

a. Ela canta na escola.				<div><div>1. Elle chantait à l'école.</div><div>2. Elle chante à l'école.</div><div>3. Elle chanterait à l'école.</div><div>4. Elle avait chanté à l'école.</div><div>5. Elle a chanté à l'école.</div><div>6. Elle aurait chanté à l'école.</div><div>7. Elle chante souvent à l'école.</div></div>			
b. Ela cantou na escola.							
c. Ela tem cantado na escola							
d. Ela cantava na escola.							
e. Ela tinha cantado na escola.							
f. Ela cantara na escola.							
g. Ela cantaria na escola.							
h. Ela teria cantado na escola.							
a. 2	b. 5	c. 7	d. 1	e. 4	f. 4	g. 3	h. 6

II – O ASPECTO

1. Atenta nas expressões sublinhadas e refere o aspecto lexical em causa, colocando uma cruz (X) no espaço correspondente.

Frases	Propriedades, sentimentos, localização	Situações pontuais	Situações com duração delimitada	Momentos prolongados no tempo
a. <u>Exerço</u> medicina há anos e <u>trabalho</u> durante toda a tarde.				X
b. Esta rapariga <u>é</u> chinesa, <u>tem</u> um restaurante e <u>mora</u> cá.	X			
c. Aquele aluno <u>come</u> e depois <u>estuda</u> a lição.			X	
d. O professor <u>chegou</u> e <u>abriu</u> a porta.		X		

2. Cada frase apresenta elementos linguísticos que traduzem um aspecto verbal e o grau de acabamento do processo. **Assinala com uma cruz (X) no espaço correspondente em cada um dos quadros, respectivamente o aspecto verbal em causa e o grau de acabamento do processo.**

Frases	Pontual - a acção ...			Durativo – a acção ...		A acção ...	
	está para acontecer	está no início	está no fim	está a decorrer	é repetida ou habitual	acabou	não acabou
a. O João <u>está a ler</u> um livro.				X			X
b. O João <u>lê</u> muito.					X		X
c. O João <u>começa a ler</u> um livro.		X					X
d. O João vai ler um livro.	X						X
e. O João <u>andava a ler</u> o livro.				X		X	
f. O João <u>lia</u> sempre um livro.					X	X	
g. O João <u>acabou de ler</u> o livro agora.			X			X	
h. O João leu o livro durante meses.					X	X	
i. O João <u>já leu</u> o livro.			X			X	
j. O João tem lido o livro.					X		X
k. O João <u>releu</u> o livro o mês passado.					X	X	
l. Naquele dia, João <u>lera</u> o livro.			X			X	
m. O João <u>lerá</u> em breve este livro.	X						X
n. O João <u>terá lido</u> o livro quando a mãe chegar.			X			X	
o. O João <u>lerá e lerá</u> livros.					X		X
p. Ontem, quando chegaste, <u>já tinha lido</u> o livro.			X			X	
q. O livro <u>é lido</u> .				X			X
r. Agora, o livro <u>está lido</u> .			X			X	

3. Associa cada frase em Português ao seu valor equivalente em francês.

Frases em português	Frases em francês	equivalências
1. O João está a ler um livro.	a. Jean commence de lire un livre.	1. c.
2. O João acaba de ler um livro.	b. Jean va lire un livre.	2. d.
3. O João começa a ler um livro.	c. Jean est en train de lire un livre.	3. a.
4. O João vai ler um livro.	d. Jean vient de lire un livre.	4. b.
5. O João anda a ler um livro.	e. Jean cesse de lire le livre.	5. c.
6. O João deixa de ler o livro.	f. Jean continue de lire le livre.	6. e.
7. O João para de ler o livro.		7. e.
8. O João continua a ler o livro.		8. f.

4. Também em francês, os estados e eventos podem assumir diversos valores aspectuais. Identifica-os, colocando uma cruz (X) no espaço correspondente.

	A acção é pontual	A acção é durativa		A acção é pontual	A acção é durativa
a. Ils vivent. (viver)		X	a. Ils meurent. (morrer)	X	
b. Je cherche. (procurar)		X	b. Je trouve. (encontrar)	X	
c. J'apporte une robe. (trazer na mão)	X		c. Je porte une robe. (usar/vestir)		X
d. L'oiseau vole. (voar)		X	d. L'oiseau s'envole. (levantar voo)	X	
e. La pluie tombe. (chuva - cair)		X	e. L'enfant tombe. (criança - cair)	X	

	A acção já acabou	A acção ainda não acabou		A acção já acabou	A acção ainda não acabou
a. Je mange la soupe.		X	a. J'ai mangé la soupe.	X	
b. Je mangeais la soupe.		X	b. J'avais mangé la soupe.	X	
c. Je mangerai la soupe.		X	c. À 13h, j'aurai mangé la soupe.	X	

5. Para cada frase, sublinha a tradução que te parece mais ajustada.

Frases em Português	Traduções		
a. Já tenho o trabalho feito.	J'ai déjà fait le travail.	J'ai déjà le travail fait.	<u>Le travail est déjà fait.</u>
b. Ele tem lido o jornal.	Il a lu le journal.	<u>Il lit souvent le journal.</u>	Il a souvent lu le journal.
c. Tenho estudado muito.	J'ai beaucoup étudié.	<u>Ces derniers temps, j'ai beaucoup étudié.</u>	J'étudie beaucoup.
d. Tem chovido muito.	<u>Il a beaucoup plu ces derniers jours.</u>	Il pleut beaucoup.	<u>Il a beaucoup plu jusqu'ici.</u>
e. Ele tem estado doente.	Il est souvent malade.	<u>Il a été malade ces derniers jours.</u>	Il a été malade.

6. Associa cada frase francesa ao seu valor correspondente em Português.

Francês	Português
1. Michel est mort en 2004.	a. O Michel está morto.
2. Michel ne respire plus. Il est mort.	b. O trabalho está feito
3. Le travail est fait par l'élève.	c. Ela está vestida.
4. J'ai commencé le travail hier, mais maintenant le travail est fait.	d. Ele subiu ao 3º andar.
5. Elle est habillée en blanc.	e. O Michel morreu.
6. Elle s'est habillée toute seule.	f. O trabalho é feito.
7. Il a monté l'escalier.	g. Ela vestiu-se.
8. Il est monté au 3 ^e étage.	h. Ele subiu a escada.
1. e.	2. a.
3. f.	4. b.
5. c.	6. g.
7. h.	8. d.

Obrigada pela colaboração!

AEAAV

8ºA (23)	Tempo Físico	Tempo Linguístico	Tempo Verbal	<u>TOTAL</u>
a)	17	5	1	23
b)	0	0	22	22
c)	5	17	0	22

8ºB (19)	Tempo Físico	Tempo Linguístico	Tempo Verbal	<u>TOTAL</u>
a)	14	5	0	19
b)	0	0	19	19
c)	5	14	0	19

8ºC (19)	Tempo Físico	Tempo Linguístico	Tempo Verbal	<u>TOTAL</u>
a)	11	8	0	19
b)	1	1	17	19
c)	8	9	2	19

8ºD (17)	Tempo Físico	Tempo Linguístico	Tempo Verbal	<u>TOTAL</u>
a)	14	3	0	17
b)	1	2	14	17
c)	2	12	3	17

8ºE (16)	Tempo Físico	Tempo Linguístico	Tempo Verbal	<u>TOTAL</u>
a)	9	6	0	15
b)	1	1	13	15
c)	5	8	2	15

8ºF (19)	Tempo Físico	Tempo Linguístico	Tempo Verbal	<u>TOTAL</u>
a)	16	1	2	19
b)	1	1	17	19
c)	2	17	0	19

9ºA (22)	Tempo Físico	Tempo Linguístico	Tempo Verbal	<u>TOTAL</u>
a)	21	1	0	22
b)	1	1	20	22
c)	1	18	3	22

9ºB (20)	Tempo Físico	Tempo Linguístico	Tempo Verbal	<u>TOTAL</u>
a)	15	5	0	20
b)	0	0	20	20
c)	6	14	0	20

9ºC (23)	Tempo Físico	Tempo Linguístico	Tempo Verbal	<u>TOTAL</u>
a)	19	4	0	23
b)	0	0	23	23
c)	4	19	0	23

9ºD (19)	Tempo Físico	Tempo Linguístico	Tempo Verbal	<u>TOTAL</u>
a)	14	4	0	18
b)	0	0	19	19
c)	6	12	0	18

S. JOÃO DE LOURE

8º(16)	Tempo Físico	Tempo Linguístico	Tempo Verbal	<u>TOTAL</u>
a)	11	2	0	13
b)	0	1	13	14
c)	3	9	1	13

9º(25)	Tempo Físico	Tempo Linguístico	Tempo Verbal	<u>TOTAL</u>
a)	17	5	1	23
b)	0	0	22	22
c)	5	17	0	22

BRANCA

8º(17)	Tempo Físico	Tempo Linguístico	Tempo Verbal	<u>TOTAL</u>
a)	14	3	0	17
b)	0	1	16	17
c)	3	13	1	17

9º(24)	Tempo Físico	Tempo Linguístico	Tempo Verbal	<u>TOTAL</u>
a)	18	6	0	24
b)	0	1	23	24
c)	7	16	1	24

TOTAIS DE RESPOSTAS CERTAS

8º^s (146)	Tempo Físico	Tempo Linguístico	Tempo Verbal	<u>TOTAL</u>
a)	106			142
b)			131	142
c)		99		141

9º^s (134)	Tempo Físico	Tempo Linguístico	Tempo Verbal	<u>TOTAL</u>
a)	106			131
b)			127	132
c)		98		131

8º^s+9º^s (280)	Tempo Físico	Tempo Linguístico	Tempo Verbal	<u>TOTAL</u>
a)	212			273
b)			258	274
c)		197		272

AEAAV

8ºA (23)	Passado	Presente	Futuro	<u>TOTAL</u>	8ºB (19)	Passado	Presente	Futuro	<u>TOTAL</u>
a)	0	23	0	23	a)	0	19	0	19
b)	23	0	0	23	b)	19	0	0	19
c)	0	0	23	23	c)	0	0	19	19
8ºC (19)	Passado	Presente	Futuro	<u>TOTAL</u>	8ºD (17)	Passado	Presente	Futuro	<u>TOTAL</u>
a)	0	19	0	19	a)	0	17	0	17
b)	19	0	0	19	b)	17	0	0	17
c)	0	0	19	19	c)	0	0	17	17
8ºE (16)	Passado	Presente	Futuro	<u>TOTAL</u>	8ºF (19)	Passado	Presente	Futuro	<u>TOTAL</u>
a)	0	16	0	16	a)	0	19	0	19
b)	16	0	0	16	b)	19	0	0	19
c)	0	0	16	16	c)	0	0	19	19
9ºA (22)	Passado	Presente	Futuro	<u>TOTAL</u>	9ºB (20)	Passado	Presente	Futuro	<u>TOTAL</u>
a)	0	22	0	22	a)	0	20	0	20
b)	22	0	0	22	b)	20	0	0	20
c)	0	0	22	22	c)	0	0	20	20
9ºC (23)	Passado	Presente	Futuro	<u>TOTAL</u>	9ºD (19)	Passado	Presente	Futuro	<u>TOTAL</u>
a)	1	22	0	23	a)	0	19	0	19
b)	22	1	0	23	b)	19	0	0	19
c)	0	0	23	23	c)	0	0	19	19

S. JOÃO DE LOURE

8º(16)	Passado	Presente	Futuro	<u>TOTAL</u>	9º(25)	Passado	Presente	Futuro	<u>TOTAL</u>
a)	0	16	0	16	a)	0	23	0	23
b)	16	0	0	16	b)	23	0	0	23
c)	0	0	16	16	c)	0	0	23	23

BRANCA

8º(17)	Passado	Presente	Futuro	<u>TOTAL</u>	9º(24)	Passado	Presente	Futuro	<u>TOTAL</u>
a)	0	17	0	17	a)	0	24	0	24
b)	17	0	0	17	b)	24	0	0	24
c)	0	0	17	17	c)	0	0	24	24

TOTAIS DE RESPOSTAS CERTAS

8º^s (146)	Passado	Presente	Futuro	<u>TOTAL</u>	9º^s (134)	Passado	Presente	Futuro	<u>TOTAL</u>	8º^s+9º^s (280)	Passado	Presente	Futuro	<u>TOTAL</u>
a)		146		146	a)		130		131	a)		276		277
b)	146			146	b)	130			131	b)	276			277
c)			146	146	c)			131	131	c)			277	277

AEAAV

8ºA (23)	Anterioridade	Simultaniedade	Posterioridade	TOTAL	8ºB (19)	Anterioridade	Simultaniedade	Posterioridade	TOTAL
a)	13	8	0	21	a)	7	9	2	18
b)	9	1	12	22	b)	15	1	2	18
c)	1	8	12	21	c)	0	5	13	18
d)	3	15	2	20	d)	2	11	5	18
8ºC (19)	Anterioridade	Simultaniedade	Posterioridade	TOTAL	8ºD (17)	Anterioridade	Simultaniedade	Posterioridade	TOTAL
a)	9	7	3	19	a)	6	11	0	17
b)	7	7	5	19	b)	11	1	5	17
c)	3	6	10	19	c)	1	3	13	17
d)	6	8	5	19	d)	2	10	5	17
8ºE (16)	Anterioridade	Simultaniedade	Posterioridade	TOTAL	8ºF (19)	Anterioridade	Simultaniedade	Posterioridade	TOTAL
a)	7	8	1	16	a)	5	13	1	19
b)	13	2	1	16	b)	14	1	4	19
c)	2	5	9	16	c)	1	4	14	19
d)	3	8	5	16	d)	2	14	3	19
9ºA (22)	Anterioridade	Simultaniedade	Posterioridade	TOTAL	9ºB (20)	Anterioridade	Simultaniedade	Posterioridade	TOTAL
a)	9	11	1	21	a)	7	12	0	19
b)	13	3	5	21	b)	15	1	3	19
c)	5	5	10	20	c)	3	3	13	19
d)	3	8	10	21	d)	4	7	8	19
9ºC (23)	Anterioridade	Simultaniedade	Posterioridade	TOTAL	9ºD (19)	Anterioridade	Simultaniedade	Posterioridade	TOTAL
a)	17	6	0	23	a)	7	12	0	19
b)	9	7	6	22	b)	14	3	2	19
c)	3	6	13	22	c)	0	3	16	19
d)	8	12	3	23	d)	3	7	9	19

S. JOÃO DE LOURE

8º (16)	Anterioridade	Simultaniedade	Posterioridade	TOTAL	9º (25)	Anterioridade	Simultaniedade	Posterioridade	TOTAL
a)	9	6	0	15	a)	7	16	2	25
b)	10	3	2	15	b)	17	2	5	24
c)	2	2	11	15	c)	2	4	18	24
d)	2	10	3	15	d)	3	13	8	24

BRANCA

8º (17)	Anterioridade	Simultaniedade	Posterioridade	TOTAL	9º (24)	Anterioridade	Simultaniedade	Posterioridade	TOTAL
a)	9	8	0	17	a)	15	8	1	24
b)	11	2	4	17	b)	10	5	8	23
c)	4	4	9	17	c)	3	10	11	24
d)	3	8	6	17	d)	9	9	5	23

TOTAIS DE RESPOSTAS CERTAS

8º ^s (146)	Anterior.	Simult.	Posterior.	TOTAL	9º ^s (134)	Anterior.	Simult.	Posterior.	TOTAL	8º ^s + 9º ^s (280)	Anterior.	Simult.	Posterior.	TOTAL
a)		70		142	a)		65		131	a)		135		273
b)	90			143	b)	78			128	b)	168			271
c)			91	142	c)			81	128	c)			172	270
d)			34	141	d)			43	129	d)			77	270

AEAAV

8ªA (23)	Passado	Presente	Futuro	TOTAL	8ªA (19)	Passado	Presente	Futuro	TOTAL
aujourd'hui	0	21	0	21	aujourd'hui	2	13	2	17
demain	4	1	14	19	demain	6	3	8	17
hier	16	0	3	19	hier	9	5	4	18
en ce moment	0	18	1	19	en ce moment	0	17	0	17
maintenant	1	12	2	15	maintenant	2	9	5	16
après-demain	2	1	13	16	après-demain	7	1	8	16
avant-hier	14	0	2	16	avant-hier	6	1	7	14
la semaine suivante	3	0	4	7	la semaine suivante	5	1	5	11
le mois dernier	9	0	1	10	le mois dernier	11	0	5	16
le lendemain	2	1	11	14	le lendemain	8	2	4	14
la veille	8	2	2	12	la veille	3	9	2	14
dans deux jours	2	2	10	14	dans deux jours	2	2	10	14
il y a un an	2	6	2	10	il y a un an	6	7	1	14
autrefois	6	2	1	9	autrefois	7	2	5	14
8ªC (19)	Passado	Presente	Futuro	TOTAL	8ªD (17)	Passado	Presente	Futuro	TOTAL
aujourd'hui	0	9	0	9	aujourd'hui	3	7	2	12
demain	2	1	9	12	demain	8	3	3	14
hier	8	1	1	10	hier	3	8	4	15
en ce moment	2	8	0	10	en ce moment	2	14	0	16
maintenant	3	4	3	10	maintenant	3	8	3	14
après-demain	4	1	5	10	après-demain	6	2	8	16
avant-hier	4	1	5	10	avant-hier	5	1	9	15
la semaine suivante	1	1	6	8	la semaine suivante	2	0	8	10
le mois dernier	4	3	4	11	le mois dernier	9	1	3	13
le lendemain	2	3	3	8	le lendemain	3	4	5	12
la veille	3	6	1	10	la veille	0	6	5	11
dans deux jours	4	3	1	8	dans deux jours	4	2	6	12
il y a un an	4	2	2	8	il y a un an	6	2	2	10
autrefois	3	0	4	7	autrefois	11	1	2	14
8ªE (16)	Passado	Presente	Futuro	TOTAL	8ªF (19)	Passado	Presente	Futuro	TOTAL
aujourd'hui	0	12	3	15	aujourd'hui	4	14	0	18
demain	2	5	8	15	demain	0	5	14	19
hier	8	3	4	15	hier	16	2	0	18
en ce moment	0	15	0	15	en ce moment	1	16	0	17
maintenant	4	7	4	15	maintenant	3	4	6	13
après-demain	4	1	10	15	après-demain	0	2	15	17
avant-hier	7	1	7	15	avant-hier	12	3	1	16
la semaine suivante	4	0	9	13	la semaine suivante	1	0	10	11
le mois dernier	10	1	5	16	le mois dernier	11	3	3	17
le lendemain	5	5	4	14	le lendemain	7	3	5	15
la veille	4	6	5	15	la veille	9	3	3	15
dans deux jours	5	3	7	15	dans deux jours	4	6	6	16
il y a un an	8	3	4	15	il y a un an	7	3	4	14
autrefois	6	3	6	15	autrefois	9	3	3	15
9ªA (23)	Passado	Presente	Futuro	TOTAL	9ªB (20)	Passado	Presente	Futuro	TOTAL
aujourd'hui	3	17	0	20	aujourd'hui	2	15	0	17
demain	4	8	7	19	demain	1	2	12	15
hier	14	2	4	20	hier	11	3	0	14
en ce moment	4	15	1	20	en ce moment	0	15	1	16
maintenant	2	9	7	18	maintenant	4	6	3	13
après-demain	1	1	14	16	après-demain	1	1	12	14
avant-hier	7	3	6	16	avant-hier	13	0	2	15
la semaine suivante	0	2	6	8	la semaine suivante	7	0	8	15
le mois dernier	12	1	4	17	le mois dernier	10	0	8	18
le lendemain	7	2	7	16	le lendemain	3	2	6	11
la veille	5	6	5	16	la veille	3	5	2	10
dans deux jours	7	3	6	16	dans deux jours	2	2	9	13
il y a un an	7	3	6	16	il y a un an	6	6	0	12
autrefois	4	3	8	15	autrefois	7	2	2	11

AEAAV

9ºC (23)	Passado	Presente	Futuro	TOTAL	9ºD (19)	Passado	Presente	Futuro	TOTAL
aujourd'hui	3	12	2	17	aujourd'hui	2	12	2	16
demain	3	1	11	15	demain	3	3	9	15
hier	7	4	0	11	hier	13	3	0	16
en ce moment	3	9	1	13	en ce moment	1	18	0	19
maintenant	0	7	4	11	maintenant	4	7	5	16
après-demain	1	1	10	12	après-demain	2	1	14	17
avant-hier	4	2	3	9	avant-hier	9	1	7	17
la semaine suivante	2	0	4	6	la semaine suivante	1	0	9	10
le mois dernier	6	1	1	8	le mois dernier	9	2	5	16
le lendemain	3	2	2	7	le lendemain	10	1	5	16
la veille	3	2	2	7	la veille	6	8	2	16
dans deux jours	1	1	2	4	dans deux jours	4	1	11	16
il y a un an	3	2	2	7	il y a un an	5	5	6	16
autrefois	6	2	2	10	autrefois	8	2	6	16

S. JOÃO DE LOURE

8º (16)	Passado	Presente	Futuro	TOTAL	9º (25)	Passado	Presente	Futuro	TOTAL
aujourd'hui	0	6	0	6	aujourd'hui	2	13	0	15
demain	2	0	1	3	demain	1	5	7	13
hier	1	0	0	1	hier	9	4	1	14
en ce moment	1	5	0	6	en ce moment	0	12	2	14
maintenant	1	0	2	3	maintenant	2	4	8	14
après-demain	0	0	4	4	après-demain	2	1	12	15
avant-hier	0	3	0	3	avant-hier	3	4	7	14
la semaine suivante	0	0	1	1	la semaine suivante	4	0	5	9
le mois dernier	1	2	0	3	le mois dernier	7	1	4	12
le lendemain	0	1	2	3	le lendemain	4	3	4	11
la veille	0	2	0	2	la veille	4	5	3	11
dans deux jours	2	0	1	3	dans deux jours	9	2	2	13
il y a un an	2	0	0	2	il y a un an	4	5	4	13
autrefois	1	0	2	3	autrefois	3	3	6	12

BRANCA

8º (17)	Passado	Presente	Futuro	TOTAL	9º (24)	Passado	Presente	Futuro	TOTAL
aujourd'hui	0	15	5	20	aujourd'hui	1	21	0	22
demain	0	1	15	16	demain	0	1	23	24
hier	14	0	1	15	hier	20	2	0	22
en ce moment	0	17	0	17	en ce moment	0	23	0	23
maintenant	0	10	1	11	maintenant	1	23	0	24
après-demain	1	0	15	16	après-demain	1	1	21	24
avant-hier	15	0	0	15	avant-hier	15	1	2	18
la semaine suivante	1	0	13	14	la semaine suivante	0	1	20	21
le mois dernier	13	1	0	14	le mois dernier	15	1	3	19
le lendemain	1	1	14	16	le lendemain	2	3	19	24
la veille	7	1	6	14	la veille	22	1	1	24
dans deux jours	0	2	13	15	dans deux jours	8	1	7	16
il y a un an	13	1	1	15	il y a un an	14	4	2	20
autrefois	14	0	0	14	autrefois	22	0	2	24

TOTAIS DE RESPOSTAS CERTAS

8 ^{es} (146)	Passado	Presente	Futuro	TOTAL	9 ^{es} (134)	Passado	Presente	Futuro	TOTAL
aujourd'hui		97		118	aujourd'hui		90		107
demain			72	115	demain			69	101
hier	75			111	hier	74			97
en ce moment		110		117	en ce moment		92		99
maintenant		54		97	maintenant		56		96
après-demain			78	110	après-demain			83	97
avant-hier	63			104	avant-hier	51			89
la semaine suivante			56	75	la semaine suivante			52	69
le mois dernier	68			100	le mois dernier	59			90
le lendemain			48	96	le lendemain			43	85
la veille	34			93	la veille	28			85
dans deux jours			54	97	dans deux jours			37	78
il y a un an	48			88	il y a un an	38			84
autrefois	57			91	autrefois	50			88

8 ^{es} + 9 ^{es} (280)	Passado	Presente	Futuro	TOTAL
aujourd'hui		187		225
demain			141	216
hier	149			208
en ce moment		202		216
maintenant		110		195
après-demain			161	207
avant-hier	114			193
la semaine suivante			108	144
le mois dernier	127			190
le lendemain			91	181
la veille	62			178
dans deux jours			91	175
il y a un an	86			172
autrefois	107			179

AEAAV

8ºA (23)	1ª	2ª	TOTAL	8ºB (19)	1ª	2ª	TOTAL
a) (preenchera/preenchi)	2	18	20	a) (preenchera/preenchi)	4	14	18
b) (tinha preenchido/preenchera)	12	8	20	b) (tinha preenchido/preenchera)	10	7	17
c) (tenho preenchido/preencho)	15	5	20	c) (tenho preenchido/preencho)	11	6	17
d) (preenchia/preenchera)	16	4	20	d) (preenchia/preenchera)	12	5	17
e) (preenchido/preenchera)	10	10	20	e) (preenchido/preenchera)	7	10	17
8ºC (19)	1ª	2ª	TOTAL	8ºD (17)	1ª	2ª	TOTAL
a) (preenchera/preenchi)	0	13	13	a) (preenchera/preenchi)	2	14	16
b) (tinha preenchido/preenchera)	6	7	13	b) (tinha preenchido/preenchera)	12	4	16
c) (tenho preenchido/preencho)	10	3	13	c) (tenho preenchido/preencho)	8	8	16
d) (preenchia/preenchera)	7	5	12	d) (preenchia/preenchera)	11	4	15
e) (preenchido/preenchera)	6	6	12	e) (preenchido/preenchera)	7	8	15
8ºE (16)	1ª	2ª	TOTAL	8ºF (19)	1ª	2ª	TOTAL
a) (preenchera/preenchi)	2	13	15	a) (preenchera/preenchi)	4	15	19
b) (tinha preenchido/preenchera)	5	10	15	b) (tinha preenchido/preenchera)	12	7	19
c) (tenho preenchido/preencho)	13	1	14	c) (tenho preenchido/preencho)	12	7	19
d) (preenchia/preenchera)	10	5	15	d) (preenchia/preenchera)	15	4	19
e) (preenchido/preenchera)	9	7	16	e) (preenchido/preenchera)	9	10	19
9ºA (23)	1ª	2ª	TOTAL	9ºB (20)	1ª	2ª	TOTAL
a) (preenchera/preenchi)	0	20	20	a) (preenchera/preenchi)	1	19	20
b) (tinha preenchido/preenchera)	9	11	20	b) (tinha preenchido/preenchera)	8	11	19
c) (tenho preenchido/preencho)	14	4	18	c) (tenho preenchido/preencho)	16	3	19
d) (preenchia/preenchera)	14	5	19	d) (preenchia/preenchera)	18	1	19
e) (preenchido/preenchera)	6	13	19	e) (preenchido/preenchera)	5	14	19
9ºC (23)	1ª	2ª	TOTAL	9ºD (19)	1ª	2ª	TOTAL
a) (preenchera/preenchi)	4	18	22	a) (preenchera/preenchi)	2	18	20
b) (tinha preenchido/preenchera)	11	10	21	b) (tinha preenchido/preenchera)	12	8	20
c) (tenho preenchido/preencho)	18	3	21	c) (tenho preenchido/preencho)	15	5	20
d) (preenchia/preenchera)	14	7	21	d) (preenchia/preenchera)	16	4	20
e) (preenchido/preenchera)	15	6	21	e) (preenchido/preenchera)	10	10	20

S. JOÃO DE LOURE

8º (16)	1ª	2ª	TOTAL	9º (25)	1ª	2ª	TOTAL
a) (preenchera/preenchi)	3	12	15	a) (preenchera/preenchi)	4	20	24
b) (tinha preenchido/preenchera)	3	8	11	b) (tinha preenchido/preenchera)	14	10	24
c) (tenho preenchido/preencho)	10	2	12	c) (tenho preenchido/preencho)	20	4	24
d) (preenchia/preenchera)	7	7	14	d) (preenchia/preenchera)	20	5	25
e) (preenchido/preenchera)	6	6	12	e) (preenchido/preenchera)	5	20	25

BRANCA

8º (17)	1ª	2ª	TOTAL	9º (24)	1ª	2ª	TOTAL
a) (preenchera/preenchi)	2	15	17	a) (preenchera/preenchi)	1	23	24
b) (tinha preenchido/preenchera)	4	13	17	b) (tinha preenchido/preenchera)	11	13	24
c) (tenho preenchido/preencho)	15	2	17	c) (tenho preenchido/preencho)	16	8	24
d) (preenchia/preenchera)	14	3	17	d) (preenchia/preenchera)	22	2	24
e) (preenchido/preenchera)	10	7	17	e) (preenchido/preenchera)	6	18	24

TOTAIS DE RESPOSTAS CERTAS

8º^s	1ª	2ª	TOTAL	9º^s	1ª	2ª	TOTAL	8º^s + 9º^s	1ª	2ª	TOTAL
a) preenchi		114	133	a) preenchi		116	127	a) preenchi		230	260
b) tinha preenchido	64		128	b) tinha preenchido	67		125	b) tinha preenchido	131		253
c) tenho preenchido	94		128	c) tenho preenchido	99		123	c) tenho preenchido	193		251
d) preenchia	92		129	d) preenchia	102		125	d) preenchia	194		254
e) preencheria		64	128	e) preencheria		82	125	e) preencheria		146	253

AEEAV

8ºA (23)	P	PC	IMP	PQP	<u>TOTAL</u>
a)	17	2	1	0	20
b)	2	0	0	8	10
c)	2	0	3	6	11
d)	0	18	2	0	20
e)	0	1	7	2	10
f)	0	15	3	2	20
g)	16	1	0	1	18
h)	3	2	3	2	10
i)	2	8	3	0	13
j)	1	4	2	5	12
8ºB (19)	P	PC	IMP	PQP	<u>TOTAL</u>
a)	13	2	1	1	17
b)	6	2	7	3	18
c)	2	1	12	3	18
d)	4	10	2	2	18
e)	0	3	11	4	18
f)	2	13	1	2	18
g)	11	2	1	4	18
h)	2	3	4	9	18
i)	5	10	0	3	18
j)	2	6	1	9	18
8ºC (19)	P	PC	IMP	PQP	<u>TOTAL</u>
a)	7	3	0	0	10
b)	1	6	1	0	8
c)	0	3	0	5	8
d)	3	2	4	1	10
e)	5	1	2	0	8
f)	2	4	2	2	10
g)	5	0	3	2	10
h)	1	2	2	4	9
i)	0	4	0	4	8
j)	2	3	2	2	9
8ºD (17)	P	PC	IMP	PQP	<u>TOTAL</u>
a)	11	4	0	0	15
b)	3	5	2	4	14
c)	5	2	3	5	15
d)	4	6	3	2	15
e)	1	3	5	4	13
f)	3	8	3	1	15
g)	1	2	8	3	14
h)	2	4	4	4	14
i)	2	11	0	2	15
j)	4	0	6	3	13
8ºE (16)	P	PC	IMP	PQP	<u>TOTAL</u>
a)	14	2	0	0	16
b)	2	2	4	6	14
c)	2	4	7	2	15
d)	4	7	3	0	14
e)	5	0	4	6	15
f)	5	4	3	3	15
g)	7	4	3	1	15
h)	3	5	6	1	15
i)	4	7	4	1	16
j)	5	1	3	7	16
8ºF (19)	P	PC	IMP	PQP	<u>TOTAL</u>
a)	17	0	1	0	18
b)	4	2	8	4	18
c)	5	2	7	2	16
d)	2	12	2	1	17
e)	3	3	7	5	18
f)	6	9	1	1	17
g)	4	7	4	3	18
h)	4	5	2	6	17
i)	2	5	4	6	17
j)	3	5	3	6	17
9ºA (23)	P	PC	IMP	PQP	<u>TOTAL</u>
a)	17	0	0	0	17
b)	5	2	6	3	16
c)	2	8	6	1	17
d)	2	8	6	0	16
e)	0	4	7	6	17
f)	3	3	7	3	16
g)	7	2	2	6	17
h)	5	3	3	6	17
i)	4	6	3	4	17
j)	3	8	2	3	16
9ºB (20)	P	PC	IMP	PQP	<u>TOTAL</u>
a)	19	0	0	1	19
b)	2	4	7	3	16
c)	2	1	13	1	17
d)	1	12	2	2	17
e)	2	3	9	3	17
f)	9	7	2	1	19
g)	16	1	0	2	19
h)	2	3	7	5	17
i)	5	8	2	3	18
j)	1	4	5	7	17
9ºC (23)	P	PC	IMP	PQP	<u>TOTAL</u>
a)	20	2	1	0	23
b)	6	5	6	0	17
c)	5	4	8	1	18
d)	4	13	3	2	22
e)	3	4	9	1	17
f)	6	7	2	6	21
g)	7	2	3	9	21
h)	5	5	4	4	18
i)	12	7	1	1	21
j)	3	7	2	4	16
9ºD (19)	P	PC	IMP	PQP	<u>TOTAL</u>
a)	14	1	0	0	15
b)	3	4	7	1	15
c)	1	0	12	2	15
d)	3	10	1	1	15
e)	2	5	7	1	15
f)	3	7	2	3	15
g)	10	0	3	2	15
h)	0	4	2	9	15
i)	2	11	1	1	15
j)	2	6	2	5	15

S. JOÃO DE LOURE

8º (16)	P	PC	IMP	PQP	<u>TOTAL</u>
a)	9	1	0	0	10
b)	1	3	0	1	5
c)	4	1	0	0	5
d)	0	6	3	0	9
e)	3	1	0	2	6
f)	1	4	2	1	8
g)	1	0	5	0	6
h)	1	2	1	2	6
i)	0	4	0	2	6
j)	0	6	1	0	7

9º (25)	P	PC	IMP	PQP	<u>TOTAL</u>
a)	20	2	0	0	22
b)	1	6	6	5	18
c)	5	3	7	2	17
d)	2	12	0	4	18
e)	2	5	7	3	17
f)	6	3	3	5	17
g)	7	3	3	5	18
h)	3	2	7	5	17
i)	7	4	2	4	17
j)	4	3	7	3	17

BRANCA

8º (17)	P	PC	IMP	PQP	<u>TOTAL</u>
a)	11	2	1	0	13
b)	3	2	3	5	13
c)	3	4	5	1	13
d)	2	5	1	5	13
e)	0	4	0	8	12
f)	7	3	2	1	13
g)	4	5	3	1	13
h)	7	2	3	1	13
i)	2	3	6	2	13
j)	5	7	1	0	13

8º (24)	P	PC	IMP	PQP	<u>TOTAL</u>
a)	22	1	0	1	24
b)	2	6	12	4	24
c)	1	3	17	1	24
d)	4	20	0	0	24
e)	2	2	9	11	24
f)	7	14	3	0	24
g)	14	7	3	0	24
h)	2	0	3	19	24
i)	3	17	3	1	24
j)	1	3	11	9	24

TOTAIS DE RESPOSTAS CERTAS

8º^{s(146)}	P	PC	IMP	PQP	<u>TOTAL</u>
a)	99				119
b)			25		100
c)			37		89
d)		66			108
e)			36		100
f)		61			104
g)	49				112
h)				29	103
i)		52			106
j)				32	105

9º^{s(134)}	P	PC	IMP	PQP	<u>TOTAL</u>
a)	112				121
b)			44		106
c)			63		106
d)		75			112
e)			48		107
f)		41			112
g)	61				114
h)				48	108
i)		53			112
j)				31	105

8º^s+9º^{s(280)}	P	PC	IMP	PQP	<u>TOTAL</u>
a)	211				240
b)			69		206
c)			100		195
d)		141			220
e)			84		207
f)		102			216
g)	110				226
h)				77	211
i)		105			218
j)				63	210

AEAAV

8ºA (23)	1	2	3	4	5	6	7	TOTAL	8ºB (19)	1	2	3	4	5	6	7	TOTAL
a)	2	15	0	0	1	2	0	20	a)	1	14	0	1	2	0	0	18
b)	2	1	1	1	13	0	1	19	b)	7	0	0	2	6	1	2	18
c)	1	2	6	0	0	5	1	15	c)	1	0	1	5	5	3	2	17
d)	1	0	4	4	0	1	3	13	d)	5	0	4	1	1	2	4	17
e)	7	0	1	1	3	0	2	14	e)	0	1	2	7	3	4	1	18
f)	1	2	0	5	0	2	1	11	f)	1	1	8	2	1	2	1	16
g)	1	4	1	2	3	1	2	14	g)	3	1	7	0	0	5	1	17
h)	0	0	2	1	2	2	4	11	h)	0	2	0	3	2	4	6	17
8ºC (19)	1	2	3	4	5	6	7	TOTAL	8ºD (17)	1	2	3	4	5	6	7	TOTAL
a)	3	10	1	0	1	0	2	17	a)	0	15	0	1	0	1	0	17
b)	7	3	0	4	2	0	1	17	b)	9	0	0	1	4	1	2	17
c)	1	1	6	4	2	2	1	17	c)	1	1	3	4	2	4	2	17
d)	1	1	2	3	0	3	5	15	d)	4	1	1	4	4	1	1	16
e)	0	1	5	1	7	1	2	17	e)	2	0	2	2	2	4	3	15
f)	3	2	2	1	2	4	2	16	f)	0	1	5	3	0	2	5	16
g)	1	0	0	5	2	4	3	15	g)	1	1	5	1	3	3	0	14
h)	1	0	2	0	2	3	2	10	h)	1	1	1	3	2	2	6	16
8ºE (16)	1	2	3	4	5	6	7	TOTAL	8ºF (19)	1	2	3	4	5	6	7	TOTAL
a)	1	10	0	0	4	0	0	15	a)	0	18	0	1	0	0	0	19
b)	6	3	1	1	4	0	0	15	b)	6	0	2	0	8	1	2	19
c)	0	0	3	5	2	1	4	15	c)	3	2	4	2	2	2	4	19
d)	5	0	3	1	3	1	2	15	d)	4	0	3	3	6	2	1	19
e)	0	1	2	5	1	4	2	15	e)	1	0	2	6	1	6	3	19
f)	1	2	4	2	1	4	1	15	f)	3	0	6	1	2	2	4	18
g)	1	0	2	2	1	6	4	16	g)	1	0	3	5	3	4	2	18
h)	0	1	2	3	1	5	3	15	h)	1	0	3	1	1	4	7	17
9ºA (23)	1	2	3	4	5	6	7	TOTAL	9ºB (20)	1	2	3	4	5	6	7	TOTAL
a)	1	11	3	1	2	2	0	20	a)	0	16	1	0	1	1	0	19
b)	5	3	3	1	3	1	4	20	b)	2	0	0	2	15	0	0	19
c)	1	4	1	4	5	2	2	19	c)	1	0	3	7	1	0	7	19
d)	5	2	3	1	2	5	1	19	d)	4	0	3	3	6	2	1	19
e)	3	1	1	4	2	6	2	19	e)	3	0	4	5	1	3	2	18
f)	4	0	5	5	3	1	1	19	f)	0	1	3	4	0	6	3	17
g)	1	1	3	3	1	4	7	20	g)	3	0	5	0	2	6	2	18
h)	1	4	4	1	4	0	1	15	h)	1	0	1	0	0	8	3	13
9ºC (23)	1	2	3	4	5	6	7	TOTAL	9ºD (19)	1	2	3	4	5	6	7	TOTAL
a)	4	12	1	2	1	0	2	22	a)	0	16	1	0	0	0	1	18
b)	4	5	2	3	9	0	0	23	b)	9	0	0	0	9	0	0	18
c)	1	0	4	9	3	4	2	23	c)	1	2	3	8	3	0	1	18
d)	10	2	1	5	3	1	1	23	d)	4	0	6	1	1	0	0	14
e)	2	0	4	4	2	6	3	21	e)	0	1	1	4	3	4	3	16
f)	0	3	6	0	2	5	4	20	f)	1	1	5	2	1	3	2	15
g)	2	0	3	0	4	4	8	21	g)	1	0	5	1	2	7	2	18
h)	2	3	4	3	0	1	4	17	h)	0	0	1	2	2	4	5	14

S. JOÃO DE LOURE

8º (16)	1	2	3	4	5	6	7	TOTAL	9º (25)	1	2	3	4	5	6	7	TOTAL
a)	1	11	0	1	1	0	1	15	a)	1	19	0	0	1	0	0	21
b)	4	1	0	0	1	2	3	11	b)	6	2	1	0	6	0	3	18
c)	1	1	1	4	1	3	0	11	c)	1	0	3	10	2	2	0	18
d)	0	1	5	0	3	1	0	10	d)	5	0	4	2	3	3	1	18
e)	2	2	2	2	0	1	0	9	e)	2	0	3	4	0	5	3	17
f)	0	0	2	0	3	2	2	9	f)	3	0	4	0	4	1	4	16
g)	0	0	1	3	0	1	2	7	g)	1	0	4	0	2	6	5	18
h)	1	0	1	0	1	2	2	7	h)	1	1	1	4	3	2	5	17

BRANCA

8º (17)	1	2	3	4	5	6	7	TOTAL	9º (24)	1	2	3	4	5	6	7	TOTAL
a)	0	13	1	0	1	0	0	15	a)	1	21	1	0	1	0	0	24
b)	6	0	1	0	5	0	2	14	b)	1	1	1	0	20	0	1	24
c)	1	0	2	6	1	1	3	14	c)	0	1	1	8	0	3	7	20
d)	3	0	5	1	1	1	3	14	d)	0	1	1	8	0	3	7	20
e)	1	1	4	4	0	3	0	13	e)	0	1	1	6	2	2	9	21
f)	2	2	0	2	3	5	0	14	f)	1	0	7	9	0	5	2	24
g)	1	0	3	1	3	1	3	12	g)	3	1	9	0	3	8	0	24
h)	1	0	1	0	1	4	3	10	h)	0	0	0	5	0	8	6	19

TOTAIS DE RESPOSTAS CERTAS

8º ^s (146)	1	2	3	4	5	6	7	TOTAL	9º ^s (134)	1	2	3	4	5	6	7	TOTAL
a)		106						136	a)		95						124
b)					43			130	b)					62			122
c)							17	125	c)							19	117
d)	23							119	d)	52							117
e)				28				120	e)				27				112
f)				16				115	f)				20				111
g)			22					113	g)			29					119
h)						26		101	h)						23		95

8º ^s +9º ^s (280)	1	2	3	4	5	6	7	TOTAL
a)		201						260
b)					105			252
c)							36	242
d)	75							236
e)				55				232
f)				36				226
g)			51					232
h)						49		196

AEAAV

8ºA (23)	1	2	3	4	TOTAL	8ºB (19)	1	2	3	4	TOTAL
a)	7	5	1	7	20	a)	2	3	4	8	17
b)	4	5	6	6	21	b)	13	2	0	2	17
c)	6	0	11	3	20	c)	0	6	7	5	18
d)	5	8	1	7	21	d)	2	7	7	2	18
8ºC (19)	1	2	3	4	TOTAL	8ºD (17)	1	2	3	4	TOTAL
a)	4	4	2	4	14	a)	3	2	2	10	17
b)	4	6	3	0	13	b)	12	0	2	1	15
c)	2	5	4	3	14	c)	2	4	9	1	16
d)	4	1	2	7	14	d)	0	10	3	3	16
8ºE (16)	1	2	3	4	TOTAL	8ºF (19)	1	2	3	4	TOTAL
a)	2	3	4	7	16	a)	0	1	4	11	16
b)	8	5	0	3	16	b)	16	0	0	0	16
c)	2	3	8	3	16	c)	0	7	7	3	17
d)	1	6	6	3	16	d)	0	10	5	1	16
9ºA (23)	1	2	3	4	TOTAL	9ºB (20)	1	2	3	4	TOTAL
a)	3	8	2	5	18	a)	6	4	3	5	18
b)	10	3	5	3	21	b)	9	8	1	0	18
c)	1	7	8	3	19	c)	7	3	7	1	18
d)	4	5	5	6	20	d)	1	3	5	9	18
9ºC (23)	1	2	3	4	TOTAL	9ºD (19)	1	2	3	4	TOTAL
a)	7	4	2	8	21	a)	4	3	4	7	18
b)	7	7	4	2	20	b)	10	3	3	3	19
c)	9	7	4	2	22	c)	4	1	8	3	16
d)	3	2	8	7	20	d)	1	11	2	4	18

S. JOÃO DE LOURE

8º (16)	1	2	3	4	TOTAL	9º (25)	1	2	3	4	TOTAL
a)	2	1	6	6	15	a)	4	3	3	11	21
b)	9	1	3	2	15	b)	14	4	0	1	19
c)	1	6	2	6	15	c)	2	3	13	2	20
d)	2	7	3	3	15	d)	3	11	4	2	20

BRANCA

8º (17)	1	2	3	4	TOTAL	9º (24)	1	2	3	4	TOTAL
a)	3	1	3	4	11	a)	2	0	5	13	20
b)	6	4	1	2	13	b)	10	5	4	3	22
c)	2	3	7	1	13	c)	1	9	7	4	21
d)	2	7	2	2	13	d)	7	8	5	2	22

TOTAIS DE RESPOSTAS CERTAS

8ºs (146)	1	2	3	4	TOTAL	9ºs (134)	1	2	3	4	TOTAL	8ºs+9ºs(280)	1	2	3	4	TOTAL
a)				57	126	a)				49	116	a)				106	242
b)	72				126	b)	60				119	b)	132				245
c)			55		129	c)			47		116	c)			102		245
d)		56			129	d)		40			118	d)		96			247

AEAAV

8ºA (23)	pontual			durativo		acabado	inacabado
	preparatório	início	final	em decurso	Repetido ou habitual		
a)	2	8	0	18	0	1	12
b)	4	4	0	1	18	3	10
c)	2	16	3	7	0	3	9
d)	17	2	0	6	2	1	12
e)	1	1	5	3	7	15	6
f)	4	0	7	1	10	14	3
g)	0	0	10	8	2	15	4
h)	2	2	8	0	8	16	3
i)	1	0	11	7	1	13	4
j)	1	5	1	9	6	3	10
k)	0	0	6	5	7	9	4
l)	2	1	9	6	1	12	2
m)	9	3	0	4	4	0	13
n)	3	4	7	5	3	7	6
o)	7	0	3	2	10	1	12
p)	1	1	11	4	4	13	2
q)	1	4	7	7	4	6	6
r)	1	3	5	5	4	16	2

8ºB (19)	pontual			durativo		acabado	inacabado
	preparatório	início	final	em decurso	Repetido ou habitual		
a)	1	0	0	17	1	0	17
b)	0	0	0	1	18	5	12
c)	0	19	0	0	0	0	17
d)	18	1	0	0	0	0	15
e)	1	0	8	5	2	14	3
f)	0	0	2	2	13	14	3
g)	0	1	17	0	0	17	0
h)	0	0	13	0	5	15	2
i)	1	1	16	0	0	17	0
j)	1	0	1	14	2	3	13
k)	0	1	5	1	11	16	1
l)	3	0	12	1	1	12	5
m)	17	2	0	0	0	2	15
n)	6	0	5	8	0	3	14
o)	12	0	0	0	7	3	14
p)	0	0	17	1	1	16	1
q)	1	0	4	13	1	4	13
r)	0	1	16	0	1	17	0

8ºC (19)	pontual			durativo		acabado	inacabado
	preparatório	início	final	em decurso	Repetido ou habitual		
a)	7	4	0	12	0	5	8
b)	1	5	5	2	8	7	5
c)	4	8	3	2	2	5	8
d)	4	6	3	2	4	7	5
e)	3	1	5	2	5	10	6
f)	3	3	6	2	7	5	8
g)	0	2	9	2	1	9	3
h)	2	3	5	2	8	10	5
i)	1	1	5	4	1	13	4
j)	3	5	0	2	8	4	7
k)	1	2	5	4	5	9	5
l)	2	5	2	2	4	7	6
m)	8	4	1	1	3	6	6
n)	8	3	0	4	2	6	6
o)	6	4	2	1	4	7	5
p)	3	1	9	3	2	9	5
q)	6	3	2	4	2	6	7
r)	0	3	5	1	5	8	8

8ºD (17)	pontual			durativo		acabado	inacabado
	preparatório	início	final	em decurso	Repetido ou habitual		
a)	1	0	0	16	0	0	16
b)	0	1	0	0	16	6	11
c)	0	15	0	0	0	3	13
d)	15	1	0	1	0	3	11
e)	1	0	10	3	2	14	5
f)	1	0	5	0	9	13	1
g)	0	1	12	2	1	15	2
h)	0	0	10	1	6	15	2
i)	0	0	13	0	2	15	1
j)	2	1	2	4	7	4	12
k)	0	1	6	2	7	13	3
l)	1	2	6	2	5	11	6
m)	15	1	0	0	1	1	15
n)	6	2	3	2	1	5	12
o)	10	0	2	0	5	2	14
p)	2	0	12	1	1	17	0
q)	1	0	3	10	3	4	12
r)	1	0	14	1	0	15	2

8ºE (16)	pontual			durativo		acabado	inacabado
	preparatório	início	final	em decurso	Repetido ou habitual		
a)	0	1	0	14	0	0	16
b)	1	0	1	1	12	7	8
c)	0	12	0	2	0	0	14
d)	15	0	0	0	0	1	14
e)	0	0	10	2	3	11	5
f)	0	0	6	0	9	15	1
g)	0	0	13	1	0	16	0
h)	0	0	6	0	9	16	0
i)	0	0	13	1	0	16	0
j)	0	0	1	7	6	1	15
k)	0	1	9	0	5	14	2
l)	4	0	6	1	3	10	6
m)	15	0	0	0	0	0	15
n)	3	2	6	2	2	8	8
o)	13	0	2	0	1	0	15
p)	0	1	11	1	1	13	3
q)	1	0	2	10	1	4	12
r)	0	0	13	1	1	15	1

8ºF (19)	pontual			durativo		acabado	inacabado
	preparatório	início	final	em decurso	Repetido ou habitual		
a)	1	0	0	16	0	0	18
b)	0	1	0	1	13	5	12
c)	0	15	0	0	0	0	18
d)	13	1	0	2	0	3	12
e)	0	0	10	1	2	16	3
f)	1	1	2	0	11	14	3
g)	0	0	13	2	0	13	2
h)	0	0	7	0	6	17	1
i)	0	0	8	2	0	16	3
j)	0	0	2	8	5	1	15
k)	1	0	6	0	7	14	4
l)	2	2	5	2	3	9	9
m)	14	1	0	0	0	1	16
n)	6	1	1	4	3	8	11
o)	4	0	2	1	7	5	13
p)	0	0	12	0	1	15	2
q)	1	1	2	7	3	5	13
r)	0	0	11	2	2	16	2

9ºA (23)	pontual			durativo		acabado	inacabado
	preparatório	início	final	em decurso	Repetido ou habitual		
a)	1	3	0	17	0	2	17
b)	1	2	1	2	13	7	12
c)	2	15	0	3	1	1	17
d)	18	1	0	1	0	3	15
e)	0	0	7	7	1	9	9
f)	0	0	7	1	11	12	6
g)	0	1	14	4	0	18	3
h)	0	0	8	3	6	14	6
i)	1	0	16	1	1	16	4
j)	2	1	1	9	6	3	16
k)	1	3	6	1	7	15	7
l)	3	0	10	2	4	10	9
m)	13	3	1	1	0	3	15
n)	9	0	5	3	3	9	10
o)	6	1	1	6	5	5	14
p)	1	4	9	1	1	15	6
q)	2	0	5	8	4	6	13
r)	0	1	15	0	2	15	5

9ºB (20)	pontual			durativo		acabado	inacabado
	preparatório	início	final	em decurso	Repetido ou habitual		
a)	2	0	0	16	0	1	9
b)	1	1	0	0	16	3	4
c)	2	16	0	1	0	2	7
d)	16	1	1	1	0	1	9
e)	1	0	3	3	5	5	7
f)	0	0	2	0	13	4	2
g)	0	0	6	0	1	14	1
h)	0	1	3	1	4	12	2
i)	1	0	8	0	0	13	2
j)	1	1	0	12	3	3	8
k)	2	0	5	1	1	11	1
l)	2	1	5	1	2	9	3
m)	13	1	3	0	0	0	10
n)	7	0	1	3	1	6	8
o)	10	0	1	1	4	3	6
p)	0	2	9	0	1	12	1
q)	1	1	4	5	3	5	4
r)	0	1	7	1	0	12	4

9ºC (23)	pontual			durativo		acabado	inacabado
	preparatório	início	final	em decurso	Repetido ou habitual		
a)	1	1	0	12	0	5	13
b)	1	1	0	0	11	4	11
c)	3	9	0	0	0	7	8
d)	10	0	1	0	0	6	7
e)	2	2	3	1	2	12	7
f)	0	0	4	1	5	14	3
g)	2	0	9	1	1	10	6
h)	0	1	3	1	1	14	6
i)	5	0	5	0	1	11	8
j)	0	1	0	4	6	13	6
k)	4	1	5	2	2	11	6
l)	3	1	2	1	4	9	7
m)	9	2	1	1	1	7	7
n)	4	1	2	4	1	6	8
o)	6	0	0	0	5	5	10
p)	1	2	3	1	1	13	5
q)	2	0	2	1	3	8	8
r)	0	3	6	0	0	14	5

9ºD (19)	pontual			durativo		acabado	inacabado
	preparatório	início	final	em decurso	Repetido ou habitual		
a)	1	1	0	14	0	0	7
b)	0	0	0	0	13	3	7
c)	0	14	0	2	0	0	7
d)	14	1	0	1	0	2	5
e)	14	1	0	1	0	2	5
f)	0	0	1	3	8	8	2
g)	0	1	9	0	0	12	0
h)	1	0	2	0	6	11	2
i)	0	0	7	1	0	12	1
j)	0	0	4	5	5	3	5
k)	0	0	1	2	7	11	1
l)	3	2	4	0	1	9	2
m)	11	1	0	0	1	1	6
n)	2	3	2	4	1	2	5
o)	7	0	1	2	4	1	6
p)	0	1	6	1	0	12	1
q)	1	1	0	7	1	3	7
r)	0	1	5	0	1	12	1

S. JOÃO DE LOURE

8º (16)	pontual			durativo		acabado	inacabado
	preparatório	início	final	em decurso	Repetido ou habitual		
a)	0	0	0	12	0	0	11
b)	1	1	0	0	10	4	8
c)	1	10	0	0	1	0	9
d)	11	0	1	0	0	0	9
e)	1	0	4	2	3	10	2
f)	0	0	0	1	7	8	4
g)	0	1	7	1	0	12	1
h)	0	0	4	4	3	11	1
i)	0	0	6	1	1	10	2
j)	1	0	2	4	2	2	11
k)	0	0	1	0	8	9	3
l)	5	1	1	1	3	6	4
m)	10	0	0	0	0	3	7
n)	8	2	0	1	1	1	7
o)	10	0	0	0	1	1	8
p)	0	0	6	0	3	11	2
q)	0	3	4	4	1	5	5
r)	0	0	6	2	0	12	2

9º(25)	pontual			durativo		acabado	inacabado
	preparatório	início	final	em decurso	Repetido ou habitual		
a)	2	0	0	14	0	1	16
b)	1	2	0	0	12	3	13
c)	1	12	0	0	1	1	15
d)	12	2	1	0	0	3	11
e)	2	1	5	6	0	11	4
f)	0	1	7	0	6	8	7
g)	0	1	10	0	2	13	1
h)	0	1	8	2	2	12	2
i)	1	0	10	0	1	14	1
j)	1	2	0	6	1	2	12
k)	1	2	2	2	4	9	3
l)	1	1	2	2	3	11	0
m)	6	0	1	1	0	1	11
n)	3	0	2	4	1	1	10
o)	5	1	1	1	1	2	11
p)	0	2	5	0	1	10	2
q)	0	0	3	6	1	4	9
r)	1	0	5	3	1	10	3

BRANCA

8º (17)	pontual			durativo		acabado	inacabado
	preparatório	início	final	em decurso	Repetido ou habitual		
a)	3	0	0	11	0	0	13
b)	0	1	1	1	10	3	9
c)	1	11	1	0	1	1	11
d)	9	3	1	1	0	1	7
e)	0	0	6	2	1	10	2
f)	0	0	1	1	11	7	2
g)	0	0	7	1	0	11	2
h)	0	1	6	0	1	11	1
i)	1	0	6	0	0	11	2
j)	2	1	0	3	2	1	12
k)	0	0	5	2	3	9	3
l)	1	1	2	3	3	5	5
m)	9	0	1	1	1	1	6
n)	1	1	4	2	0	5	7
o)	3	0	1	2	7	0	9
p)	1	0	5	1	0	11	1
q)	0	1	2	6	2	4	5
r)	1	0	7	1	0	11	1

9º (24)	pontual			durativo		acabado	inacabado
	preparatório	início	final	em decurso	Repetido ou habitual		
a)	0	0	0	15	0	0	20
b)	0	0	0	0	15	3	14
c)	1	14	0	0	0	0	19
d)	16	0	1	0	0	0	17
e)	0	0	2	6	3	16	8
f)	0	0	3	1	7	16	5
g)	0	0	9	0	0	22	2
h)	0	1	5	0	2	20	2
i)	0	0	10	0	2	19	1
j)	0	1	0	10	4	3	16
k)	0	0	4	2	7	17	3
l)	4	0	5	0	0	17	4
m)	16	0	0	1	0	4	15
n)	6	1	4	4	0	5	14
o)	4	0	0	1	7	1	18
p)	0	1	9	0	2	18	4
q)	0	1	2	7	3	4	16
r)	0	0	12	0	1	17	5

TOTAIS DE RESPOSTAS CERTAS

8ºs (146)	pontual			durativo		acabado	inacabado
	preparatório	início	final	em decurso	Repetido ou habitual		
a)				116			111
b)					105		75
c)		106					99
d)	102						85
e)				20		100	
f)					77	90	
g)			88			108	
h)					46	111	
i)			77			111	
j)					33		95
k)					53	93	
l)			43			76	
m)	97						93
n)			26			43	
o)					42		90
p)			83			105	
q)				61			73
r)			77			110	

8ºs (134)	pontual			durativo		acabado	inacabado
	preparatório	início	final	em decurso	Repetido ou habitual		
a)				88			82
b)					79		58
c)		80					73
d)	86						64
e)				24		55	
f)					50	71	
g)			57			89	
h)					21	83	
i)			56			85	
j)					37		63
k)					28	74	
l)			28			65	
m)	68						64
n)			16			29	
o)					26		65
p)			41			80	
q)				34			57
r)			50			80	

8ºs + 9ºs (280)	pontual			durativo		acabado	inacabado
	preparatório	início	final	em decurso	Repetido ou habitual		
a)				204			193
b)					184		133
c)		186					172
d)	188						149
e)				44		155	
f)					127	161	
g)			145			197	
h)					67	194	
i)			133			196	
j)					70		158
k)					81	167	
l)			71			141	
m)	165						157
n)			42			72	
o)					68		155
p)			124			185	
q)				95			130
r)			127			190	

AEAAV

8ºA (23)	a)	b)	c)	d)	e)	f)	<u>TOTAL</u>
1	5	3	7	0	0	1	16
2	1	1	2	0	10	2	16
3	13	0	4	2	1	0	20
4	1	9	2	3	2	2	19
5	0	2	2	7	1	3	15
6	2	2	1	2	6	2	15
7	4	0	2	1	6	2	15
8	1	2	0	1	2	13	19

8ºB (19)	a)	b)	c)	d)	e)	f)	<u>TOTAL</u>
1	1	2	10	4	0	1	18
2	1	0	2	3	13	0	19
3	18	1	0	0	0	0	19
4	1	16	1	1	0	0	19
5	0	0	4	12	1	1	18
6	0	0	2	2	15	0	19
7	0	0	1	1	15	0	17
8	0	0	0	0	0	19	19

8ºC (19)	a)	b)	c)	d)	e)	f)	TOTAL
1	2	3	5	1	1	2	14
2	0	2	5	1	5	0	13
3	13	1	2	1	0	1	18
4	0	10	2	3	2	0	17
5	1	2	1	3	3	1	11
6	1	0	0	3	5	2	11
7	0	0	1	1	7	3	12
8	1	0	1	2	0	12	16

8ºD (17)	a)	b)	c)	d)	e)	f)	<u>TOTAL</u>
1	2	2	9	2	0	2	17
2	1	1	2	0	12	1	17
3	15	0	1	0	1	0	17
4	1	12	0	3	0	1	17
5	0	1	8	4	1	2	16
6	1	0	1	1	12	1	16
7	1	1	2	2	8	2	16
8	0	1	1	1	1	13	17

8ºE (16)	a)	b)	c)	d)	e)	f)	TOTAL
1	0	3	7	2	1	3	16
2	0	0	1	4	11	0	16
3	14	1	0	0	0	1	16
4	0	14	1	0	1	0	16
5	1	0	13	1	0	1	16
6	0	0	2	4	9	1	16
7	1	0	0	6	9	0	16
8	1	0	1	0	0	14	16

8ºF (19)	a)	b)	c)	d)	e)	f)	<u>TOTAL</u>
1	0	3	10	2	2	1	18
2	0	1	3	1	13	0	18
3	18	0	0	1	0	0	19
4	2	14	1	2	0	0	19
5	0	1	7	6	1	3	18
6	1	0	0	1	15	0	17
7	1	1	2	2	11	1	18
8	1	0	0	1	0	17	19

9ºA (23)	a)	b)	c)	d)	e)	f)	TOTAL
1	4	3	10	1	1	0	19
2	0	2	2	3	11	2	20
3	17	0	1	2	1	0	21
4	1	14	2	1	3	0	21
5	0	2	3	6	2	4	17
6	1	2	0	5	9	2	19
7	1	1	0	2	12	1	17
8	1	1	2	0	0	16	20

9ºB (20)	a)	b)	c)	d)	e)	f)	<u>TOTAL</u>
1	2	1	5	1	1	1	11
2	1	1	1	3	10	1	17
3	15	0	0	1	1	0	17
4	0	16	0	3	1	0	20
5	0	0	4	6	1	3	14
6	0	1	3	2	6	1	13
7	0	0	7	1	5	1	14
8	2	0	1	0	1	14	18

9ºC (23)	a)	b)	c)	d)	e)	f)	TOTAL
1	4	5	6	3	2	1	21
2	2	3	4	1	8	2	20
3	11	0	3	4	1	3	22
4	2	11	1	4	3	2	23
5	2	3	3	3	7	1	19
6	3	1	3	1	7	3	18
7	1	0	3	5	4	0	13
8	1	1	1	2	1	12	18

9ºD (19)	a)	b)	c)	d)	e)	f)	<u>TOTAL</u>
1	1	0	9	1	1	1	13
2	2	2	2	3	5	3	17
3	15	0	0	1	1	1	18
4	0	12	0	2	2	0	16
5	0	7	2	4	0	1	14
6	0	0	3	5	7	0	15
7	0	1	2	0	9	0	12
8	0	0	0	1	1	13	15

S. JOÃO DE LOURE

8º (16)	a)	b)	c)	d)	e)	f)	TOTAL	9º (25)	a)	b)	c)	d)	e)	f)	TOTAL
1	0	2	6	0	2	0	10	1	1	1	2	2	0	1	7
2	1	3	2	0	2	0	8	2	0	1	0	2	5	0	8
3	13	1	0	0	0	1	15	3	11	0	1	0	1	0	13
4	0	11	1	3	0	0	15	4	0	9	0	3	1	0	13
5	1	0	3	2	2	0	8	5	0	0	3	5	3	1	12
6	0	1	0	5	3	0	9	6	0	1	1	5	4	1	12
7	0	0	0	2	7	1	10	7	0	0	0	2	9	1	12
8	1	0	0	0	0	14	15	8	2	0	0	0	0	16	18

BRANCA

8º (17)	a)	b)	c)	d)	e)	f)	TOTAL	9º (24)	a)	b)	c)	d)	e)	f)	TOTAL
1	1	3	6	5	1	1	17	1	2	1	21	0	0	0	24
2	0	2	2	0	9	0	13	2	1	2	2	9	6	0	20
3	16	0	1	0	0	0	17	3	21	1	0	1	1	0	24
4	0	13	0	3	0	1	17	4	0	20	0	4	0	0	24
5	1	0	3	5	1	1	11	5	1	0	8	8	1	3	21
6	0	1	4	1	4	1	11	6	0	1	0	2	15	1	19
7	0	0	6	2	3	0	11	7	1	1	0	5	14	0	21
8	0	0	0	0	1	16	17	8	0	1	1	0	0	22	24

TOTAIS DE RESPOSTAS CERTAS

8º^s (146)	a)	b)	c)	d)	e)	f)	TOTAL	9º^s (134)	a)	b)	c)	d)	e)	f)	TOTAL	8º^s+9º^s (280)	a)	b)	c)	d)	e)	f)	TOTAL
1			60				126	1			53				95	1			113				221
2				9			120	2				21			102	2				30			222
3	120						141	3	90						115	3	210						256
4		99					139	4		82					117	4		181					256
5			41				111	5			23				97	5			64				208
6					69		112	6					48		96	6					117		208
7					66		113	7					53		89	7					119		202
8						118	137	8						93	113	8						211	250

AEAAV

8ºA (23)	Pontual	Durativa	<u>TOTAL</u>	8ºB (19)	Pontual	Durativa	<u>TOTAL</u>	8ºC (19)	Pontual	Durativa	<u>TOTAL</u>
a)	8	11	19	a)	2	13	15	a)	3	13	16
b)	12	8	20	b)	11	7	18	b)	8	9	17
c)	17	1	18	c)	14	4	18	c)	9	8	17
d)	14	5	19	d)	6	12	18	d)	10	7	17
e)	13	6	19	e)	10	8	18	e)	9	8	17
a)	6	15	21	a)	13	5	18	a)	12	5	17
b)	13	8	21	b)	17	1	18	b)	11	5	16
c)	10	9	19	c)	4	8	12	c)	7	10	17
d)	15	4	19	d)	10	8	18	d)	7	10	17
e)	12	7	19	e)	16	2	18	e)	11	6	17
8ºD (17)	Pontual	Durativa	<u>TOTAL</u>	8ºE (16)	Pontual	Durativa	<u>TOTAL</u>	8ºF (19)	Pontual	Durativa	<u>TOTAL</u>
a)	4	13	17	a)	3	13	16	a)	1	18	19
b)	10	7	17	b)	10	6	16	b)	13	6	19
c)	11	6	17	c)	12	4	16	c)	14	5	19
d)	9	8	17	d)	5	11	16	d)	8	11	19
e)	9	8	17	e)	8	8	16	e)	6	13	19
a)	12	5	17	a)	7	9	16	a)	15	4	19
b)	11	6	17	b)	10	6	16	b)	14	5	19
c)	8	9	17	c)	7	9	16	c)	8	11	19
d)	10	6	16	d)	10	6	16	d)	13	6	19
e)	7	10	17	e)	11	5	16	e)	15	4	19

9ºA (23)	Pontual	Durativa	<u>TOTAL</u>	9ºB (20)	Pontual	Durativa	<u>TOTAL</u>
a)	4	16	20	a)	3	17	20
b)	7	13	20	b)	12	8	20
c)	12	8	20	c)	15	5	20
d)	8	12	20	d)	8	12	20
e)	13	6	19	e)	8	12	20
a)	15	5	20	a)	14	6	20
b)	12	9	21	b)	17	3	20
c)	9	10	19	c)	9	11	20
d)	11	9	20	d)	10	10	20
e)	12	8	20	e)	18	2	20
9ºC (23)	Pontual	Durativa	<u>TOTAL</u>	9ºD (19)	Pontual	Durativa	<u>TOTAL</u>
a)	7	16	23	a)	4	14	18
b)	15	8	23	b)	10	8	18
c)	15	8	23	c)	16	2	18
d)	11	12	23	d)	5	13	18
e)	10	13	23	e)	8	10	18
a)	13	9	23	a)	11	7	18
b)	12	11	23	b)	12	6	18
c)	14	9	23	c)	8	10	18
d)	15	8	23	d)	11	7	18
e)	13	9	22	e)	12	6	18

S. JOÃO DE LOURE

8º (16)	Pontual	Durativa	<u>TOTAL</u>		9º (25)	Pontual	Durativa	<u>TOTAL</u>
a)	4	11	15		a)	3	9	12
b)	10	5	15		b)	4	8	12
c)	10	5	15		c)	8	4	12
d)	8	6	14		d)	5	7	12
e)	5	9	14		e)	2	10	12
a)	7	8	15		a)	8	4	12
b)	11	4	15		b)	8	4	12
c)	6	8	14		c)	3	9	12
d)	11	4	15		d)	6	6	12
e)	8	7	15		e)	10	2	12

BRANCA

8º (17)	Pontual	Durativa	<u>TOTAL</u>		9º (24)	Pontual	Durativa	<u>TOTAL</u>
a)	2	13	15		a)	1	23	24
b)	6	8	14		b)	15	9	24
c)	13	1	14		c)	20	4	24
d)	4	10	14		d)	8	16	24
e)	10	3	13		e)	12	12	24
a)	10	4	14		a)	13	11	24
b)	14	3	17		b)	21	3	24
c)	10	4	14		c)	15	9	24
d)	11	6	17		d)	16	8	24
e)	4	3	17		e)	21	3	24

TOTAIS DE RESPOSTAS CERTAS

8º^s (146)	Pontual	Durativa	<u>TOTAL</u>		9º^s (134)	Pontual	Durativa	<u>TOTAL</u>		8º^s + 9º^s (280)	Pontual	Durativa	<u>TOTAL</u>
a)		105	132		a)		95	117		a)		200	249
b)		56	136		b)		54	117		b)		110	253
c)	100		134		c)	86		117		c)	186		251
d)		70	134		d)		72	117		d)		142	251
e)		63	133		e)		63	116		e)		126	249
a)	82		137		a)	74		117		a)	156		253
b)	101		139		b)	82		118		b)	183		256
c)		68	128		c)		58	116		c)		126	244
d)	87		137		d)	78		117		d)	165		254
e)	94		138		e)	86		117		e)	180		255

AEAAV

8ºA (23)	Acabou	Não acabou	TOTAL		8ºB (19)	Acabou	Não acabou	TOTAL		8ºC (19)	Acabou	Não acabou	TOTAL	
a)	7	12	19		a)	4	15	19		a)	7	10	17	
b)	11	7	18		b)	12	7	19		b)	10	7	17	
c)	7	10	17		c)	2	17	19		c)	7	10	17	
a)	14	4	18		a)	14	5	19		a)	12	5	17	
b)	7	11	18		b)	9	10	19		b)	8	9	17	
c)	5	13	18		c)	6	13	19		c)	4	13	17	
8ºD (17)	Acabou	Não acabou	TOTAL		8ºE (16)	Acabou	Não acabou	TOTAL		8ºF (19)	Acabou	Não acabou	TOTAL	
a)	4	13	17		a)	4	12	16		a)	4	15	19	
b)	10	7	17		b)	12	4	16		b)	11	8	19	
c)	6	11	17		c)	3	13	16		c)	8	11	19	
a)	10	7	17		a)	10	6	16		a)	15	4	19	
b)	7	10	17		b)	5	11	16		b)	4	15	19	
c)	4	13	17		c)	3	13	16		c)	5	14	19	

9ºA (23)	Acabou	Não acabou	TOTAL		9ºB (20)	Acabou	Não acabou	TOTAL	
a)	10	9	19		a)	4	16	20	
b)	13	7	20		b)	11	8	19	
c)	4	16	20		c)	5	14	19	
a)	14	6	20		a)	16	3	19	
b)	4	16	20		b)	12	7	19	
c)	12	8	20		c)	7	13	20	
9ºC (23)	Acabou	Não acabou	TOTAL		9ºD (19)	Acabou	Não acabou	TOTAL	
a)	9	12	21		a)	5	12	17	
b)	12	9	21		b)	9	8	17	
c)	9	12	21		c)	5	12	17	
a)	14	7	21		a)	11	6	17	
b)	10	11	21		b)	12	5	17	
c)	11	10	21		c)	6	11	17	

S. JOÃO DE LOURE

8º (16)	Acabou	Não acabou	<u>TOTAL</u>	9º (25)	Acabou	Não acabou	<u>TOTAL</u>
a)	5	10	15	a)	3	9	12
b)	9	5	14	b)	7	4	11
c)	5	9	14	c)	3	8	11
a)	9	5	14	a)	10	1	11
b)	5	9	14	b)	4	7	11
c)	6	8	14	c)	3	8	11

BRANCA

8º (17)	Acabou	Não acabou	<u>TOTAL</u>	9º (24)	Acabou	Não acabou	<u>TOTAL</u>
a)	3	14	17	a)	1	23	24
b)	14	3	17	b)	15	9	24
c)	4	13	17	c)	5	19	24
a)	8	9	17	a)	19	5	24
b)	8	9	17	b)	12	12	24
c)	13	4	17	c)	6	18	24

TOTAIS DE RESPOSTAS CERTAS

8º^s (146)	Acabou	Não acabou	<u>TOTAL</u>	9º^s (134)	Acabou	Não acabou	<u>TOTAL</u>	8º^s+9º^s (280)	Acabou	Não acabou	<u>TOTAL</u>
a)		101	139	a)		81	113	a)		182	252
b)		48	137	b)		45	112	b)		93	249
c)		94	136	c)		69	112	c)		163	248
a)	92		137	a)	84		112	a)	176		249
b)	53		137	b)	54		112	b)	107		249
c)	46		137	c)	45		112	c)	91		250

AEAAV

8ºA (23)	1ª	2ª	3ª	TOTAL	8ºB (19)	1ª	2ª	3ª	TOTAL	8ºC (19)	1ª	2ª	3ª	TOTAL
a)	4	9	2	15	a)	8	7	3	18	a)	6	4	5	15
b)	11	2	3	16	b)	8	7	4	19	b)	7	6	2	15
c)	2	3	13	18	c)	9	1	7	17	c)	6	1	7	14
d)	1	14	1	16	d)	3	9	7	19	d)	1	12	2	15
e)	9	0	8	17	e)	6	4	9	19	e)	5	1	9	15
8ºD (17)	1ª	2ª	3ª	TOTAL	8ºE (16)	1ª	2ª	3ª	TOTAL	8ºF (19)	1ª	2ª	3ª	TOTAL
a)	3	11	3	17	a)	1	9	5	15	a)	5	9	4	18
b)	2	6	8	16	b)	2	8	3	13	b)	5	8	6	19
c)	9	2	6	17	c)	3	3	10	16	c)	8	3	8	19
d)	0	10	7	17	d)	4	7	5	16	d)	5	14	0	19
e)	11	2	3	16	e)	9	2	5	16	e)	8	3	8	19

9ºA (23)	1ª	2ª	3ª	TOTAL	9ºB (20)	1ª	2ª	3ª	TOTAL
a)	5	11	5	21	a)	11	4	1	16
b)	9	10	3	22	b)	4	6	4	14
c)	7	2	13	22	c)	6	3	5	14
d)	4	9	9	22	d)	4	6	4	14
e)	13	3	7	23	e)	5	1	8	14
9ºC (23)	1ª	2ª	3ª	TOTAL	9ºD (19)	1ª	2ª	3ª	TOTAL
a)	12	7	1	20	a)	12	6	0	18
b)	5	10	6	21	b)	5	7	5	17
c)	9	3	9	21	c)	5	3	9	17
d)	2	14	5	21	d)	3	10	4	17
e)	10	5	6	21	e)	10	1	6	17

S. JOÃO DE LOURE

8º (16)	1ª	2ª	3ª	TOTAL	9º (25)	1ª	2ª	3ª	TOTAL
a)	1	8	3	12	a)	4	6	2	12
b)	3	5	4	12	b)	2	6	3	11
c)	5	1	6	12	c)	2	0	10	12
d)	1	11	0	12	d)	1	8	2	11
e)	7	0	5	12	e)	8	0	3	11

BRANCA

8º (17)	1ª	2ª	3ª	TOTAL	9º (24)	1ª	2ª	3ª	TOTAL
a)	2	7	3	12	a)	4	12	5	21
b)	3	9	3	15	b)	5	10	7	22
c)	9	1	4	14	c)	9	2	11	22
d)	1	8	5	14	d)	6	13	3	22
e)	3	2	9	14	e)	12	1	9	22

TOTAIS DE RESPOSTAS CERTAS

8º ^s (146)	1ª	2ª	3ª	TOTAL	9º ^s (134)	1ª	2ª	3ª	TOTAL	8º ^s +9º ^s (280)	1ª	2ª	3ª	TOTAL
a)			28	105	a)			14	99	a)			42	214
b)		51		125	b)		49		106	b)		100		231
c)		15		128	c)		13		108	c)		28		236
d)	16		27	128	d)	20		27	107	d)	36		54	235
e)		14		128	e)		11		108	e)		25		236

AEAAV

8ºA (23)	a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	h)	TOTAL	8ºB (19)	a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	h)	TOTAL
1	5	2	1	0	11	0	0	0	19	1	5	0	0	0	14	0	0	0	19
2	13	1	2	0	3	0	0	1	20	2	13	0	0	0	4	1	1	0	19
3	1	7	1	0	0	8	2	0	19	3	0	5	1	0	1	11	0	1	19
4	0	7	2	2	3	3	0	0	17	4	0	11	0	0	0	6	0	1	18
5	0	1	2	2	1	2	9	0	17	5	0	1	13	0	0	0	5	0	19
6	1	1	6	0	1	1	5	3	18	6	2	0	4	0	0	0	11	0	17
7	0	0	1	0	1	1	0	14	17	7	0	0	1	1	0	1	1	15	19
8	0	0	0	15	0	3	2	0	20	8	0	0	0	18	0	0	0	0	18
8ºC (19)	a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	h)	TOTAL	8ºD (17)	a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	h)	TOTAL
1	5	2	0	0	7	1	0	1	16	1	3	0	0	1	13	0	0	0	17
2	6	3	2	0	0	1	1	1	14	2	13	0	0	1	3	0	0	0	17
3	0	3	4	2	0	3	2	0	14	3	1	6	1	0	0	9	0	0	17
4	1	3	0	1	4	4	2	0	15	4	0	7	0	0	1	8	0	1	17
5	0	2	4	2	3	1	2	0	14	5	0	2	8	1	0	0	5	1	17
6	0	1	3	2	1	2	5	0	14	6	0	2	4	0	0	1	8	2	17
7	0	1	0	1	1	1	1	9	14	7	0	0	3	1	0	0	1	12	17
8	3	0	0	8	0	1	1	3	16	8	0	0	0	13	0	0	2	1	16
8ºE (16)	a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	h)	TOTAL	8ºF (19)	a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	h)	TOTAL
1	3	0	0	0	13	0	0	0	16	1	5	0	0	0	13	0	0	0	18
2	12	0	0	1	3	0	0	0	16	2	14	0	0	0	5	0	0	0	19
3	0	5	0	0	1	10	0	0	16	3	0	11	0	0	0	5	1	0	17
4	0	12	0	0	0	0	4	0	16	4	0	6	0	1	0	11	0	0	18
5	0	0	12	0	0	0	4	0	16	5	0	0	12	1	0	1	4	1	19
6	0	0	4	0	0	0	11	1	16	6	0	1	4	2	0	0	10	1	18
7	0	0	0	0	0	0	1	15	16	7	0	0	1	0	0	0	1	16	18
8	0	0	0	16	0	0	0	0	16	8	0	0	0	16	2	0	1	0	19
9ºA (23)	a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	h)	TOTAL	9ºB (20)	a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	h)	TOTAL
1	6	0	0	0	14	0	1	0	21	1	5	2	0	0	9	0	0	3	19
2	12	4	2	1	1	1	0	0	21	2	10	1	1	0	4	1	2	0	19
3	1	10	3	0	0	6	1	0	21	3	2	8	1	0	0	6	1	1	19
4	2	4	2	3	1	7	0	1	20	4	0	5	1	3	1	8	0	0	18
5	0	1	6	2	3	0	7	2	21	5	1	1	11	0	1	2	3	0	19
6	0	0	5	0	2	4	9	1	21	6	0	1	2	1	1	1	12	1	19
7	0	0	0	1	2	0	3	15	21	7	0	0	1	2	1	1	2	13	20
8	0	1	1	14	1	2	0	2	21	8	1	0	1	14	2	0	0	2	20
9ºC (23)	a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	h)	TOTAL	9ºD (19)	a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	h)	TOTAL
1	8	2	3	0	8	0	1	0	22	1	4	1	2	0	10	0	0	0	17
2	8	6	2	2	1	1	0	2	22	2	11	1	0	1	4	0	0	0	17
3	2	7	4	2	2	3	1	1	22	3	1	9	0	0	1	5	0	0	16
4	0	4	3	5	1	8	1	0	22	4	0	4	0	1	0	10	1	0	16
5	1	3	7	1	3	1	3	2	21	5	0	1	6	0	0	0	8	1	16
6	0	1	1	0	2	6	9	2	21	6	0	0	7	1	1	1	6	0	16
7	2	0	1	2	0	1	6	10	22	7	1	0	0	0	0	0	0	15	16
8	0	0	1	10	5	1	0	5	22	8	0	1	1	13	0	0	1	0	16

S. JOÃO DE LOURE

8º (16)	a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	h)	TOTAL	9º (25)	a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	h)	TOTAL
1	9	0	0	1	3	0	1	0	14	1	4	0	0	0	8	0	0	0	12
2	2	2	1	0	9	0	0	0	14	2	8	1	1	0	2	0	0	0	12
3	0	4	0	1	1	7	1	0	14	3	0	2	0	1	0	8	0	1	11
4	3	5	1	0	0	4	0	0	13	4	1	7	0	0	0	1	1	1	11
5	0	1	5	0	0	1	6	1	14	5	0	0	7	0	1	0	1	2	11
6	0	1		0	0	2	4	1	13	6	0	0	3	0	0	1	7	0	11
7	0	0	1	1	0	0	1	0	12	7	0	1	0	2	0	0	1	7	11
8	1	0	1	10	1	0	0	1	14	8	0	0	0	10	1	0	1	0	12

BRANCA

8º (17)	a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	h)	TOTAL	9º (24)	a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	h)	TOTAL
1	4	0	2	0	8	0	0	3	17	1	10	0	1	0	13	0	0	0	24
2	7	1	3	1	1	0	4	0	17	2	13	0	0	0	11	0	0	0	24
3	4	2	0	1	0	9	0	1	17	3	0	8	0	1	0	15	0	0	24
4	1	5	2	1	1	3	0	1	14	4	0	16	1	0	1	5	1	0	24
5	0	4	2	1	1	2	4	0	14	5	1	0	16	1	0	1	4	1	24
6	0	1	1	0	5	1	5	1	14	6	0	0	5	1	0	0	15	3	24
7	0	0	4	1	1	1	1	7	15	7	0	1	1	0	0	0	2	20	24
8	0	1	0	11	0	0	2	2	16	8	0	0	0	21	0	1	2	0	24

TOTAIS DE RESPOSTAS CERTAS

8º ^s (146)	a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	h)	TOTAL	9º ^s (134)	a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	h)	TOTAL
1					82				136	1					62				115
2	80								136	2	62								115
3						62			133	3						43			113
4		56							128	4		40							111
5			58						130	5			53						112
6							59		127	6							58		112
7								97	128	7								80	114
8				107					135	8				82					115

8º ^s +9º ^s (280)	a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	h)	TOTAL
1					144				251
2	142								251
3						75			246
4		96							239
5			111						242
6							117		239
7								177	242
8				189					250